



MARIA JOÃO CASANOVA DE ARAÚJO E SÁ VALENTE ROSA

O envelhecimento demográfico
da população do Continente português
e a
protecção social dos idosos

LISBOA
1992

R -
MARIA JOÃO CASANOVA DE ARAÚJO E SÁ VALENTE ROSA

**O envelhecimento demográfico da população
do Continente português e a
protecção social dos idosos**

Dissertação de Doutoramento em Sociologia
(especialidade Demografia) pela Faculdade
de Ciências Sociais e Humanas da
Universidade Nova de Lisboa



LISBOA
1992

37213

Aos meus Pais
Ao Luis Filipe
À Matilde

Nota Prévia

Este trabalho agora apresentado vem no seguimento de um outro, destinado a provas académicas, realizadas em 1988 na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Durante todo este percurso ligado à investigação, não posso deixar de manifestar o meu reconhecimento e público agradecimento ao Professor Doutor Joaquim Manuel Nazareth, quer por toda a orientação científica concedida, quer pela sua sempre presente compreensão e ajuda em momentos de desalento.

Agradeço ainda aos meus colegas do Departamento de Sociologia, pela disponibilidade e solicitude demonstrada sempre que precisei, à Senhora D. Maria do Patrocínio, do Centro de Documentação e Informação da Segurança Social, pelo infatigável apoio prestado na pesquisa bibliográfica efectuada para este trabalho, e ao Luis Filipe, pelos importantes conselhos, empenho colocado e incentivo à concretização deste meu projecto de investigação.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano pode ser entendido como um processo individual resultante de alterações biológicas, psicológicas ou outras provocadas pela idade. Para além desta interpretação, existe uma outra que diz respeito ao envelhecimento enquanto processo colectivo, o qual pode ser analisado segundo duas perspectivas:

- longitudinal, sendo cada geração apreciada em função do seu percurso pelas idades sucessivas;
- transversal, sendo apreciadas as alterações da composição etária da população nos vários momentos do tempo.

No caso da presente investigação, privilegiou-se o estudo do envelhecimento entendido como um processo colectivo, o qual será apreciado numa óptica transversal. Neste sentido, o envelhecimento da população corresponde às alterações que, relativas à estrutura etária da população, se traduzem por um aumento da importância relativa dos idosos (envelhecimento no topo), por uma diminuição da importância relativa dos jovens (envelhecimento na base), ou por ambas as situações (duplo envelhecimento).

Sobre este processo refira-se que, embora ele não seja inevitável (tal como é, por exemplo, o envelhecimento individual), é indiscutível o seu predomínio no futuro enquanto tendência das estruturas etárias das populações que, no presente, já apresentam níveis de envelhecimento sem precedentes, nomeadamente na Europa. Com efeito, caso os efeitos da

imigração sejam negligenciáveis, afirma-se como certo um acentuar dos actuais níveis de envelhecimento, pelo menos nos primeiros decénios do próximo século. Isto, porque mesmo que se assista a uma recuperação dos actuais níveis de fecundidade (cujo declínio, observado a partir de meados dos anos sessenta nas sociedades europeias, foi o principal responsável pela alteração da estrutura populacional), o aumento dos efectivos nas idades mais avançadas permanecerá devido aos efeitos do "baby-boom" observado durante aproximadamente os 20 anos que se seguiram à 2ª Guerra Mundial. Esta evolução irá, muito provavelmente, ser reforçada pelos efeitos do declínio dos níveis de mortalidade. Se é nas idades mais jovens que o declínio da mortalidade poderia contribuir de um modo mais significativo para atenuar os níveis de envelhecimento (pois uma morte evitada poderia, neste caso, ser assimilada a um nascimento suplementar), a sua intensidade já se apresenta muito baixa, sendo natural que, no futuro, os ganhos em termos de vida humana se passem a centrar nas idades mais avançadas, evolução à qual não são alheios os contributos da geriatria e da gerontologia na melhoria das condições de vida e de saúde dos indivíduos com idades mais avançadas.

A referida importância do processo de envelhecimento demográfico permite compreender o crescente interesse em estudá-lo. Acrescente-se, contudo, que a pertinência analítica de tais estudos sobre o envelhecimento não resulta apenas da sua importância quantitativa. Com efeito, e tal como salienta Michel LORIAUX (1991), o envelhecimento demográfico não é um processo isolado, podendo abalar o equilíbrio da sociedade, nomeadamente pelas distorções sociais e económicas que provoca.

Uma vez reconhecida a oportunidade dos estudos sobre o envelhecimento demográfico, em especial no caso das populações que participam deste

processo, decidiu-se privilegiá-lo como tema central da presente investigação. Contudo, dada a vastidão de aspectos que se encontram relacionados com o envelhecimento demográfico, houve necessidade de se proceder a uma delimitação prévia do âmbito da análise. Neste sentido, consideraram-se duas vertentes de análise do envelhecimento demográfico:

- enquanto efeito das variáveis microdemográficas (o qual será desenvolvido na 1ª Parte);
- enquanto factor de desequilíbrio do "contrato social" entre a sociedade e o idoso (o qual será desenvolvido na 2ª Parte).

A análise do processo de envelhecimento demográfico como efeito significou, no caso da presente investigação, apreciá-lo em função das variáveis microdemográficas mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios. Pretende-se, com esta análise, demonstrar que, apesar do processo de envelhecimento demográfico se afirmar como a tendência forte, a sua intensidade poderá diferir em função da evolução microdemográfica.

Tal objectivo foi concretizado pela aplicação da análise prospectiva a uma população concreta - o Continente português - que participa do processo de envelhecimento demográfico, tendo-se excluído, desse exercício, as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Essa não consideração das regiões insulares pode ser compreendida pela especificidade e diversidade das mesmas em termos demográficos, o que por si só justificaria um estudo individualizado, tal como já foi demonstrado por Gilberta ROCHA (1990). Neste sentido, e a partir de unidades de análise infracontinentais de base

concelhia (dada a diversidade demográfica interna do Continente português), construíram-se para este espaço dois grupos de cenários demográficos: **referenciais** e **tendenciais**. Estes grupos de cenários correspondem a duas lógicas de simulação frequentemente utilizadas em demografia (matemática, no primeiro caso, e das componentes por coortes, no segundo) com o intuito de apreciar os efeitos das variáveis microdemográficas sobre a estrutura etária da população e daí se terem considerado ambos neste estudo.

Relativamente ao estudo do processo de envelhecimento demográfico como factor que pode perturbar o equilíbrio de certos sectores da sociedade significou, no caso da presente investigação, escolher um dos domínios que são permeáveis a essa alteração da estrutura etária. Face à variedade de campos onde incidem as repercussões do envelhecimento da população (mercado de trabalho, estrutura do consumo, etc.), e com o objectivo de delimitar o âmbito da análise, decidiu-se privilegiar um domínio cujos impactes deste processo se apresenta como tendo especial relevância: a parte do Sistema de Segurança Social que visa proteger financeiramente a população idosa legalmente excluída do mercado de trabalho pelo factor idade.

Com efeito, numa situação em que nem todas as idades são igualmente valorizadas em termos económicos, em que as pensões de velhice correspondem a um direito de idade resultante da perda do estatuto de activo e em que os descontos sobre os rendimentos de trabalho são, em cada momento, imediatamente convertidos em pensões, o equilíbrio da relação entre contribuições/prestações (que se baseia num contrato onde o direito de uma idade resulta dos deveres de outra idade) fica naturalmente afectado pela alteração da estrutura etária da população. Tais

circunstâncias podem, inclusivamente, contribuir para que o objectivo primeiro da Segurança Social, que é a promoção da integração social através de uma responsabilização colectiva na protecção de todos os cidadãos contra os riscos sociais, ceda lugar a um grave conflito entre gerações.

Deste modo, e porque infelizmente em Portugal poucos têm sido os estudos desenvolvidos nessa perspectiva, achou-se útil considerá-la. Tal será o objectivo da 2ª Parte desta investigação, com a análise das características recentes do contrato de tipo financeiro entre a sociedade e o cidadão por um lado, e entre os activos e a velhice por outro, e com a apresentação dos principais elementos que, estando envolvidos na prática deste contrato, podem ser afectados por uma situação de envelhecimento demográfico.

P A R T E I

**O E N V E L H E C I M E N T O D E M O G R Á F I C O
D O C O N T I N E N T E P O R T U G U Ê S**

Características e Tendências

Introdução

Esta 1ª Parte será dedicada à análise demográfica do envelhecimento populacional. Pretende-se, com ela, demonstrar como as variáveis microdemográficas podem influir no atenuar ou no agravar dos níveis de envelhecimento de uma população particular que já participa deste processo.

Os fundamentos desta proposta baseiam-se numa ideia previamente verificada (em termos demográficos): a evolução das características da estrutura etária da população é função da evolução global e estrutural dos fenómenos responsáveis pela dinâmica demográfica das populações (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios) e, dado o carácter não necessariamente definitivo dos comportamentos demográficos, as características da estrutura etária podem variar.

Nesta investigação, essa ideia foi concretizada através da construção de cenários sobre a estrutura etária da população do Continente português.

Neste sentido, começou-se por proceder à análise das características recentes da estrutura etária do Continente português, entendendo esse universo espacial, não só enquanto um todo, mas também em função das diversas realidades socio-demográficas que integra.

Em seguida, construíram-se cenários demográficos sobre a estrutura etária da população do Continente. Estes cenários, que têm por suporte espacial agrupamentos de concelhos em unidades mais amplas, resultam da aplicação de dois métodos distintos de simulação das estruturas etárias (**matemático e das componentes por coortes**) à distribuição da população, por sexo e grupos de idade, observada em 16.3.1981 em cada uma das zonas consideradas. No caso do primeiro (matemático), designaram-se por **referenciais** os cenários resultantes, indo estes remeter para o conhecimento da estrutura etária da população numa situação limite, isenta dos efeitos perturbadores da variável movimentos migratórios e com um esquema de mortalidade invariável. No caso do segundo método (componentes por coortes), designaram-se por **tendenciais** os cenários resultantes, dando estes a conhecer as características da estrutura etária da população numa data limite (tendo-se escolhido o ano 2045), a partir de evoluções plausíveis admitidas sobre o comportamento das variáveis microdemográficas.

Por fim, analisaram-se as características da estrutura etária dos vários cenários obtidos, destacando-se a influência de cada um dos comportamentos microdemográficos admitidos sobre as mesmas.

1. O envelhecimento demográfico num espaço com diferentes estruturas etárias

1.1. O envelhecimento demográfico do Continente português

O envelhecimento é, tal como já se referiu, um conceito que pode remeter para dois processos distintos, um individual e outro colectivo, podendo este último ser apreciado em termos longitudinais ou transversais.

Neste estudo, considerou-se o envelhecimento como um processo colectivo, que sendo apreciado numa óptica transversal, corresponde às seguintes alterações da estrutura etária da população: um aumento da importância relativa dos indivíduos nas idades mais avançadas ("envelhecimento no topo") ou por uma diminuição da importância relativa dos indivíduos nas idades mais jovens ("envelhecimento na base").

A definição apresentada de envelhecimento corresponde a uma evolução particular das estruturas etárias. Essa evolução pode, contudo, apresentar várias formas consoante as populações. Com efeito, o ritmo com que aumentam as percentagens de idosos ou diminuem as percentagens de jovens pode ser mais ou menos acelerado, assim como as percentagens de idosos ou de jovens podem ser, comparativamente a outras populações, mais ou menos baixas. Assim sendo, esta análise do envelhecimento demográfico do Continente português deve começar pela referência ao ritmo e aos níveis de envelhecimento da população neste espaço e à eventual representatividade desses valores a nível das várias populações

que esse espaço integra, sendo, para tal, necessária a utilização de instrumentos de análise próprios.

A respeito dos instrumentos de análise, começa-se por destacar, entre aqueles que são os mais frequentemente utilizados nas análises de estudo/caracterização das estruturas etárias, as Pirâmides de Idade. Sobre as vantagens deste primeiro instrumento de análise, refira-se que elas possibilitam uma leitura bastante detalhada das estruturas populacionais, por sexo e idade. No entanto, essa vantagem pode reverter em inconveniente quando se pretende comparar a estrutura etária de um elevado número de populações, como é o caso. Daí que, apesar do empobrecimento informativo decorrente da utilização de instrumentos de análise mais sintéticos, se tivesse optado por utilizá-los.

Entre os vários instrumentos de análise sintéticos possíveis de serem utilizados na medição do envelhecimento demográfico, como sejam a Idade Média da população, a proporção de indivíduos com idade superior à Esperança de Vida à Nascimento ou as proporções de jovens e de idosos, privilegiaram-se as proporções dos jovens e dos idosos. Isto, porque para além de serem duas medidas vulgarmente utilizadas (tanto a nível nacional como internacional) - o que facilita a análise comparativa dos resultados, são aquelas que, no caso do presente estudo, melhor traduzem as duas vertentes do envelhecimento demográfico: na base e no topo.

Quanto ao cálculo destas medidas, elas resultam da agregação do número de efectivos por grupos de idade de amplitude quinquenal (informação facultada pelos recenseamentos da população) em grupos etários de maior amplitude que irão corresponder aos grupos de idade jovem e idosa. Em seguida, e para tornar o número de jovens e de idosos indicadores de

envelhecimento demográfico, calculam-se as respectivas percentagens em relação ao total da população. Isto, porque uma população pode apresentar, por exemplo, um número cada vez maior de idosos sem estar a envelhecer no topo, bastando para que tal aconteça que o aumento do seu volume global seja igual ou superior ao da parcela dos idosos.

Se a respeito da determinação das percentagens de jovens e de idosos pouco há a acrescentar, interessa, no entanto, notar que o seu cálculo supõe que se definam à partida os limites etários dos grupos "jovens" e "idosos", ou seja, até que idade se é jovem e a partir de que idade se é idoso. Neste sentido, é necessário optar-se por um determinado critério de agrupamento.

São dois os critérios que, em termos demográficos, normalmente se utilizam. Um que considera os grupos: 0-19 anos e 60+ anos e o outro que considera os grupos 0-14 anos e 65+ anos. Assim, por exemplo, enquanto as Estatísticas Demográficas da Eurostat utilizam o primeiro critério e Roland PRESSAT, no Dicionário de Demografia (1979), apresenta o mesmo critério 0-19 anos e 60+ anos na definição de "envelhecimento da população", o "World Population Data Sheet", da responsabilidade do Population Reference Bureau, ou as informações sobre a estrutura populacional facultadas pelas Nações Unidas, privilegiam o segundo critério.

Dado que a opção pela utilização de um dos critérios depende, entre outros factores, do objectivo da análise, e porque os resultados obtidos variam consoante o critério utilizado, importa, em seguida, esclarecer qual foi o critério utilizado neste estudo assim como os motivos que presidiram à sua escolha.

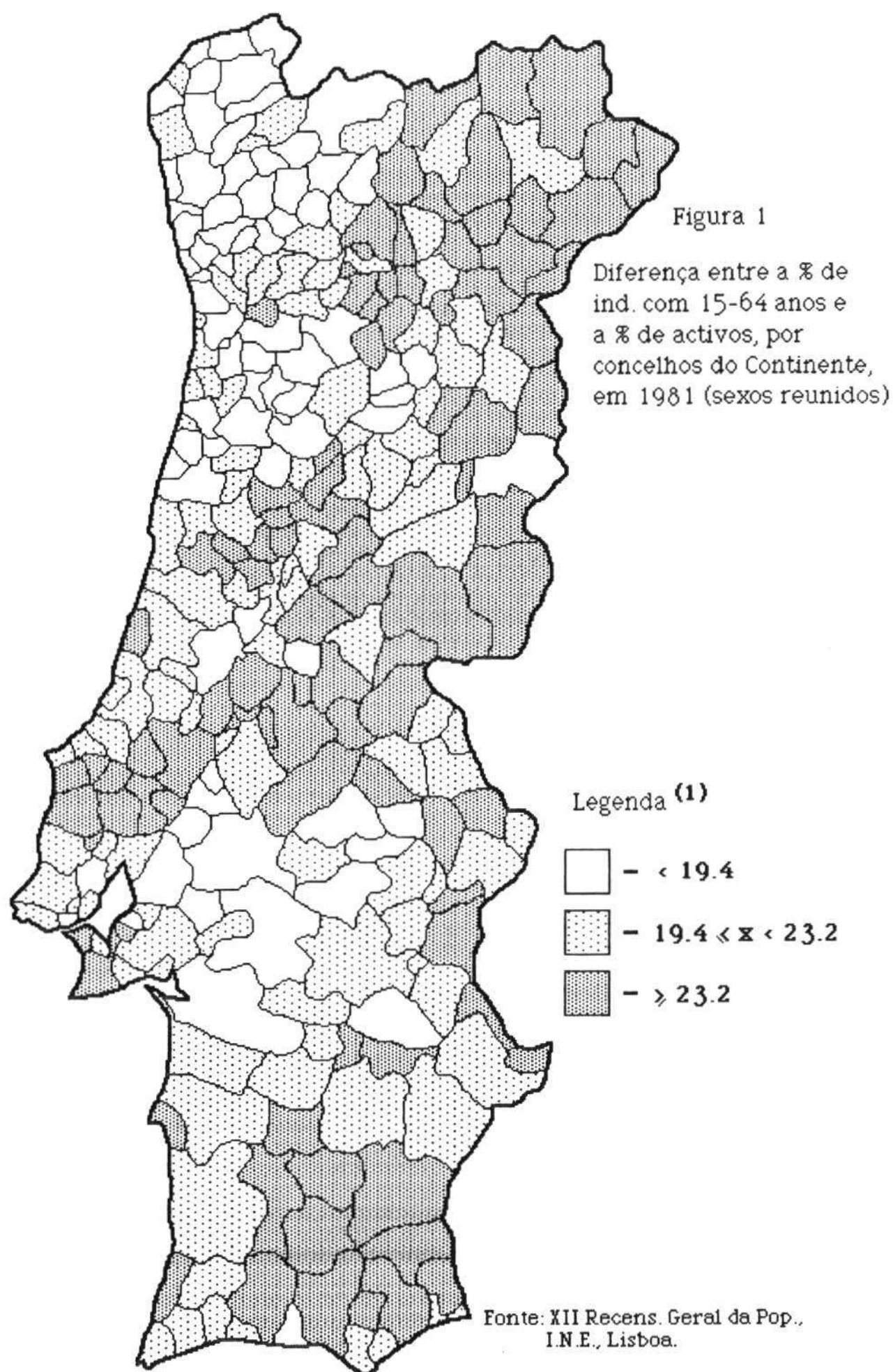
Atendendo aos objectivos globais da presente investigação, achou-se que o critério escolhido deveria combinar a idade cronológica dos indivíduos (conhecida por grupos quinquenais) com o seu estatuto perante o trabalho. Assim, no caso português, adoptou-se o critério que mais se aproximava da referida exigência e que corresponde aos grupos etários: 0-15, 15-64 e 65+ anos.

Convém, no entanto, abrir um parêntesis sobre os limites interpretativos destes três grupos de idade. Com efeito, eles devem ser entendidos como grupos etários e não grupos de actividade. Isto significa que, apesar de se ter tentado optimizar a relação entre a idade e a actividade económica e de, por isso, o grupo dos activos ser maioritariamente preenchido pelos efectivos com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, nem todos aqueles que pertencem a este grupo de idade são activos, e nem todos aqueles que, por defeito ou por excesso de idade, não se incluem nesse grupo são inactivos. Pode ilustrar-se esta ideia referindo que, no Continente, e de acordo com as informações fornecidas pelo XII Recenseamento da População, realizado em 16 de Março de 1981, constatou-se que 96% dos activos (categoria que inclui os activos civis a exercer uma profissão, os desempregados à procura de emprego, os militares de carreira e as pessoas a prestar serviço militar obrigatório) eram indivíduos com 15-64 anos. Contudo, entre os efectivos com idades compreendidas entre os 12-15, 15-64 e 65+ anos, as percentagens de activos, em cada um destes grupos, eram de 17%, de 65% e de 8%, respectivamente. Por outro lado, como estes valores referentes aos activos incluem indistintamente activos com ocupação e sem ocupação (que participam diferentemente na Segurança Social), é natural que, se apenas se considerassem os activos com ocupação, as referidas percentagens

baixassem. Cabe ainda acrescentar que esta situação apresenta diferenças no espaço, como se pode concluir da leitura da **Figura 1** onde se encontra representada, por concelhos, a diferença entre a percentagem da população com 15-64 anos e a percentagem de activos, em 16 de Março de 1981. Com efeito, dentro do Continente português os valores dessa diferença oscilam, nessa data, entre e 3.6% (Vouzela) e 30.5% (Entroncamento), sendo essencialmente nos concelhos localizados mais no interior que apresentam os valores mais elevados (ou seja, superiores a 23.2%).

Neste sentido, adoptou-se o critério 0-15 e 65+ anos, sendo a importância relativa de cada um destes Grupos Funcionais utilizada como indicador (sintético) de alteração das características da estrutura etária e como medida de intensidade do processo de envelhecimento demográfico da população do Continente português.

Os valores encontrados sobre as percentagens de jovens e de idosos (**Quadros 1 e 2**) permitem concluir, em primeiro lugar, que, entre 1990 e 1981, se verificou um duplo envelhecimento da população do Continente. No entanto, apesar de numa perspectiva de século (entre 1900 e 1981), ser nítido o duplo envelhecimento, interessa referir que foi só a partir de 1940, no caso dos jovens, e de 1930, no caso dos idosos, que esse processo se evidencia. Com efeito, é só após esses dois momentos que se passa a observar uma intensificação dos níveis de envelhecimento, isto é, que as percentagens de jovens se vêm a apresentar cada vez mais baixas (evolução que se acentua na década de setenta) e as de idosos cada vez mais elevadas (evolução que se acentua a partir de 1960).



Quadro 1- Evolução do peso (%) de indivíduos com menos de 15 anos, no Continente e nos distritos, no período de 1900 a 1981 (sexos reunidos)

	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981
Aveiro	34.9	36.3	34.7	33.7	33.8	32.1	33.0	32.5	27.6
Beja	32.8	35.1	35.1	32.7	32.4	29.5	26.9	24.1	21.1
Braga	34.1	34.9	34.0	34.8	36.8	35.8	37.6	37.6	32.1
Bragança	34.0	35.9	34.1	34.5	35.1	33.3	33.1	31.1	25.7
C. Branco	35.6	35.7	33.6	32.9	33.0	30.5	28.2	24.0	20.5
Coimbra	33.2	33.9	31.4	30.4	29.7	27.2	26.4	24.8	23.1
Évora	31.8	34.6	32.2	32.6	32.2	27.9	24.6	22.2	20.9
Faro	35.1	35.6	33.7	31.4	28.8	25.7	23.5	21.1	21.1
Guarda	35.1	35.6	34.5	33.5	33.9	31.9	30.1	27.2	22.4
Leiria	35.7	35.3	33.8	33.8	33.8	30.9	29.5	28.1	24.6
Lisboa	30.0	30.0	28.1	25.3	23.8	21.4	21.1	23.0	23.0
Portalegre	33.7	35.2	33.6	31.6	31.3	27.3	23.9	21.4	19.6
Porto	35.3	35.2	33.1	32.2	32.8	31.1	33.0	32.9	28.1
Santarém	34.8	33.6	32.7	32.1	31.6	27.6	25.9	24.2	22.0
Setúbal				33.6	33.3	27.7	25.6	24.3	24.7
V. do Cast.	31.8	32.6	31.9	32.8	33.8	31.9	32.1	30.8	27.0
Vila Real	34.1	35.6	33.8	34.1	35.9	34.1	35.1	34.4	28.7
Viseu	34.3	35.5	34.2	33.6	35.1	32.6	32.1	30.9	27.5
Continente	33.7	36.6	32.6	31.8	31.8	29.3	28.8	28.1	25.3

Fontes: IV a XII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

Quadro 2- Evolução do peso (%) de indivíduos com mais de 65 anos, no Continente e nos distritos, no período de 1900 a 1981 (sexos reunidos)

	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981
Aveiro	6.9	6.9	6.8	7.0	7.3	7.5	7.9	8.7	10.0
Beja	4.6	4.9	4.8	5.0	5.5	6.3	7.5	11.4	16.7
Braga	5.9	5.8	5.7	5.8	5.7	6.0	6.5	7.4	8.7
Bragança	4.4	5.3	6.1	6.6	6.3	6.3	6.7	10.4	13.8
C. Branco	5.1	5.3	5.8	6.3	6.6	7.7	9.3	13.5	17.9
Coimbra	6.9	7.1	7.1	7.9	8.4	9.0	10.2	12.3	14.2
Évora	5.1	5.2	5.1	5.3	5.7	6.7	7.8	11.1	15.0
Faro	5.0	5.8	5.7	6.2	7.5	8.7	10.5	13.9	15.8
Guarda	5.3	5.8	6.4	7.0	7.0	7.9	9.4	13.5	17.6
Leiria	6.6	6.2	6.3	7.0	6.9	7.1	8.2	9.8	11.7
Lisboa	5.0	4.9	4.9	5.6	6.2	6.9	8.3	9.3	10.4
Portalegre	4.9	5.3	5.5	6.0	6.4	7.4	9.3	13.2	18.3
Porto	4.7	4.7	4.6	5.0	5.4	5.9	6.5	7.4	8.7
Santarém	6.1	5.9	6.5	7.1	7.2	7.9	9.7	12.1	14.3
Setúbal				4.1	4.7	5.3	6.2	7.3	8.8
V. do Cast.	7.5	7.7	7.6	7.8	7.8	8.2	9.6	11.3	14.0
Vila Real	5.2	5.9	5.8	6.0	5.9	6.1	6.6	8.8	11.7
Viseu	6.1	6.6	6.6	7.0	7.3	7.9	8.9	11.3	13.6
Continente	5.6	5.8	5.8	6.2	6.5	7.0	8.1	9.7	11.5

Fontes: IV a XII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

Desta evolução resulta uma aproximação da importância relativa dos Grupos Funcionais jovens e idosos, ou seja, se em 1900 o valor do quociente entre as percentagens de jovens comparativamente às de idosos é de aproximadamente 6, em 1940 esse valor passa para 4.9, sendo em 1981 de apenas 2.2

Para além do referido, interessa ainda salientar que a evolução observada das percentagens de jovens e de idosos no Continente português apresenta variações a nível regional. Isto significa que quando se comparam, por exemplo, as percentagens de jovens e de idosos dos vários distritos, se conclui que, não só existem diferenças quanto à sua evolução, como também existem, em cada momento do tempo, distritos mais envelhecidos que outros (Quadros 1 e 2).

Quanto ao primeiro aspecto, que respeita à evolução distrital das percentagens de jovens e de idosos, note-se que:

- a diminuição do peso relativo dos jovens, se entre 1900 e 1960 não é nítida, porque não é partilhada por um número considerável de distritos do Continente, a partir de 1960, essa evolução passa a ser a dominante, porque é comum a todos os distritos, excepto em Braga na década de sessenta, em Faro e em Lisboa na década de setenta (onde não se verifica variação de valores), em Lisboa na década de sessenta e em Setúbal na década de setenta (onde se observa um ligeiro aumento destes valores);

- o aumento do peso relativo dos idosos é, a partir de 1940, uma evolução partilhada por todos os distritos do Continente, excepto no caso de Bragança na década de quarenta, em que esses valores não variaram.

Quanto ao segundo aspecto, referente às assimetrias do envelhecimento demográfico, note-se que elas variam em função de um eixo Norte/Sul, em termos do envelhecimento na base, e de um eixo Litoral/Interior, em termos do envelhecimento no topo. Por outras palavras, se é no Norte que se localizam os distritos menos envelhecidos na base, é no Interior que se localizam os distritos mais envelhecidos no topo. Assim, por exemplo, em 1981, existem distritos com percentagens de jovens superiores a 28% (Braga, Porto e Vila Real) e outros com valores inferiores ou próximos de 21% (Beja, Castelo Branco, Évora, Faro e Portalegre). Relativamente às percentagens de idosos também se observam diferenças significativas entre os vários distritos, como sejam, distritos com valores inferiores a 9% (Braga, Porto e Setúbal) e com valores superiores ou próximos de 17% (Beja, Castelo Branco, Guarda e Portalegre).

Ao longo desta investigação foram sendo disponibilizadas, pelo Instituto Nacional de Estatística, estimativas sobre a população por idades a nível distrital, para datas posteriores a 1981, sendo a última referente a 31.12.1990. Dado que, na fase final deste estudo, ainda se desconheciam quaisquer resultados definitivos do XIII Recenseamento Geral da População sobre a distribuição etária da população, achou-se oportuno integrar, a título de apêndice, os valores dessa estimativa para 31.12.90 nesta apresentação da evolução da importância relativa dos grupos de idade 0-14 anos e 65+ anos dos vários distritos Continente português, ao longo do século XX (Quadro 2.a).

Quadro 2.a - Peso (%) de indivíduos com menos de 15 anos e com mais de 65 anos, no Continente e nos distritos, em 1990 (sexos reunidos)

	0-14	65+
Aveiro	22.3	11.3
Beja	18.3	18.6
Braga	25.6	9.3
Bragança	19.5	16.0
Castelo Branco	17.3	20.2
Coimbra	19.3	15.7
Évora	18.5	17.3
Faro	19.2	18.0
Guarda	18.8	19.3
Leiria	20.3	13.6
Lisboa	18.9	12.4
Portalegre	17.3	20.5
Porto	22.8	9.7
Santarém	18.1	16.6
Setúbal	20.1	11.1
Viana do Castelo	21.2	15.2
Vila Real	21.8	13.3
Viseu	22.3	14.8
Continente	20.7	13.0

Fonte: Estimativas de População Residente, em 31.XII.1990, segundo o sexo e por idades, por Nuts e Distritos, I.N.E.- G.E.D., série Estimativas Provisórias nº15, Março de 1992.

Quanto aos valores encontrados para este momento sobre o peso relativo dos dois Grupos Funcionais em análise (jovens e idosos), assinala-se que:

- no Continente português continua a intensificar-se o processo de envelhecimento da população, isto é, relativamente a 1981, aumentam as percentagens de indivíduos com mais de 65 anos e diminuem as

percentagens daqueles com menos de 15 anos, o que se traduz numa descida para 1.6 do quociente entre as percentagens de jovens comparativamente às de idosos;

- permanece o eixo de assimetria Norte/Sul no que respeita aos níveis de envelhecimento na base (ou seja, de uma maneira geral, os distritos localizados mais a Norte do Continente continuam a revelar percentagens de jovens superiores às daqueles localizados no Sul) e o eixo de assimetria Litoral/Interior relativamente aos níveis de envelhecimento no topo (ou seja, de uma maneira geral, os distritos localizados no Interior do Continente continuam a revelar percentagens de indivíduos com mais de 65 anos superiores às daqueles localizados no Litoral);

- mantém-se a intensificação dos níveis de envelhecimento da população em todos os distritos, o que se traduz numa redução da superioridade das percentagens de jovens comparativamente às de idosos entre 1981 e 1990, verificando-se inclusivamente que, pela primeira vez, em 4 distritos do Continente (Beja, Castelo Branco, Guarda e Portalegre) as percentagens de indivíduos com mais de 65 anos são superiores às daqueles com menos de 15 anos.

Do referido, pode assim concluir-se que o Continente português participa do processo de duplo envelhecimento da população, tendência que embora se revele convergente para os diversos espaços que integra, se apresenta divergente no que respeita aos níveis que assume.

Neste contexto, dado que o Continente português se revela um espaço não homogêneo integrando estruturas etárias diversas, importa considerar esta

característica, como ponto de partida da abordagem do envelhecimento demográfico em termos prospectivos.

1.2. As "unidades de base" e as "unidades de análise"

Com base numa apresentação das percentagens de indivíduos com menos de 15 anos e com mais de 65 anos a nível distrital, observou-se que o Continente português é internamente diverso. Deste modo, interessa não esquecer a referida diversidade interna de estruturas etárias encontrada no Continente, considerando-a como suporte espacial dos cenários demográficos. Esta exigência requiere, contudo, que se comece por esclarecer o tipo de desagregação espacial que se privilegiou nesta investigação, ou seja, que se clarifique a escolha das **unidades de base**.

Relativamente à escolha das **unidade de base**, a resposta não foi imediata, devendo qualquer opção ser pertinente não só em termos demográficos como também informativos, interessando identificar as **zonas** com que se iria trabalhar com as divisões privilegiadas pelos dados oficiais, em especial com aquelas adoptadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

Optou-se por se considerar como **unidade de base** o concelho. Essa escolha pode ser explicada de várias formas. Por um lado, a heterogeneidade interna dos concelhos é necessariamente menor do que a de unidades mais vastas, como sejam os distritos que, cobrindo áreas demasiadamente vastas e heterogéneas, escondem realidades socio-demográficas muito diversas, tal como o Continente, correspondendo a delimitações fundamentalmente administrativas. Acrescente-se ainda que, ainda no que respeita aos distritos eles foram recentemente apagados enquanto unidade espacial para fins estatísticos. Tal não aconteceu com os

concelhos, encontrando-se garantida, em termos temporais, a continuidade informativa para este nível de desagregação espacial. Assim, e de acordo com as delimitações territoriais regulamentadas por Decreto-Lei nº 46/89 de 15 de Fevereiro (2), o território do Continente (que, com cada uma das Regiões Autónomas, forma a unidade espacial mais vasta - NUTS I) encontra-se subdividido em 5 (NUTS II) ou em 28 unidades (NUTS III), tendo ambas como base os concelhos. Quanto à consideração de unidades infraconcelhias, como sejam as freguesias, ela também ficou excluída. Com efeito, para além da desagregação por freguesias ter ficado também excluída da recente nomenclatura territorial adoptada pelo I.N.E., note-se igualmente que a sua escolha se revela desvantajosa comparativamente à dos concelhos pois o aumento do nível de desagregação espacial, não só faz aumentar as flutuações devidas às variações dos pequenos números, como também se traduz numa perda de informação, sendo esta tanto menos pormenorizada quanto maior for o detalhe territorial pretendido. A ilustrar este último aspecto refira-se que, a nível da freguesia, não se encontram disponíveis dados oficiais relativos a qualquer acontecimento demográfico, mesmo para datas recentes.

Uma vez decidida a utilização dos concelhos como **unidade de base** de desagregação do Continente, levanta-se outra questão. Esta diz respeito à utilização da informação relativa aos concelhos. Neste caso, poderia proceder-se de dois modos: ou se identificavam os concelhos com as **unidades de análise** ou se identificavam os concelhos com os elementos dessas **unidades de análise**. A segunda hipótese apresenta-se mais vantajosa uma vez que não só permite uma melhor visão de conjunto, como também garante uma base estatística de dimensão satisfatória para a reconstituição dos comportamentos demográficos regionais, numa óptica prospectiva. Segundo Christine WATELLAR (1979)

a base populacional mínima para a tradução efectiva dos comportamentos demográficos à escala regional deve ser de 10000 indivíduos para cada sexo (3), condição que não se encontra satisfeita por inúmeros concelhos do Continente. Acrescente-se ainda o facto de muitos concelhos terem comportamentos demográficos similares, não justificando, assim, o seu tratamento separado.

Dado que se optou por identificar os concelhos com os elementos ou com as unidades de base das unidades de análise, importa proceder a um agrupamento dos mesmos. Neste caso, poderia ter-se utilizado uma das propostas já existentes de divisão do espaço continental. No entanto, tal não foi feito, atitude que merece alguns esclarecimentos.

Com efeito, a variedade de propostas de divisão do Continente português comprova que as unidades espaciais encontradas não são independentes do objectivo que motivou a sua construção. Como o refere Simões LOPES (1980) " as regiões não podem ser consideradas como fins em si mesmas mas apenas como meios para atingir fins, razão porque será de esperar que o conceito de região a utilizar resulte dos próprios objectivos (...)" p.32. Neste sentido, qualquer que seja a proposta para a criação de unidades territoriais para um mesmo espaço, ela é válida desde que devidamente fundamentada de acordo com a finalidade da sua utilização. Tal significa, em suma, admitir-se que os limites dessas demarcações possam variar consoante a finalidade a que se destinam e, mesmo no caso da finalidade ser idêntica, os limites também poderão divergir de acordo com os critérios utilizados, como o exemplificam as múltiplas propostas de divisão do Continente surgidas após 1974 visando fomentar o desenvolvimento regional (4).

Atendendo-se aos objectivos da presente investigação, considerou-se mais correcto, em vez de se utilizar uma outra proposta já existente, elaborar uma nova proposta de agrupamento dos concelhos do Continente em **unidades de análise** em função dos seus níveis de envelhecimento. Isto, porque apesar de tais níveis de envelhecimento estarem relacionados com outros factores de ordem económica, social, etc., pretende-se que o suporte espacial sobre o qual assentará todo o exercício prospectivo posterior seja fundamentalmente descritivo do objecto de análise. Desta forma interessa, em seguida, proceder à caracterização da estrutura etária dos diversos concelhos para, com base nos resultados obtidos, propor a sua conversão em **unidades de análise**.

1.3. Unidade e diversidade das estruturas etárias concelhias

A caracterização das variações concelhias dos níveis de envelhecimento demográfico reportar-se-á ao período mais recente, para o qual se encontram dados disponíveis. Isto porque a sua finalidade é a de fundamentar uma proposta de agrupamento destas **unidades de base** que servirá de suporte à posterior abordagem prospectiva. Para tal, e dado número elevado de **unidades de base** consideradas, utilizaram-se novamente as percentagens de indivíduos nos grandes grupos de idade como medida dos níveis de envelhecimento.

A aplicação dessas medidas aos valores do XII Recenseamento Geral da População (realizado em 16 de Março de 1981) permite observar a existência de diferenças entre a estrutura etária dos concelhos do Continente (**ANEXO 2**).

Assim, e no que diz respeito às percentagens de indivíduos com menos de 15 anos (Figura 2), verifica-se que é nos concelhos localizados mais a norte do Continente que os valores são, de uma maneira geral, mais elevados. Deste modo, e para um mesmo momento do tempo, coexistem espaços diferentemente envelhecidos na base. Com efeito, essas percentagens oscilam entre 14.9% (em Idanha-a-Nova) e 35.7% (em Mondim de Basto), sendo o Coeficiente de Variação (isto é o resultado percentual da divisão do Desvio Padrão pela Média) de 18.2%.

Quanto às percentagens de indivíduos com 15-64 anos em 1981 (Figura 3), os seus valores ao oscilarem entre os 53.6% (em Mondim de Basto) e os 68.1% (em Almada), apresentam um Coeficiente de Variação (%) de 4.9%, ou seja, bastante inferior ao das percentagens de indivíduos com menos de 15 anos. Note-se, no entanto, que é no Norte que se concentra a maioria de concelhos com valores mais baixos de percentagens de indivíduos no grupo 15-64 anos e que, se se excluírem os concelhos de Miranda do Corvo, Manteigas, Covilhã, Castelo Branco e Portalegre (que apresentam percentagens significativas de efectivos com 15-64 anos), é essencialmente na proximidade dos concelhos do Porto, de Aveiro, de Coimbra, de Leiria, de Lisboa, de Évora, de Setúbal e Faro que se encontram as percentagens mais significativas de efectivos com 15-64 anos.

Por último, e relativamente às percentagens de efectivos com mais de 65 anos (Figura 4), os seus valores, ao oscilarem entre 5.3% (no Seixal) e 29.1% (em Idanha-a-Nova), apresentam, em 1981, o Coeficiente de Variação de 30.6%. Este valor é, assim, mais elevado que o referido para as percentagens de jovens e dos efectivos em idade activa. Sobre a variação concelhia das percentagens de idosos, é de realçar a existência de um eixo

Interior/Litoral, ou seja, é no Interior do Continente que se encontra o maior número de concelhos mais envelhecidos no topo.

Pode então concluir-se do observado que, a nível concelhio, coexiste uma diversidade de estruturas etárias no Continente, não sendo aleatória a sua distribuição no espaço. As diferenças notadas entre as percentagens de jovens demarcam-se em termos de um eixo Norte/Sul e as percentagens de idosos demarcam-se em função de um eixo Litoral/ Interior.




Acrescente-se ainda que, apesar de existirem concelhos que apenas se encontram bastante envelhecidos no topo ou na base, verifica-se uma relação inversa, estatisticamente significativa e substantivamente muito forte, entre estas duas componentes do envelhecimento demográfico. Isto porque o Coeficiente de Correlação entre as distribuições concelhias das percentagens de jovens e de idosos foi, em 1981, de -0.77 .

Porque o envelhecimento é um processo dotado de uma dinâmica (e não uma realidade estática), devendo esse aspecto não ser esquecido na elaboração das unidades de análise, interessa completar a análise efectuada com uma referência, quer às características evolutivas recentes da estrutura etária concelhia, quer ao papel desempenhado pelas variáveis microdemográficas.

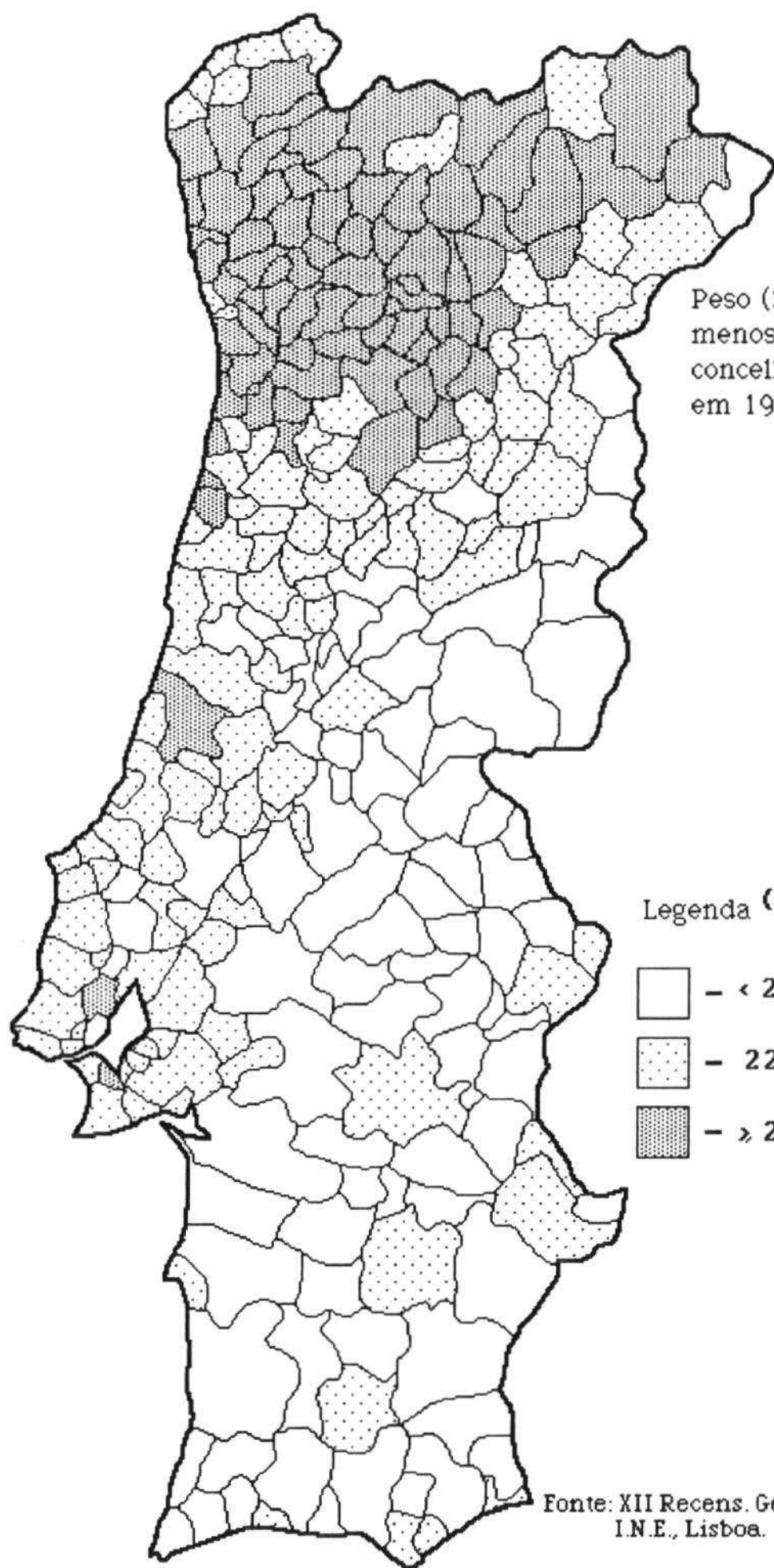
Figura 2

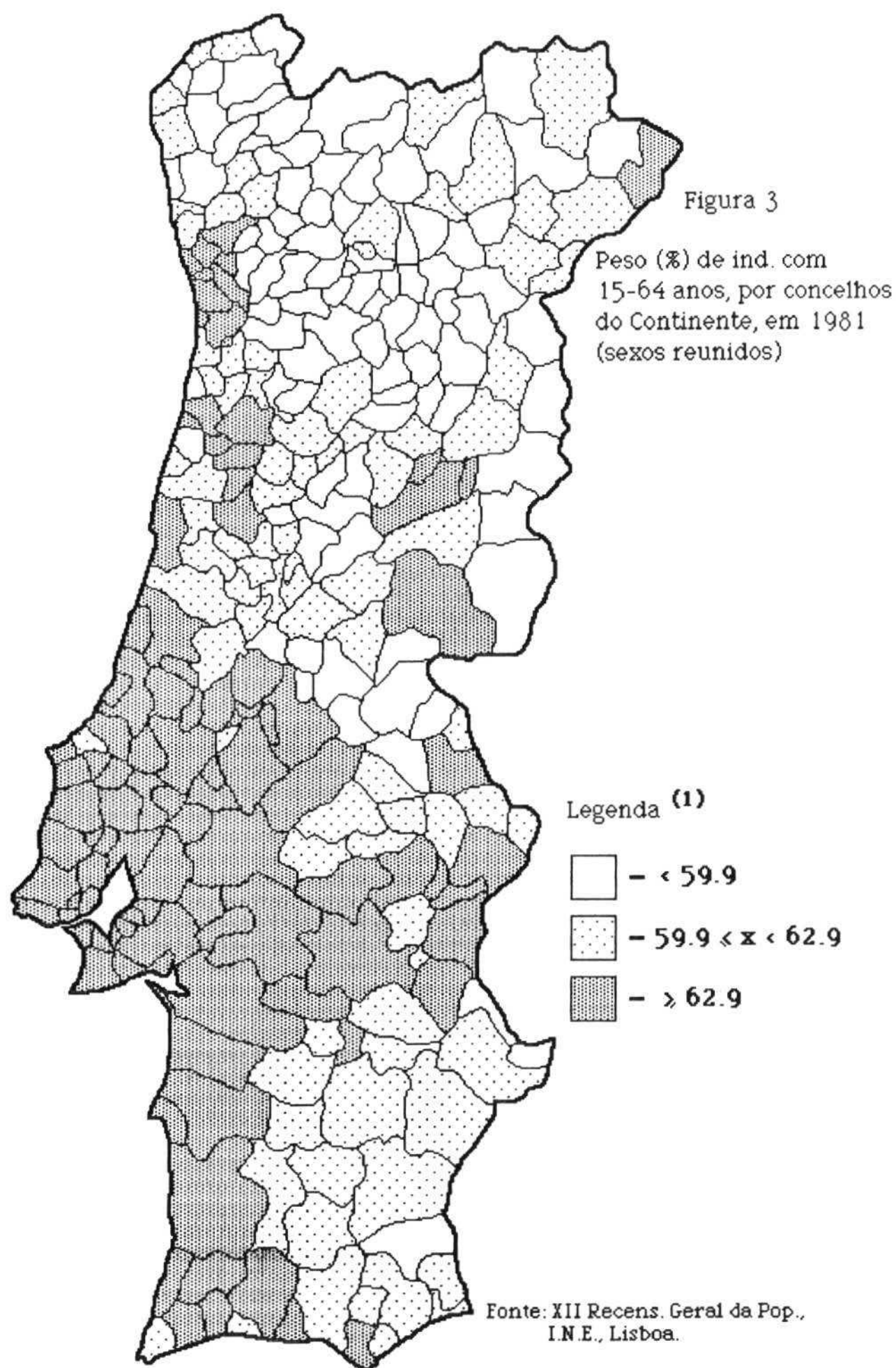
Peso (%) de ind. com
menos de 15 anos, por
concelhos do Continente,
em 1981 (sexos reunidos)

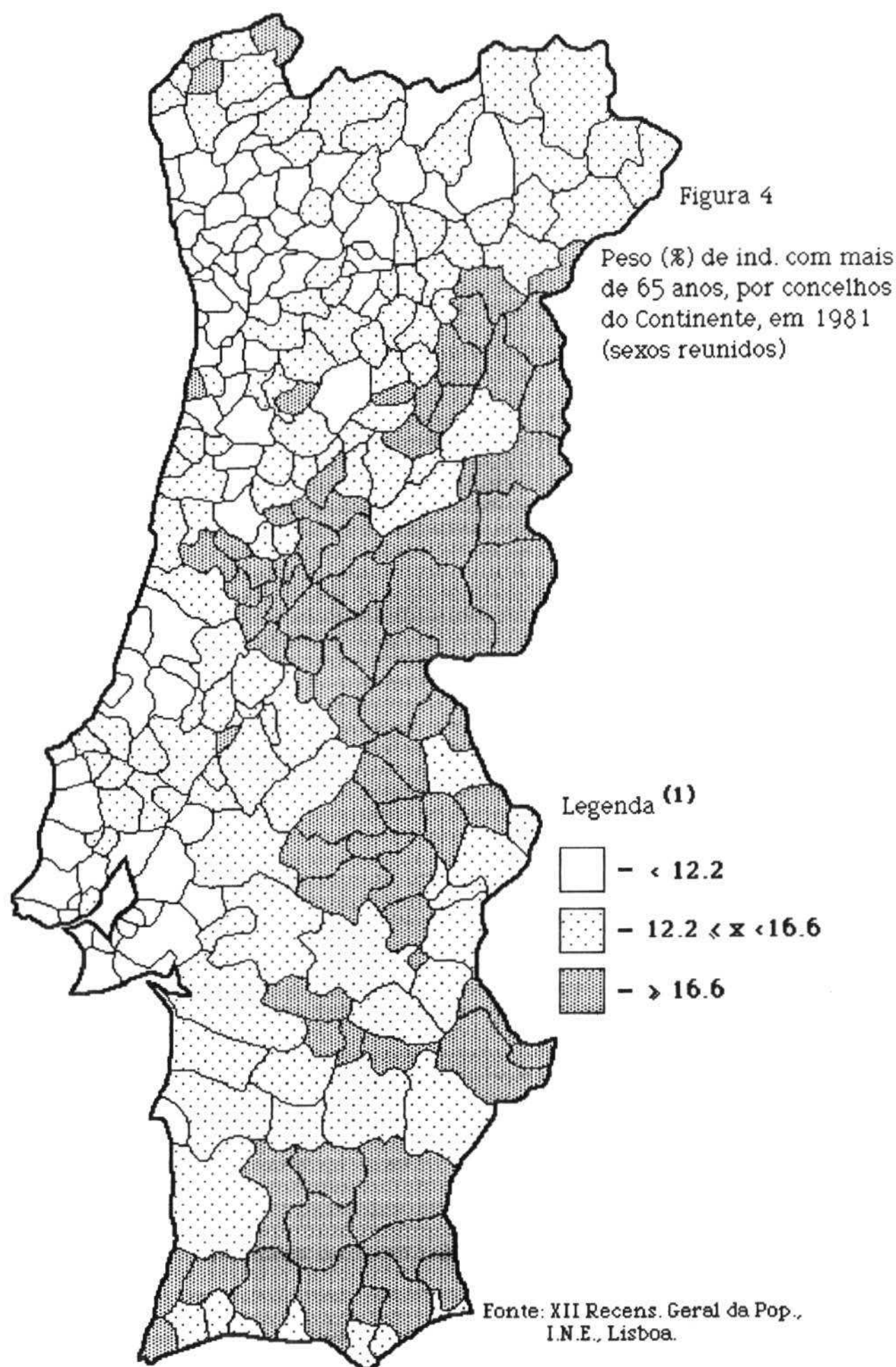
Legenda (1)

-  - < 22.0
 - $22.0 \leq x < 26.4$
 - ≥ 26.4

Fonte: XII Recens. Geral da Pop.,
I.N.E., Lisboa.







Em 1970 (ANEXO 1), a distribuição espacial das percentagens de efectivos com menos de 15 anos e com 15-64 anos já reflecte a existência do eixo Norte/Sul e a distribuição espacial das percentagens de efectivos com mais de 65 anos a existência do eixo Litoral/Interior (Figuras 5, 6 e 7). A existência de tais eixos de assimetria dentro do Continente português não revela, assim, uma particularidade dos anos oitenta, como, aliás, já foi demonstrado por Manuel NAZARETH (6), remontando a emergência desses eixos aos anos trinta no caso dos jovens e aos anos sessenta no caso dos idosos.

A permanência destas assimetrias não significa, contudo, a inexistência de variações no que respeita à importância relativa das idades jovens, activas e idosas, sendo de realçar as seguintes no período 1970 - 1981:

- a percentagem de jovens diminuiu na maioria dos concelhos, embora existam certas excepções, como sejam, Barrancos, Castro Marim, Faro, Loulé, S. Brás de Alportel, Tavira, Sintra, Vila Franca de Xira, Campo Maior, Castelo de Vide, Fronteira, Sousel, Alpiarça, Cartaxo, Golegã, Santarém, Barreiro, Grândola, Moita, Montijo, Seixal, Setúbal e Sines, onde a variação das percentagens de jovens foi superior a 1%, entre 1970 e 1981;

- a maioria dos concelhos apresentam-se mais envelhecidos no topo em 1981 que em 1970, sendo poucos os concelhos onde não se observou um aumento das percentagens de idosos (Sintra, Entroncamento, Seixal e Vila Franca de Xira);

- aumenta o número de concelhos com percentagens de jovens inferiores a 22% e diminui o número de concelhos com valores superiores a 26.4%;

- aumenta o número de concelhos com percentagens de idosos superiores a 16.6% e diminui o número de concelhos com percentagens inferiores a 12.2%;

- o espaço continental torna-se menos diferenciado internamente no que respeita às percentagens de jovens e de efectivos em idade activa pois, em 1970, as percentagens de indivíduos com menos de 15 anos, ao oscilarem entre os valores limite de 15.5% (em Castelo de Vide) e de 42.1% (em Paredes), apresentaram um Coeficiente de Variação de 20.9%, ou seja, superior ao observado em 1981 e as percentagens de indivíduos do grupo de idade 15-64 anos, ao oscilarem entre 51.2 % (Celorico de Basto) e 73.3% (Montijo), revelam um Coeficiente de Variação de 7.2%, novamente superior ao observado em 1981;

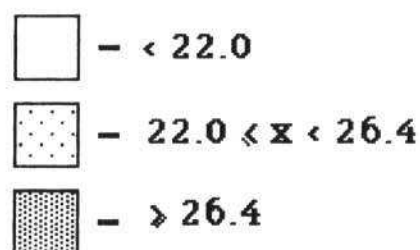
- o espaço continental torna-se mais diferenciado internamente no que respeita às percentagens de idosos pois, em 1970, as percentagens de efectivos com mais de 65 anos, ao oscilarem entre 5.1% (em Valongo) e 21.8% (em Pedrogão Grande), apresentavam um Coeficiente de Variação de 28.1%, isto é, inferior ao observado em 1981.

Em termos estritamente demográficos, as variações da estrutura etária dos diversos concelhos são função da dinâmica natural e migratória das populações que, por sua vez, são efeito das variáveis microdemográficas: mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios (7). Daí que interesse completar a análise efectuada sobre a diversidade das estruturas etárias concelhias com o papel desempenhado pelas componentes microdemográficas.

Figura 5

Peso (%) de ind. com menos
de 15 anos, por concelhos
do Continente, em 1970
(sexos reunidos)

Legenda (5)



Fonte: XI Recens. Geral da Pop.,
I.N.E., Lisboa.

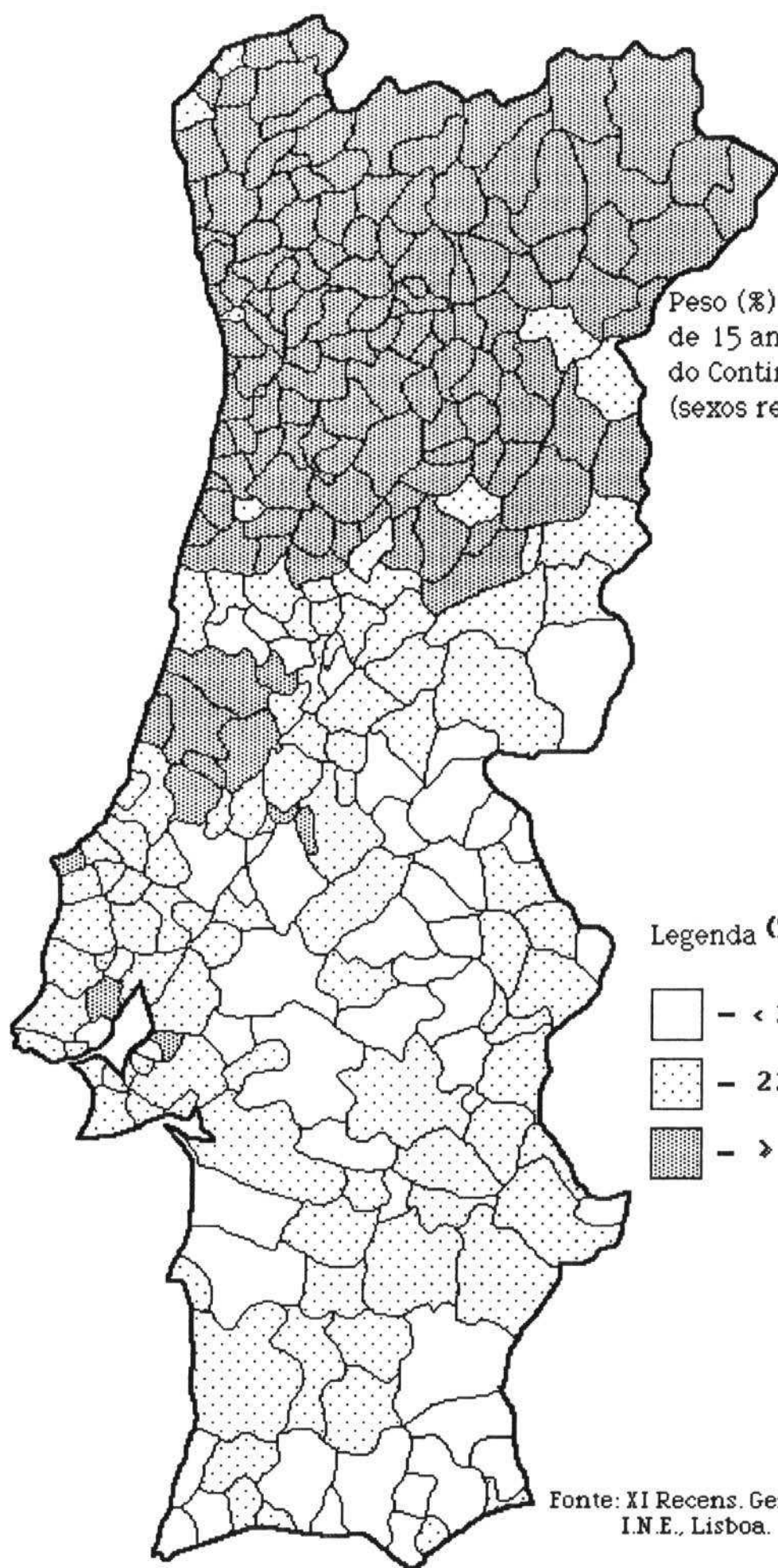
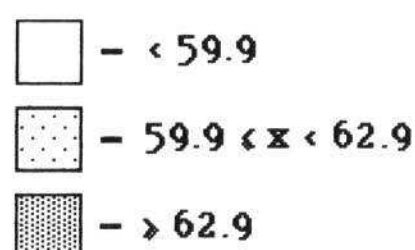


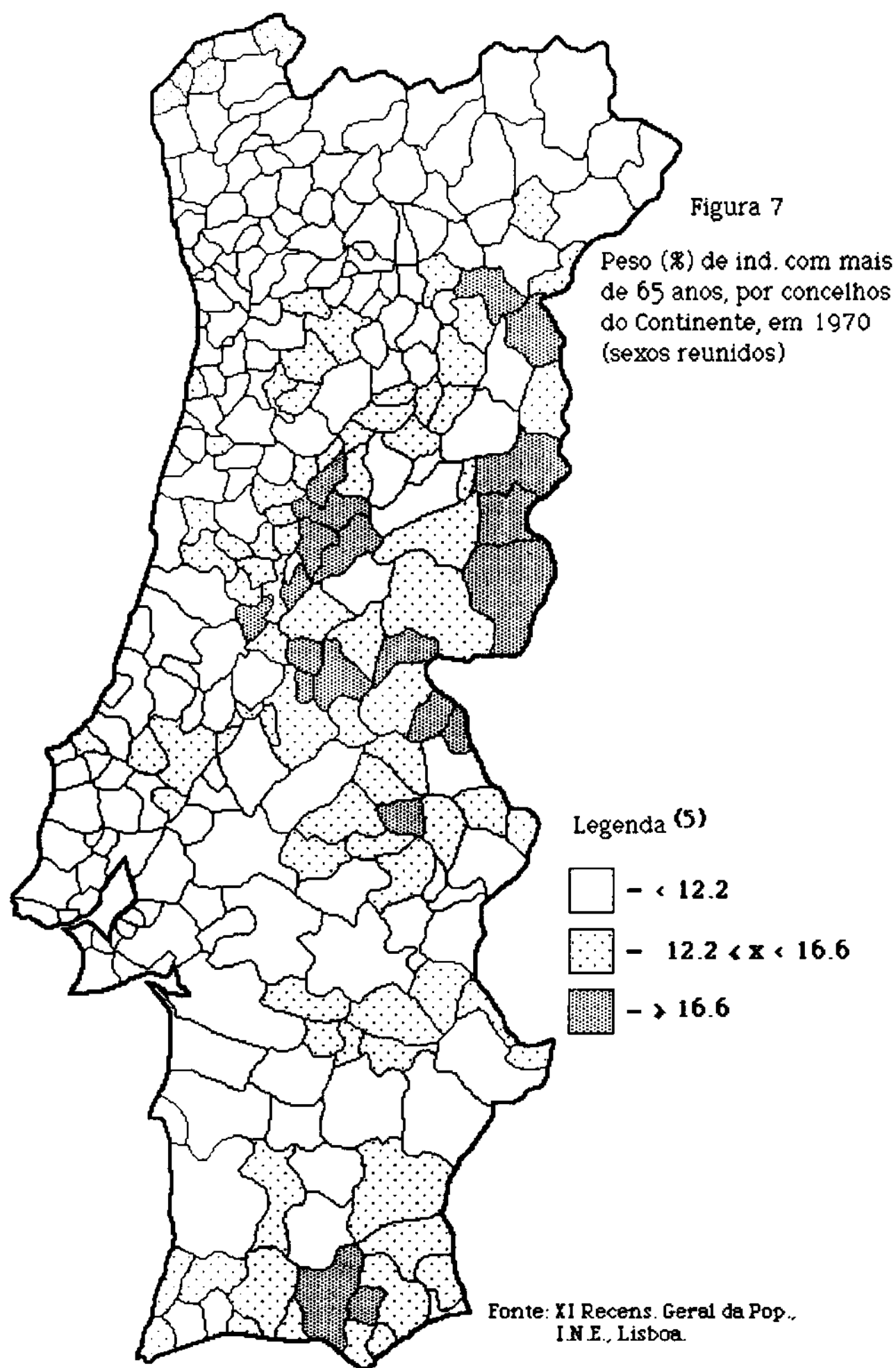
Figura 6

Peso (%) de ind. com
15-64 anos, por concelhos
do Continente, em 1970
(sexos reunidos)

Legenda (5)



Fonte: XI Recens. Geral da Pop.,
I.N.E., Lisboa.



Relativamente às variáveis microdemográficas responsáveis pela dinâmica natural da população, utilizaram-se como base de análise os indicadores de mortalidade Taxa de Mortalidade Infantil (8) e de fecundidade Descendência Média. Esta última foi determinada a partir de um método de estimação indirecto, cujos pressupostos e validade dos resultados foram desenvolvidos num estudo anteriormente realizado (9), pois não se encontram disponíveis (até 1984) dados, à escala concelhia, sobre os nascimentos por grupos de idade das mães. Entre os vários motivos que presidiram à escolha destas duas medidas refira-se que elas constituem indicadores sintéticos sobre o comportamento das variáveis em análise - aspecto que se revela vantajoso quando se pretende proceder a uma análise comparativa de 275 populações, como é o caso - proporcionando resultados mais correctos que outras medidas igualmente sintéticas (como por exemplo, as taxas brutas) não se encontrando estes influenciados (ou distorcidos) pelos efeitos de estrutura.

Assim, e quanto aos resultados obtidos, saliente-se que tanto os níveis mortalidade infantil como os de fecundidade se apresentam, em 1980/81, inferiores aos níveis em 1970/71 (**ANEXO 3**). Esse declínio dos níveis de mortalidade infantil e de fecundidade, observados na década de setenta, traduziu-se numa ligeira redução das assimetrias concelhias, tendo-se, tanto num caso como noutro, verificado uma diminuição (apesar de fraca) dos valores da Variância (**Quadro 3**). No entanto, e apesar do referido, ainda se observa, em 1980/81, uma diferente distribuição dos níveis de mortalidade infantil e de fecundidade (**Figuras 8 e 9**). Não obstante ser essencialmente no Sul do país que se localizam predominantemente as zonas com níveis de fecundidade mais baixos e no Interior as zonas com níveis de mortalidade infantil mais altos, refira-se a existência de uma relação directa, com significado estatístico, entre a variação de ambas as

variáveis. Com efeito, o Coeficiente de Correlação entre a distribuição concelhia dos valores da Taxa de Mortalidade Infantil e da Descendência Média foi de .476, em 1980/81.

Quadro 3 - Média, Desvio Padrão e Variância das Taxas de Mortalidade Infantil e das Descendências Médias concelhias, em 1970/71 e 1980/81

	T.M.I.		D.M.	
	1970/71	1980/81	1970/71	1980/81
Média	50.4	23.9	2.9	2.4
D. Padrão	21.0	9.9	.8	.5
Variância	.42	.41	.28	.21

Fontes: XI e XII Recenseamento Geral da População e Estatísticas Demográficas, I.N.E., Lisboa.

Sobre a relação entre a distribuição concelhia das percentagens de jovens e de idosos em 1981, quer com a Descendência Média, quer com a a Taxa de Mortalidade Infantil, em 1980/81, note-se que:

- o Coeficiente de Correlação entre as percentagens de jovens e a Descendência Média foi de .626 e com a Taxa de Mortalidade Infantil foi de .345;
- e que, no caso das percentagens de idosos, a sua associação tanto com Descendência Média como com a Taxa de Mortalidade Infantil se revelou estatisticamente pouco significativa (de -.149 e de -.076, respectivamente).

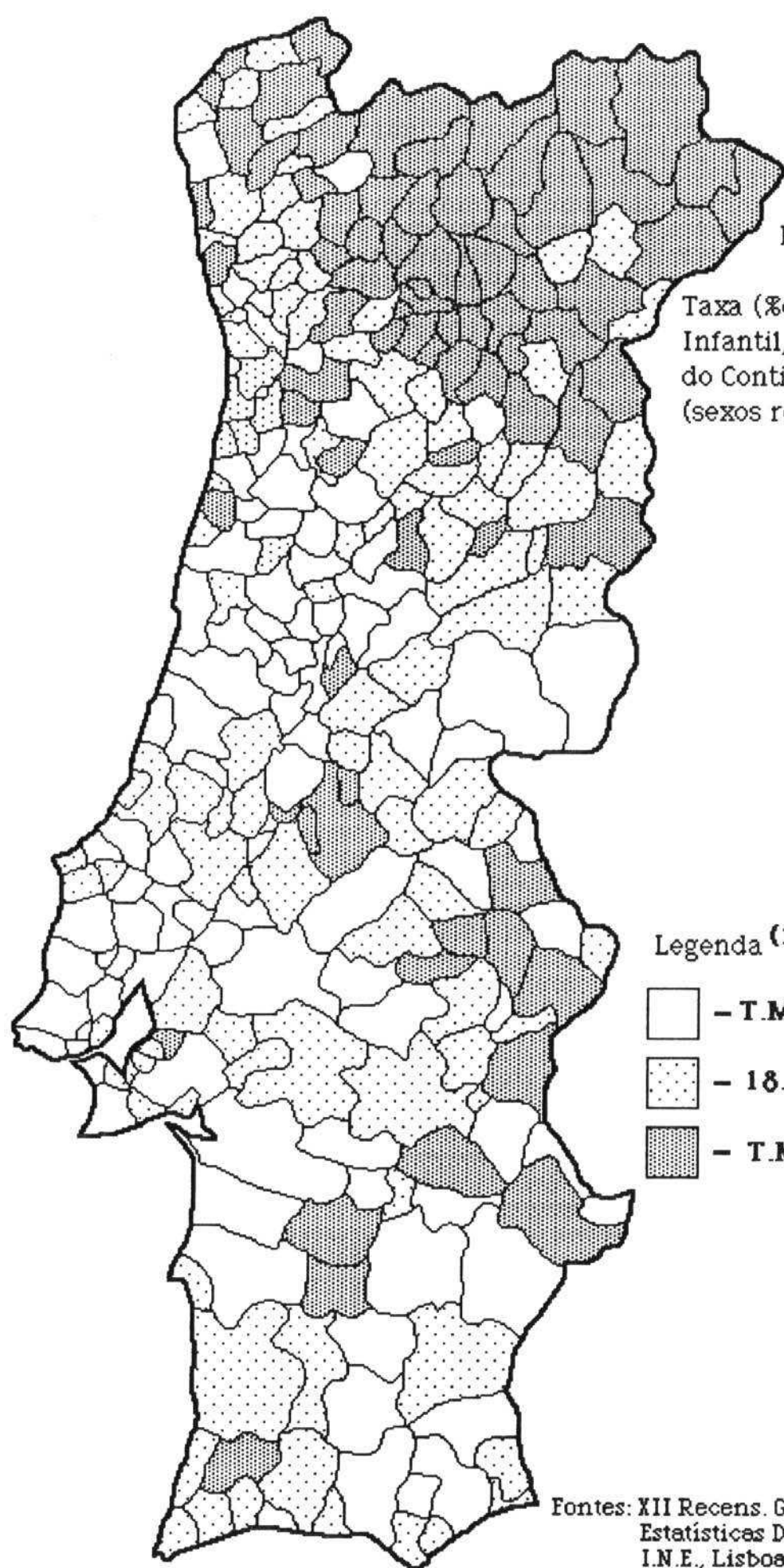


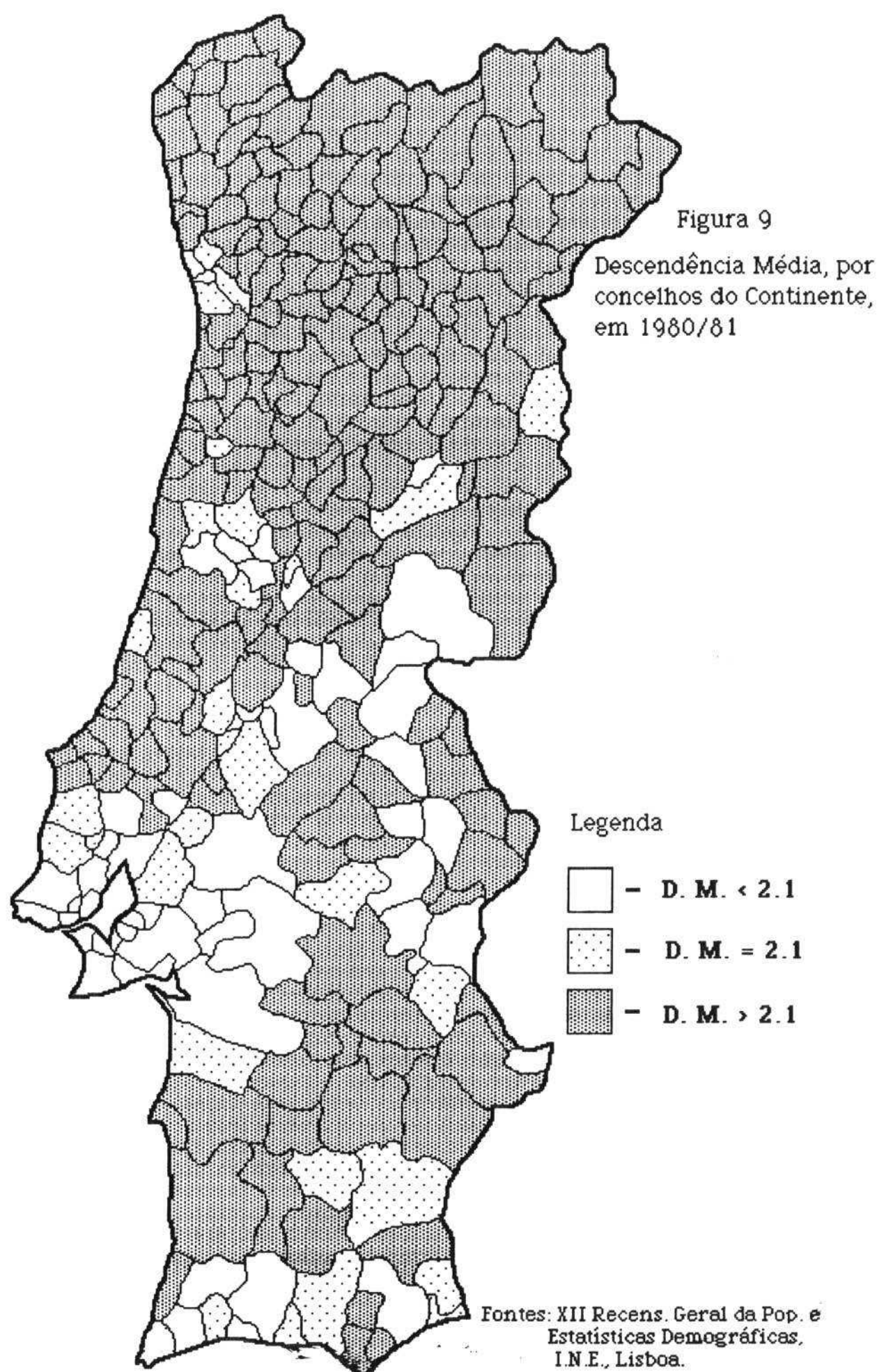
Figura 8

Taxa (‰) de Mortalidade Infantil, por concelhos do Continente, em 1980/81 (sexos reunidos)

Legenda (1)

- T.M.I. < 18.9
- 18.9 < T.M.I. < 28.8
- T.M.I. > 28.8

Fontes: XII Recens. Geral da Pop. e Estatísticas Demográficas, I.N.E., Lisboa.



Relativamente à variável movimentos migratórios, interessa começar por notar que a sua análise se revela particularmente difícil. Para além de se tratar da variável demográfica mais complexa (pois engloba duas componentes distintas - migrações internas e migrações externas - que incluem, ambas, movimentos de sinais contrários - emigração e imigração), o suporte informativo para o seu conhecimento detalhado é insuficiente, em especial a nível infradistrital.

Apesar das dificuldades relativas ao estudo da variável movimentos migratórios, optou-se por considerá-la. Por exclusão de partes, o papel desta variável microdemográfica deverá ser relevante na compreensão:

- das diferenças observadas em termos dos níveis de envelhecimento no topo, dado que se notou a existência de uma fraca associação estatística entre a distribuição concelhia desta variável e os indicadores utilizados de mortalidade e de fecundidade;
- do acentuar das assimetrias entre o nível de envelhecimento no topo dos vários concelhos, pois as variáveis microdemográficas responsáveis pela dinâmica natural da população (mortalidade e fecundidade) tendem, como se observou, para uma homogeneização no espaço.

A existência de uma lacunar base informativa sobre a variável movimentos migratórios permite compreender o recurso a processos indirectos para se estimar quantitativamente a sua importância. Entre estes, refira-se a Equação de Concordância (7), como um daqueles mais frequentemente utilizado.

No caso deste estudo, para se determinar a importância das duas principais componentes que integram a variável movimentos migratórios, não se utilizou a Equação de Concordância. Isto, porque numa óptica infranacional, existe uma multiplicidade de factores que poderão motivar a discordância entre os dois membros da equação, como sejam, para além de erros estatísticos, a emigração externa clandestina, a imigração externa e as migrações internas, sendo difícil distinguir o contributo de cada um destes fluxos populacionais para o resultado obtido.

Deste modo, em vez da Equação de Concordância, tentou-se avaliar a importância dos fluxos migratórios internos e externos a nível concelhio, a partir da utilização de dois tipos de informações:

- fornecidas pelo XII Recenseamento Geral da População, relativas à população recenseada em 16 de Março de 1981, por local de residência em 31 de Dezembro de 1979;
- fornecidas pelas Actualizações do Recenseamento Eleitoral de 1981 e de 1989.

As primeiras serviram de base para o cálculo dos Saldos Migratórios Internos e Externos, entre 31.12.79 e 16.3.81. A este respeito, note-se, contudo, que no caso do cálculo dos Saldos Migratórios Externos era necessário conhecer o número de emigrantes entre 31.12.79 e 16.3.81, informação que o XII Recenseamento da População não faculta. Daí que se tivesse recorrido às Estatísticas Demográficas, das quais se retirou o valor total de emigrantes permanentes externos em 1980 e 1981. Com base nesses valores e, de modo a tornar comparáveis tais informações com as do XII Recenseamento da População, estimou-se o número total de

emigrantes entre 31.12.79 e 16.3.81, somando-se ao seu valor total em 1980 21% do valor de 1981 (procedimento que supõe uma repartição linear deste tipo de saídas durante o ano de 1981). Acrescente-se ainda que, relativamente à determinação dos Saldos Migratórios Externos, não se consideraram quaisquer valores sobre as saídas clandestinas, pois tais dados só seriam úteis para a avaliação da diversidade de comportamento migratório externo a nível concelhio caso se conhecesse a real importância deste tipo de saídas a nível regional, o que não acontece. Por último, dado que o volume global dos vários concelhos não é idêntico, houve necessidade de se relativizarem tais valores sobre os movimentos migratórios tendo-se, para esse efeito, calculado um tipo particular de Taxas Migratórias, que resultaram da divisão, para cada concelho, dos valores sobre esses movimentos pela população residente que já tinha nascido em 31.12.1979 (9).

As segundas (facultadas pelas Actualizações do Recenseamento Eleitoral) foram utilizadas como indicador dos fluxos migratórios e como medida do acentuar das assimetrias concelhias entre os níveis de envelhecimento no topo a partir de 1981.

Cabe, no entanto, abrir um parêntesis sobre o interesse e limite interpretativos das informações facultadas por esta base estatística (Actualizações do Recenseamento Eleitoral). Com efeito, recorreu-se à referida fonte pois, no momento em que se realizou esta análise, eram inexistentes outras informações actualizadas, ou seja, ainda não se encontravam disponíveis os resultados do XIII Recenseamento Geral da População, embora se reconheça que a riqueza e a qualidade desta base estatística fique aquém do que seria desejável. Isto porque, para além de se reportarem apenas ao total de efectivos residentes que, com mais de 18

anos, se encontram recenseados eleitoralmente, estes valores nem sempre traduzem exactamente a população com mais de 18 anos residente nas diversas zonas do país. Tais distorções informativas, ou seja, a existência de discrepâncias entre os valores relativos ao número de residentes com mais de 18 anos numa determinada zona e o número daqueles que, no mesmo grupo etário, aí residem efectivamente, são resultado de dois factores:

- de um mau recenseamento do indivíduo, cabendo-lhe a iniciativa de declarar qualquer alteração de residência ocorrida, não existindo um controle oficial e centralizado dos registos de residência;
- de falhas (e atrasos) dos mecanismos burocráticos entre as várias instâncias (como sejam, as Conservatórias dos Registos Cíveis e Centrais dos Tribunais e os Estabelecimentos Psiquiátricos) envolvidas no processo de declarar às Comissões Recenseadoras o óbito, a incapacidade eleitoral, a perda de nacionalidade, etc. dos indivíduos, ocasionando situações do tipo dupla inscrição ou inscrição indevida.

Não obstante o que se disse, cabe assinalar que, em termos demográficos, os resultados obtidos com base naquela fonte (Actualizações do Recenseamento Eleitoral) não se revelaram desfasados da realidade. Assim, por exemplo, relativamente aos Coeficientes de Localização (ou seja, a diferença entre o peso relativo do volume populacional de cada concelho e a sua superfície, no Continente), verificou-se, em 1981, um Coeficiente de Correlação (quase) perfeito (.996) entre as distribuições concelhias dos dois tipos de Coeficientes de Localização, uns calculados com base no total de efectivos do XII Recenseamento da População e outros calculados com base nos dados da Actualização do Recenseamento

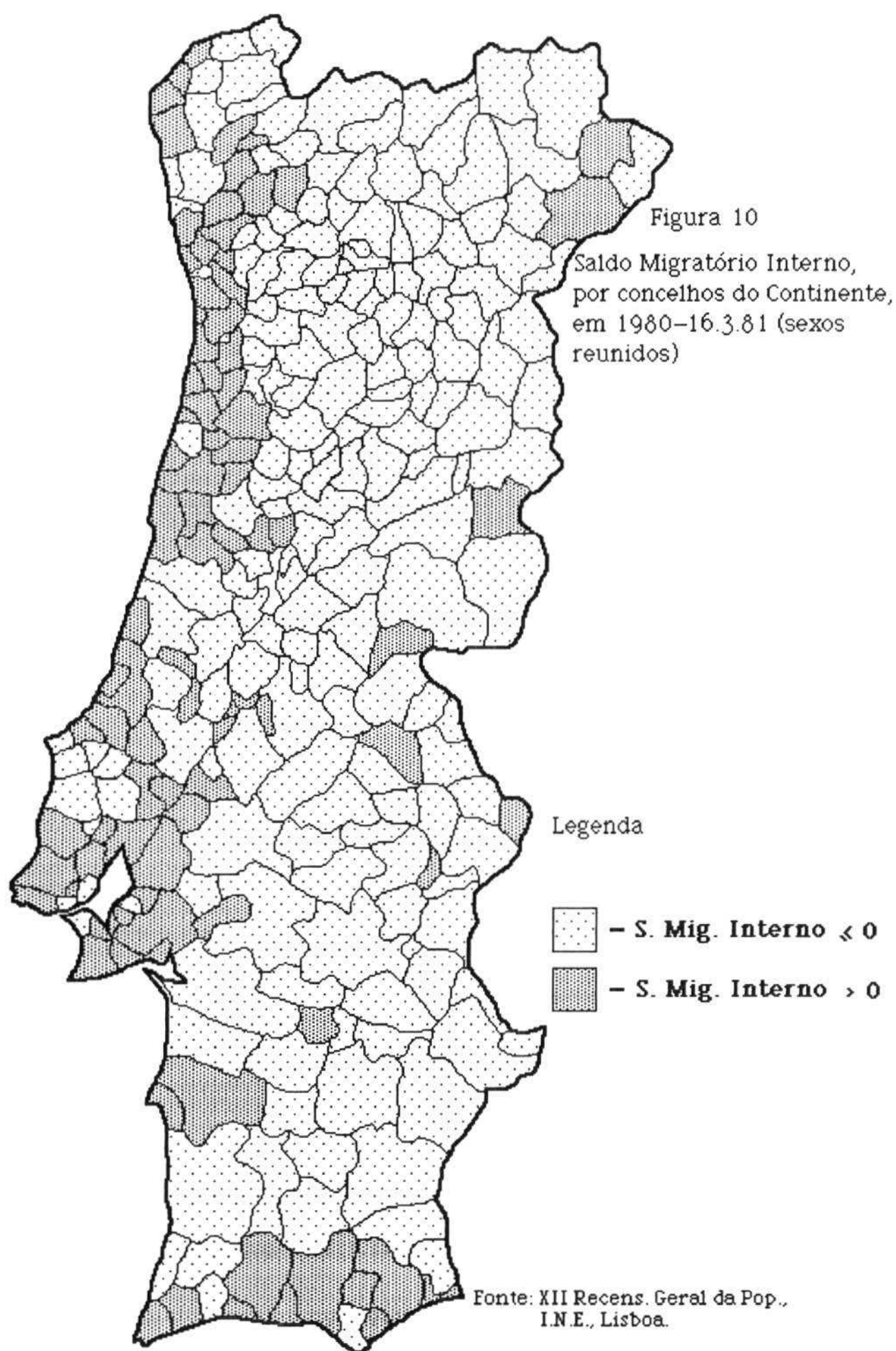
Eleitoral. Pode, assim, concluir-se que, em 1981, a distribuição concelhia dos efectivos recenseados em termos eleitorais não se encontra afectada pela importância diferenciada dos efectivos com menos de 18 anos. Este fenómeno (obtenção de um Coeficiente de Correlação muito elevado ou quase perfeito) que, na literatura estatística e, sobretudo, econométrica, indicia, nos modelos de regressão múltipla, uma situação chamada de "multicolinearidade", significa, transpondo a lógica dessa situação para o presente exemplo, que se lida, não com dois conceitos distintos, mas com um único conceito que se apresenta medido por indicadores diferentes e, logo, por duas variáveis que só aparentemente são autónomas. Neste caso, a intensidade da correlação é de tal modo elevada que se pode concluir que os dois indicadores são idênticos na sua medição do conceito. Assim, para 1989, pode confirmar-se a ideia sobre a progressiva tendência para a continuação do agravamento das assimetrias em termos de povoamento do Continente português. Isto, porque o resultado do somatório dos valores absolutos dos Coeficientes de Localização, tendo por base os recenseamentos da população, foi de 954 em 1970 e de 1037 em 1981. Sendo este valor obtido para 1981, que tem por base a informação do XII Recenseamento Geral da População, superior àquele que se obteve quando se consideraram os valores da Actualização do Recenseamento Eleitoral na mesma data (de 1012), mesmo assim pode falar-se de um agravamento das assimetrias de povoamento em 1989, pois, nesta data, o resultado do referido somatório (que tem por base os dados da Actualização do Recenseamento Eleitoral) aumentou para 1041.

Relativamente aos resultados encontrados note-se, em primeiro lugar, que no caso dos Saldos Migratórios obtidos para o período 31.12.79-16.3.81, é fundamentalmente na faixa litoral a norte de Setúbal e no distrito de Faro que se localizam os concelhos com Saldos Internos positivos (Figura 10),

o mesmo não acontecendo no caso do Saldo Migratório Externo, pois quase todos os concelhos do Continente apresentaram valores positivos (**Figura 11**).

Note-se ainda a proximidade estatística entre os níveis de envelhecimento no topo e as migrações internas, sendo o Coeficiente de Correlação entre a percentagem de idosos em 1981 e a Taxa Migratória Interna Líquida em 1980-16.3.81 de $-.43$ (revelando-se não significativos os valores dos Coeficientes de Correlação calculados entre a percentagem de idosos em 1981 e a Taxa Migratória Externa Líquida em 1980-16.3.81, que foi de $-.084$, e entre a percentagem de jovens em 1981 e as Taxas Migratórias Interna e Externa Líquidas em 1980-16.3.81, que foram de $.156$ e de $.054$, respectivamente).

Quanto à distribuição concelhia das variações (%) encontradas sobre o volume de efectivos recenseados em termos eleitorais entre 1981 e 1989, verifica-se que é essencialmente na proximidade dos concelhos de Lisboa, Faro, Leiria, Setúbal, Aveiro, Porto, Braga e Viana do Castelo que se podem encontrar os valores mais elevados (**Figura 12**). Acrescente-se ainda que o Coeficiente de Correlação entre as variações concelhias, entre 1981 e 1989, do número de eleitores e a Taxa Migratória Interna Líquida em 1980-16.3.81 foi de $.53$, ou seja, apresenta uma expressão particularmente significativa (comparativamente ao valor da correlação entre as variações concelhias, entre 1981 e 1989, do número de eleitores e a Taxa Migratória Externa Líquida em 1980-16.3.81 que foi de $.255$).



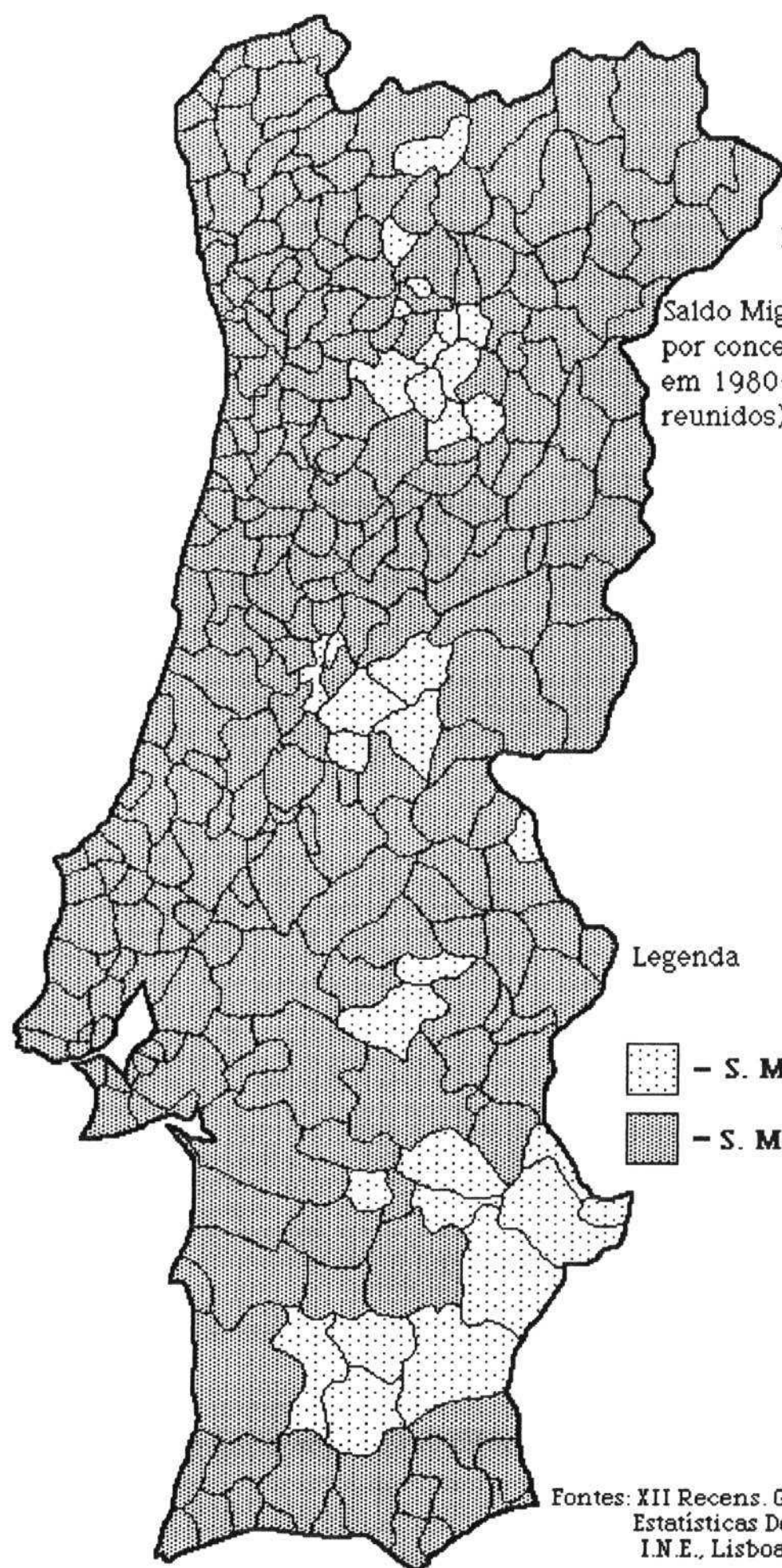




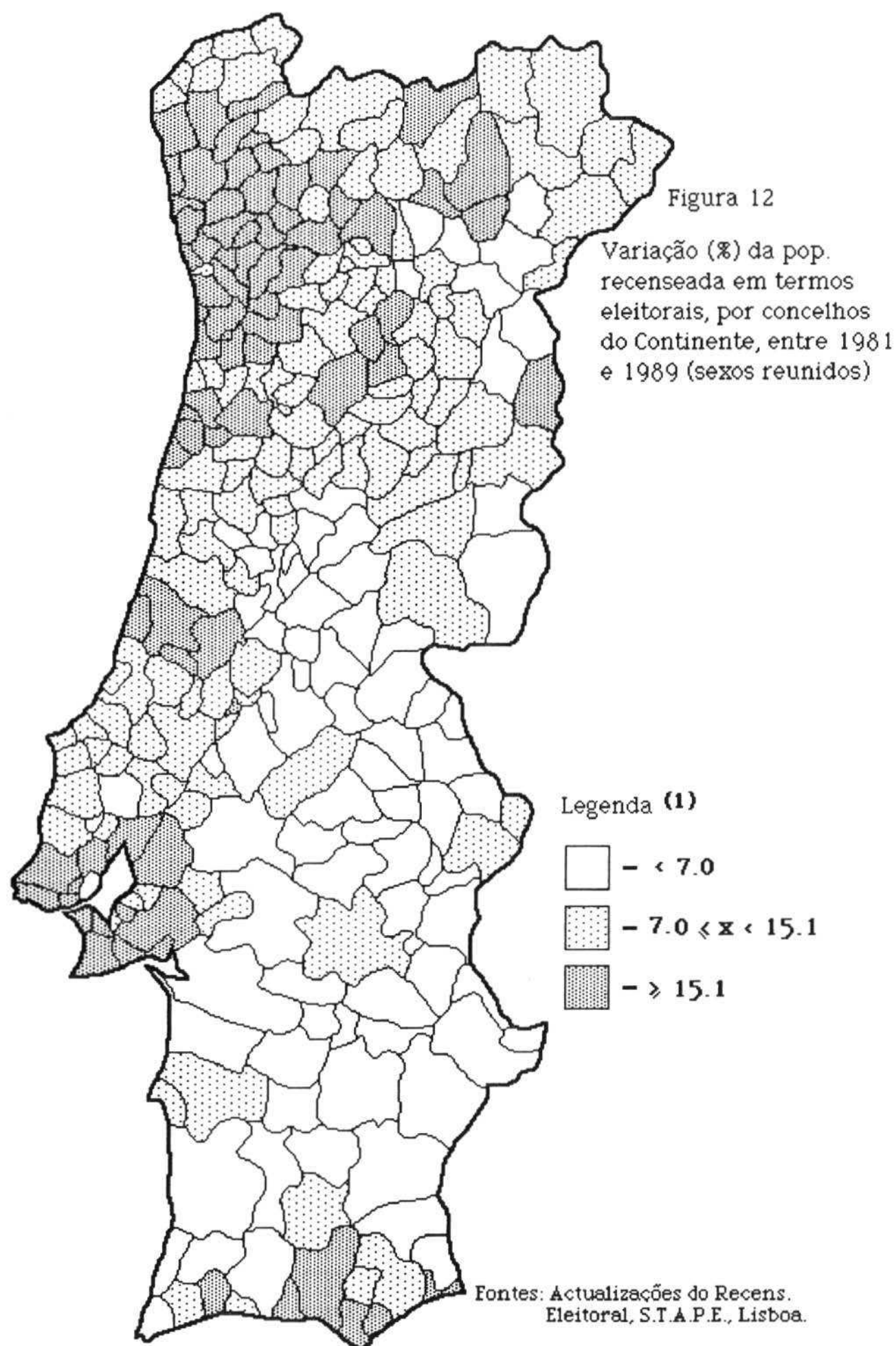
Figura 11

Saldo Migratório Externo,
por concelhos do Continente,
em 1980-1981 (sexos
reunidos)

Legenda

-  - S. Mig. Externo < 0
-  - S. Mig. Externo > 0

Fontes: XII Recens. Geral da Pop. e
Estatísticas Demográficas,
I.N.E., Lisboa.



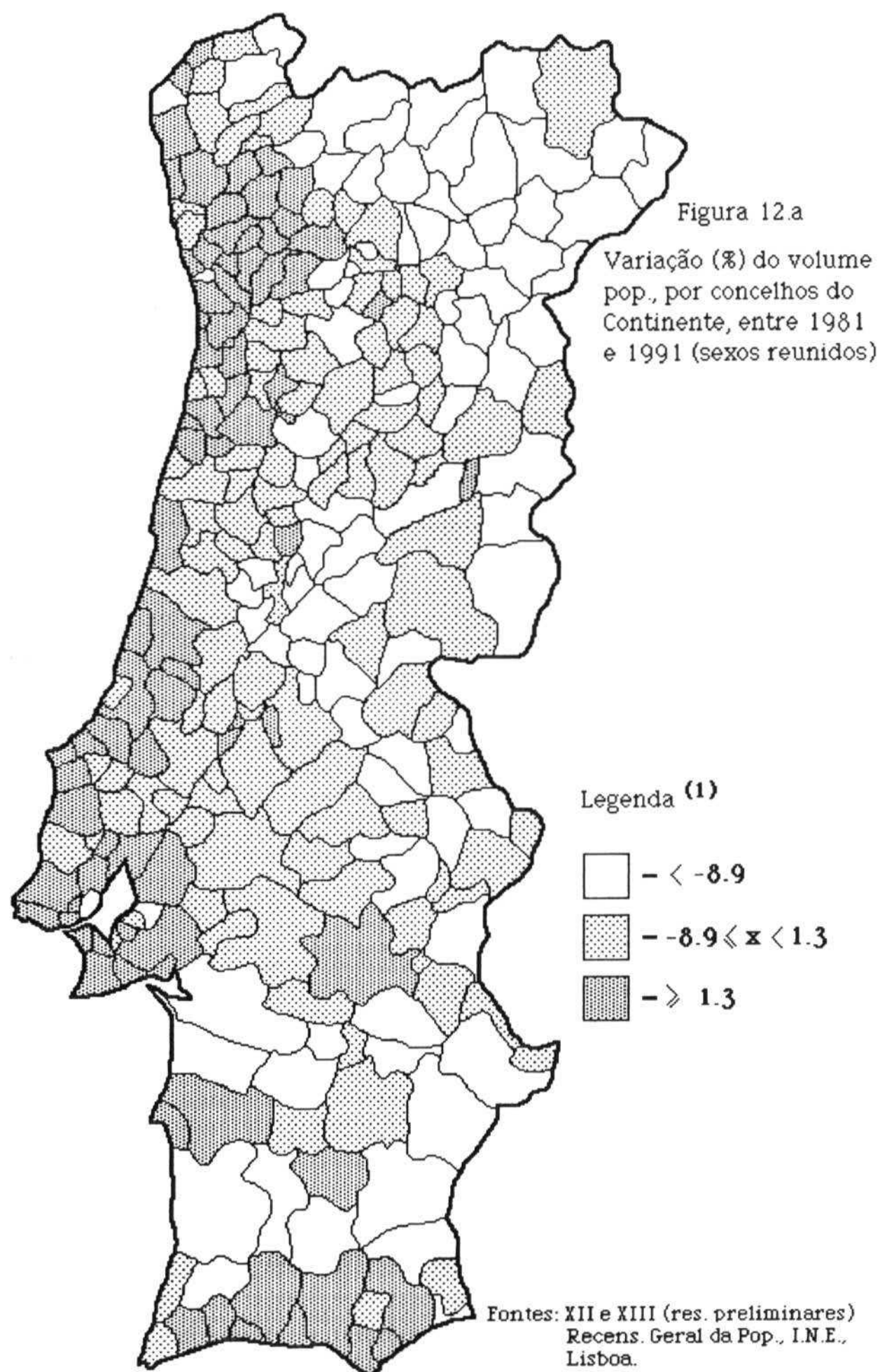
Pode, deste modo notar-se o importante contributo das migrações internas para a compreensão dos diferentes níveis concelhios de envelhecimento no topo e afirmar-se como bastante provável a manutenção desta tendência após 1981, pela relação estatística observada entre a componente migratória interna e a variação concelhia dos efectivos populacionais, orientando-se esta última no sentido de um agravamento das assimetrias em termos de povoamento.

Já na fase final da investigação, foram disponibilizados, pelo Instituto Nacional de Estatística, os "Resultados Preliminares do XIII Recenseamento da População" (realizado em 16 de Abril de 1991) contendo informações relativas aos volumes populacionais dos diversos concelhos do País. Em termos da sua utilização, nomeadamente para fundamentar a posterior proposta de agrupamento, pode considerar-se a sua oportunidade tardia e compreender-se a razão de estes dados terem sido preteridos por aqueles outros divulgados pelas Actualizações do Recenseamento Eleitoral. Realce-se, contudo, que tais informações do XIII Recenseamento da População não desmentem as conclusões retiradas daquela fonte, e daí constituírem um outro elemento que intervém a favor da validade demográfica das Actualizações do Recenseamento Eleitoral. Com efeito, o resultado do somatório dos valores concelhios sobre os Coeficientes de Localização, obtido a partir desses resultados preliminares, foi de 1075 (**ANEXO 2.a**), confirmando, assim, o referido agravamento das assimetrias de povoamento relativamente a 1981(cujo valor foi de 1037). Acrescente-se ainda que, quanto às variações (%) concelhias dos volumes populacionais entre 1981 e 1991, obtidas com base nas informações dos recenseamentos da população, a análise da sua distribuição (e não dos seus valores, pois estes são bastante inferiores aos encontrados a partir da Actualizações do

Recenseamento Eleitoral) permite confirmar que é na essencialmente no Litoral, nomeadamente no distrito de Faro e nas zonas litorais intermédias ou próximas dos dois principais concelhos do país (Lisboa e Porto), que se encontram os valores mais elevados (**Figura 12.a**) .

Em suma, da análise efectuada pode concluir-se que a estrutura etária da população respeita certos eixos de assimetria: Norte/Sul e Litoral/Interior. Por outro lado, também se observou, entre 1970 e 1981, um acentuar do duplo envelhecimento da população e um agravamento das assimetrias concelhias em termos do envelhecimento no topo. Estas evoluções encontram-se associadas à dinâmica microdemográfica das populações. Com efeito, observou-se uma associação, com significado estatístico, entre a fecundidade e os diferentes níveis de envelhecimento na base, assim como entre as migrações internas e as variações concelhias dos níveis de envelhecimento no topo.

Acrescente-se ainda que as variações referidas não se distribuem de forma aleatória no espaço, respeitando também determinados eixos de assimetria. Esta verificação constitui, assim, um argumento importante sobre a pertinência analítica de uma proposta de agrupamento dos diversos concelhos em áreas geográficas mais amplas, servindo estas de suporte espacial à posterior elaboração de cenários demográficos prospectivos.



1.4. Proposta de agrupamento

Tendo-se notado que o envelhecimento demográfico é um processo dotado de uma certa dinâmica e que os níveis de envelhecimento não se distribuem de um forma aleatória no espaço continental importa, em seguida, identificar as "proximidades" entre a estrutura etária dos vários concelhos.

Neste sentido, e atendendo-se a que foi em termos dos níveis concelhios de envelhecimento no topo que se observou um agravamento das assimetrias na década de setenta, começou-se por distinguir, para 1981, os concelhos em função das seguintes situações:

A- concelhos mais envelhecidos no topo;

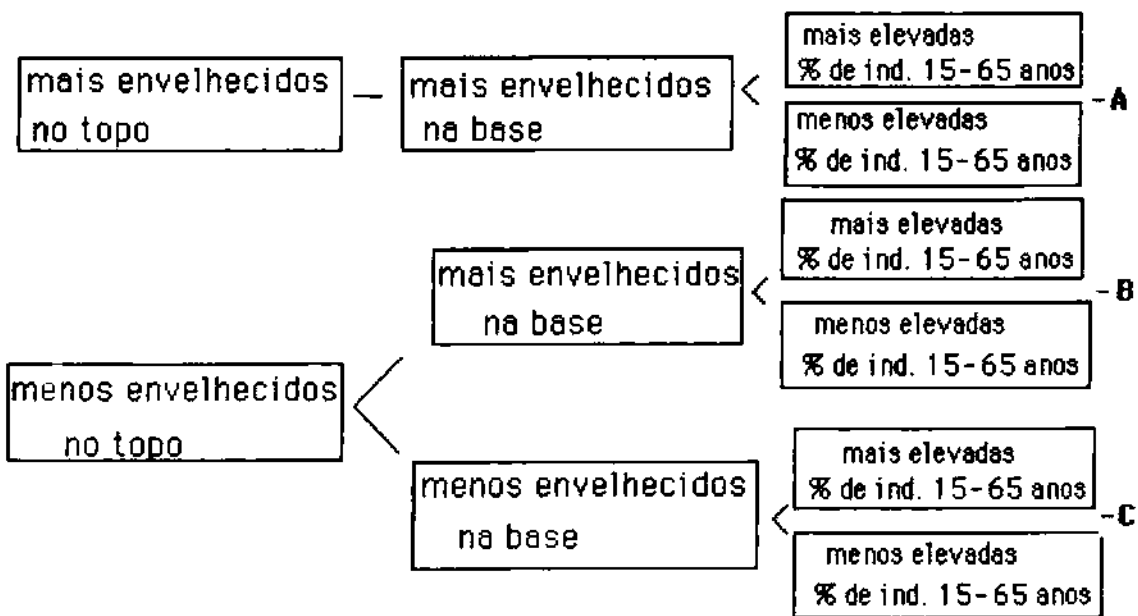
B- concelhos menos envelhecidos no topo.

Quanto à primeira situação, isto é, relativamente aos concelhos que apresentavam percentagens mais elevadas de indivíduos com mais de 65 anos, cabe notar que, exceptuando o concelho da Murtosa, todos eles apresentavam simultâneamente fracas percentagens de efectivos com menos de 15 anos, sendo o Coeficiente de Correlação entre as referidas variáveis de -0.77 . Assim, os concelhos relativamente mais envelhecidos no topo em 1981 também se apresentavam (salvo o concelho da Murtosa) relativamente envelhecidos na base podendo, no entanto, variar as percentagens de efectivos com 15-64 anos. Quanto à segunda situação, que diz respeito aos concelhos relativamente menos envelhecidos no topo em 1981, constatou-se que, comparativamente a outros concelhos do

Continente, as percentagens de efectivos com menos de 15 anos podiam ser mais ou menos fracas, o mesmo acontecendo com as percentagens de indivíduos com 15-64 anos.

Neste contexto, da análise das características da estrutura etária dos diversos concelhos em 1981, emergem várias situações que se sintetizaram no seguinte esquema:

Figura 13



Na tentativa de articular o observado com a noção demográfica de "envelhecimento da população" que, como se referiu, se reporta ao peso dos efectivos mais jovens ou mais idosos, distinguiram-se, assim, as populações mais envelhecidas no topo (**A**) das menos envelhecidas no topo, podendo estas apresentar-se mais (**B**) ou menos (**C**) envelhecidas na base (**Figura 13**).

É claro que outras classificações seriam possíveis. No entanto, não se pretende esboçar uma tipologia genérica sobre a estrutura etária das populações do Continente em 1981, mas apresentar uma proposta específica de categorização que permitisse diferenciar as várias **unidades de base** pelo facto de se encontrarem diferentemente envelhecidas (base e/ou topo), num mesmo momento do tempo.

Quanto à tradução espacial das categorias elaboradas para 1981 (Figura 14), ressaltam os seguintes eixos de assimetria: Litoral/Interior, em termos do peso relativo dos indivíduos com mais de 65 anos, e Norte/Sul, em termos do peso relativo dos indivíduos com menos de 15 anos.

Refira-se, no entanto, que esta divisão do espaço continental corresponde a uma descrição estática sobre os níveis de envelhecimento demográfico, devendo, por isso, ser aperfeiçoada. Com efeito, o envelhecimento demográfico é um processo dotado de uma certa dinâmica tendo-se, a este respeito, observado que as percentagens de jovens e de idosos não permanecem invariáveis no tempo. Daí que, por exemplo, da aplicação das categorias estabelecidas para 1981 à estrutura etária da população em 1970 resulte uma diferente composição concelhia das mesmas, observando-se, nesse caso, uma retracção do número de concelhos do grupo **C** e um aumento do número de concelhos do grupo **A** (Figuras 14 e 15).

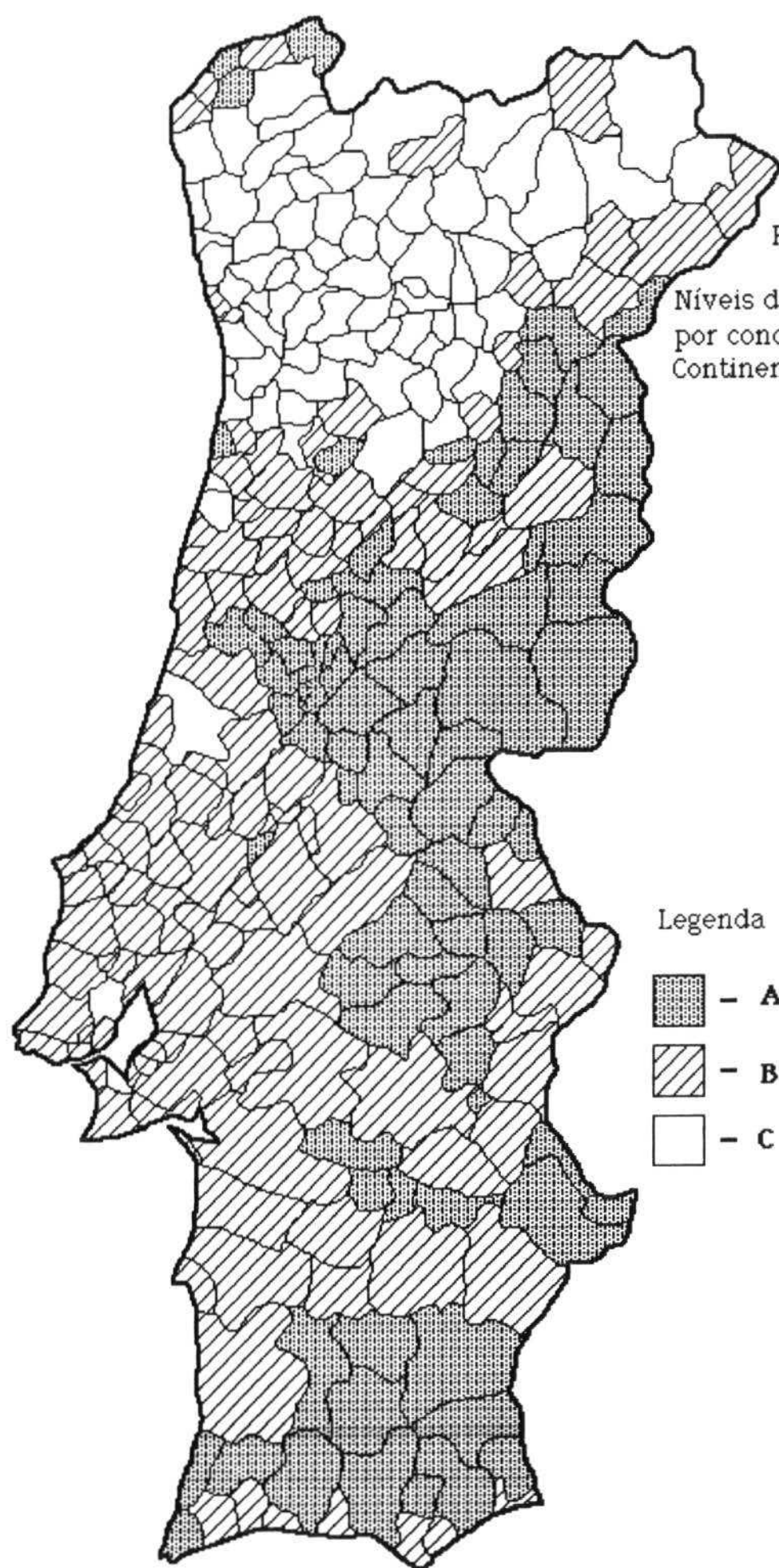





Figura 14

Níveis de envelhecimento,
por concelhos do
Continente, em 1981

Legenda

-  - A
-  - B
-  - C

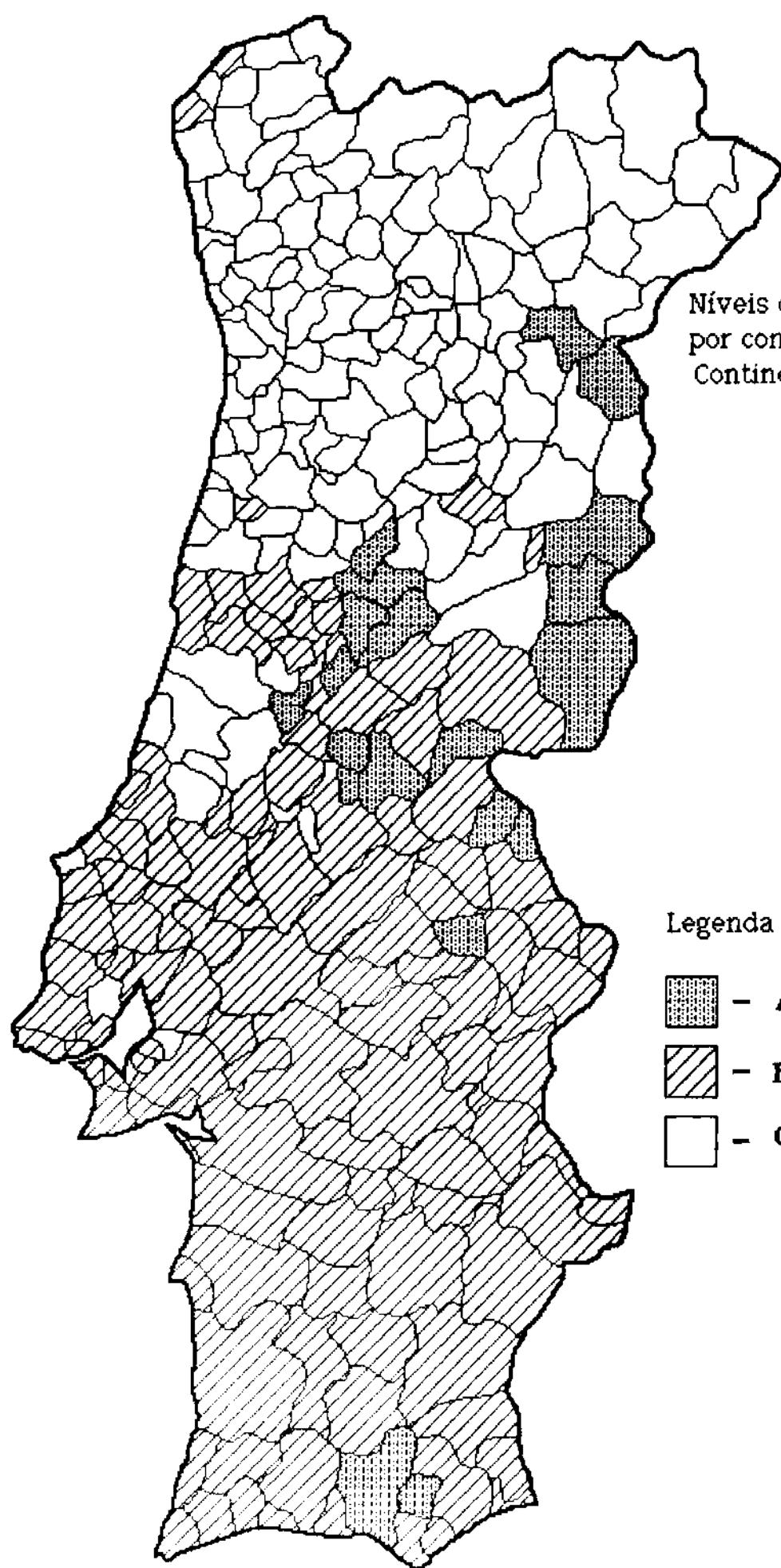





Figura 15

Níveis de envelhecimento,
por concelhos do
Continente, em 1970

Legenda

-  - A
-  - B
-  - C

Assim sendo, e tendo-se reconhecido que as unidades de análise deveriam responder à finalidade para a qual foram criadas (sendo inexistentes enquanto entidades objectivas), ou seja, deveriam corresponder a um modelo espacial de descrição do objecto de estudo, houve interesse que, na proposta de agrupamento sobre o envelhecimento demográfico, interviesse uma componente relativa à dinâmica do mesmo. Neste sentido, tentou-se corrigir o retrato que, sobre os níveis de envelhecimento, se apresentou para 1981, elaborando-se uma nova proposta de unidades de análise (sobre a qual irá assentar todo o exercício prospectivo) que concilia os níveis de envelhecimento demográfico observados em 1981 com a dinâmica populacional que se lhe encontra associada.

Com efeito, a proposta de agrupamento dos concelhos em unidades de análise tem uma finalidade prospectiva. Contudo, desconhece-se qual será a configuração futura do Continente em termos do envelhecimento demográfico concelhio. Daí que, com base no anteriormente demonstrado para a década de setenta sobre a estreita associação entre a dinâmica demográfica dos diversos concelhos e o agravamento das suas assimetrias em termos do envelhecimento no topo, se tivesse induzido essa configuração.

Para tal, e não obstante o desconhecimento sobre o tipo de impacte de certas situações na dinâmica concelhia (nomeadamente o aparecimento do Mercado Único Europeu, os investimentos em melhorias rodoviárias, o afluxo de indivíduos oriundos de países africanos de língua oficial portuguesa, ou de outras que só no futuro serão conhecidas), começou-se por se admitirem como válidas no futuro as seguintes hipóteses:

1) - continuação do agravamento das assimetrias do povoamento português, caracteristicamente bipolar e litoralizado (na faixa ocidental e costeira do distrito de Faro) devido, por exemplo, ao incremento das interacções de Portugal com o exterior (e, em especial, com os países da C.E.) que reforça a importância das duas principais cidades do país e de certos espaços com localização privilegiada no contexto nacional (como sejam aqueles que se localizam entre ou próximos das grandes cidades);

2) - progressiva homogeneização dos níveis de mortalidade e de fecundidade, para a qual contribuem, entre outros factores, uma melhor cobertura do país em termos de transportes e comunicações, uma mais ampla difusão informativa, um aumento do nível global de instrução;

3) - uma dinâmica demográfica futura dos diversos concelhos (mais acelerada ou não) que será induzida pelo espaço em que se inscrevem (ou seja, admitiu-se que, no futuro, a dinâmica demográfica dos concelhos será função da localização destes no espaço continental).

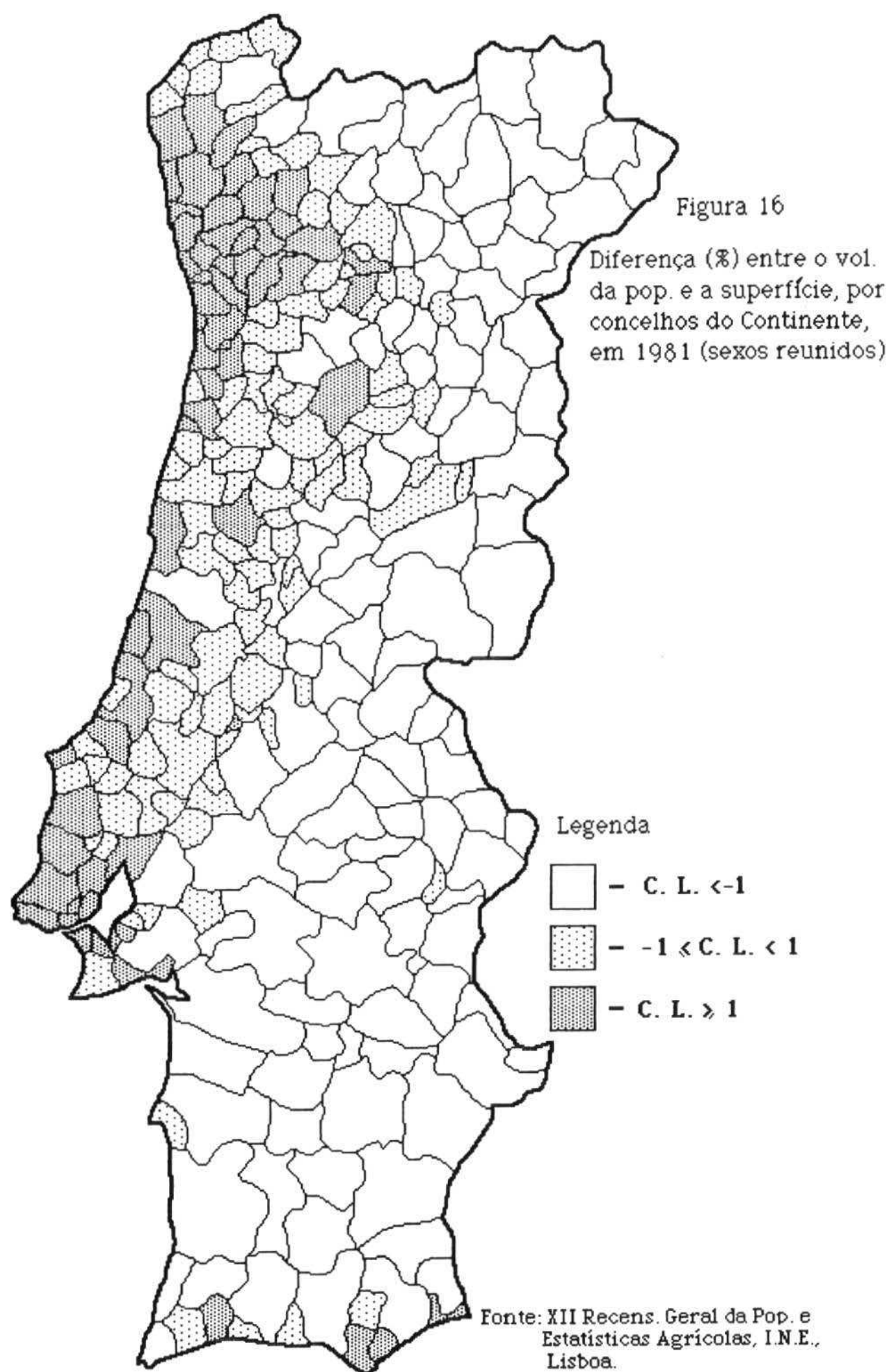
Quanto à opção sobre o tipo de unidades de análise a considerar, resultantes do agrupamento de concelhos, note-se que ela não poderia deixar de ter em consideração uma das conclusões retiradas do estudo previamente efectuado, isto é, o predomínio da tendência para o agravamento das assimetrias da estrutura etária em função do eixo Litoral/Interior. Deste modo, e porque se pretende que o suporte espacial de todo o exercício prospectivo posterior corresponda ao perfil do objecto de estudo, optou-se por se considerar essa dicotomia Litoral/Interior como critério para o agrupamento dos concelhos.

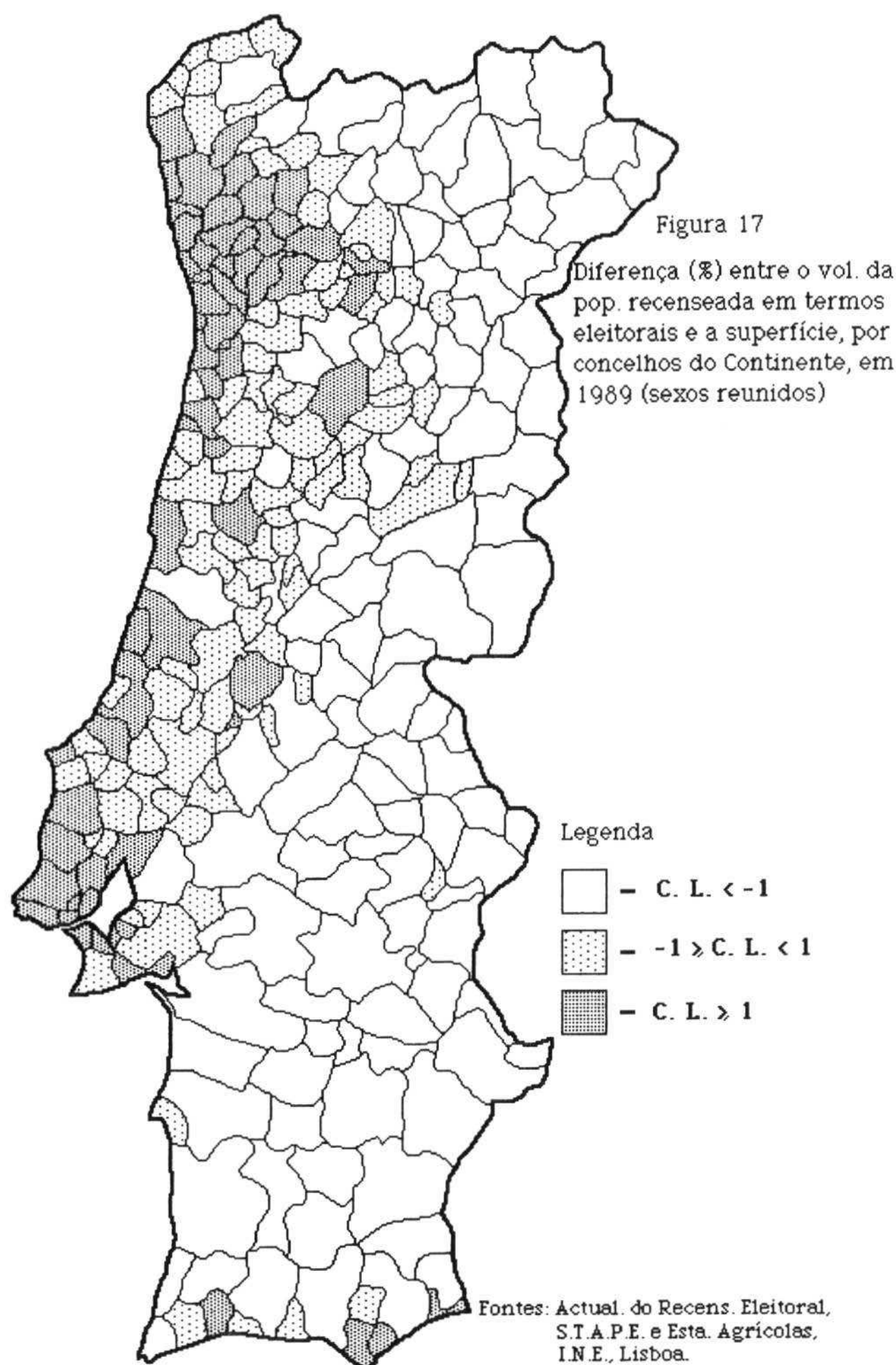
Tentou-se, assim, demarcar, dentro do Continente, duas zonas com dinâmicas de envelhecimento heterogéneas, que serão posteriormente designadas por Zona Litoral e Zona Interior.

Para tal, foi necessário definir (de um modo preciso) a tradução concelhia do eixo de assimetria Litoral/Interior, isto é, localizar as fronteiras concelhias entre as duas zonas, sendo imediata a inclusão dos concelhos numa das zonas desde que se localizem dentro desses limites (pois, admitiu-se que, no futuro, a dinâmica demográfica dos concelhos será induzida pelo espaço em que se inscrevem). Daí que, interesse, em seguida, esclarecer os fundamentos das decisões sobre a integração dos concelhos localizados nas áreas de transição entre a Zona Litoral e a Zona Interior numa delas.

Tendo-se admitido a progressiva homogeneização dos níveis de mortalidade e de fecundidade concelhios e o progressivo agravamento das assimetrias de povoamento e observado uma forte associação entre os níveis de envelhecimento no topo e o seu carácter mais ou menos atractivo à fixação populacional, utilizou-se este último indicador para responder à referida exigência.

Deste modo, e como limite da Zona Litoral (L) consideraram-se os concelhos que, vizinhos de outros próximos do Litoral, apresentaram níveis de atracção idênticos aos observados na maioria dos concelhos dessa unidade de análise. Para tal, combinaram-se os valores da variação(%) dos efectivos recenseados em termos eleitorais entre 1981 e 1989 (Figura 12) com os resultados dos Coeficientes de Localização observados em 1981 (Figura 16) e em 1989 (Figura 17).





Tentou-se, com este procedimento, salvaguardar a situação de saturação populacional de certos concelhos do Continente (nomeadamente do concelho de Lisboa) que, por isso, dificilmente aumentam, ou a situação dos concelhos que revelaram uma variação elevada, podendo esta ser parcialmente explicada pelo seu fraco peso populacional (como por exemplo o concelho de Almeida). No entanto, como em termos dos Coeficientes de Localização a maioria dos concelhos (isto é, salvo os concelhos de Mondim de Basto e de Ponte de Lima, cujos Coeficientes de Localização observados em 1981 se incluem numa classe mais favorável ao povoamento que em 1989 e os concelhos de Oliveira do Bairro e de Palmela, cujos Coeficientes de Localização observados em 1981 se incluem numa classe menos favorável ao povoamento que em 1989) permanece em 1989 na mesma classe que em 1981, consideraram-se apenas os valores do Coeficiente de Localização obtido, para cada concelho, em 1981.

Assim, e como se pode observar no **Quadro 4**, da combinação das três classes de intensidade (fraca, média e forte) que se utilizaram para proceder à repartição espacial dos dois indicadores referidos (variação do volume de efectivos recenseados em termos eleitorais entre 1981 e 1989 e Coeficiente de Localização em 1981), resultaram 9 situações possíveis, que se encontram diferentemente localizadas no Continente (**Figura 18**).

Quadro 4

	Variação (%)	Coef. de Loc.
I	Forte (+)	Fraca (-)
II	Forte (+)	Média (+/-)
III	Forte (+)	Forte (+)
IV	Média (+/-)	Fraca (-)
V	Média (+/-)	Média (+/-)
VI	Média (+/-)	Forte (+)
VII	Fraca (-)	Fraca (-)
VIII	Fraca (-)	Média (+/-)
IX	Fraca (-)	Forte (+)

Fontes: XII Recenseamento Geral da População, I.N.E, Lisboa e Actualizações do Recenseamento Eleitoral, S.T.A.P.E., Lisboa.

Se se identificar cada uma das categorias aos sinais de negativo, neutro e positivo, é possível concluir-se que:

- nas situações II, III e VI a componente positiva é dominante e, por isso, os concelhos que, contíguos a outros do Litoral, as apresentam foram incluídos na Zona Litoral;

- nas situações IV, VII e VIII a componente negativa é dominante e, por isso, os concelhos que, contíguos a outros do Interior, as apresentam incluídos na Zona Interior (10).

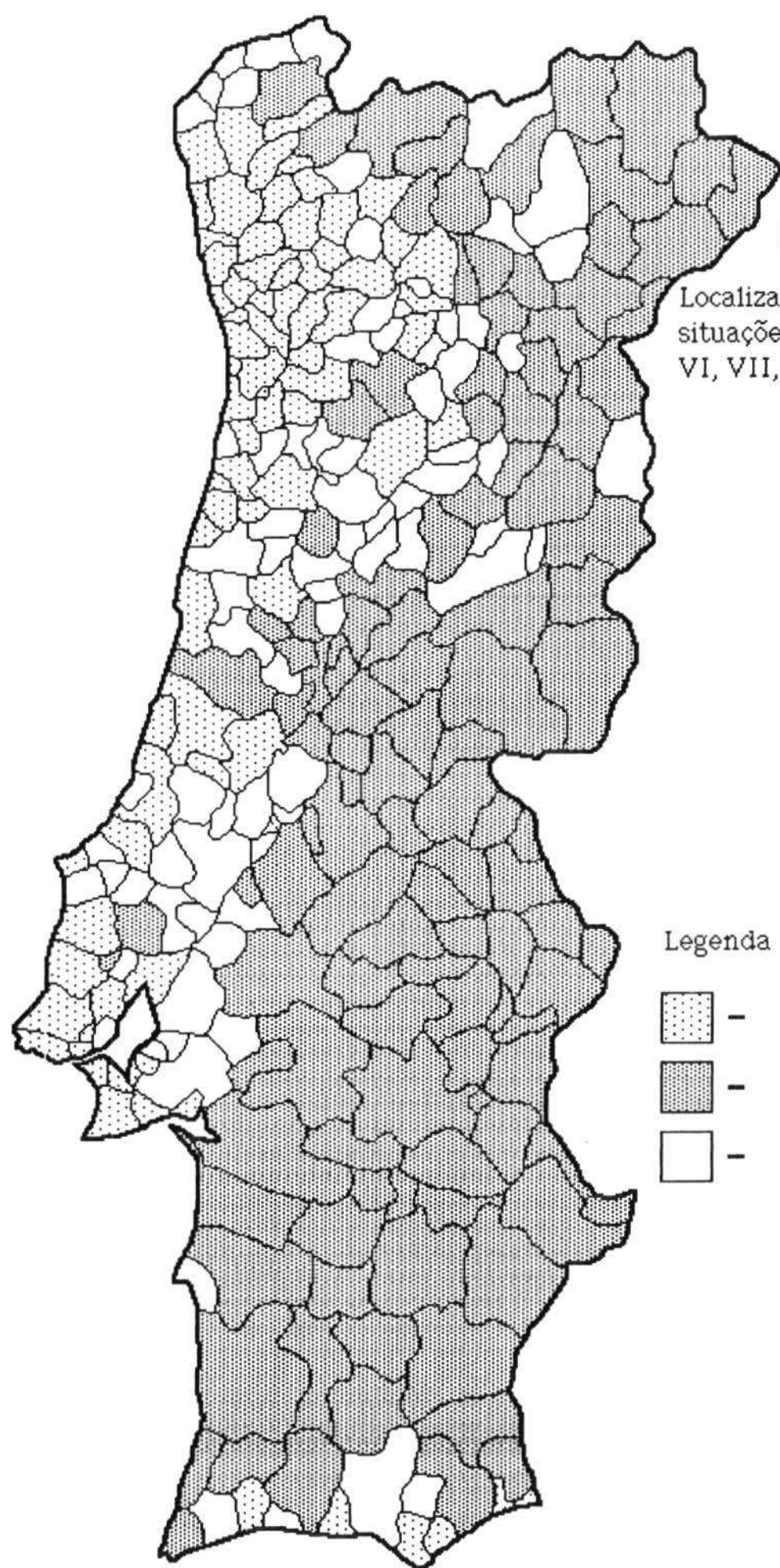





Figura 18

Localização concelhia das
situações I, II, III, IV, V,
VI, VII, VIII e IX

Legenda

-  - II, III e VI
-  - IV, VII e VIII
-  - I, V e IX

Resta, assim, definir em que zona se devem incluir os concelhos que, localizados entre as duas **unidades de análise**, se encontram nas situações I, V e IX, relativamente às quais a componente positiva e negativa não se apresenta claramente dominante.

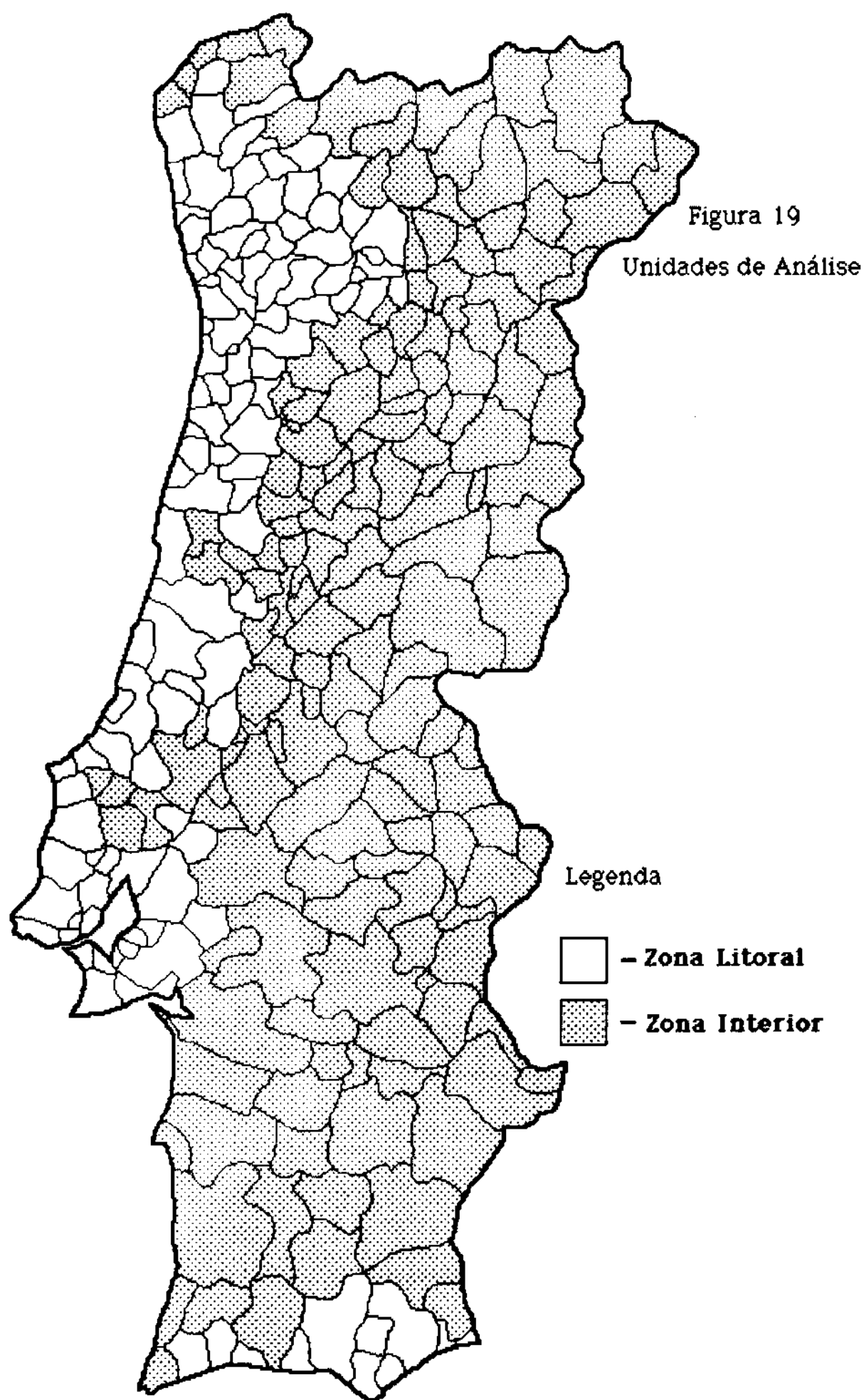
Quanto aos concelhos que se encontram na situação IX (tal como acontece com o concelho de Lisboa), eles foram incluídos na Zona Litoral, pois a fraca "variação(%)" dos efectivos registados em termos eleitorais entre 1981 e 1989 pode ser explicada pela observância de um elevado Coeficiente de Localização. Relativamente às situações I e V, decidiu-se incluir os concelhos que pertencem a tais categorias na Zona Litoral ou na Zona Interior consoante a componente positiva se apresente ou não claramente superior à negativa. Para tal, e porque as duas variáveis utilizadas como critério têm escalas de variação distintas, foi necessário tornar tais valores comparáveis o que pressupõe reduzi-los a uma mesma medida. Por outras palavras, procedeu-se à "estandardização" das duas variáveis (passando ambas a apresentar uma Média igual a zero e um Desvio Padrão de 1) e, para cada concelho que se encontrava nas circunstâncias referidas, somaram-se esses valores. No caso do valor encontrado para um concelho ser positivo ou próximo de zero então incluiu-se na Zona Litoral. Em caso contrário incluiu-se na Zona Interior.

Em suma, ao se entender como componente "chave" para a compreensão do processo de envelhecimento demográfico o carácter diferentemente atractivo dos vários concelhos, identificaram-se duas **unidades de análise** (Quadro 5 e Figura 19) que, ao respeitarem os eixos de assimetria já evidenciados para 1970 e 1981 em termos do peso relativo dos indivíduos com mais de 65 anos, participam diferentemente no processo de envelhecimento populacional. Essas Zonas Litoral e Interior,

delimitadas em função do raciocínio descrito, vão ser utilizadas como suporte espacial ao exercício prospectivo posterior.

Quadro 5- Composição concelhia das Zonas Interior e Litoral

Concelhos		Distrito	número de concelhos
Zona Interior	Zona Litoral		
Nenhum	Todos	Aveiro	19
Todos	Nenhum	Beja	14
Terras do Bouro	Todos excepto o da Zona I	Braga	13
Todos	Nenhum	Bragança	12
Todos	Nenhum	C. Branco	11
Todos excepto os da Zona L	Cantanhede, Coimbra, Figueira da Foz e Mira	Coimbra	17
Todos	Nenhum	Évora	14
Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, Silves e Vila do Bispo	Todos excepto os da Zona I	Faro	16
Todos	Nenhum	Guarda	14
Alvaiázere, Bombarral, Cast. de Pêra, Figueiró dos Vinhos e P. Grande	Todos excepto os da Zona I	Leiria	16
Alenquer, Azamb. e Cadaval	Todos excepto os da Zona I	Lisboa	15
Todos	Nenhum	Portalegre	15
Nenhum	Todos	Porto	17
Todos excepto os da Zona L	Benavente, Cartaxo, Rio Maior, Salv. de Magos, T. Novas e V. N. de Ourém	Santarém	21
Alcácer do Sal, Grandola, S. Cacém e Sines	Todos excepto os da Zona I	Setúbal	13
Todos excepto os da Zona L	P. de Coura, P. da Barca, P. de Lima e V. do Castelo	V. do Castelo	10
Todos excepto os da Zona L	Mesão Frio, Mondim Basto, Peso da Régua, Sta Marta de Penaguião e Vila Real	Vila Real	14
Todos excepto os da Zona L	Armamar, Cinfães, Lamego e Resende	Viseu	24



2. As projecções demográficas e os cenários da estrutura etária

2.1. Introdução às projecções demográficas

Entre as várias definições existentes sobre trabalho prospectivo, refira-se a seguinte, apresentada por Marc DISERENS e Pierre GILLIAND (1982): "La prospective est un essai d'anticipation du long terme; elle est une recherche -délicate et fragile- qui tend à faire converger le probable, le possible et le souhaitable, en acceptand les faits, mais en refusant les fatalités" p. 348.

Esta concepção permite compreender o interesse deste tipo de abordagem, nomeadamente quando aplicada à Demografia, pois a população não é um produto estático e acabado. Deste modo, conhecer uma população não significa apenas descrever as suas características, observáveis num determinado momento. Interessa também considerar as suas tendências evolutivas, na medida em que um mesmo presente pode resultar de evoluções distintas e evoluir em sentidos diversos.

Refira-se ainda que, embora tais exercícios privilegiem a temporalidade futura, os seus resultados não podem (ou não devem) ser interpretados como profecias, pois as referências ao futuro fundamentam-se em hipóteses que, sobre a dinâmica das populações, se concretizam pelo recurso a métodos científicos de extrapolação das tendências admitidas.

Não parece ser oportuno, no âmbito da presente investigação, proceder a um levantamento exaustivo de todas as contribuições que, antes da época

contemporânea, marcaram a história das projecções demográficas. No entanto, será talvez interessante destacar certos contributos importantes neste domínio, demonstrativos de que tais esforços não são uma preocupação exclusiva do século XX, que resulta não duma análise das fontes mas de informações facultadas por alguns autores contemporâneos que têm vindo a desenvolver estudos nesta área.

Com efeito, foi fundamentalmente a partir de finais do sec. XVII que, em França e em Inglaterra, se começaram a esboçar as primeiras tentativas para se quantificar a dimensão futura da população. Assim, as anteriores discussões baseadas em crenças ou em julgamentos apriorísticos sobre as vantagens ou inconvenientes do crescimento populacional para uma sociedade vão, progressivamente, cedendo lugar à preocupação com a contabilização dos fenómenos populacionais, atitude que William Petty (1623-1687) baptizou de "Aritmética Política". É nesse momento, de preocupação por se fundamentarem quantitativamente as evoluções futuras da população, que podemos situar o início das projecções demográficas, sendo a história dos métodos de cálculo fundamental para compreendermos a sua trajectória. Os seus primeiros autores, encontrando-se numa situação de precariedade de informações de base, vão utilizar dados locais e sustentar o seu raciocínio em concepções apriorísticas sobre a evolução da população. Assim, por exemplo, John Graunt (1620-1674), que Roland PRESSAT, no seu dicionário de Demografia (1979), denomina como o verdadeiro fundador da demografia quantitativa, vai, por exemplo, referir que a população de Londres deverá duplicar em 64 anos (admitindo, no entanto, 70 anos ou 200 anos noutras partes da sua obra), enquanto que a população originária da província levará 280 anos para duplicar, caso os fluxos migratórios permaneçam em direcção à capital (11). Por seu turno, W. Petty, para além de, com base numa hipótese de um aumento do tempo

de duplicação em anos, ter apresentado várias estimativas da população mundial a partir do Dilúvio, apresentou, entre outros, o valor de 7 369 230 habitantes que deveriam residir em Inglaterra e País de Gales em 1682 e estimou (com base numa Taxa Bruta de Mortalidade de 25‰ e na relação de 9 nascimentos para 10 óbitos) que essa população seria de 10 917 389 habitantes em 1842 (11). Também Vauban (1633-1707) vai, por exemplo, elaborar estimativas da população do Canadá que atingiria 25 600 000 habitantes em 1970 supondo, para tal, que serão inexistentes novas entradas de imigrantes, que a renovação de gerações se faz de trinta em trinta anos e que cada casamento dá origem a 4 crianças (11). Após estes, outros pensadores, sensíveis à importância das estimativas populacionais, deixaram o seu contributo neste domínio, sendo de lembrar o nome de Thomas Malthus (1766-1834). Com efeito, é a ele que normalmente se atribui a "paternidade" das primeiras estimativas matemáticas da população bem como dos modelos de dinâmica demográfica. Assim, entre outros contributos, este autor apresentou uma lei tendencial de crescimento populacional (isto é, quando não controlada, a população cresce segundo uma progressão geométrica, duplicando todos os 25 anos) que vai possibilitar, na presença de dados reais, estimar a dimensão futura de uma qualquer população.

Os censos mais regulares e completos, que começaram a ser elaborados fundamentalmente a partir de finais do séc. XVIII, tiveram, necessariamente, repercussões no êxito das estimativas futuras da população. Através de métodos matemáticos, em que o total da população era função do tempo (sem se ter em consideração a mortalidade, fecundidade, migrações ou a estrutura populacional), estas extrapolações futuras da população vão começar por assentar em hipóteses de crescimento sem limites da população global. Porém, em meados do séc. XIX, são concebidas

alternativas a estas fórmulas de crescimento populacional sem limites, baseadas, por exemplo, na concepção de que os factores ambientais poderiam influir sobre o crescimento populacional, impondo-lhe um limite. Neste sentido, Adolphe Quetelet (1796-1874), considerando que os factos da população obedecem a leis tal como os factos físicos (12), apresenta, em 1835, no seu livro "Sur l'homme et le développement de ses facultés, ou essai de physique sociale" uma fórmula matemática dessa lei, a que Verlhust (1804-1849) deu uma configuração gráfica em S alongado (curva logística). Segundo estes autores, o crescimento da população não é infinito, dependendo da força dos obstáculos (destrutivos ou preventivos) que é proporcional à diferença entre a população existente e a população normal (ajustada ao meio ambiente), tal como se pode depreender da seguinte fórmula proposta por Verlhust:

$$t. c. a. = r - K (P - b)$$

sendo:

r = t. c. a. de partida

K = constante

P = população real

b = pop. normal (ajustada aos recursos)

Em 1923, os autores Pearl e Reed vão ajustar a curva logística aos efectivos da população dos Estados Unidos recenseada em 1870 e 1910 obtendo, através dela, previsões populacionais para os anos 1920 e 1930 (13).

O aparecimento de informações cada vez mais detalhadas sobre a população, bem como a progressiva sofisticação das técnicas de análise, vão contribuir, de uma forma decisiva, para o avanço metodológico no domínio das estimativas futuras da população. As "leis gerais" sobre o crescimento da população vão descer aos factos e, deste modo, o elemento quantitativo que, inicialmente, aparecia "a posteriori" (como forma de

justificar certas convicções sobre a evolução populacional) ganha importância. Por outro lado, as estimativas populacionais não só adquiriram um cariz analítico, como também, e com o objectivo de se determinarem os efectivos futuros da população, se desenvolveram vários métodos, indo aqueles que pressupunham a simples utilização dos efectivos globais sendo preteridos por aqueles que se baseavam em combinações de hipóteses sobre a evolução provável das variáveis microdemográficas. Por outro lado, também se passou a considerar a estrutura etária na realização de estimativas futuras da população. Para tal, é de realçar a contribuição de Alfred Lotka (1880-1949), ao demonstrar que tanto a dinâmica global como a estrutura de uma qualquer população resultam do efeito combinado das variáveis microdemográficas. Para tal, Lotka tentou formalizar (matematicamente) as propriedades intrínsecas do movimento demográfico das populações fechadas, ou seja, das populações isentas da influência dos movimentos migratórios, pois a inclusão desta variável altera, segundo ele, as características da dinâmica natural da população devido ao peso dos jovens e dos adultos (13). Deste modo, demonstrou que as populações fechadas convergem (em certas circunstâncias) para uma estrutura populacional específica invariável no tempo conhecida por população Estacionária, quando resulta da combinação de uma invariabilidade do esquema de mortalidade por idades com uma variação nula dos nascimentos, e por população Malthusiana ou Estável, quando a referida invariabilidade do esquema de mortalidade por idades se associa a uma variação constante dos nascimentos. As reflexões deste autor vão, assim, revelar-se bastante úteis para o avanço dos estudos que, directa ou indirectamente, recorrem a modelos deterministas sobre a dinâmica populacional, nomeadamente no domínio do trabalho prospectivo em demografia.

Dadas as repercussões da 2ª Guerra Mundial sobre o sistema demográfico, repercussões essas que originaram uma atitude de cepticismo relativamente ao carácter previsivo das estimativas futuras da população até então efectuadas (visto que os comportamentos demográficos vieram contrariar todas as estimativas que assentavam no pressuposto da sua evolução regular), houve necessidade de se repensar o interesse deste tipo de trabalhos. Reconheceu-se, assim, que a abordagem prospectiva não se coadunava com a noção sobre o futuro enquanto extensão linear do passado.

Vários são os motivos que podem justificar a existência de uma eventual descontinuidade entre o passado e o futuro, como sejam:

- as alterações exógenas ao sistema demográfico intervêm sobre ele podendo alterar a persistência das tendências até aí encontradas (confirmando-se, assim, a dificuldade de se enunciarem leis sobre os comportamentos do homem);
- o futuro não é apenas explicado pelo passado mas também pela imagem que no presente sobre ele é construída;
- o futuro é múltiplo (isto é, são vários os futuros possíveis) e o caminho para se alcançar este ou aquele futuro não é necessariamente único;
- no domínio das Ciências Sociais e Humanas, relativamente ao qual não se podem enunciar leis idênticas às estabelecidas para Ciências da Natureza, os graus de certeza sobre o futuro encontram-se minorados.

Entender uma população real como um conjunto em movimento, cuja dinâmica contém tendências "pesadas" que se manifestarão necessariamente no futuro e tendências que são dotadas de uma certa flexibilidade foi, em suma, a ideia que prevaleceu após a 2ª Guerra Mundial.

Assim, numa situação em que os resultados das previsões clássicas não correspondiam às expectativas, foi necessário repensar o interesse da abordagem prospectiva, em termos da oportunidade de questões e de dúvidas (e não tanto em termos de respostas e de certezas) que permitem os estudos que adoptam este tipo de abordagem, nomeadamente no que diz respeito à antecipação de possíveis problemas e ao nortear as acções presentes no sentido de um futuro desejável. Para tal, redefiniram-se certos conceitos, tendo-se, por exemplo, substituído a noção de lei pela de hipótese e a de certeza pela de probabilidade. Por outro lado, operou-se uma redefinição do trabalho prospectivo, passando a entender-se por projecção demográfica (ou perspectiva) todo o processo que permite determinar o futuro da população (em volume ou em estrutura) em função de hipóteses, menos ou mais prováveis (previsões), admitidas "a priori" sobre a dinâmica demográfica. Deste modo, as previsões demográficas passam a ser um tipo particular das projecções demográficas que, apesar de afastadas as certezas sobre o futuro, fornecem cenários prováveis sobre as características futuras da população devido à inércia inerente aos fenómenos demográficos e às regularidades que apresentam (em certos períodos) os comportamentos demográficos.

O reconhecimento do carácter plural do futuro vai, assim, resultar no interesse em se conhecerem os reflexos futuros, quer de certas tendências fortes observadas, quer de certas medidas desencadeadas no presente visando alterar o previsível. Isto presuppõe uma concepção do Homem, não

apenas como objecto de estudo, mas enquanto sujeito de acção que pode participar de uma forma consciente na evolução dos factos.

Esse interesse actual pelas projecções demográficas pode ser confirmado, tanto pelo número crescente das suas utilizações como pelo alargamento das suas aplicações, extravasando por vezes o âmbito dos estudos estritamente demográficos. A título ilustrativo, refira-se:

- o multiplicar deste tipo de trabalhos, quer a nível dos Intitutos Nacionais de Estatística, quer a nível dos organismos internacionais, como sejam, as Nações Unidas, que, a partir de 1951, tem vindo a fornecer todos os 5 anos estimativas futuras da população mundial e a O.C.D.E., que elabora estimativas populacionais periódicas sobre os seus estados membros;
- as várias áreas em que se utilizam as projecções demográficas derivadas (isto é, aquelas que são deduzidas a partir das projecções demográficas por sexos e idades), como sejam as económica, escolar/educativa, política/eleitoral, saneamento/infrastruturas, etc.

Desta apresentação sumária pode compreender-se o motivo de, no caso da presente investigação, se ter dedicado um capítulo às projecções demográficas (entendida como componente fundamental da abordagem prospectiva). Visa-se, com ele, contribuir para esclarecer em que medida uma realidade demográfica presente - envelhecimento demográfico - pode ser um factor de apreensão, através da relativização das suas características no futuro. Com efeito, embora o envelhecimento no topo se apresente, em certos países (nos quais se inclui Portugal), como uma evolução quase inquestionável nos primeiros decénios do próximo século, como se afirmou inicialmente, tal não significa que tudo esteja determinado

no presente, nomeadamente que exista certeza sobre os valores que assumirão as proporções de idosos. Essa incerteza, bem como aquela relativa à evolução da estrutura etária no futuro menos próximo, resultam de possíveis alterações dos comportamentos demográficos. Tais alterações do comportamento demográfico poderão derivar, por exemplo, de uma maior consciencialização individual sobre as consequências de uma manutenção de certos comportamentos (em especial, o reprodutivo) ou da adopção de certas medidas, por parte dos poderes públicos, destinadas a contrariar propositadamente as tendências observadas (como aquela que propôs Alfred Sauvy, em entrevista publicada (14), em que as cotizações para a reforma deveriam sobrecarregar aqueles que não tinham filhos).

Deste modo, interessa clarificar o referido carácter plural das características da estrutura etária enquanto reflexo dos comportamentos demográficos tendo-se, para tal, procedido à construção de cenários demográficos que resultam da aplicação de dois métodos de projecções demográficas.

2.2. A dinâmica demográfica e o processo de envelhecimento demográfico

Tal como se referiu, o envelhecimento da população corresponde a uma evolução particular da estrutura etária. Para o descrever é necessário dispor da distribuição etária dos efectivos populacionais em vários momentos do tempo, dado que o envelhecimento da população é um processo não inevitável dotado de um certo dinamismo, que resulta do efeito combinado do comportamento de certas variáveis. Por isso, a compreensão do processo de envelhecimento da população pressupõe uma abordagem que articule as suas características com as componentes por elas responsáveis.

Neste contexto, e na tentativa de delimitar o objecto de estudo, considerou-se unicamente a relação entre a estrutura etária da população e as variáveis que sobre ela influem directamente, ou seja, excluíram-se da análise todas as relações entre as referidas variáveis e outros factores (biológicos, culturais, sociais, económicos, etc.) que só indirectamente influem sobre a estrutura etária. Assim, a proposta para a compreensão do envelhecimento populacional consistiu na abordagem determinista das relações entre um número limitado de variáveis (mortalidade, natalidade/fecundidade e movimentos migratórios) e a estrutura etária da população.

Para tal, construíram-se cenários demográficos situacionais que informam sobre as características da estrutura etária da população resultante das evoluções admitidas para as variáveis microdemográficas. Note-se ainda que, neste exercício prospectivo, distinguiram-se dois grupos de "cenários de desenvolvimento":

- cenários **referenciais**, que admitem uma trajectória global e estrutural fixa das variáveis microdemográficas, estabelecida em função das características das populações teóricas conhecidas por "populações de referência";
- cenários **tendenciais**, competindo ao investigador definir a trajectória global e estrutural das variáveis microdemográficas durante o período prospectivo, não sendo necessário que a trajectória admitida seja uma simples extrapolação de tendências observadas no passado.

Deste modo, enquanto que o primeiro grupo de cenários informará sobre as características da estrutura etária numa situação limite, para a qual deverão convergir as populações em análise, na hipótese de serem fechadas, de manterem invariáveis os níveis de mortalidade e de a variação dos nascimentos ser constante (**Figura 20**), o segundo grupo de cenários informa sobre a estrutura etária da população até uma data limite (no presente caso até 2045), de acordo com hipóteses admitidas sobre a evolução global e estrutural das variáveis mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios (**Figura 21**).

Figura 20

Método dos cenários referenciais

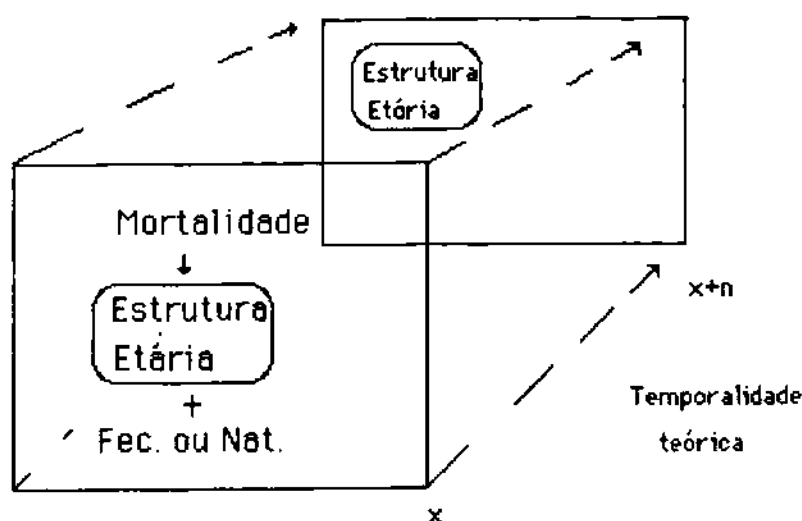
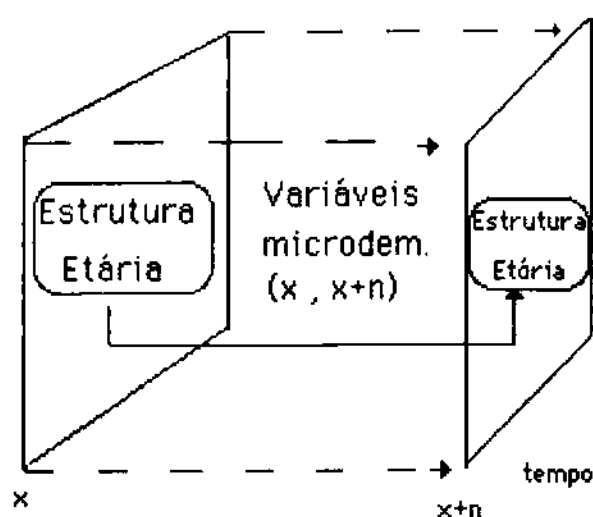


Figura 21
Método dos cenários tendenciais



2.2.1. Caracterização demográfica das "unidades de análise"

As características dos cenários demográficos variam em função, não só do método utilizado e das hipóteses admitidas, como também do perfil demográfico das populações que constituem o suporte espacial das projecções.

Começou-se pela análise do perfil demográfico das populações residentes nas Zonas Litoral e Interior, que integram, respectivamente, 41% e 59% dos concelhos do Continente. Isto porque as Zonas Litoral e Interior apresentam perfis demográficos particulares, ou seja, tanto em termos macrodemográficos como em termos microdemográficos, os níveis encontrados em cada uma das zonas são distintos. Dado que tais particularidades devem ser consideradas no posterior exercício prospectivo decidiu-se, por isso, começar pela sua apresentação.

Quanto à espessura temporal considerada na caracterização demográfica das duas unidades de análise, privilegiou-se o período tão recente quanto possível pois, para além da sua finalidade ser prospectiva, a avaliação retrospectiva das tendências demográficas encontra-se devidamente identificada em estudos efectuados, nomeadamente por Manuel NAZARETH (1979 e 1985).

Assim, e relativamente ao volume populacional, observa-se, tanto em 1970 como em 1981, uma nítida superioridade da Zona Litoral relativamente à Zona Interior, situação que se agrava entre os referidos momentos, pois na Zona Litoral residiam 69.1% da população do Continente em 1970, tendo esse valor aumentado para 73.3% em 1981. O referido acentuar das distâncias entre o peso populacional das duas zonas resulta de uma diferente variação de efectivos observada neste período, conforme se pode concluir da leitura do **Quadro 6**.

Quadro 6 - Variação (%) do volume populacional, no Continente e nas Zonas Litoral e Interior, entre 1970 e 1981 (sexos reunidos e separados)

	H.M.	H	M
Litoral	+22.6	+24.6	+20.8
Interior	-0.1	+1.3	-1.3
Continente	+15.6	+17.4	+14.0

Fontes: XI e XII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

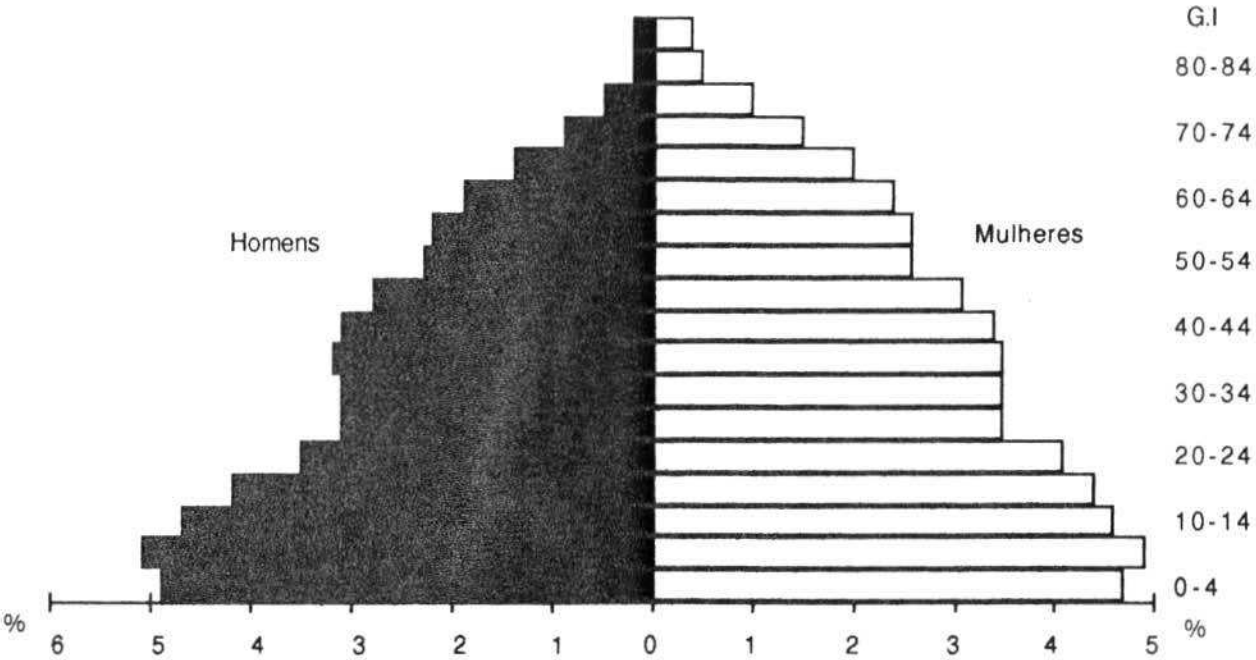
Acrescente-se porém que não é a zona com maior superfície que apresenta maior importância populacional. Com efeito, enquanto que, em termos da importância relativa dos efectivos populacionais, a Zona Litoral supera manifestamente a Zona Interior, em termos da superfície que cada uma das zonas ocupa verifica-se precisamente o contrário, ou seja, a Zonas Litoral e Interior ocupam, respectivamente, 24.8% e 75.2% da superfície do Continente. De tal situação resulta necessariamente um diferente número médio de habitantes por Km², sendo na Zona Interior de 37.5 (em 1970 e 1981) e na Zona Litoral de 254.2 em 1970 e de 311.8 em 1981.

Para além do perfil diferenciado das duas zonas, apreciado com base nos volumes populacionais, são de notar também certas semelhanças e divergências entre a estrutura etária e por sexos das duas populações, as quais podem ser apreciadas através das Pirâmides de Idade (**Figuras 22, 23, 24 e 25**) e dos gráficos de Relações de Masculinidade (**Figuras 26 e 27**), construídos para 1970 e 1981 (**15**).

Assim, e no que respeita aos aspectos comuns às populações das duas unidades de análise, é de notar:

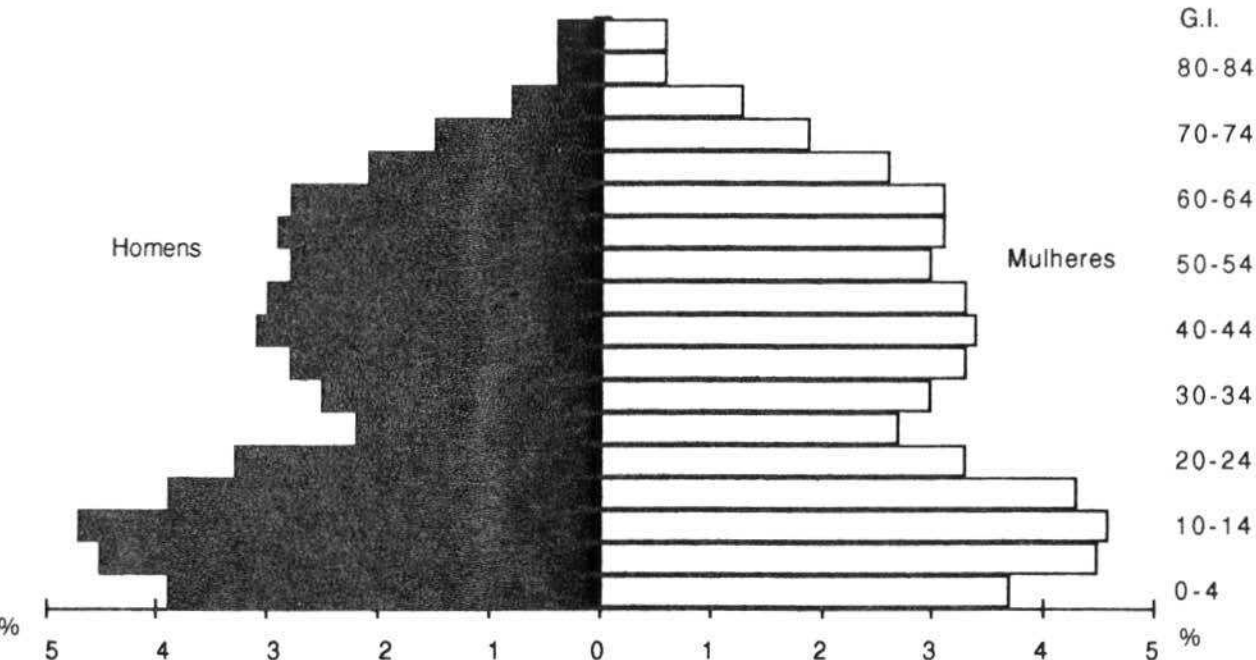
- a superioridade dos efectivos do sexo masculino nas idades mais jovens, explicada pelo "efeito de idade" de sobremasculinidade dos nascimentos e a superioridade dos efectivos do sexo feminino nas idades mais avançadas, devido ao efeito de idade da sobremortalidade masculina;
- o recuar do peso relativo dos efectivos nas idades mais jovens e o aumento do peso relativo dos efectivos nas idades mais avançadas, entre 1970 e 1981.

Figura 22
Pirâmide de Idades, para a Zona Litoral, em 1970



Fonte: XI Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

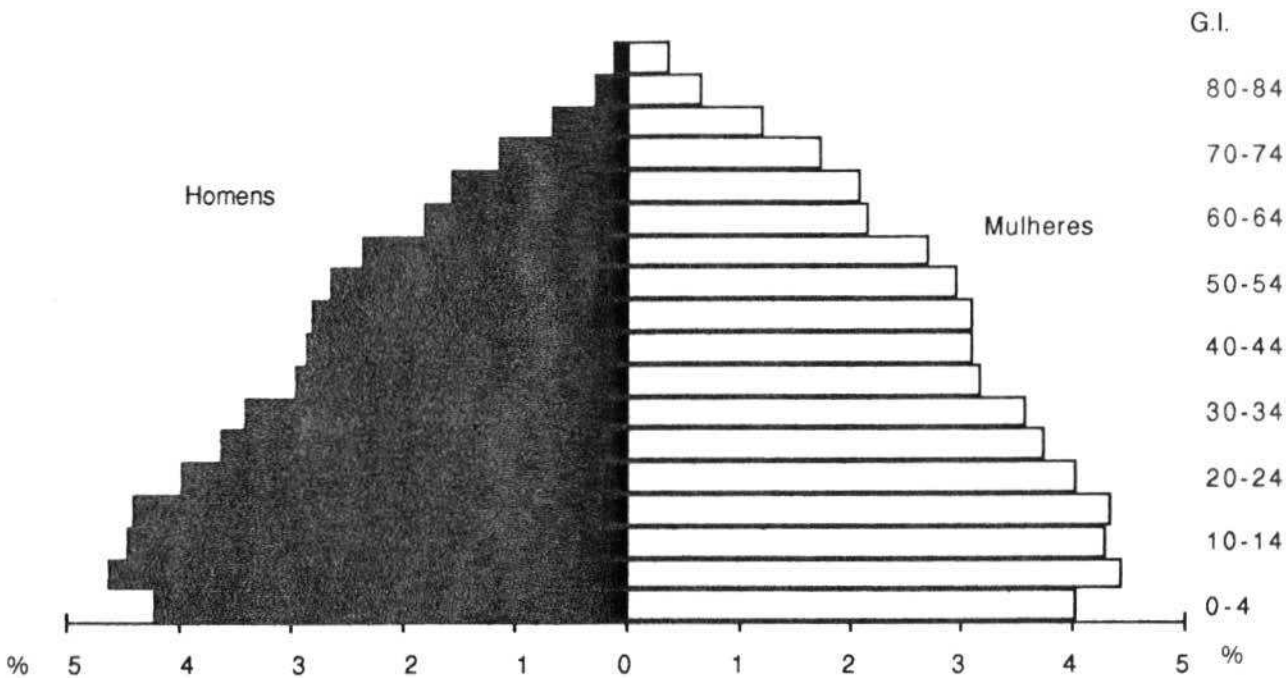
Figura 23
Pirâmide de Idades, para a Zona Interior, em 1970



Fonte: XI Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

Figura 24

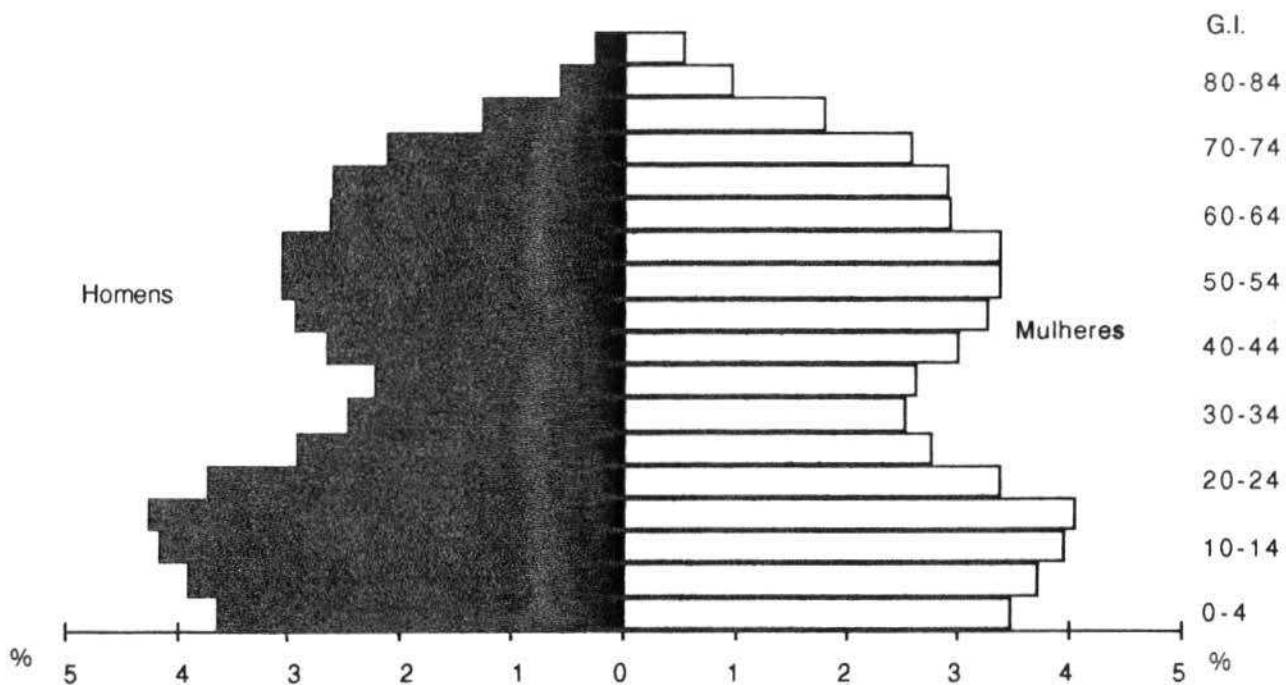
Pirâmide de Idades, para a Zona Litoral, em 1981



Fonte: XII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

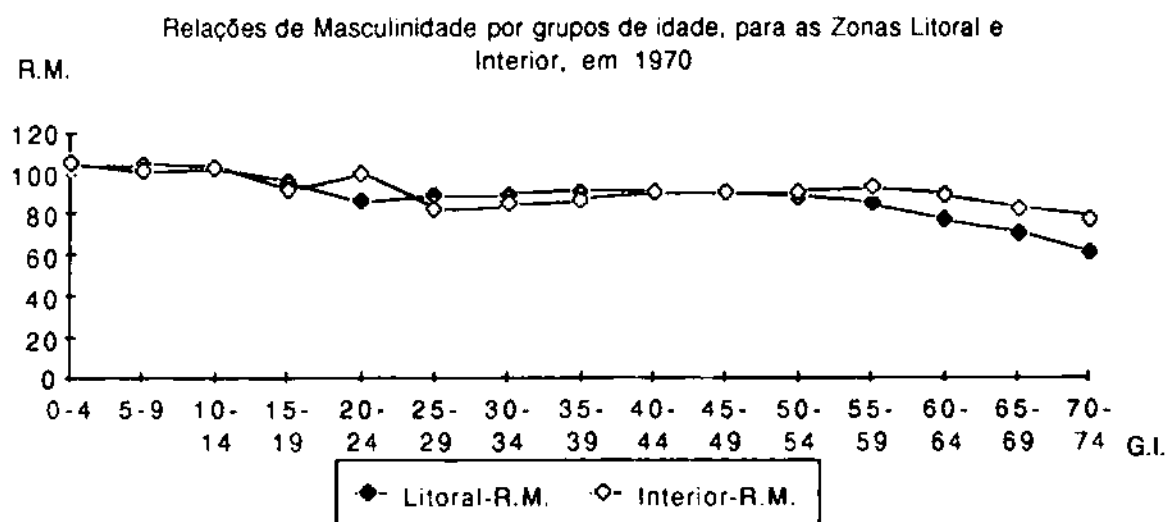
Figura 25

Pirâmide de Idades, para a Zona Interior, em 1981



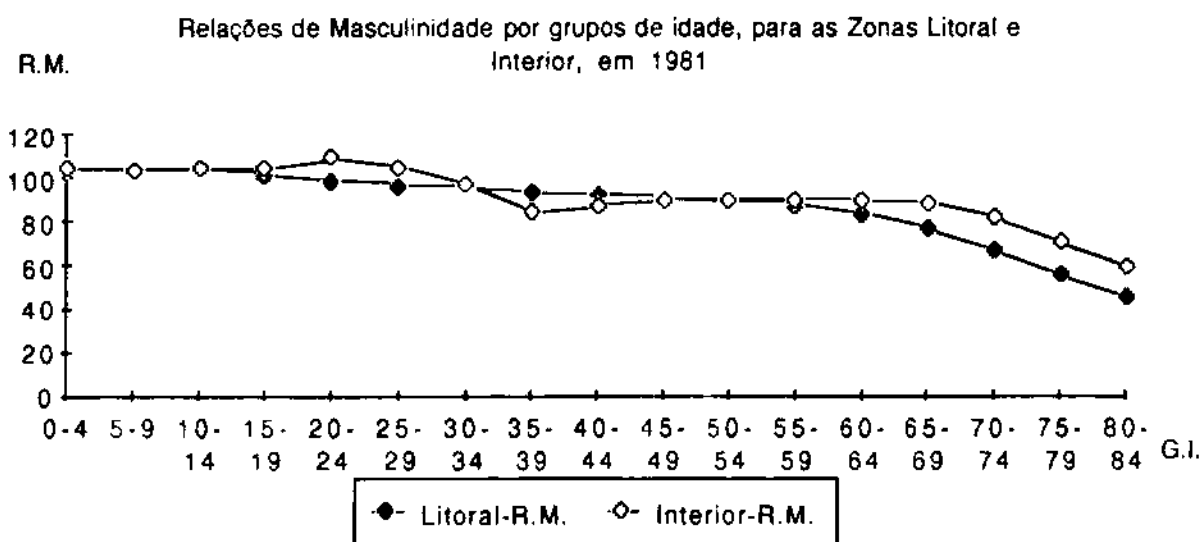
Fonte: XII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

Figura 26



Fonte: XI Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

Figura 27



Fonte: XII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

No que respeita às diferenças entre as populações das duas unidades de análise, refira-se que:

- a Zona Interior se apresenta duplamente mais envelhecida que a zona Litoral;

- na Zona Interior é mais nítido o estrangulamento do peso relativo dos efectivos (ambos os sexos) nas idades activas que na Zona Litoral, onde a configuração das pirâmides se apresenta mais próxima do formato triangular;

- de uma maneira geral (isto é, se se exceptuar o caso dos grupos de idade 25-29, 30-34 e 35-39) os valores das relações de masculinidade da Zona Interior são superiores aos da Zona Litoral, em 1981.

Quanto ao peso relativo dos efectivos nas idades jovens e idosas, os valores apresentados no **Quadro 7**, confirmam que, apesar de entre 1970 e 1981 ambas as zonas terem participado do processo de duplo envelhecimento da população, este foi mais acentuado na Zona Interior. Neste contexto, a Zona Litoral vai apresentar-se, tanto em 1970 como em 1981, duplamente mais jovem que a Zona Interior, sendo a relação idosos/ jovens da Zona Litoral praticamente o dobro da observada na Zona Interior, tanto em 1970 como em 1981.

Por outro lado, refira-se que, entre 1970 e 1981, enquanto que na Zona Litoral se observou um aumento do peso relativo dos efectivos em idade activa (a par do referido duplo envelhecimento da população), o mesmo não aconteceu na Zona Interior. Nesta, verificou-se uma variação praticamente nula da importância relativa dos efectivos do sexo masculino nas idades activas e uma variação negativa no caso do sexo feminino (16). Do observado resulta assim que, não obstante a diminuição do número de jovens e o aumento do número de idosos por cada 100 indivíduos em idade activa em ambas as zonas, essa situação apresenta-se particularmente significativa na Zona Interior.

Quadro 7 - Grupos Funcionais e Medidas Resumo, nas Zonas Litoral e Interior, em 1970 e 1981 (sexos reunidos)

H.M.	Z	0-14	15-64	65+	% J	% A	% I	I/J %	J/A %	I/A %	J+I/A %
70	L	1616555	3478920	482535	29.0	62.4	8.7	29.8	46.5	13.9	60.3
	I	650080	1542105	304780	26.0	61.8	12.2	46.9	42.2	19.8	61.9
81	L	1787093	4374120	679897	26.1	63.9	9.9	38.0	40.9	15.5	56.4
	I	571446	1532576	391628	22.9	61.4	15.7	68.5	37.3	25.6	62.8

Fontes: XI e XII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

As diferenças assinaladas entre a estrutura etária das duas zonas resultam de diferentes expressões das variáveis microdemográficas. Assim, importa completar a análise com a referência às variáveis microdemográficas, tanto mais porque a posterior construção dos cenários demográficos pressupõe que, na admissão de hipóteses sobre elas, se considerem os níveis observados.

Antes de se passar à análise das variáveis microdemográficas (ou seja, ao conhecimento da sua expressão nas Zonas Litoral e Interior), interessa notar que foi propositada a exclusão das referências sobre os pressupostos metodológicos utilizados para o cálculo dos diversos indicadores, pois, tal como já se referiu no capítulo precedente, eles encontram-se desenvolvidos em investigação anteriormente efectuada (9).

Começando pela mortalidade, refira-se, em primeiro lugar, que, em termos do número médio de óbitos por cada 1000 residentes nas unidades de análise, ele apresenta-se, em 1980/81, mais elevado na Zona Interior (12.1‰) que na Zona Litoral (8.7‰). Porém, tal superioridade resulta do facto da população da Zona Interior ser duplamente mais envelhecida.

Isto porque se se neutralizar o efeito perturbador da estrutura etária, isto é, se se aplicar a estrutura etária da Zona Litoral à Zona Interior, o valor obtido para esta última zona diminui, passando para 8.6‰. Por outro lado, os valores da Esperança de Vida à Nascimento das duas zonas, obtidos para 1980/81, são semelhantes (**Quadro 8**). Assim sendo, pode concluir-se que a intensidade global da mortalidade das duas populações não difere substancialmente, sendo a diferença observada em termos das "taxas brutas" explicada, em larga medida, pelo efeito da estrutura etária. No entanto, se o nível global de mortalidade das duas **unidades de análise** não se apresenta substancialmente diferente, o mesmo não se pode dizer a respeito da estrutura deste fenómeno. De facto, em 1980/81, podem observar-se diferenças entre os níveis de mortalidade das duas **unidades de análise**, quando se consideram indicadores de mortalidade mais específicos, como sejam a Taxa de Mortalidade Infantil Clássica (que relaciona o número médio de óbitos com o número de nascimentos), a Esperança de Vida aos 60 anos ou a Esperança de Vida aos 85 anos (**Quadro 8**).

Quadro 8 - Taxa (‰) de Mortalidade Infantil Clássica (sexos reunidos) e Esperança de Vida à Nascimento, aos 60 anos e aos 85 anos (sexos separados), das Zonas Litoral e Interior, em 1980/ 81

ZONAS	T.M.I.C. (‰)	e ₀		e ₆₀		e ₈₅	
		H	M	H	M	H	M
Litoral	21.9	68.1	75.2	16.4	20.2	4.1	4.7
Interior	25.4	68.0	75.2	17.4	20.7	3.8	4.5

Fontes: XII Recenseamento Geral da População e Estatísticas Demográficas (dados não publicados), I.N.E., Lisboa.

Concretizando:

- o resultado da Taxa de Mortalidade Infantil Clássica é mais elevado na Zona Interior;
- o valor da Esperança de Vida aos 60 anos é inferior na Zona Litoral, e aos 85 anos é inferior na Zona Interior.

As diferenças observadas resultam do facto de a intensidade da mortalidade nas diferentes idades não apresentar uma variação idêntica quando comparamos as duas populações. A leitura da Figura 28 permite confirmar essa ideia, pois se no caso dos 85 e mais anos a Taxa de Mortalidade é superior na Zona Interior, tal não acontece, por exemplo, com os grupos de idade imediatamente anteriores.

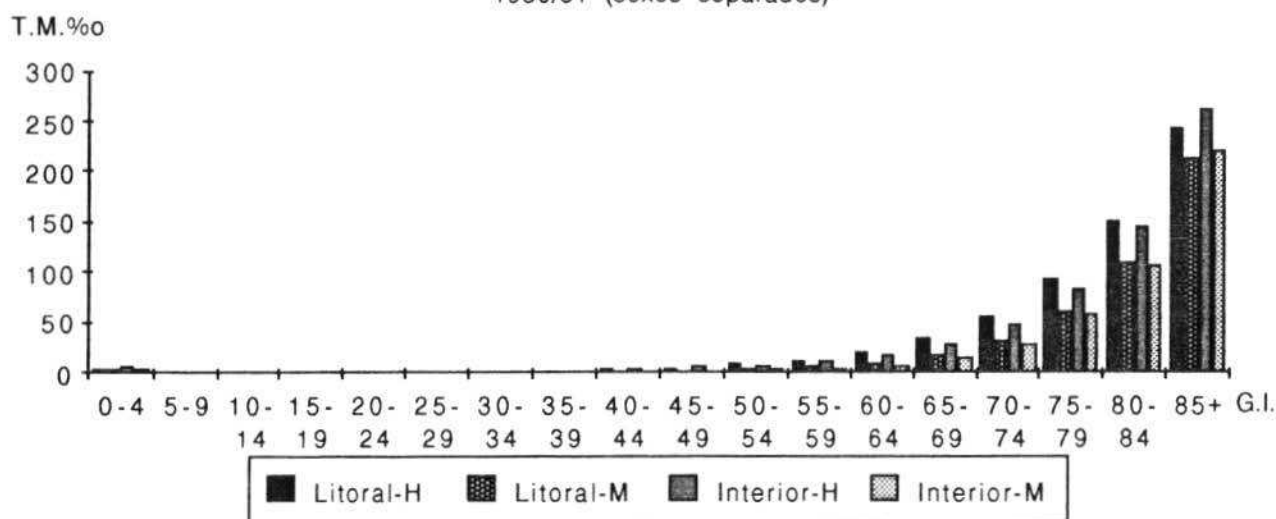
Deste modo, embora as duas unidades de análise apresentem, em 1980/81, níveis globais de mortalidade praticamente idênticos, a intensidade deste fenómeno nas diferentes idades diferencia a Zona Litoral da Zona Interior.

Relativamente ao comportamento procreador das populações das duas zonas, e dadas as lacunas já referidas a nível dos dados oficiais concelhios, utilizou-se o método de estimação indirecto Descendência Média como indicador do nível de fecundidade(9). Pretendeu-se, deste modo, dispor de um indicador do fenómeno que, com significado real, estivesse isento do efeito perturbador da estrutura populacional, tal como se realçou no capítulo precedente. Isto porque a estrutura etária da Zona Litoral se apresenta bastante mais favorável à ocorrência de nascimentos que a da Zona Interior, pois para além da percentagem de mulheres no grupo etário 15-50

anos ser superior nesta zona (ou seja de 25%, enquanto que na Zona Interior ela é de 22%), no interior do período fértil também se observa, na Zona Litoral, uma maior concentração de mulheres nas idades mais férteis, conforme se pode concluir da leitura da **Figura 29**.

Figura 28

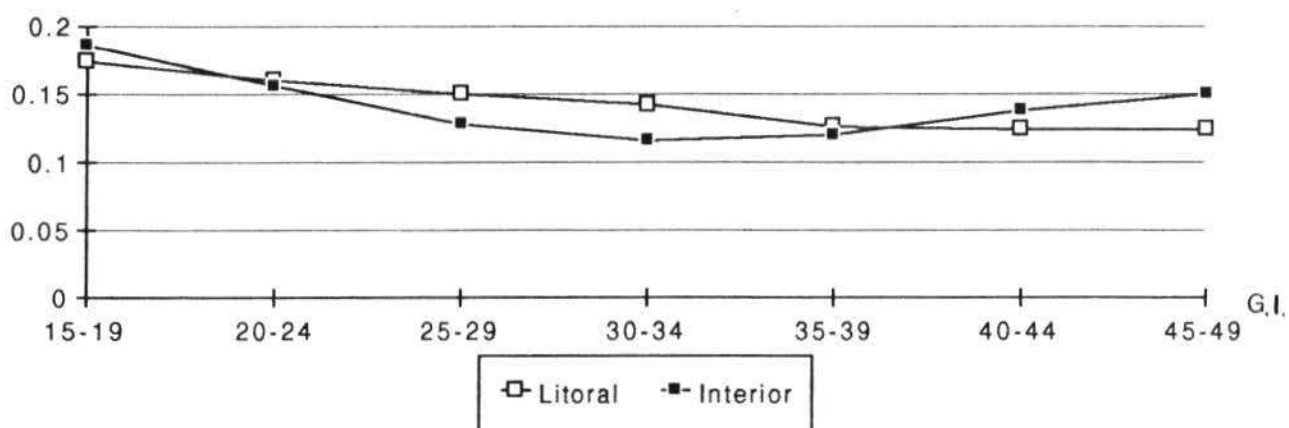
Taxas de Mortalidade por grupos de idade, para as Zonas Litoral e Interior, em 1980/81 (sexos separados)



Fontes: XII Recenseamento Geral da População e Estatísticas Demográficas (dados não publicados), I.N.E., Lisboa.

Figura 29

Proporções de mulheres no interior do período fértil, para as Zonas Litoral e Interior, em 1981



Fonte: XII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

Deste modo, tentando-se superar os inconvenientes decorrentes da utilização dos instrumentos de análise que não neutralizam os efeitos das estruturas populacionais, como sejam a Taxa Bruta de Natalidade (que corresponde, em 1980/81, a 16.2‰ na Zona Litoral e a 14.1‰ na Zona Interior) e a Taxa de Fecundidade Geral (que corresponde, em 1980/81, a 64.2‰ na Zona Litoral e a 64.7‰ na Zona Interior), estimou-se a Descendência Média.

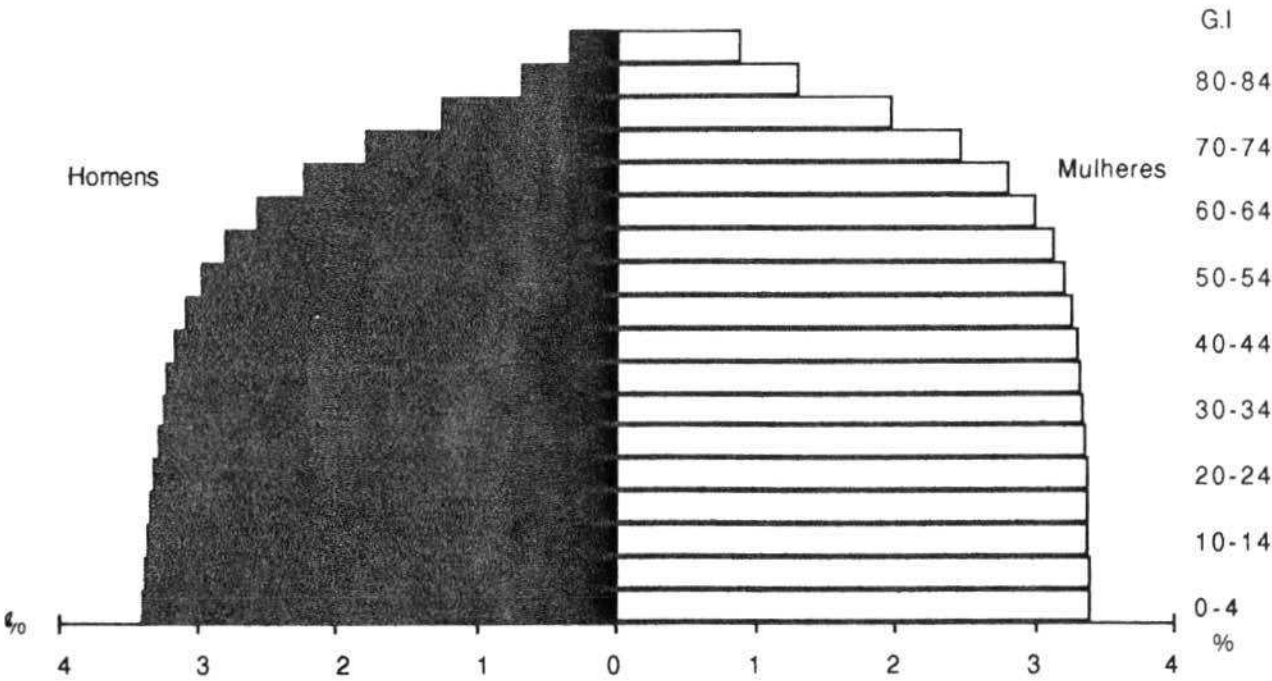
Com base nos resultados obtidos sobre a Descendência Média, pode concluir-se que, em 1980/81, se encontrava garantida a substituição de gerações em ambas as populações (17). Porém, a intensidade da fecundidade é inferior na Zona Litoral comparativamente à Zona Interior, sendo os seus valores de 2.2 e de 2.4, respectivamente.

Por último, resta fazer referência à componente demográfica movimentos migratórios que, como já se referiu, é uma variável cuja análise, embora se revele particularmente difícil, assume uma importância indiscutível na compreensão da dinâmica global e das características estruturais das populações.

Essa ideia, sobre a importância da variável movimentos migratórios, pode ser facilmente percebida se se confrontarem as Pirâmides de Idade das duas zonas, construídas para 1981 (Figuras 24 e 25), com as Pirâmides de Idade construídas com base nos valores da função da Tábua de Mortalidade ${}_nL_x$ (isto é, nos sobreviventes entre as idades "x" e "x+n" de uma coorte fictícia de base 100000) correspondente ao esquema de mortalidade observado em 1980/81 (Figuras 30 e 31).

Figura 30

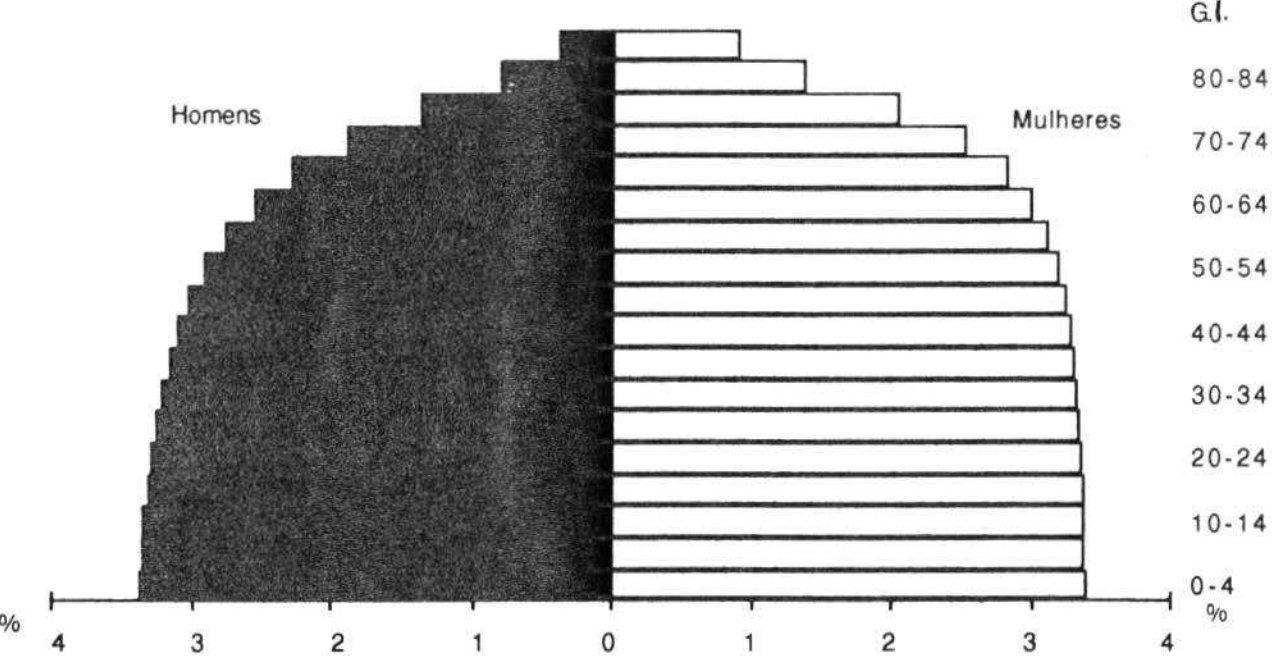
Pirâmide de Idades da função nLx, para a Zona Litoral, em 1980/81



Fontes: XII Recenseamento Geral da População e Estatísticas Demográficas (dados não publicados), I.N.E., Lisboa.

Figura 31

Pirâmide de Idades da função nLx, para a Zona Interior, em 1980/81



Fontes: XII Recenseamento Geral da População e Estatísticas Demográficas (dados não publicados), I.N.E., Lisboa.

As diferenças encontradas expressam, assim, as diferentes características da estrutura por sexos e idades das populações das Zonas Litoral e Interior caso se considerem "fechadas" - isto é, isentas da influência dos movimentos migratórios (Figuras 30 e 31) - ou "abertas" (Figuras 24 e 25).

Assim, e dado o interesse em se quantificar o carácter diferentemente atractivo das duas zonas em análise, assim como a importância dos diversos tipos de fluxos, utilizaram-se as informações (já apresentadas) do XII Recenseamento Geral da População e das Estatísticas Demográficas.

Relativamente ao primeiro aspecto, pode dizer-se que, entre 31.12.79 e 16.3.81, a Zona Litoral se apresentou mais atractiva que a Zona Interior. Com efeito, embora a Zona Litoral apenas ocupe 24.8% da superfície do Continente concentrou, no período em análise, 78.7% das entradas de origem concelhia e 72.5% ds entradas oriundas de outros países.

Quanto à importância relativa dos diversos fluxos migratórios, interessa começar por abrir um parêntesis sobre ao raciocínio subjacente ao cálculo das respectivas taxas.

Com efeito, os valores facultados pelo XII Recenseamento Geral da População, relativos aos residentes em 16.3.1981 por local de residência em 31.12.1979, correspondem a um período de aproximadamente 14.5 meses ultrapassando, assim, a amplitude anual. Ora, dado que, neste caso, interessava determinar os valores precisos (e não apenas indicativos) sobre as respectivas taxas, indo tais valores ser utilizados como referência do raciocínio prospectivo posterior, e atendendo a que, por definição, as taxas deverão ter uma dimensão anual, dividiu-se o valor global de cada fluxo por

1.21. Por outro lado, e na medida em que uma taxa corresponde a uma relação entre os acontecimentos e a população média, considerou-se, neste caso, a média dos efectivos populacionais recenseados em 16.3.81 e dos efectivos em 31.12.79, tendo este último valor sido obtido através da Equação de Concordância (18).

Quanto aos resultados obtidos a partir do procedimento acima descrito (Quadros 9 e 10), são de realçar os seguintes aspectos:

- no que respeita aos fluxos populacionais externos ambas as zonas apresentam taxas não muito diferentes e uma Taxa Migratória Líquida positiva relativamente próxima (embora esse valor seja mais elevado no caso da Zona Litoral);
- relativamente às migrações internas, nota-se que as populações das duas **unidades de análise** apresentam diferenças consideráveis, nomeadamente quando se considera a Taxa Migratória Líquida, sendo esse valor positivo na Zona Litoral e negativo na Zona Interior;
- por último, é de referir que, em termos das Taxas Migratórias Líquidas, o sexo feminino apresenta, em ambas as zonas, valores mais elevados que os obtidos para o sexo masculino (com excepção da obtida para a Zona Litoral sobre as migrações externas pois, nesse caso, os valores dos dois sexos são idênticos), embora isso não signifique que os valores das diversas Taxas Migratórias sejam sempre superiores no caso das mulheres, sendo apenas na Zona Interior, e em termos da Taxa Emigratória Interna, que tal acontece.

Assim, as duas zonas em análise, para além de serem diferentemente atractivas (tanto a nível interno como externo), divergem quanto à capacidade de compensação dos fluxos populacionais, em especial a nível interno e no caso do sexo feminino.

Quadro 9 - Taxas (‰) Migratórias, das Zonas Litoral e Interior, em 1980/16.3.81
(sexos reunidos)

Zonas	Migrações Externas			Migrações Internas			Migrações Totais Líqui.
	imig.	emig.	mig. líq.	imig.	emig.	mig. líq.	
Lit.	7.0	2.0	+5.0	24.2	22.4	+1.8	+6.8
Int.	6.8	2.9	+3.9	16.9	21.5	-4.6	-0.7

Fonte: XII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

Quadro 10 - Taxas (‰) Migratórias, das Zonas Litoral e Interior, em 1980/16.3.81
(sexos separados)

Zonas	Migrações Externas						Migrações Internas						Migrações Totais Líqui.	
	imig.		emig.		mig. líq.		imig.		emig.		mig. líq.			
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Lit.	7.3	6.0	2.6	1.3	+4.7	+4.7	22.5	23.3	21.5	21.1	+1.0	+2.2	+5.7	+6.9
Int.	7.6	6.0	4.2	1.7	+3.4	+4.3	17.4	16.4	20.6	22.4	-3.2	-6.0	+1.2	-1.7

Fonte: XII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

As diferenças demográficas assinaladas entre as Zonas Litoral e Interior são reveladoras do interesse em se privilegiar a análise desagregada do espaço continental, devendo esta diversidade, quer no que respeita à estrutura etária quer aos comportamentos microdemográficos, constituir o ponto de partida da posterior construção de cenários demográficos para o Continente português.

2.2.2 Os cenários do envelhecimento demográfico

Depois de caracterizadas demograficamente as duas unidades de análise, procedeu-se à construção de cenários sobre a estrutura etária da população (sexos separados). Tal como já se referiu, consideraram-se dois tipos de cenários de desenvolvimento (**referenciais e tendenciais**), os quais incluem diversos modelos populacionais (ou seja, diferentes hipóteses sobre o comportamento microdemográfico das populações).

De forma a tornar inteligível a posterior análise dos resultados, interessa começar por esclarecer os fundamentos teóricos da construção desses cenários e o modo como estes foram aplicados ao caso concreto das unidades de análise.

2.2.2.1. Pressupostos metodológicos

Cenários referenciais

No caso dos cenários **referenciais**, consideraram-se três tipos de modelos populacionais: Estacionário, Malthusiano e Estável.

Através da aplicação de raciocínios matemáticos, esses modelos dão a conhecer a estrutura etária resultante da manutenção de um determinado esquema de mortalidade e de certas características observadas sobre a dinâmica natural das populações (19), sendo as características da estrutura etária encontradas:

- independentes do tempo, ou seja, invariáveis, não tendo correspondente temporal;

- independentes da estrutura etária inicial da população em análise, traduzindo unicamente os efeitos da dinâmica natural considerada, e não da dinâmica microdemográfica passada (20).

Dado o diferente significado de cada um dos três modelos populacionais considerados, importa clarificar este aspecto, assim como o raciocínio seguido para transformar em cenários **referenciais** cada uma das estruturas etárias da população, observadas em 16 de Março de 1981, nas **duas unidades de análise**.

Começando pelo Cenário Estacionário, este traduz os efeitos sobre a estrutura etária da manutenção de um determinado esquema de mortalidade em que o número anual de nascimentos é constante e o ritmo de crescimento natural igual a zero.

Quanto à distribuição dos efectivos pelas várias idades correspondente este Cenário, ela pode ser obtida através do cálculo dos valores da função ${}_nL_x$ de uma Tábua de Mortalidade, construída para um determinado momento do tempo.

Com efeito, a Tábua de Mortalidade é um instrumento de análise demográfica composto por diversas funções em que o esquema de mortalidade observado num determinado momento do tempo, expresso pelos quocientes ${}_nq_x$, é transportado para uma coorte fictícia de base fixa (valor que corresponde aos nascimentos anuais e que é normalmente fixado em 10 000 ou em 100 0000). Entre as várias funções da Tábua de Mortalidade encontra-se a função ${}_nL_x$, cujos valores, referindo-se aos sobreviventes entre as idades "x" e "x+n" da coorte fictícia (de base fixa),

correspondem à distribuição etária da população referente ao Modelo Estacionário, pois supõe a invariabilidade do esquema de mortalidade observado num determinado momento do tempo (21).

Deste modo, para se transformarem em Estacionárias as estruturas etárias observadas, em 1981, nas Zonas Litoral e Interior, utilizaram-se os valores da função nL_x das Tábuas de Mortalidade construídas para 1980/81 (sexos separados) para cada unidade de análise. Com base nesses valores, calculou-se a estrutura etária das populações correspondente ao Modelo Estacionário pela divisão dos sobreviventes em cada grupo de idade da coorte fictícia pelo total de sobreviventes (sexos reunidos) dessa mesma coorte.

Relativamente aos outros dois Modelos referenciais - Malthusiano e Estável - note-se que eles permitem conhecer a estrutura etária da população resultante de uma invariabilidade do esquema de mortalidade, de uma ausência dos movimentos migratórios e de uma variação constante do número anual de nascimentos. Assim, os Modelos Malthusiano e Estável vão, à partida, divergir do Modelo Estacionário na medida em que supõem uma variação constante do número de nascimentos (enquanto que no Modelo Estacionário essa variação é nula) sendo, nestes casos, o ritmo de crescimento natural, que está associado a cada uma dessas populações, diferente de zero.

Quanto à determinação da estrutura etária correspondente aos Modelos Malthusiano e Estável, comece por se referir uma expressão matemática que permite obtê-las:

$$(nL_x) = (e^{-xr})$$

sendo:

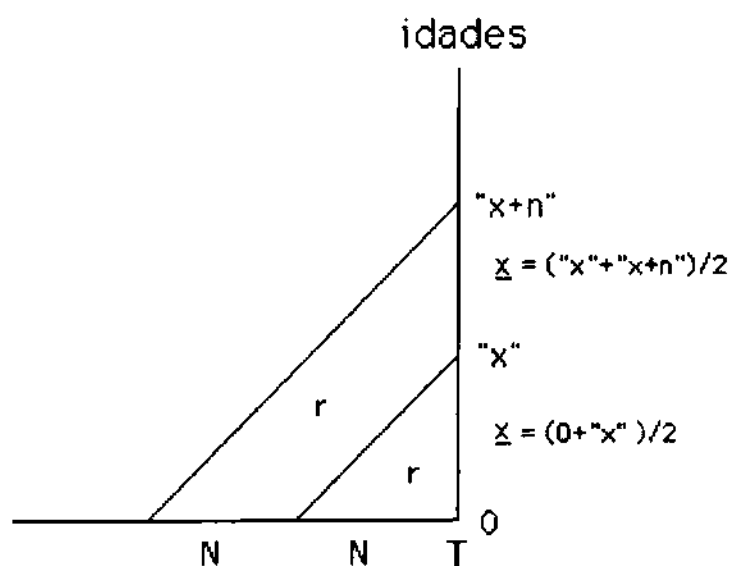
nL_x = efectivos por grupos de idade
da População Estacionária

x = idade central de cada
grupo etário

r = taxa de crescimento admitida

Essa fórmula apresentada permite transformar em Malthusiana ou Estável a distribuição etária correspondente ao Modelo Estacionário. Para tal, basta imputar aos efectivos de cada grupo etário do Cenário Estacionário (nL_x) um ritmo de crescimento (r), o qual deve ser ponderado pelo número médio de anos (x) que a variação admitida nos nascimentos demorou (ancianidade) até afectar cada idade no momento T , valor (x) que, no caso de se trabalhar com grupos de idade, corresponde à idade central do grupo de idade (Figura 32).

Figura 32



Deste modo, no caso dos Modelos Malthusiano e Estável, as hipóteses de mortalidade e de movimentos migratórios são idênticas às do Modelo Estacionário mas admitem uma variação constante do número anual de nascimentos (N), indo a população revelar um ritmo de crescimento constante, diferente de zero, que é da responsabilidade da variação admitida dos nascimentos. Esse ritmo de crescimento (r), para ser aplicado às várias idades, deverá considerá-las, sendo a expressão matemática correspondente ao produto do ritmo de crescimento pelo número de anos que esse ritmo demorou até afectar a idade em causa, uma função exponencial decrescente, pois quanto mais distanciada estiver a idade dos nascimentos menor é a afectação da variação por estes produzida.

Apesar da fórmula matemática subjacente à transformação do Cenário Estacionário em Malthusiano ser a mesma que a utilizada para transformar o Cenário Estacionário em Estável, isso não significa que esses dois modelos, que estão na base de cada um dos cenários, sejam sinónimos. Segundo Roland PRESSAT, no Dicionário de Demografia (1979), a População Estável é uma População Malthusiana em que a fecundidade é invariável. A principal diferença entre estes dois modelos reside, assim, no facto de no Modelo Malthusiano o esquema de fecundidade não ser considerado, mas apenas os nascimentos, enquanto que no Modelo Estável os nascimentos vão ser função de um determinado esquema de fecundidade observado que se admite invariável no tempo. Na prática, essa distinção traduz-se por dois tipos de ritmo de crescimento natural a considerar na fórmula inicial, os quais dificilmente apresentam valores idênticos. Com efeito, a Taxa de Crescimento Natural de uma população pode apresentar um valor positivo num determinado momento (bastando, para tal, que o valor dos nascimentos seja superior ao dos óbitos) e tornar-

se negativa se os esquemas de mortalidade e de fecundidade observados se perpetuarem.

Deste modo, no caso da População Malthusiana, designação que segundo Roland PRESSAT (1979) é da autoria de Alfred Lotka, a determinação do ritmo de crescimento natural (r), que se irá associar ao Modelo Estacionário, pode ser obtido pela diferença entre as Taxas Brutas de Natalidade e de Mortalidade.

Assim sendo, para cada unidade de análise, calculou-se o valor desse ritmo de crescimento, pela diferença entre as Taxas Brutas de Natalidade e de Mortalidade observadas em 1980/81, sendo esse resultado de 0.008 para a Zona Litoral e de 0.002 para a Zona Interior.

Quanto à População Estável, o ritmo de crescimento a considerar, o qual corresponde às virtualidades de crescimento implicadas numa situação em que o esquema de mortalidade e de fecundidade observados se admitem invariáveis, normalmente designado por Taxa Intrínseca de Crescimento Natural (22), pode ser obtido de uma forma aproximada (23) com base na seguinte fórmula matemática:

$$r' = \frac{\log_e(\text{Taxa Líquida de Reprodução})}{\text{Idade Média de Maternidade}}$$

De acordo com essa fórmula relativa à determinação do valor da Taxa Intrínseca de Crescimento Natural (r'), a distribuição dos efectivos femininos em idade fértil no Cenário Estacionário vai articular-se com o esquema de

fecundidade observado, dividindo-se a Taxa Líquida de Reprodução (resultante do somatório do produto das Taxas de Fecundidade por grupos de idade pelos efectivos femininos em idade fértil da População Estacionária) pela Idade Média de Maternidade (ou seja, pelo intervalo entre duas gerações reprodutivas: mães e filhas).

Para se aplicar este raciocínio às populações das **unidades de análise** importa conhecer, não só a distribuição dos sobreviventes femininos entre os 15 e os 50 anos correspondente ao Modelo Estacionário (informação que corresponde aos valores da função nL_x da Tábua de Mortalidade do sexo feminino, construída para as duas **unidades de análise**, em 1980/81), como as Taxas de Fecundidade relativas a esses grupos de idade em 1980/81. No entanto, e tal como já se referiu, não foi possível dispor dos valores sobre tais Taxas de Fecundidade por grupos de idade, pois tanto em 1980 como em 1981, não se encontram disponíveis informações sobre os nascimentos por grupos de idade das mães a nível concelhio (e as **unidades de análise** têm por base esta divisão geográfica). Deste modo, foi necessário estimar as taxas de fecundidade por grupos de idade para cada **unidade de análise**, tendo-se, para tal, utilizado um método de estimação da Descendência Média com base: nos nascimentos totais observados em 1980/81, na distribuição da população feminina dos 15 aos 45 anos observada e num coeficiente de ponderação correspondente à fertilidade de cada grupo de idade no interior do período fértil (24). Com base nesses valores, calculou-se a Taxa Líquida de Reprodução e a Idade Média de Maternidade em cada **unidade de análise** e estimou-se a Taxa Intrínseca de Crescimento Natural nas duas zonas, tendo-se obtido 0.027 para a Zona Litoral e 0.029 para a Zona Interior.

Após conhecidos os valores sobre o ritmo de crescimento da população correspondentes ao Modelo Malthusiano e Estável, calcularam-se, para cada unidade de análise, os efectivos por grupos de idades (sexos separados) das respectivas populações, com base na fórmula inicialmente apresentada. Esses valores foram, em seguida, relativizados em função do total de população (sexos reunidos), encontrado para cada unidade de análise, de modo a obter-se a estrutura etária (sexos separados) referente a cada um destes cenários **referenciais**.

Em síntese, o primeiro grupo de cenários (cenários referenciais) foram contruídos com base nas hipóteses de ausência de movimentos migratórios e de manutenção de certas características de mortalidade e de natalidade ou fecundidade observadas, em 1980/81, nas Zonas Litoral e Interior. A estas corresponderam diferentes ritmos de crescimento da população (**Quadro 11**), os quais serão responsáveis pela diferente distribuição da população por sexos e idades, conforme se revelará quando se proceder à análise dos resultados obtidos.

Quadro 11 - Ritmos de crescimento associados às Populações Estacionária, Malthusiana e Estável, nas Zonas Litoral e Interior

Zonas	Pop. Estacionária	Pop. Malthusiana	Pop. Estável
Litoral	0.000	0.008	0.027
Interior	0.000	0.002	0.029

Cenários tendenciais

Para a construção dos cenários **tendenciais**, utilizou-se o método das componentes por coortes. Este método permite conhecer o volume e a composição, por sexos e idades, da população em momentos futuros determinados, em função de hipóteses sobre a evolução global e estrutural das variáveis microdemográficas.

Assim, através do referido método, tentaram determinar-se as características da estrutura etária das duas populações em análise, no ano 2045. Com este exercício não se pretende fazer previsões mas analisar os efeitos, sobre a estrutura etária, de determinadas variações (plausíveis) do comportamento demográfico. Assim sendo, e porque nem sempre se podem apreciar imediatamente todos os reflexos das variações do comportamento demográfico sobre a estrutura etária, optou-se por se alargar o limite temporal da análise até ao ano 2045, data que, aliás, já está a ser utilizada por outros países em análises deste tipo.

Quanto aos motivos que justificam a escolha do referido método no caso da construção dos cenários **tendenciais**, note-se que se atendeu à especificidade do objecto de análise, a qual corresponde a duas realidades distintas em termos da sua participação no processo de envelhecimento. Por isso, não pareceu oportuno utilizar um dos métodos dependentes (que requerem a elaboração prévia de análises para outras zonas), como sejam, os métodos comparativos (em que os resultados obtidos para uma zona considerada como "modelo" são aplicados a uma outra, que se admite ter características similares), os métodos distributivos (em que os valores estimados para uma área são distribuídos pelas várias sub-áreas

integrantes, em função da relação - observada ou admitida - destas com o todo) ou os métodos agregativos (em que se agregam os valores estimados para várias sub-áreas). Decidiu-se, assim, utilizar um método independente de projecção (isto é, em que cada população é estudada por si). Entre os vários métodos desta categoria escolheu-se o método das componentes por coortes, em detrimento de outros mais globalizantes, como sejam, os métodos matemáticos (que proporcionam uma estimativa do volume futuro da população através da admissão de hipóteses, sobre a evolução futura da população, expressas através de expressões matemáticas) ou o método das taxas brutas (que facultam uma estimativa do volume futuro da população a partir de hipóteses sobre a evolução global das variáveis microdemográficas). Isto, porque, entre os vários métodos referidos, o método das componentes por coortes é aquele que melhor concretiza os objectivos que presidiram à elaboração dos cenários **tendenciais**, pois permite conhecer a estrutura populacional (sexos separados) em momentos futuros, informação fundamental para a análise do envelhecimento populacional.

Uma vez explicada a razão da escolha do método das componentes por coortes para a construção dos cenários **tendenciais**, interessa em seguida apresentar o modo como o seu raciocínio, o qual se encontra esquematizado nas **Figuras 33 e 34**, foi aplicado ao caso concreto das **unidades de análise**.

Figura 33

Organigrama do método das componentes por coortes (sem migrações) (25)

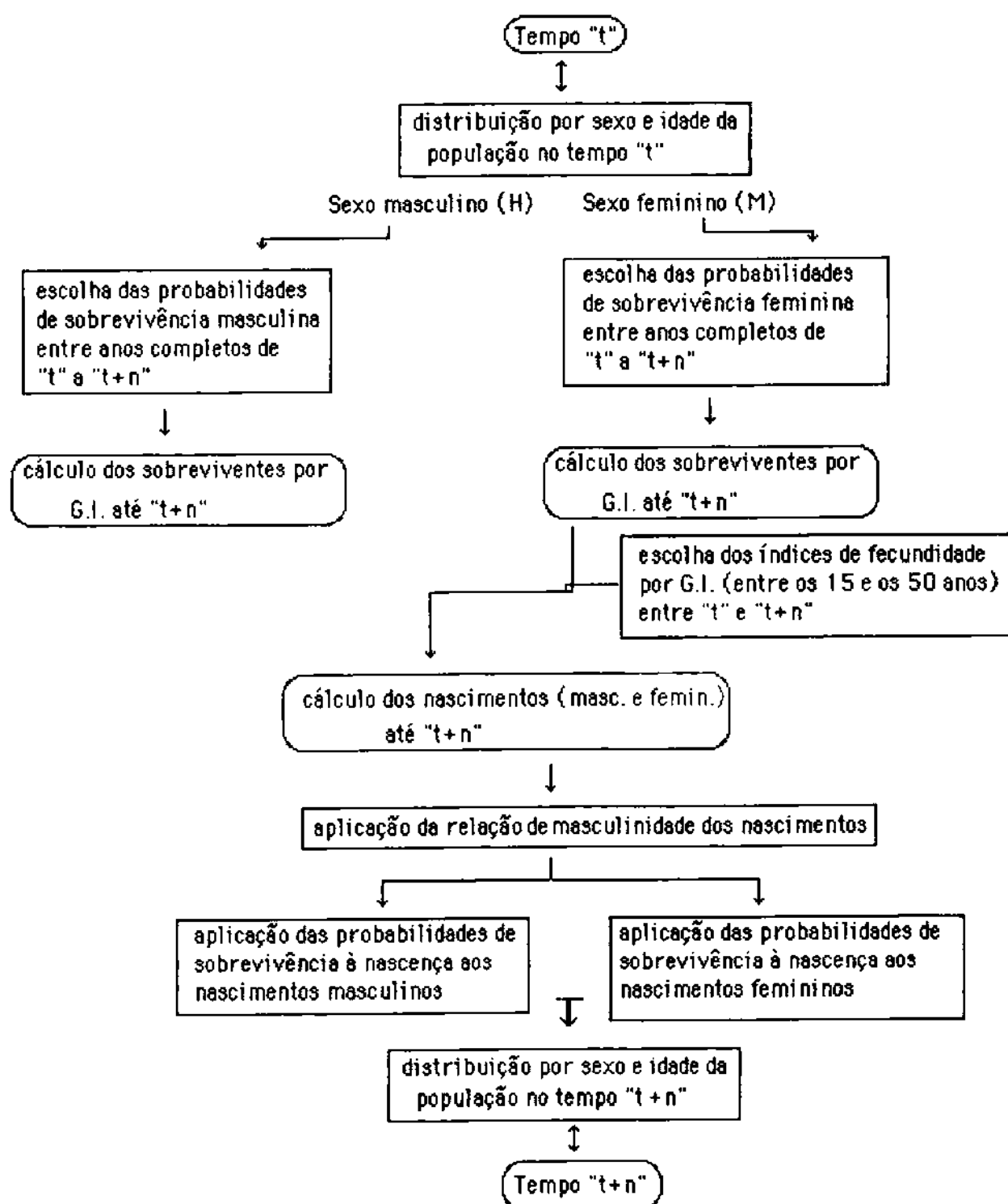
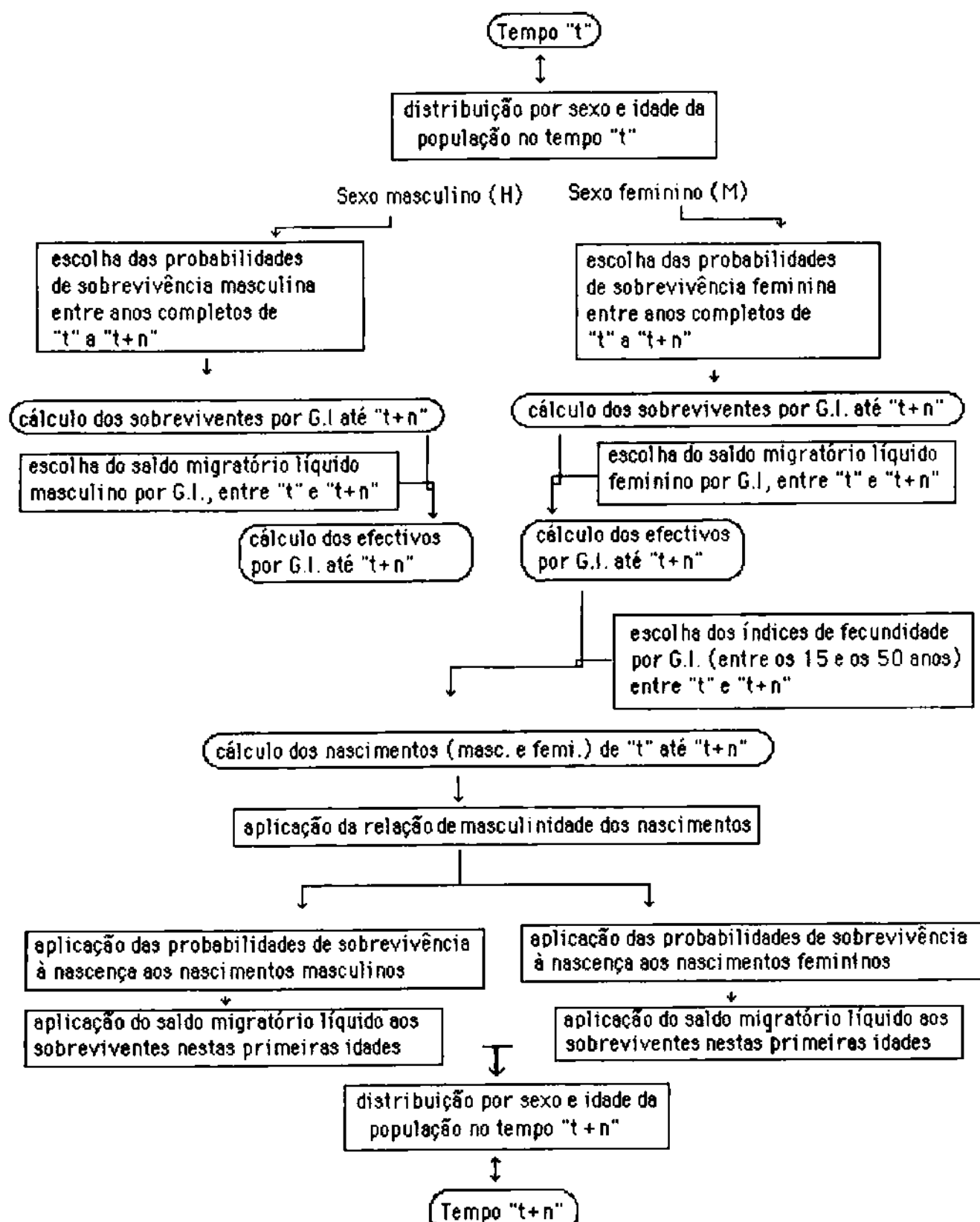


Figura 34

Organograma do método das componentes por coortes (com migrações) (25)



No caso desta investigação, a aplicação do método das componentes por coortes consistiu na extrapolação da população por sexos e por grupos de idades observada em 1981 (momento " t "), em cada uma das **unidades de análise**, para momentos futuros (momentos " $t+n$ "), em função de hipóteses admitidas sobre a evolução das variáveis microdemográficas em cada uma das zonas referidas.

Abra-se aqui um parêntesis para notar a razão de se ter utilizado 1981 como ponto de partida destas projecções (26). Essa escolha derivou do facto de, como já se notou, nesta fase da investigação ainda não se encontrarem disponíveis os dados do recenseamento, efectuado em 16 de Abril de 1991, sobre a distribuição por sexos e por grupos de idade da população concelhia. Porém, e como entretanto se tornaram disponíveis os resultados preliminares dos volumes populacionais concelhios em 1991, decidiu-se utilizar essa informação, entendendo-a (para efeitos de cálculo) como sendo relativa a 31.12.1990. Neste sentido, corrigiram-se os resultados de cada cenário obtido para 31.12.1990 com os volumes populacionais conhecidos para cada uma das zonas, ou seja de 7 046 914 residentes na Zona Litoral e de 2 316 354 residentes na Zona Interior. Estes valores globais foram, em cada cenário obtido para 31.12.1990, repartidos primeiro por sexo e depois por grupos de idade, em função da estrutura por sexos e grupos de idade projectada para cada **unidade de análise** nessa data.

Dado que as diferenças encontradas entre a distribuição da população por sexo e grupos de idade nos momentos " $t + n$ " são função do tipo de hipóteses admitidas sobre a evolução das variáveis microdemográficas entre " t " e " $t + n$ ", pois a população no momento de partida (ou seja, em " t ") e o método são os mesmos em todos os cenários, importa clarificar o sentido

e a expressão quantitativa das evoluções que, para cada variável microdemográfica, se considerou.

Relativamente à tradução das hipóteses, sobre as quais assentam os cenários obtidos para cada uma das unidades de análise até ao ano 2045, começa-se por notar que elas irão ser traduzidas por períodos quinquenais, isto é, corresponderão a ciclos de cinco anos que medeiam os anos 1981 e 2045, sendo os resultados no final de cada ciclo o ponto de partida do ciclo seguinte.

Quanto ao tipo de hipóteses admitidas, podem distinguir-se dois momentos: um primeiro, que corresponde à consideração de evoluções plausíveis para cada uma das componentes demográficas, e um segundo, em que se procede à construção de modelos resultantes de combinações (consideradas pertinentes) das hipóteses admitidas no momento anterior.

Sobre o primeiro momento, isto é, no que diz respeito à expressão admitida sobre a evolução plausível de cada uma das componentes demográficas, é de referir que ela pressupõe dois tipos de enunciados, um de âmbito mais genérico e outro de carácter mais concreto. Assim, para cada componente demográfica, serão apresentadas as várias hipóteses admitidas em função destes dois aspectos.

Começando pela mortalidade, admitiu-se que, em termos genéricos, a sua evolução se fará nos seguintes sentidos:

- desaparecimento das diferenças entre as estruturas de mortalidade das diversas zonas do país;

- diminuição da variação da intensidade da mortalidade nas várias idades consoante esta se vai tornando mais fraca.

Estas tendências admitidas podem, no entanto, corresponder, no plano prático, a diferentes expressões quantitativas. Por esse motivo, interessa, em seguida, clarificar todas as opções relativas à concretização das referidas tendências admitidas em termos genéricos.

Em primeiro lugar, refira-se que apenas se admitiu uma hipótese sobre a evolução da mortalidade (sexos separados) durante o período prospectivo, tendo esta sido comum a ambas as unidades de análise. Com efeito, se o interesse do estudo das repercussões de determinadas evoluções das variáveis microdemográficas sobre a estrutura populacional se explica, na prática, pela possibilidade de se delinear um "caminho" adequado em matéria de população, com a mortalidade tal não acontece. O objectivo de se diminuir o fosso entre a Esperança de Vida das populações e o limite biológico da vida humana tem sido um ideal que tem perdurado ao longo dos tempos. Neste sentido, não se revela plausível considerar hipóteses sobre um recuar dos níveis de mortalidade, mesmo que tal evolução permita atenuar o envelhecimento demográfico.

Deste modo, considerou-se apenas uma hipótese de evolução de mortalidade, que foi traduzida em valores da função ${}_n P_x$ (probabilidades de sobrevivência entre anos completos). Estas probabilidades de sobrevivência entre anos completos, admitidas para os vários quinquénios prospectivos (isto é, entre o momento "t" e o momento "t + 5"), vão ser aplicadas aos efectivos por idades de cada momento "t", de forma a obter-se a distribuição etária dos sobreviventes à mortalidade em cada momento "t + 5".

Quanto aos valores adoptados sobre as probabilidades de sobrevivência entre anos completos (sexos separados) nos vários quinquênios prospectivos, importa notar que, face à impossibilidade de se conhecer exactamente a sua expressão no futuro, foi necessário induzi-los.

Para tal, poderia ter-se recorrido a modelos teóricos (ou tábuas-tipo de mortalidade), nomeadamente às tábuas-tipo propostas por Ansley COALE e Paul DEMENY (1983) que, tal como já se teve ocasião de demonstrar num trabalho anterior (9), são aquelas que melhor respondem aos requisitos deste tipo de exercício prospectivo.

Porém, tal não aconteceu. Com efeito, estas tábuas apresentam quatro modelos regionais de mortalidade (ou melhor três, visto que um deles - o Modelo Oeste - é residual) incluindo cada um 25 níveis de mortalidade (sexos separados), ordenados na razão inversa da intensidade da mortalidade. Como a cada nível corresponde uma Tábua de Mortalidade, a opção por um deles e pela Tábua de Mortalidade correspondente (na qual se encontra incluída a função ${}_n P_x$), vai depender da coincidência entre o valor admitido e o apresentado na tábua de mortalidade sobre, por exemplo, a Esperança de Vida à Nascença. Ora, como o valor máximo estabelecido por estas tábuas-tipo sobre a Esperança de Vida à Nascença, para o sexo feminino, é de 80 anos, valor esse que, por exemplo, em 1989 (27), já foi atingido na Holanda e ultrapassado em França, considerou-se inoportuna a utilização das referidas tábuas-tipo. De facto, Portugal apesar de, em 1989, ainda apresentar valores de Esperança de Vida à Nascença mais baixos que os observados noutros países da Europa, a distância entre Portugal e os países de baixa mortalidade é cada vez menos significativa,

sendo natural que no futuro próximo se atinjam (e se ultrapassem) os níveis máximos apresentados nestas tábuas.

Deste modo, para se quantificarem os níveis futuros de mortalidade para cada uma das unidades de análise, foi necessário recorrer a um outro processo que consistiu na extrapolação não linear de tendências observadas. Embora se desconheça o número médio de anos máximo de uma qualquer população, ao qual corresponderia uma Tábua de Mortalidade limite, tal não significa que esse limite não exista. De facto, em termos da duração máxima da vida humana não existem provas que permitam concluir que o máximo de longevidade aumentou desde há cerca de 100000 anos e que tenha ultrapassado a idade de aproximadamente 115 anos (28). O que se tem observado é um aumento do número de indivíduos que atingem as idades avançadas. Constata-se, assim, que as curvas de sobrevivência tendem a aproximar-se de uma forma rectangular, apresentando uma quebra acentuada apenas nas últimas idades. Daí que, e apesar de ainda não ser possível construir uma Tábua de Mortalidade limite, tal não invalida o interesse de se construirem Tábuas hipotéticas de mortalidade limite, como aquela apresentada recentemente por Josianne Duchene e Guillaume Wunch, que se baseia numa duração de vida máxima de 115 anos e numa Idade Média de mortalidade de mais de 90 anos (29). Apesar de tais valores poderem ser discutíveis, a conclusão importante a retirar é a de que a evolução da mortalidade corresponde a uma função de crescimento não linear que tende para um limite finito. Reconhece-se, assim, a existência de obstáculos, cada vez mais difíceis de superar, e que obstaculizam a existência de uma evolução progressiva da intensidade desta variável, nomeadamente pelo aparecimento de novas causas de morte ou pelos gastos avultados que, a partir de um certo nível de

mortalidade, tornam cada vez mais difícil qualquer pequeno acréscimo em termos da Esperança de Vida da população.

Neste sentido, utilizaram-se, para os quinquênios do período 1990-2020, os " nPx " que o Centro de Estudos Demográficos do I.N.E. encontrou a partir da extrapolação dos valores observados em Portugal entre 1985 e 1989.

Para os quinquênios do período 2020-2045, procedeu-se à extrapolação da sequência numérica utilizada para 1990-2020, utilizando fórmulas de regressão polinomial à 5ª potência (30) com um R^2 (Coeficiente de Determinação Múltipla- Coeficiente de Correlação Múltipla Quadrado) igual à unidade, ou seja, com erros ou resíduos nulos. Com efeito, optou-se por utilizar a regressão polinomial, em detrimento da regressão linear múltipla, pois a evolução das probabilidades de sobrevivência entre anos completos corresponde a uma função curvilínea, e a 5ª potência por ser a que minimizava os erros e maximizava o R^2 (atingindo a unidade). Note-se, porém, que, sempre que o valores de " nPx " extrapolados para o período 2020-2045 com base nas fórmulas referidas excederam a unidade ou eram inferiores a zero (como aconteceu com o último grupo aberto), se adoptou, para os quinquênios subsequentes, o valor máximo obtido no quinquénio anterior.

Quanto aos quinquênios 1981-85 e 1986-1990, seguiu-se um raciocínio diferente. Isto porque, como se notou, a estrutura de mortalidade observada nas Zonas Litoral e Interior não era idêntica, havendo necessidade de fazer convergir tais estruturas para uma mesma situação, de forma a respeitar-se a hipótese genérica previamente admitida. Daí que, para cada unidade de análise, se tivessem interpolado os valores destes quinquênios com base

nos valores de " nPx " aí observados em 1980/81 e nos valores de " nPx " observados em Portugal em 1989.

No que respeita às hipóteses de fecundidade, que permitirão determinar o número de nascimentos (sexos separados) em cada quinquénio considerado pelas projecções (indo estes dar origem a novas gerações que, por seu turno, serão submetidas às probabilidades de sobrevivência já admitidas) consideraram-se duas situações. Estas duas situações têm em comum o facto de admitirem como válida a tendência para uma homogeneização dos níveis de fecundidade no Continente e de suporem uma estabilização futura dos níveis de fecundidade em torno de certos valores após o declínio observado, que resultou de mutações sociais irreversíveis, como sejam aquelas que provocaram uma alteração do papel económico das mulheres e a facilidade de acesso aos métodos contraceptivos. Deste modo, o que vai diferenciar as duas hipóteses consideradas são os níveis de fecundidade admitidos em cada uma delas.

Enquanto que uma das hipóteses corresponde a uma situação de baixa fecundidade (Hipótese 1), a outra corresponde a uma situação de renovação de gerações (Hipótese 2) .

No que diz respeito à evolução que irá corresponder à hipótese de baixa fecundidade (Hipótese 1), ela pode ser traduzida do seguinte modo: a partir do ano 2000, em ambas as **unidades de análise**, o valor da Descendência Média será de 1.3. Por outras palavras, a partir da viragem do século o número médio de filhos por mulher será idêntico em ambas as zonas, manter-se-á constante e situar-se-á bastante abaixo do limiar mínimo necessário para que se encontre garantida a substituição de gerações.

Quanto à hipótese de fecundidade identificada como a situação de renovação de gerações (Hipótese 2), ela pode ser expressa da seguinte forma: a partir do ano 2000, em ambas as unidades de análise, a Descendência Média apresentar-se-á ligeiramente superior ao limite necessário para a substituição de gerações, indo estabilizar no valor 2.2.

Consideraram-se, assim, duas situações distintas em termos dos níveis de fecundidade, de modo a avaliar-se as repercussões desta variável sobre a estrutura populacional quando os seus valores se situam abaixo ou próximos do valor 2.1.

Interessa ainda esclarecer a razão de se terem escolhido os valores 1.3 e 2.2 como alvo de Descendência Média das Hipóteses 1 e 2, respectivamente.

O nível de fecundidade resulta, em última instância, da vontade dos casais, encontrando-se esta determinada por factores exteriores que desempenham um papel crucial sobre a decisão de se ter mais ou menos filhos, não sendo aleatória a evolução dos níveis de fecundidade. Neste contexto, decidiu-se utilizar dois valores limite (de 1.3 e de 2.2.) pois qualquer que seja a evolução dos níveis de fecundidade ela deverá fazer-se dentro de certos parâmetros. Quanto à escolha dos valores-alvo de Descendência Média admitidos em cada uma das hipótese, ela é discutível, embora não tenha sido arbitrária.

Com efeito, e relativamente à hipótese de baixa fecundidade (Hipótese 1), o valor de 1.3 admitido como limite releva do que se observou, entre 1960 e 1989, nos Países da Europa Comunitária em termos dos valores de

Descendência Média. Neste grupo de países, se todos eles renovavam as gerações em 1960, tal não acontece em 1980. Porém, aqueles que em 1980 já apresentavam baixos níveis de fecundidade revelaram um declínio de fecundidade, entre 1980 e 1989, muito menos significativo que o observado nos países que em 1980 tinham um nível de fecundidade relativamente mais elevado (31). Do observado pode concluir-se que o declínio dos níveis de fecundidade não é linear, ou seja, a sua evolução tende para um limite. Deste modo, e como só em termos teóricos seria possível admitir o valor zero como limite inferior de Descendência Média, decidiu-se utilizar como referência o valor de 1.3, que corresponde ao nível mínimo conhecido, tendo sido observado em Itália já na década de oitenta.

Relativamente à escolha do valor de Descendência Média de 2.2, admitido na Hipóteses 2, o seu interesse resulta do facto de, como já se referiu, ele ser ligeiramente superior ao valor de referência 2.1, isto é, ao limite mínimo necessário para que se garanta a substituição de gerações. Neste caso, a evolução admitida supõe uma alteração da tendência, também observada em Portugal, de declínio dos níveis de fecundidade. Embora, para se expressar a situação de renovação de gerações, se pudesse ter adoptado um valor superior a 2.2, tal não aconteceu. Com efeito, o retorno a níveis de fecundidade elevados (isto é, bastante superiores a 2.1) observados no passado apresenta-se, ainda no presente, como uma hipótese pouco realista no futuro. A confirmar essa ideia, refira-se o caso da Suécia, onde o valor da Descendência Média registou uma subida significativa, tendo passado de 1.6, em 1985, para 2.2, em 1990. No entanto, essa evolução parece não ter continuidade, pois, como o nota o demógrafo Gérard Calot, num artigo recentemente publicado (32), já pode observar-se uma travagem dessa subida espectacular dos níveis de fecundidade suecos, durante o último trimestre de 1990.

Com base nos valores-alvo de fecundidade admitidos em cada hipótese, determinaram-se os valores de Descendência Média durante os vários quinquênios do sec. XX (pois, a partir do quinquénio 2001-2005, os valores foram identificados com os limites considerados pelas Hipótese 1 e 2).

A respeito dos valores adoptados para os vários quinquênios do sec. XX, comece por se notar que eles também tiveram em consideração as estimativas de Descendência Média, conhecidas no momento em que se realizou esta parte do estudo, para Portugal em 1985 (D.M.= 1.7) e em 1990 (D.M.= 1.5). A partir desses valores, determinaram-se os valores de Descendência Média, em cada unidade de análise, para 1985 e para 1990, respeitando-se as distâncias que em 1980 tinham sido observadas em termos do valor de Descendência Média, entre Portugal (D.M.=2.2) e a Zona Litoral (D.M.=2.2) e entre Portugal e a Zona Interior (D.M.=2.4). Os resultados encontrados para 1985 (de 1.7 na Zona Litoral e de 1.9 na Zona Interior) e para 1990 (de 1.5 na Zona Litoral e de 1.6 na Zona Interior) foram considerados comuns a ambas as hipóteses. Quanto ao valor de Descendência Média adoptado para 1995, este foi diferente para cada hipótese, pois resultou da média aritmética entre o valor limite admitido para o ano 2000 e o valor estimado para 1990.

Em seguida, e com base nos valores referidos para os diversos momentos prospectivos, calculou-se a sua média aritmética, que irá corresponder à Descendência Média durante os vários quinquênios do sec XX (Quadro 12).

Quadro 12- Descendência Média admitida, nas Zonas Litoral e Interior, para os quinquênios prospectivos até ao ano 2000

H	zonas	1981-85	1986-1990	1991-1995	1996-2000
1	Litoral	2.0	1.6	1.5	1.4
	Interior	2.2	1.8	1.6	1.4
2	Litoral	2.0	1.6	1.7	2.1
	Interior	2.2	1.8	1.8	2.1

Por último, resta referir as opções subjacentes às hipóteses admitidas sobre a variável movimentos migratórios.

A este respeito, pode começar por se assinalar algumas das dificuldades relativas à escolha e tradução das referidas hipóteses. O facto de esta variável se encontrar intimamente relacionada com outros factores (económicos, sociais, etc) que dizem respeito, não só às zonas em análise e a outros espaços exteriores a elas, como também à relação que elas mantêm com o exterior; o facto de ser um processo relativamente ao qual nem sempre é fácil encontrar uma "ponte" entre a expressão (quer global, quer estrutural) presente e futura das suas várias componentes; a precariedade de informações de base disponíveis, em Portugal, sobre este tipo de movimentos, são aspectos que, entre outros, permitem compreender a dificuldade em se conhecer esta variável e em se supor, com relativa exactidão, quais os níveis e características futuras das componentes que integram a variável movimentos migratórios.

As referidas dificuldades, entretendo o enriquecimento da análise que deveria sustentar a formulação de hipóteses futuras, não inviabilizaram a inclusão, neste estudo, da vertente migratória. De facto, considerou-se importante não esquecer o seu papel sobre as características da estrutura etária da população.

Assim, e para que, na construção de cenários demográficos através do método das componentes por coortes, se inclua a variável movimentos migratórios, é necessário começar por se admitirem hipóteses sobre a expressão futura desta variável, por sexos e grupos de idade.

Em termos de cálculo, a inclusão desses valores relativos aos movimentos migratórios não levanta grandes dificuldades. Isto, porque eles serão adicionados ou subtraídos (consoante o sentido dos fluxos), no final de cada quinquénio, aos efectivos dos cenários construídos que apenas incluem variáveis responsáveis pela dinâmica natural das populações. A estes valores de efectivos por grupos de idade no final de cada quinquénio serão aplicadas as probabilidades de sobrevivência já admitidas e determinados os nascimentos durante cada quinquénio, retomando-se o raciocínio anterior (**Figura 34**).

Deste modo, a principal dificuldade de inclusão da variável movimentos migratórios na construção de cenários demográficos prende-se com a formulação de hipóteses sobre a sua expressão futura. Para tal, concorrem vários factores, como sejam as dificuldades (já referidas) sobre o conhecimento das suas características presentes, o carácter complexo desta variável, que integra diversas componentes (estando cada uma delas associada a um sinal + ou -), e a diferente expressão, consoante o sexo e a idade, desta variável, assim como de cada uma das suas componentes.

Para além disso, acrescenta-se ainda a dificuldade de se identificarem tendências evolutivas, nomeadamente porque a expressão das componentes da variável movimentos migratórios se encontra estritamente associada a factores conjunturais, quer internos, quer externos.

Assim, e em vez de se desprezar esta variável, optou-se por se encontrar resposta (apesar de discutível) para as várias dificuldades decorrentes da sua inclusão na construção de cenários demográficos.

Em primeiro lugar, e sobre o significado das hipóteses admitidas, não seria oportuno considerá-las como tradução de tendências sobre a eventual evolução da variável movimentos migratórios ou sobre as suas diversas componentes, durante um período tão longo como aquele que medeia o ano de 1980 e o ano de 2045. Por esse motivo, identificaram-se as hipóteses admitidas sobre a variável movimentos migratórios a situações de referência (e não a evoluções), sendo os cenários obtidos a expressão de tais situações.

Quanto ao tipo de hipóteses admitidas, refira-se que, em termos genéricos, se consideraram duas situações:

Hipótese 1- em que o valor das saídas é superior ao das entradas;

Hipótese 2- em que o valor das entradas é superior ao das saídas.

Com efeito, e atendendo a que, com a construção de cenários para as Zonas Litoral e Interior, se pretende determinar a estrutura etária do Continente (resultante da admissão de certas hipóteses), havia interesse em que as hipóteses admitidas para cada uma das unidades de análise

se apresentassem igualmente claras a nível do espaço mais amplo. Assim, e perante as referidas incertezas no futuro sobre a expressão da variável movimentos migratórios, admitiram-se duas hipóteses que supõem um diferente desenvolvimento da sociedade portuguesa.

É claro que, outras hipóteses poderiam ter sido admitidas. No entanto, e atendendo a que, na consideração de cada nova hipótese, o trabalho de construção de cenários se encontra multiplicado por seis (pois são duas combinações de hipóteses sobre as variáveis responsáveis pela dinâmica natural, duas **unidades de análise** e dois sexos) e que é impossível considerar (nem é esse o objectivo) todas as possíveis situações, optou-se por se considerarem duas situações contrárias de forma a tornar perceptível a avaliação dos seus efeitos sobre a estrutura etária do Continente.

Convém, no entanto, abrir um parêntesis, para notar que a aplicação a ambas **unidades de análise** de hipóteses idênticas parece não concordar com o observado sobre a relação entre o eixo de assimetria Litoral/Interior e os movimentos migratórios. Com efeito, constatou-se que, essencialmente a nível interno, a Zona Litoral se manifestava mais atractiva por oposição à Zona Interior. Assim sendo, e dado que toda a construção de cenários tem como suporte espacial estas duas zonas, interessa exemplificar em que circunstâncias tal poderia ocorrer.

Na Hipótese 1, o número de saídas supera o das entradas em ambas as **unidades de análise**, podendo tal resultar, no caso da Zona Litoral, da sua saturação populacional e do menor grau de desenvolvimento de Portugal comparativamente a outros países da C.E., que se traduz no êxodo de residentes em zonas mais próximas dos principais centros urbanos (Litoral) e, que, por isso, se encontram favoravelmente localizados para

responder às exigências técnico-científicas externas do Mercado Único Europeu; e no caso da Zona Interior, pelo seu fraco desenvolvimento comparativamente a outras regiões e pela atracção exercida por zonas exteriores que necessitam de mão-de-obra menos especializada como sustento do seu crescimento económico.

Na Hipótese 2, o número de entradas supera o das saídas em ambas as **unidades de análise**, podendo tal situação resultar de um desenvolvimento da sociedade portuguesa que, reduzindo a distância que a separa dos países mais desenvolvidos da Europa, favorece a entrada de estrangeiros e o retorno de emigrantes nas duas zonas.

Interessa, por fim, esclarecer o modo como se concretizaram as duas situações genéricas admitidas sobre a variável movimentos migratórios.

A este respeito, comece-se por salientar que, quanto à expressão global das duas situações admitidas, se optou por adoptar, em ambas as hipóteses, valores de referência, não sendo estes significativamente diferentes em ambas **unidades de análise** e para os dois sexos. Neste sentido, e dadas as referidas limitações informativas, utilizaram-se, para cada zona, os valores das Taxas Migratórias Externas Líquidas (sexos separados) calculadas para 1980/16.3.1981 (Quadro 10), às quais se atribuiu um sinal negativo ou positivo consoante a componente negativa prevaleça (Hipótese 1) ou não (Hipótese 2). Assim, para cada **unidade de análise**, aplicou-se o valor anual admitido sobre os movimentos migratórios ao total da população (sexos separados) no início de cada quinquénio prospectivo. Os resultados obtidos, após terem sido multiplicados por 5 (isto é, pela amplitude dos períodos prospectivos),

corresponderão ao valor quinquenal dos saldos migratórios admitidos em cada uma das hipóteses.

Quanto à repartição dos referidos valores globais pelos diferentes grupos de idade (exigência decorrente do método utilizado), supôs-se que a sua distribuição pelas diferentes idades seria constante durante o período considerado pelas projecções. Já se referiu a inexistência de estudos que facultem esquemas teóricos sobre as características estruturais das componentes migratórias e a precariedade de dados estatísticos que possibilitem o correcto conhecimento desta variável. Nestas circunstâncias, e dado que não é correcto supôr-se que a importância relativa de cada grupo de idade, em termos dos fluxos populacionais, seja idêntica, optou-se por se considerar uma estrutura que tem por base uma estrutura de emigração, quando esta é muito baixa. Com efeito, nas hipóteses relativas aos movimentos migratórios, os motivos que estão na base destes fluxos são, como se referiu, essencialmente de tipo económico (em ambos os sentidos) ou de regresso ao local de origem (no caso das entradas). Nestes termos, e encontrando-se disponíveis três estruturas-tipo de emigração (forte, baixa e muito baixa) relativas a Portugal no período 1970-1984 (33), escolheu-se aquela que, apresentando maiores percentagens de activos jovens e de idosos, melhor representava os dois grupos de idade mais afectados por essas motivações (de tipo económico e socio-cultural).

Após admitidas as várias hipóteses sobre as componentes responsáveis pela dinâmica global das populações, resta referir de que modo foram combinadas, ou seja, que modelos estão na base dos cenários obtidos sobre a estrutura populacional das duas unidades de análise, até ao ano 2045. Neste sentido, consideraram-se cinco situações (Modelos) a

partir das quais se construíram os vários cenários demográficos (Quadro 13).

Quadro 13 - Modelos dos cenários tendenciais

Modelos	Hipóteses
I	M1F1
II	M1F2
III	M1F1MM1
IV	M1F2MM1
V	M1F1MM2
VI	M1F2MM2

Em síntese, a construção dos cenários tendenciais vai, no presente estudo, resultar da articulação de um mesmo método de projecção - o método das componentes por coortes - com diferentes combinações de hipóteses sobre a evolução das variáveis microdemográficas.

Assim, os resultados sobre a distribuição da população por sexos e idades em momentos idênticos do tempo vão, por isso, diferir em função dos modelos microdemográficos admitidos. Deste modo, e no que diz respeito às diferenças entre os modelos, note-se que:

- nos Modelos I e II, apenas intervêm hipóteses responsáveis pela dinâmica natural das populações, combinando-se, para cada unidade de análise, uma mesma hipótese de mortalidade (designada por M1) com cada uma das duas hipóteses de fecundidade (ou seja, com a hipótese de

fecundidade a atingir o valor de Descendência Média de 1.3, designada por **F1**, e com a hipótese de fecundidade a atingir o valor de Descendência Média de 2.2, designada por **F2**);

- nos Modelos III, IV, V e VI, as hipóteses de mortalidade e de fecundidade consideradas pelos Modelos I e II encontram-se combinadas com cada uma das duas hipóteses admitidas sobre os movimentos migratórios (ou seja, uma em que o valor das saídas é superior ao das entradas, hipótese designada por **MM1**, e outra em que o valor das entradas é superior ao das saídas, hipótese designada por **MM2**).

2.2.2.2. Análise dos resultados

A análise dos cenários obtidos, cujos fundamentos se explicitaram no ponto anterior, compreende dois momentos: um **(A)** relativo às características dos cenários referenciais e outro **(B)** relativo às características dos cenários tendenciais. Tal distinção justifica-se pela diferente natureza destes cenários, pretendendo-se, deste modo, facilitar a compreensão/leitura dos respectivos resultados obtidos.

Acrescente-se ainda que, relativamente à análise dos resultados obtidos, não se pretendeu que ela fosse exaustiva. Neste sentido, e atendendo aos objectivos que presidiram à construção dos cenários, privilegiou-se:

- em termos espaciais, o Continente, indo este resultar da soma dos resultados dos cenários construídos para cada unidade de análise (**ANEXOS 7 e 8**), ou seja, da dinâmica microdemográfica admitida para as Zonas Litoral e Interior;

- em termos das variáveis macrodemográficas, a estrutura etária da população, entendendo-a como reflexo das hipóteses admitidas sobre a evolução (global e estrutural) das variáveis microdemográficas.

A- Cenários referenciais

Com base em duas populações - do Litoral e do Interior - que se apresentavam diferentemente envelhecidas em 1981, construíram-se cenários referenciais, os quais excluem a influência da variável movimentos migratórios.

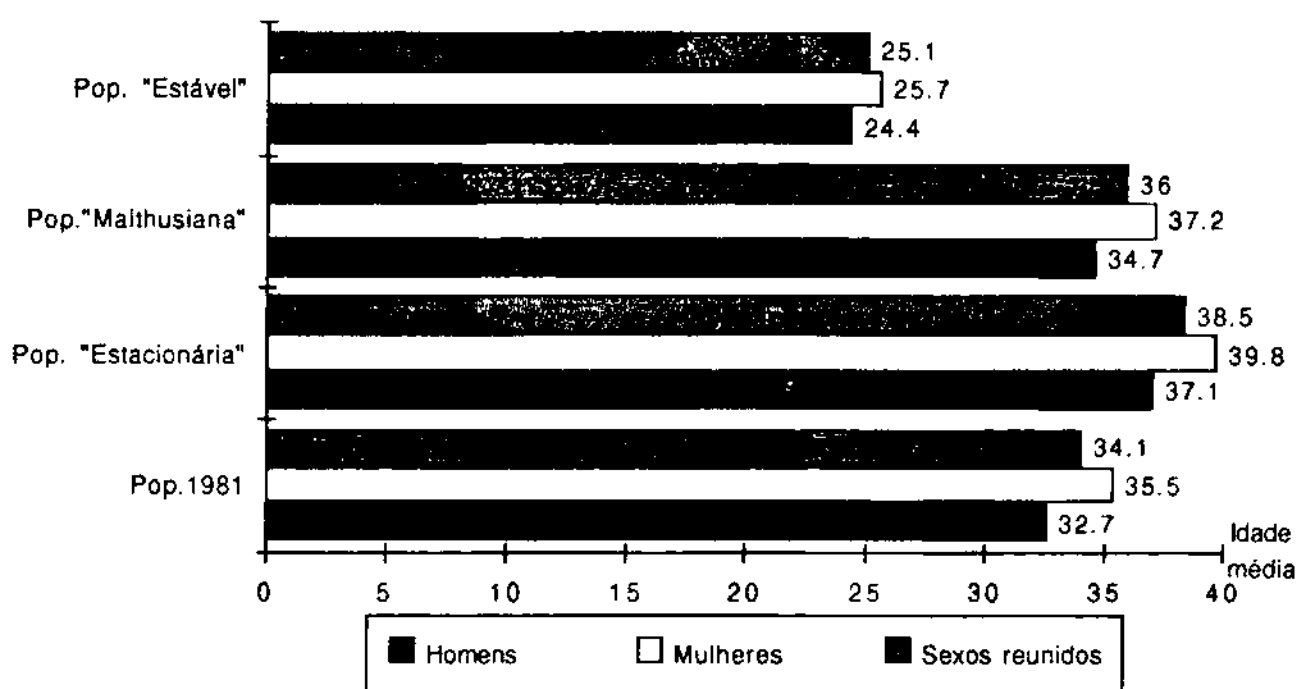
Em ordem a facilitar a análise das alterações que, em termos da estrutura etária, decorrem das hipóteses admitidas, distinguiram-se duas situações: a que resulta de uma invariabilidade do esquema de mortalidade associado a uma dinâmica natural nula e aquela em que a hipótese de invariabilidade do esquema de mortalidade se encontra associada a uma dinâmica natural positiva, provocada pelos nascimentos. Neste sentido, procedeu-se, no primeiro caso, ao confronto do Cenário Estacionário com o observado em 1981 e, no segundo caso, à comparação dos Cenários Malthusiano e Estável com o Estacionário.

Sobre a primeira situação, refira-se que, comparativamente a 1981, a composição etária do Continente do Cenário Estacionário regista diversas alterações, decorrentes da manutenção do esquema de mortalidade, tal como foi observado em 1980/81 em cada uma das unidades de análise a qual se encontra associada a uma dinâmica natural nula para as Zonas Litoral e Interior.

Assim, e relativamente à Idade Média do Cenário Estacionário, ela apresenta-se mais elevada que em 1981 (Figura 35). Interessa ainda notar que, no que respeita às Idades Médias das Populações Estacionárias masculina e feminina, embora sejam ambas mais elevadas que as observadas em 1981, continua a verificar-se uma superioridade das mulheres, o que é explicado pelo facto de a intensidade da mortalidade ser, em todas as idades, inferior neste sexo.

Figura 35

Idade Média da população do Continente em 1981 e nos Cenários Estacionário, Malthusiano e Estável (sexos separados e reunidos)



No que diz respeito à repartição dos efectivos pelas várias idades, também se verificam certas diferenças quando se compara a distribuição etária observada em 1981 com aquela referente ao Cenário Estacionário. Assim,

e com base no critério de repartição dos indivíduos em três grandes grupos de idade, denominados idade pré-activa ou jovem (com menos de 15 anos), idade activa (dos 15 aos 64 anos) e idade pós-activa ou idosa (com mais de 65 anos), observa-se:

- um duplo envelhecimento da população, que pode ser confirmado, quer pela alteração do peso relativo dos dois grupos de idade jovens e idosos, verificando-se uma diminuição da percentagem de jovens e um aumento da percentagem de idosos (**Figura 36**), quer pela alteração da forma da Pirâmide de Idades, indo aproximar-se de uma configuração tipo "macrocéfala" (**Figuras 37 e 38**);
- um envelhecimento dentro dos grupos de idade activa e idosa (**Quadro 14**), sendo o aumento dos efectivos com mais de 80 anos relativamente aos efectivos com 65-79 anos particularmente significativo, em especial no caso do sexo masculino, embora o sexo feminino continue a apresentar-se mais envelhecido que o sexo masculino no interior dos grupos de idade activa e idosa;
- um ligeiro rejuvenescimento dentro do grupo de idade jovem, comum a ambos os sexos;
- um acentuado acréscimo do peso relativo dos idosos relativamente à população em idade activa (**Figura 39**).

Figura 36

Peso (%) dos três Grupos Funcionais, para o Continente, em 1981 e nos Cenários Estacionário, Malthusiano e Estável (sexos reunidos)

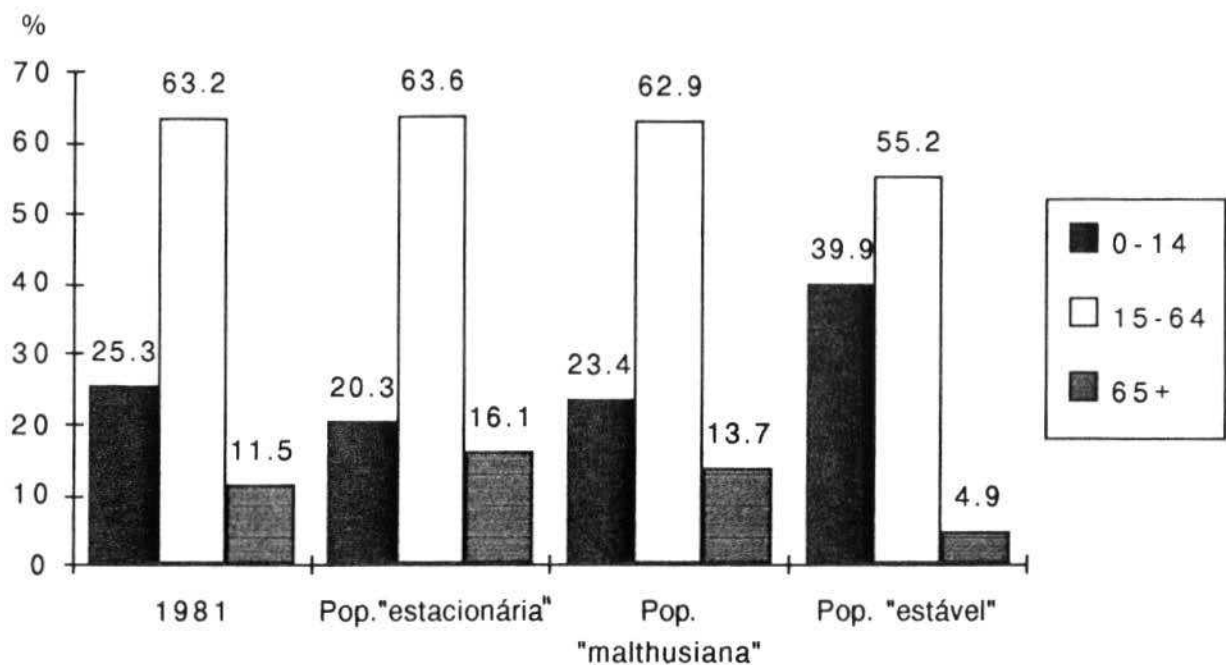


Figura 37

Pirâmide de Idades, para o Continente, em 1981

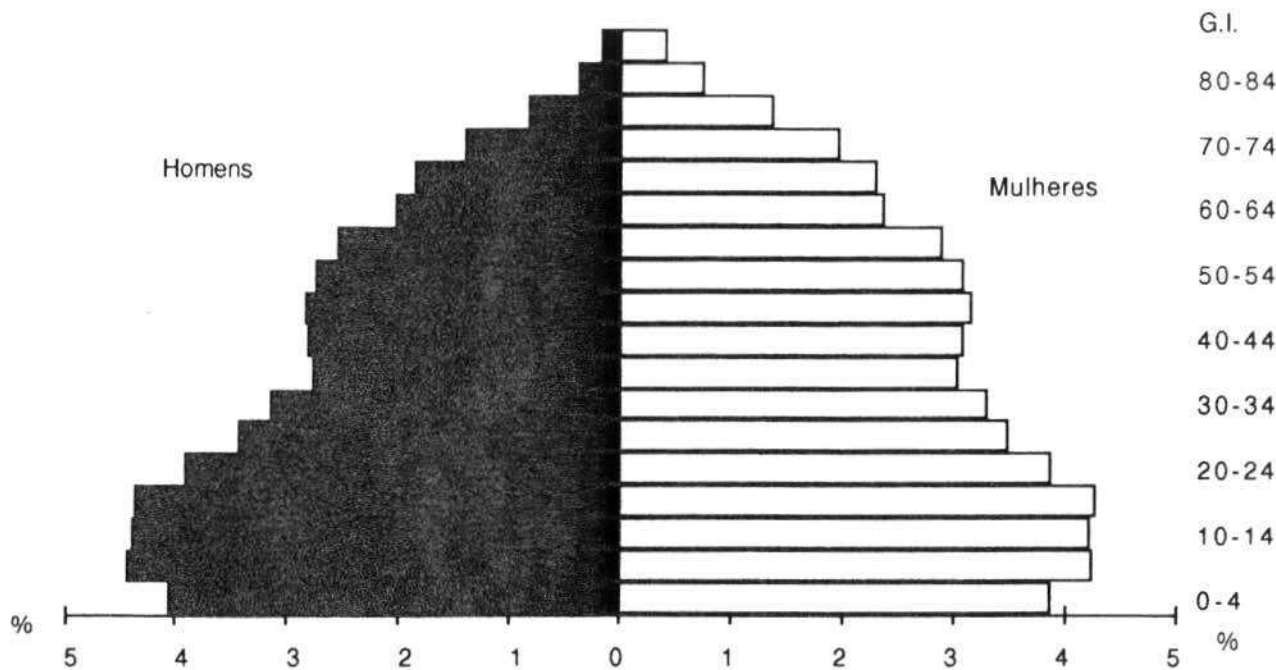


Figura 38

Pirâmide de Idades, para o Continente, referente ao Cenário Estacionário

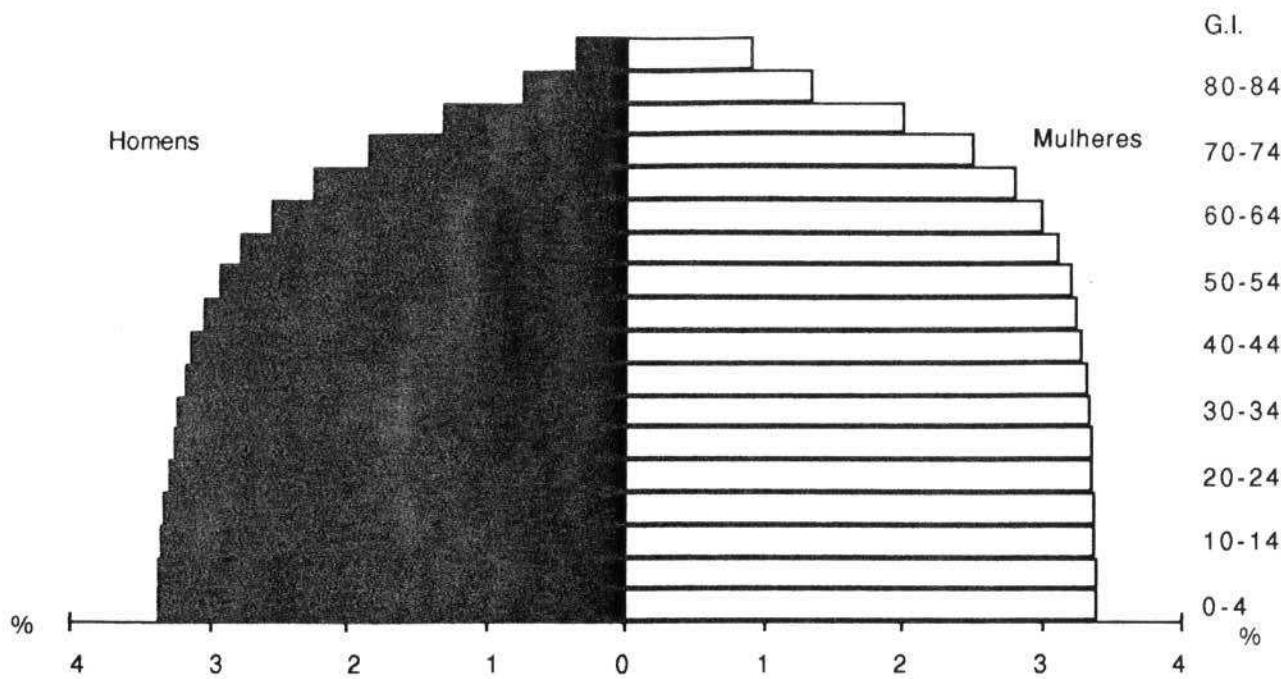
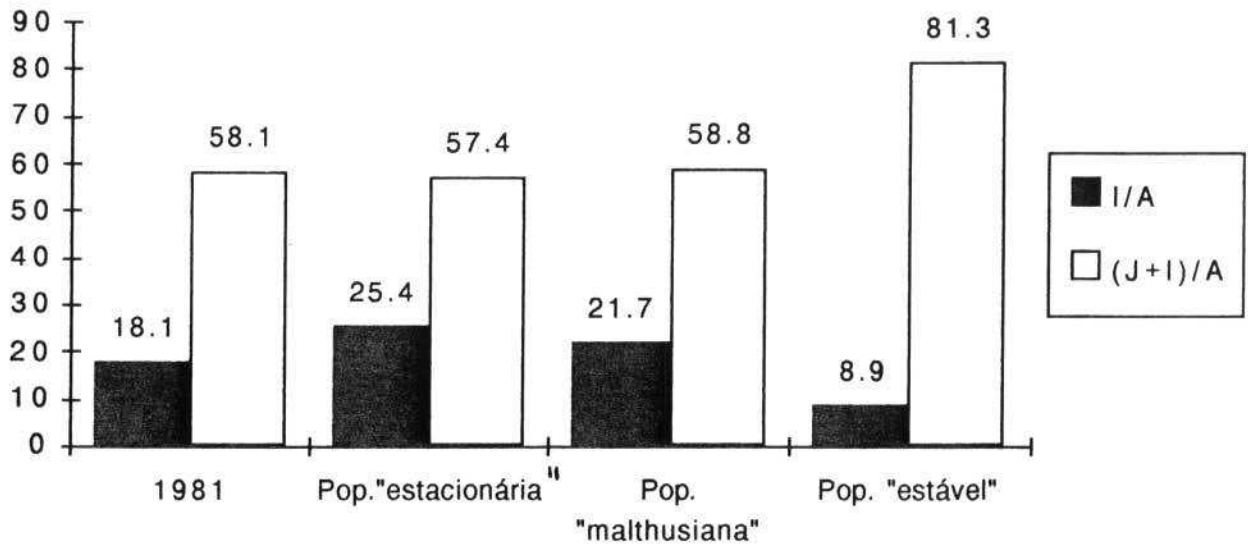


Figura 39

Relações de Dependência entre os Grupos Funcionais (%), para o Continente, em 1981 e nos Cenários Estacionário, Malthusiano e Estável (sexos reunidos)



Quadro 14 - Composição interna (%) de cada Grupo Funcional, para o Continente, em 1981 e nos Cenários Estacionário, Malthusiano e Estável (sexos separados e reunidos)

	1981	P. Estacionária	P. Malthusiana	P. Estável
Homens				
10-14/0-9	51.6	49.7	47.9	40.2
50-64/15-49	31.5	36.8	32.7	17.7
80+/65-79	13.3	20.6	19.7	14.1
Mulheres				
10-14/0-9	51.8	49.8	48.0	40.3
50-64/15-49	34.5	40.0	35.6	19.3
80+/65-79	20.7	30.6	29.0	21.1
H.M.				
10-14/0-9	51.7	49.8	48.0	40.2
50-64/15-49	33.0	38.5	34.2	18.5
80+/65-79	17.6	26.4	25.0	18.1

Considere-se, em seguida, a outra situação, relativa aos efeitos sobre a estrutura etária da população de uma dinâmica populacional positiva, proporcionada pelos nascimentos, à qual se associa um esquema de mortalidade invariável. Neste caso, comparem-se os resultados do Cenário Estacionário, que supõe uma dinâmica populacional nula nas duas unidades de análise, com os Cenário Malthusiano, que supõe um crescimento populacional positivo, sendo este superior na Zona Litoral, e ao Cenário Estável, cujo crescimento admitido, para além de ser superior ao da população Malthusiana, é mais acelerado na Zona Interior (**Quadro 11**).

Assim, da confrontação dos resultados obtidos nos três cenários **referenciais** pode concluir-se que a composição etária da população também varia em função da dinâmica natural da população que lhe está associada.

Com efeito, e apesar da composição etária da população feminina se apresentar mais envelhecida que a masculina - devido, como já se referiu, à intensidade da mortalidade ser, em todas as idades, inferior nas mulheres, refiram-se certas diferenças encontradas entre os cenários **referenciais** comuns a ambos os sexos.

No que diz respeito à Idade Média da população (**Figura 35**), observa-se que esta se apresenta tanto mais baixa quanto maior for o ritmo de crescimento natural subjacente. Assim, é no caso do Cenário Estável que a Idade Média da população apresenta valores mais baixos, sendo estes inclusivamente inferiores aos observados em 1981.

Quanto à estrutura etária da população, apreciada em função dos três Grupos Funcionais, observa-se uma relação inversa entre a dinâmica populacional admitida e o nível de envelhecimento. Nestes termos, o Cenário Estacionário apresenta-se duplamente mais envelhecido (topo e base) que os Cenários Malthusiano e Estável (**Figura 36**), isto é, apresenta maiores percentagens de idosos e menores percentagens de jovens. No extremo oposto, encontra-se o Cenário Estável, que apresenta a estrutura duplamente mais jovem, mesmo quando comparada com a observada em 1981. Essa ideia pode ser também confirmada pela comparação da forma das Pirâmides de Idades correspondentes a cada um dos cenários **referenciais** (**Figuras 38, 40 e 41**) (15). A Pirâmide de Idades do Cenário Estável apresenta uma configuração próxima do "acento

circunflexo". No caso, dos Cenários Malthusiano e Estacionário, a forma da Pirâmide de Idades encontra-se tanto mais próxima da configuração tipo "urna" quanto menor for o ritmo de crescimento natural que lhe estiver associado, isto é, na situação de estacionariedade.

Sobre a composição interna de cada Grupo Funcional, é de referir que a importância relativa dos efectivos nas idades mais avançadas, dentro de cada um destes grupos etários, se apresenta tanto mais baixa quanto maior for o ritmo de crescimento populacional que, provocado pelos nascimentos, lhe estiver associado (**Quadro 14**). Daí que seja o Cenário Estável aquele que apresenta valores mais baixos em cada grupo de idade, aspecto válido para ambos os sexos, apesar de no interior do grupo dos idosos esta População se apresentar (em ambos os sexos) ligeiramente mais envelhecida que em 1981.

Por último, e no que diz respeito à relação entre os efectivos em idade activa e os restantes (**Figura 39**), é de referir um agravamento da Relação de Dependência entre os Grupos Funcionais de idade não activa e activa consoante aumenta a dinâmica populacional admitida. Porém, este agravamento da Relação de Dependência é essencialmente explicado pelo significativo aumento da importância relativa da população em idade pré-activa (ou seja, no grupo de idade jovem), dado que o peso relativo dos idosos, comparativamente aos de idade activa, diminui consoante a dinâmica populacional aumenta. Deste modo, é no caso do Cenário Estável que se observa um maior número de indivíduos em idade não activa por cada 100 indivíduos em idade activa, sendo esse valor inclusivamente superior ao observado em 1981. Por outro lado, e relativamente à relação idosos/idade activa, verifica-se que o seu valor é tanto menos significativo quanto maior for a dinâmica natural, ou seja, no caso da População Estável.

Figura 40

Pirâmide de Idades, para o Continente, referente ao Cenário Malthusiano

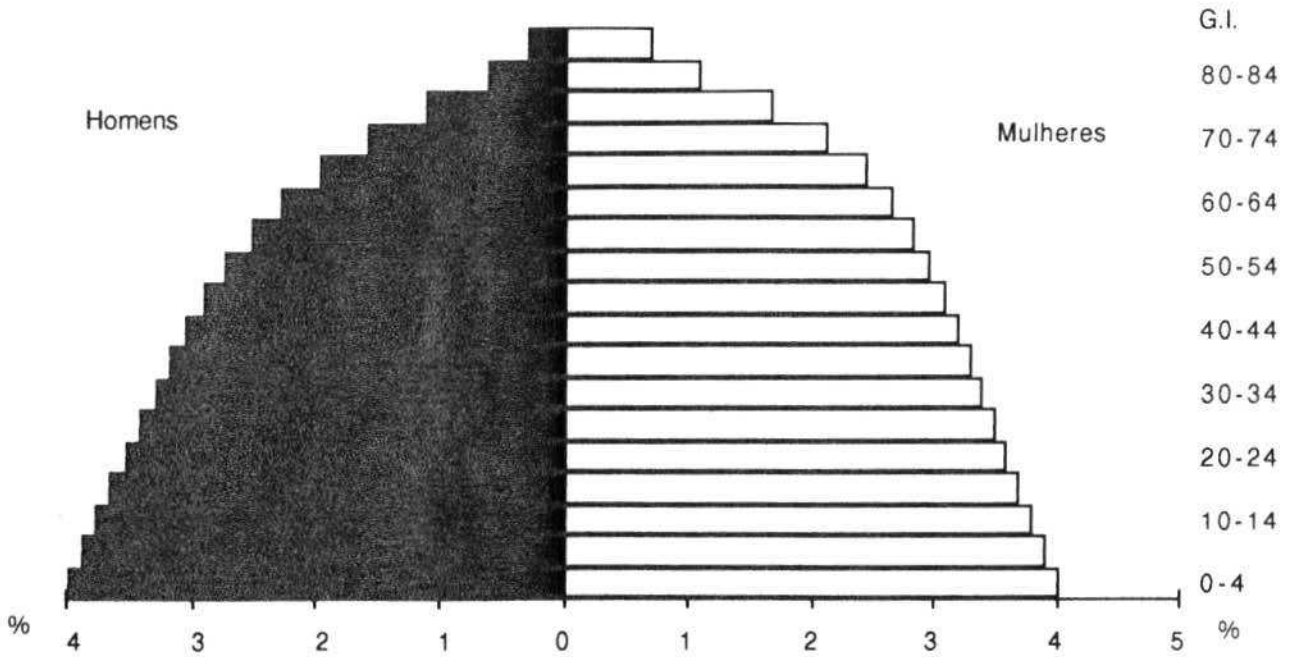
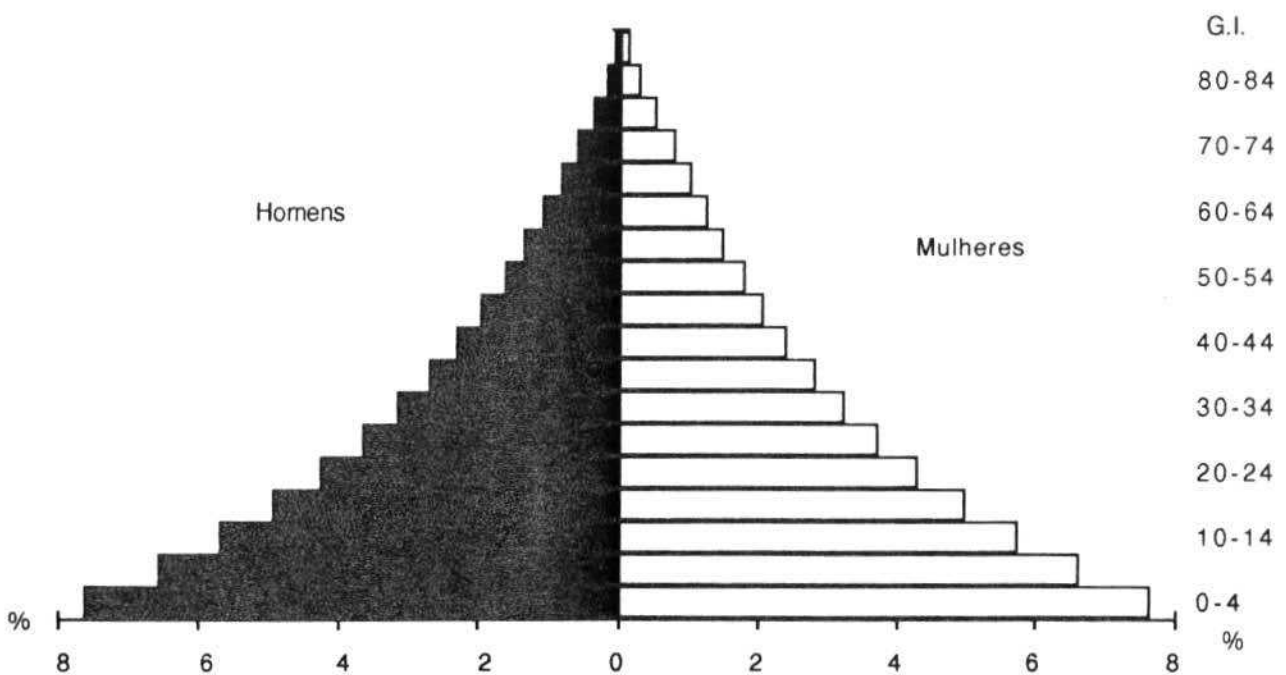


Figura 41

Pirâmide de Idades, para o Continente, referente ao Cenário Estável



Do apresentado, pode começar por se concluir que a invariabilidade do esquema de mortalidade se reflecte num acentuar do duplo envelhecimento da população, quando os níveis desta variável são baixos.

De facto, e com base no cálculo das diferenças entre os sobreviventes de uma coorte fictícia de base 100000 referente ao esquema de mortalidade observado em 1980/81 nas populações das duas unidades de análise (sexos separados) e os sobreviventes nas coortes fictícias de base 100000 relativas aos esquemas de mortalidade propostos por Ansley COALE e Paul DEMENY (1983), conclui-se que tais valores se apresentam mais próximos dos Modelos Este/ nível 22.1 e Norte/ nível 23.1, no caso dos sexos masculino e feminino, respectivamente (34), ou seja bastante próximos do nível máximo que é 25. Assim, verifica-se que quando os níveis de mortalidade são baixos, a invariabilidade dos seus valores vai incidir essencialmente sobre as idades mais idosas, provocando um duplo envelhecimento da população, devido ao aumento do peso relativo deste grupo.

Porém, tal tendência para o duplo envelhecimento da população pode ser aligeirada, ou inclusivamente travada, pelo efeito dos nascimentos.

Assim, e na ausência de movimentos migratórios, o Continente pode rejuvenescer se a dinâmica natural subjacente for suficiente para superar o envelhecimento decorrente da invariabilidade do esquema de mortalidade, tal como se observou no caso do Cenário Estável.

Deste modo, as situações consideradas pelos três cenários referenciais, são ilustrativas de que o Continente revelará uma Idade Média da população tanto mais baixa, e apresentará uma estrutura etária tanto mais

jovem, consoante a dinâmica populacional das suas partes integrantes se acelere. Contudo, para que a inversão do processo de envelhecimento aconteça, não basta que, em termos naturais, a dinâmica global da população não seja negativa, pois tal só se observou, mantendo-se o esquema de mortalidade idêntico, na situação em que o crescimento natural da população era claramente superior a zero.

B- Cenários tendenciais

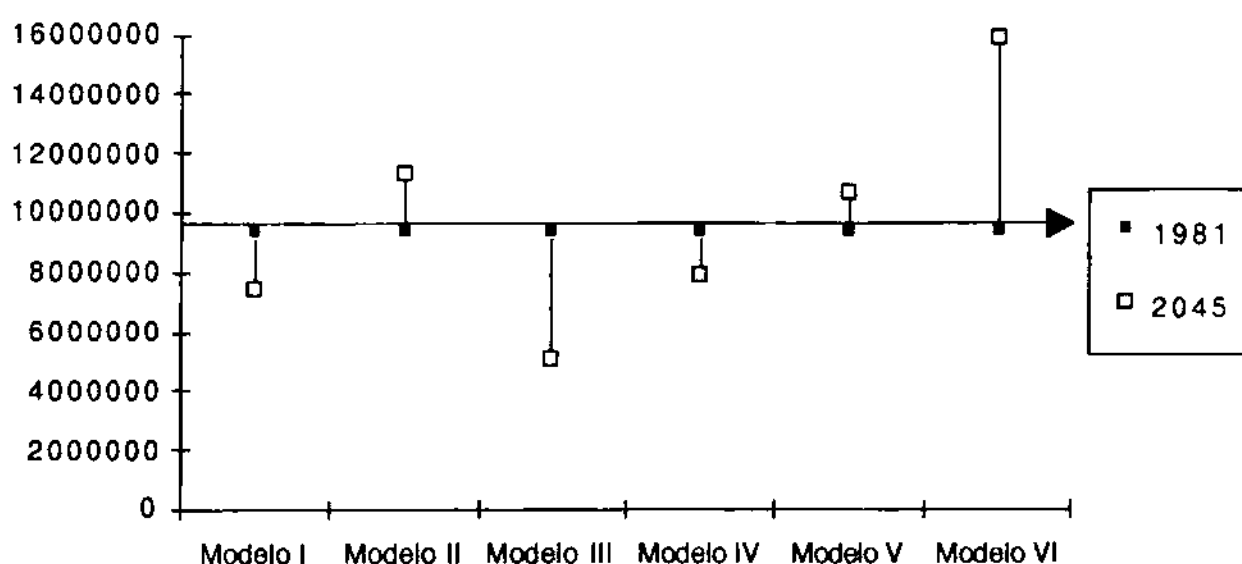
No que respeita à análise dos cenários **tendenciais** obtidos para o Continente, e que resultam dos cenários construídos para as Zonas Litoral e Interior, refira-se que apenas se consideraram os resultados relativos ao ano limite (2045). Assim, em termos de análise, não se considerou os diversos momentos (de amplitude quinquenal) que medeiam os anos 1981-2045, embora se apresentem em **ANEXO** os valores dos cenários correspondentes a cada Modelo sobre os efectivos, em cada momento prospectivo, repartidos por sexo e grupos de idade da Zona Litoral, Interior e Continente. Apesar do empobrecimento informativo decorrente da exclusão de todos os momentos prospectivos intermédios, esta proposta de leitura dos cenários visa facilitar a análise dos respectivos resultados, tornando mais clara a apreensão das repercussões que as alterações admitidas a nível dos comportamentos demográficos das Zonas Litoral e Interior provocam sobre as características da estrutura etária da população do Continente.

Relativamente à apresentação das características da população do Continente no ano 2045, resultantes das alterações admitidas a nível dos comportamentos demográficos, começa-se por notar que se verificam diferenças significativas quando se compara o volume populacional dos

seis cenários (Figura 42). Tais diferenças resultam das variações admitidas a nível dos comportamentos reprodutivo e migratório, pois em todos os modelos se supõe uma mesma hipótese sobre a evolução da mortalidade. Assim, enquanto que nos cenários resultantes dos Modelos II, V e VI o volume populacional do Continente se apresenta superior ao registado em 1981, nos cenários resultantes dos Modelos I, IV e V verifica-se precisamente o contrário. Tal situação revela, por um lado, que o nível de fecundidade (inferior ou superior ao limiar da substituição de gerações) pode ser responsável pelo decréscimo (Modelo I) ou acréscimo (Modelo II) dos efectivos entre 1981 e 2045 e, por outro lado, que a variável movimentos migratórios desempenha um importante papel, no sentido de reforçar (Modelos III e VI) ou de contrariar (Modelos IV e V) o sentido da dinâmica natural da população.

Figura 42

Volume populacional do Continente em 1981 e, segundo os vários modelos tendenciais, em 2045



Acrescente-se, no entanto, que, quanto aos ritmos de crescimento da população do Continente, embora o valor mais elevado corresponda ao cenário que tem por base o Modelo VI, este valor é de .008 (ou seja, de .8%), não ultrapassando a dinâmica admitida no caso do Modelo Malthusiano (Quadro 11). Ora, tal como se notou no ponto anterior, esse ritmo de crescimento (embora positivo) não se revela suficiente para travar o envelhecimento provocado pela manutenção de níveis baixos de mortalidade. Daí que seja compreensível que as diferentes dinâmicas populacionais, decorrentes das diferentes características dos modelos considerados, se vão traduzir num duplo envelhecimento da população do Continente entre 1981 e 2045.

Com efeito, e em termos da Idade Média da população (que se revela sempre superior no caso do sexo feminino, pelas razões já apontadas), nenhum dos cenários construídos para 2045 apresenta valores inferiores aos observados em 1981 (Figura 43).

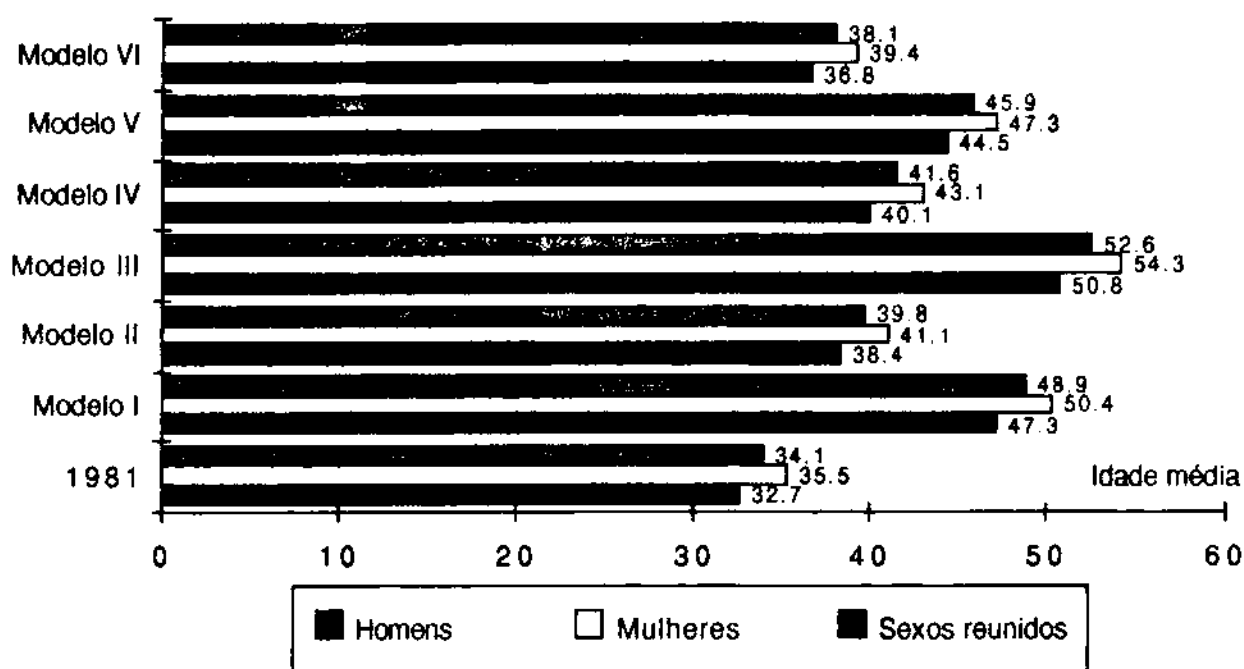
Essa situação, que é comum aos vários cenários, pode ser compreendida pela evolução admitida dos níveis de mortalidade. Assim sendo, pode concluir-se que, em nenhum dos casos, os níveis de fecundidade e de fluxos migratórios admitidos foram suficientes para compensar os efeitos da evolução da mortalidade sobre a Idade Média da população.

Porém, tal não significa que sejam idênticas as Idades Médias dos cenários construídos para o Continente, aos quais correspondem diferentes modelos sobre os comportamentos microdemográficos. Com efeito, sendo os cenários obtidos a partir dos Modelos III, II e V (por ordem decrescente) aqueles que apresentam a Idade Média da população mais elevada, pode deduzir-se o importante efeito de uma Descendência Média fraca sobre o

aumento da Idade Média da população. Assim, no cenário que tem por base o Modelo II, a Idade Média da população é superior à do Modelo I. Por outro lado, para idênticos níveis de fecundidade, a Idade Média da população é inferior quando o Saldo Migratório é positivo, o que pode ser confirmado pela comparação dos cenários que têm por base os Modelos III e V, ou IV e VI.

Figura 43

Idade Média da população do Continente em 1981 e, segundo os vários modelos tendenciais, em 2045 (sexos separados e reunidos)

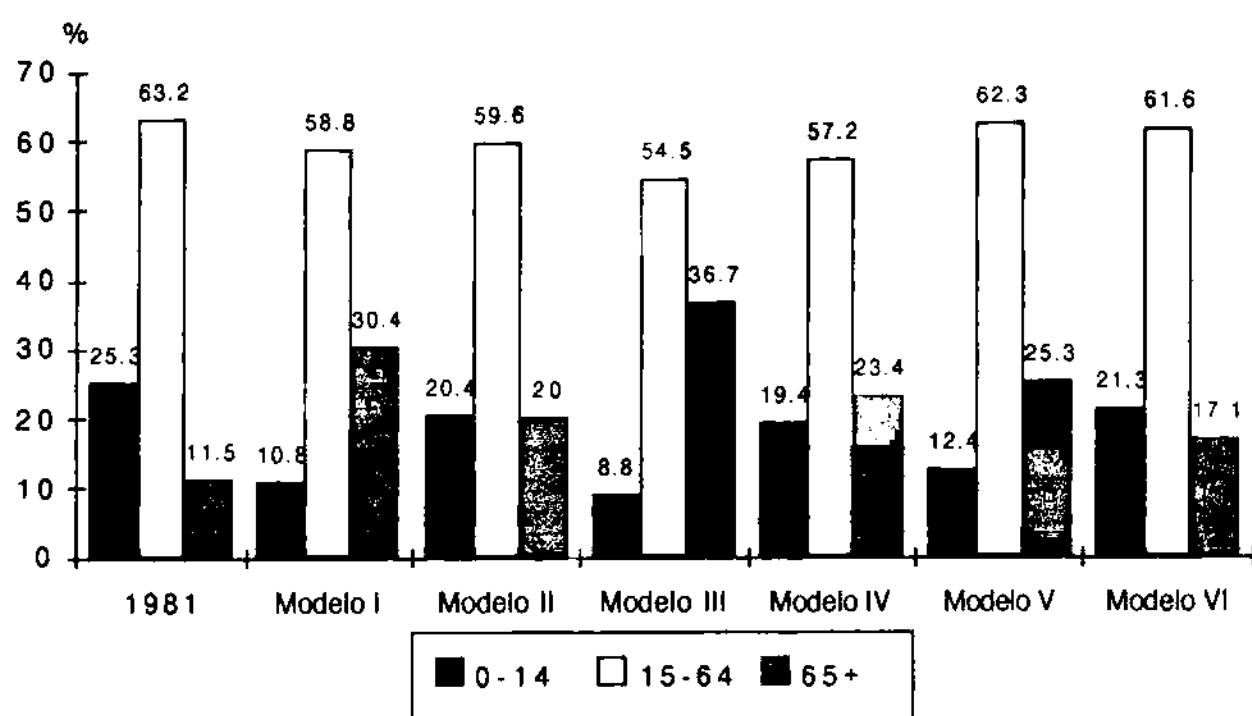


Dado que as referidas variações da Idade Média da população correspondem a certas alterações verificadas a nível da distribuição etária da população, interessa apresentá-las.

A este respeito, começa-se por notar que o duplo envelhecimento da estrutura etária da população do Continente, entre 1981 e 2045, é igualmente um aspecto comum a todos os cenários (Figura 44).

Figura 44

Peso (%) dos três Grupos Funcionais no Continente em 1981 e, segundo os vários modelos tendenciais, em 2045 (sexos reunidos)



Sendo tal evolução (duplo envelhecimento) partilhada por todos os cenários pode, de novo, deduzir-se que a hipótese de mortalidade considerada é responsável pelo observado. Note-se, contudo, que embora essa evolução da mortalidade explique o duplo envelhecimento da população, a repercussão desta variável sobre a estrutura etária é diferente consoante os cenários.

Com efeito, verificou-se que uma Descendência Média de 2.1 ou um Saldo Migratório positivo atenuam os níveis de envelhecimento da população e uma Descendência Média baixa ou um Saldo Migratório negativo provocam um agravamento deste processo. Concretizando, se se compararem as percentagens de jovens e de idosos dos vários cenários em 2045, observa-se que só os cenários resultantes dos Modelos VI e II é que continuam a apresentar percentagens de jovens superiores às dos idosos. Por outro lado, foi o Modelo VI (que admite um nível de fecundidade médio e um Saldo Migratório positivo) que produziu a estrutura etária da população duplamente menos envelhecida. No pólo oposto encontra-se o Modelo III (que admite um nível de fecundidade baixo e um Saldo Migratório negativo), tendo produzido a estrutura etária da população duplamente mais envelhecida, indo as percentagens de idosos exceder as percentagens de jovens em 317%.

O referido sobre os diferentes níveis de envelhecimento da população produzidos pelos diversos modelos admitidos pode ser ilustrado através das Pirâmides de Idade (**Figuras 45 a 50**) (15). Com efeito, em todos os casos, a configuração das pirâmides está distante da forma tradicional "triangular", que é característica das populações duplamente jovens. No entanto não deixa de ter interesse assinalar duas configurações possíveis correspondentes à situação de populações envelhecidas : uma mais próxima da forma rectangular quando os níveis de fecundidade são médios, tal como acontece com os cenários que têm por base os Modelos II, IV e VI, e outra próxima da forma triangular invertida quando os níveis de fecundidade são baixos, tal como acontece com os cenários que têm por base os Modelos I, III e V.

Figura 45

Pirâmide de Idades para o Continente, segundo o Modelo I, em 2045

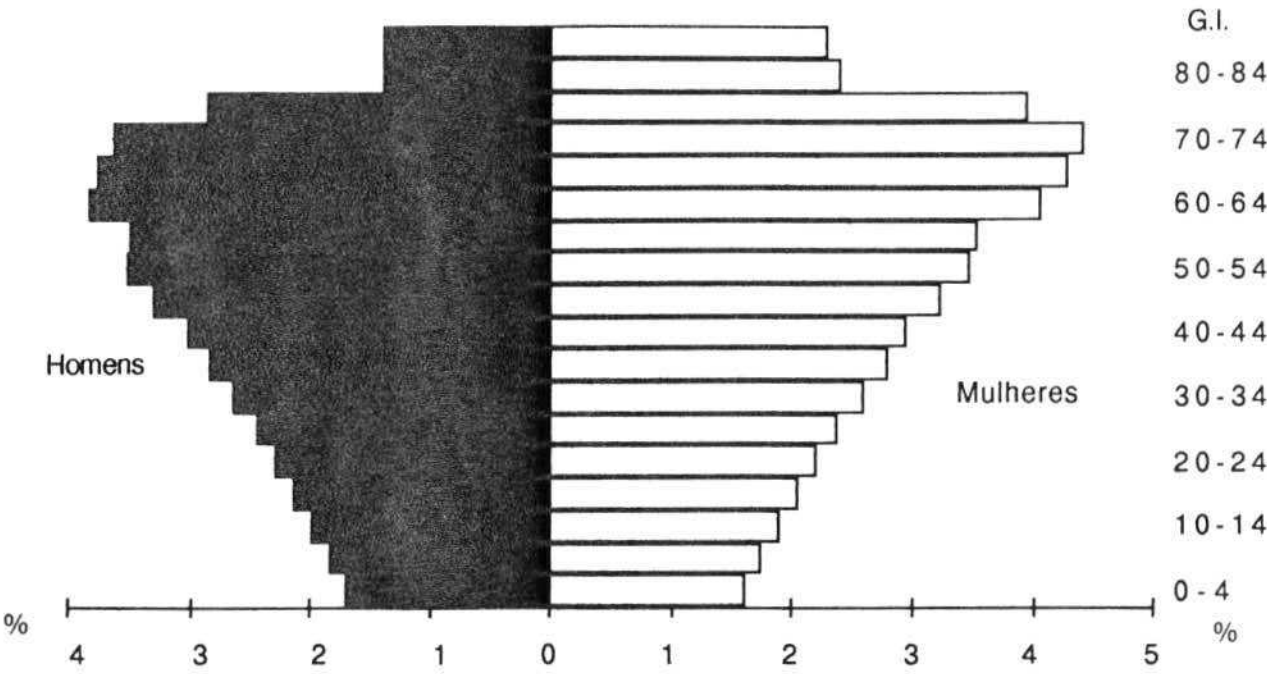


Figura 46

Pirâmide de Idades para o Continente, segundo o Modelo II, em 2045

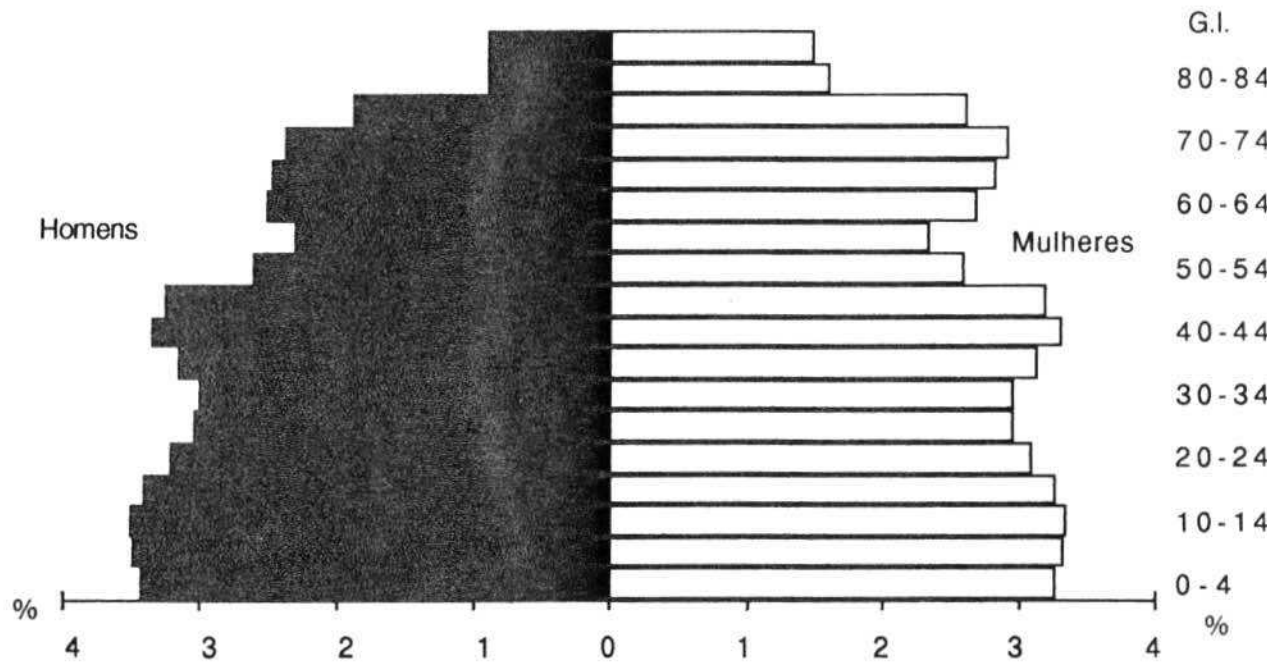


Figura 47

Pirâmide de Idades para o Continente, segundo o Modelo III, em 2045

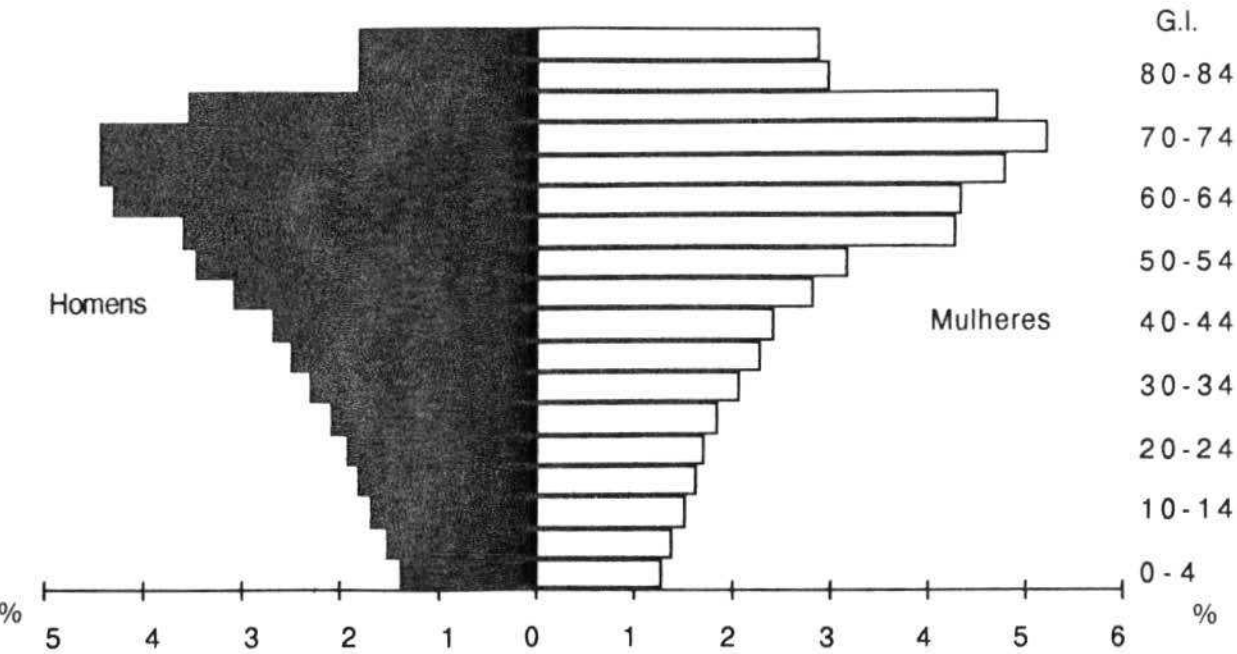


Figura 48

Pirâmide de Idades para o Continente, segundo o Modelo IV, em 2045

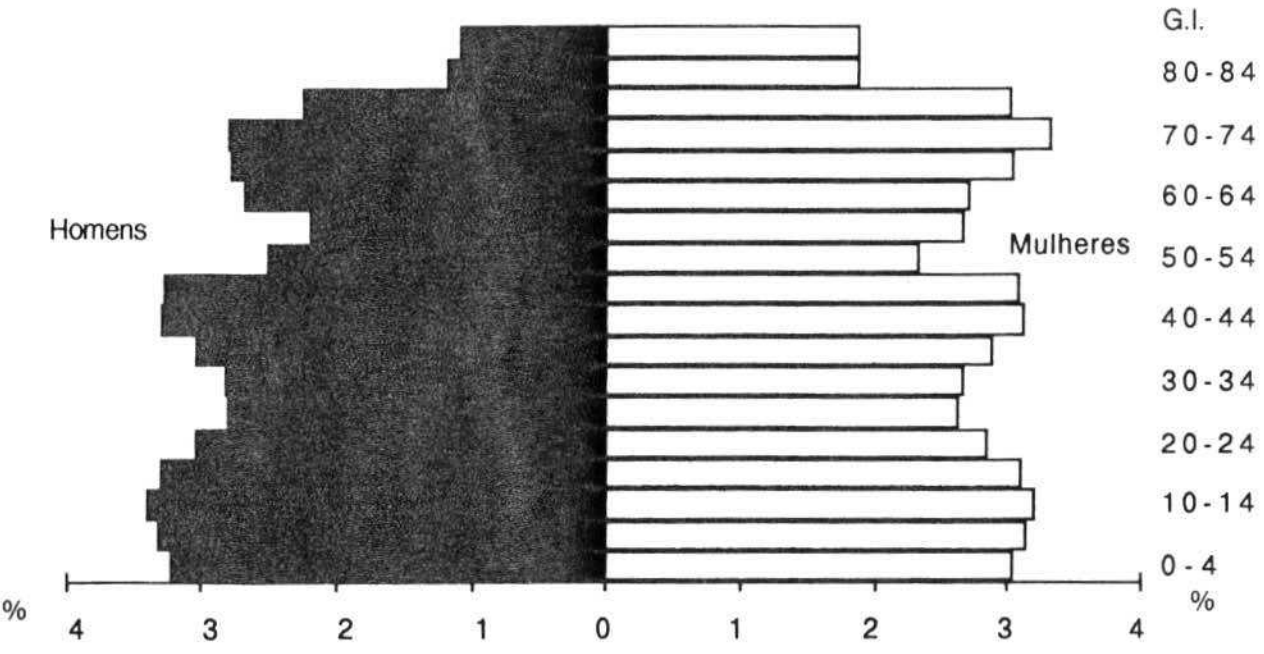


Figura 49

Pirâmide de Idades para o Continente, segundo o Modelo V, em 2045

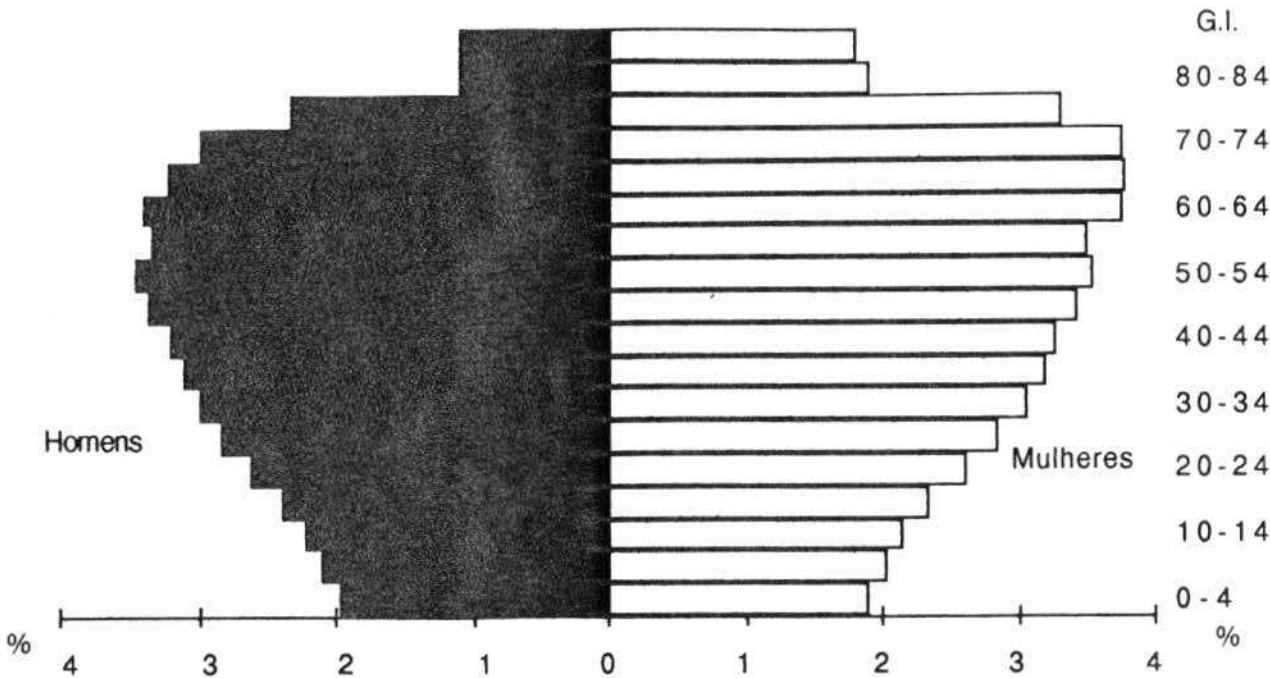
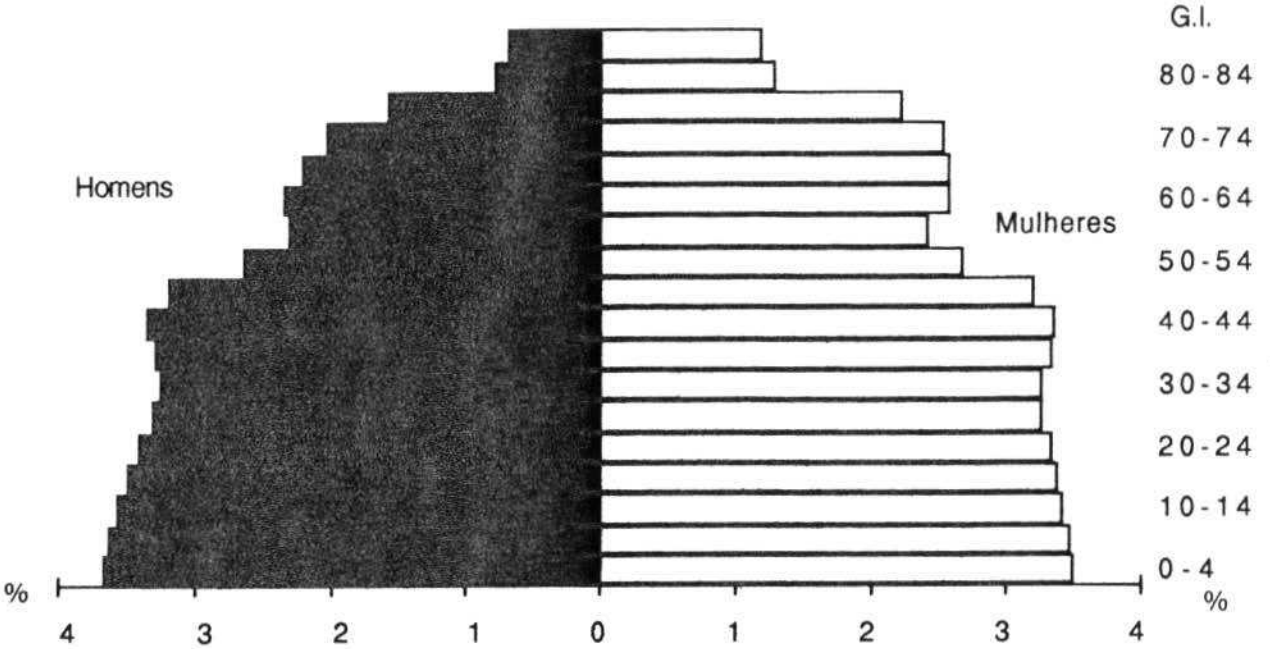


Figura 50

Pirâmide de Idades para o Continente, segundo o Modelo VI, em 2045



Sobre a composição interna de cada Grupo Funcional (idade jovem, activa e idosa) note-se, em primeiro lugar, que todos os cenários obtidos para 2045 (**Quadro 15**) revelam uma estrutura interna mais envelhecida que a observada em 1981 (**Quadro 14**), encontrando-se tal situação novamente relacionada com evolução da mortalidade admitida.

Quadro 15 - Composição interna (%) de cada Grupo Funcional, para o Continente, segundo os vários modelos tendenciais, em 2045 (sexos separados e reunidos)

	Mod. I	Mod. II	Mod. III	Mod. IV	Mod.V	Mod.VI
Homens						
10-14/0-9	56.2	50.6	58.0	52.1	54.4	48.9
50-64/15-49	58.2	33.2	69.7	34.3	49.8	31.3
80+/65-79	26.9	26.9	28.7	29.0	25.2	25.0
Mulheres						
10-14/0-9	56.3	50.7	57.4	51.9	54.9	49.2
50-64/15-49	60.9	34.7	79.5	37.8	52.0	33.1
80+/65-79	36.9	36.9	40.1	40.5	34.3	34.1
H.M.						
10-14/0-9	56.3	50.7	57.7	52.0	54.6	49.1
50-64/15-49	59.5	33.9	74.4	36.0	50.9	32.2
80+/65-79	32.4	32.4	34.9	35.2	30.3	30.1

Por outro lado, e ainda no que respeita aos aspectos comuns dos diversos cenários, acrescente-se que as diferenças entre os sexos se apresentam pouco significativas na idade jovem, aumentando nos dois grupos etários seguintes, o que, mais uma vez, pode ser compreendido pelo efeito diferencial da mortalidade em termos de sexos.

Relativamente às diferenças entre a composição interna de cada Grupo Funcional dos vários cenários (**Quadro 15**), refira-se que são aqueles que

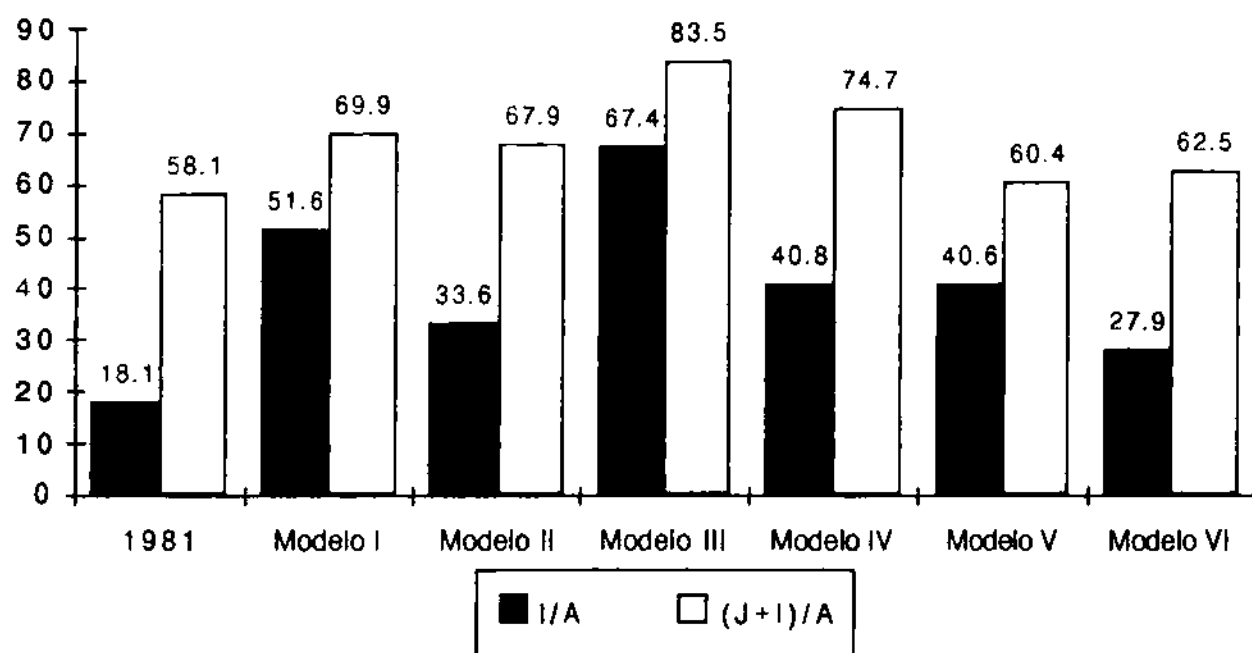
têm por base os modelos que admitem a hipótese de Descendência Média mais elevada que apresentam uma estrutura interna dos Grupos Funcionais menos envelhecida.

Para além disso, e quanto à tradução dos Saldos Migratórios sobre a estrutura interna de cada Grupo Funcional, verificou-se que eles provocam um atenuar do envelhecimento dentro de cada grupo quando são positivos (Modelos I e II / Modelos V e VI) e um agravamento dos níveis de envelhecimento dentro de cada grupo quando são negativos (Modelos I e II / Modelos III e IV).

Por último, e no que diz respeito à relação entre os efectivos em idades não activas e activas e à relação entre os efectivos idosos e em idades activas (Figura 51), observa-se, também, que os valores das respectivas Relações de Dependência dos cenários obtidos para 2045 se apresentam superiores aos observados em 1981. Porém, neste caso, se o duplo envelhecimento da população é suficiente para se compreender o agravamento da Relação de Dependência entre as idades idosas e as idades activas, o mesmo não acontece com os valores da relação entre os efectivos em idades não activas e activas. Relativamente a este último indicador, importa igualmente considerar o efeito do tipo de Saldos Migratórios admitidos que se vão traduzir num aumento ou numa retracção da população em idade activa. Assim, por exemplo, apesar do cenário obtido para 2045 com base no Modelo IV se apresentar duplamente menos envelhecido que aquele que tem por base o Modelo V, os valores da Relação de Dependência correspondentes ao Modelo IV apresentam-se superiores, pois este admite um Saldo Migratório negativo (o mesmo não acontecendo com o Modelo V), ou seja, a retracção da população em idade activa vai acentuar o peso relativo das outras idades (jovem e idosa) em relação a esta.

Figura 51

Relações de Dependência entre os Grupos Funcionais (%), para o Continente em 1981 e, segundo os vários modelos tendenciais, em 2045 (sexos reunidos)



De acordo com o que se realçou sobre os resultados dos cenários obtidos para o Continente em 2045, pode deduzir-se que o aumento da Idade Média desta população, o agravar do envelhecimento no topo e no interior das idades jovem, activa e idosa e o acréscimo do peso relativo dos idosos relativamente à população em idade activa, será uma realidade futura, caso os níveis de fecundidade permaneçam próximos ou inferiores ao limiar necessário para se garantir a substituição de gerações. Contudo, essa evolução das estruturas etárias, para a qual contribui a variável mortalidade, numa situação em que se parte de níveis já baixos (tal como se demonstrou no ponto anterior) e se admite um declínio dos valores desta variável, poderá apresentar-se menos acentuada se os níveis de fecundidade e o Saldo Migratório contribuírem para um acelerar da dinâmica populacional.

3. Conclusão

O envelhecimento demográfico, traduzido por um aumento da proporção de idosos e por uma diminuição da proporção de jovens, é resultado de combinações particulares das variáveis microdemográficas, às quais correspondem determinadas dinâmicas globais da população.

Essa ideia foi demonstrada através da construção de dois grupos de cenários demográficos, frequentemente utilizados na detecção dos reflexos dos comportamentos microdemográficos sobre a estrutura etária, para duas populações que, em 1981, se encontravam diferentemente envelhecidas.

Os resultados encontrados revelaram, assim, que, apesar da quase certa intensificação do envelhecimento demográfico, não existe certeza quanto aos níveis que este processo pode assumir, tendo sido, a este respeito, observadas diferenças.

Tais diferenças podem ser entendidas em função, quer do comportamento das variáveis microdemográficas, quer da dinâmica global das populações.

No que respeita aos reflexos das variáveis microdemográficas sobre o envelhecimento demográfico, a análise efectuada permitiu concluir que, quanto à mortalidade, no caso dos seus níveis serem baixos, a manutenção destes, ou o seu declínio contribuiriam, para agravar os níveis de envelhecimento demográfico ("base" e "topo"), como o revelaram, por exemplo, os resultados do Modelo Estacionário ou os resultados dos modelos tendenciais. Contudo, apesar disso, notou-se igualmente que as

variáveis fecundidade e movimentos migratórios poderiam desempenhar um papel importante no atenuar desse processo de envelhecimento demográfico. Verificou-se, assim, que quando o valor Descendência Média era igual a 2.1 e o Saldo Migratório superior a zero, menor foi a intensificação do processo de envelhecimento demográfico, como o demonstraram, por exemplo, os cenários **tendenciais** - Modelos II e VI.

Quanto à relação entre o tipo de dinâmica populacional (positiva ou negativa) e o envelhecimento demográfico, os resultados encontrados permitiram concluir que, para a travagem deste processo, pode não ser suficiente a observância de um ritmo de crescimento positivo. Com efeito, pode verificar-se um agravar dos níveis de envelhecimento numa situação de dinâmica populacional positiva, no caso dos resultados correspondentes ao Modelo Malthusiano e dos cenários **tendenciais** - Modelos II, V e VI, por exemplo. Tal explica-se pelo facto de os comportamentos, reprodutivo ou migratório da população admitidos não se terem revelado suficientes para compensar o aumento da proporção de idosos provocados pela existência de níveis baixos de mortalidade. Porém, também neste caso, interessa assinalar que quanto maior for esse ritmo menor é a intensidade do processo do envelhecimento demográfico.

De tudo o que ficou dito nesta I Parte, pode tirar-se como ilação que a quase certeza de futura intensificação do processo de envelhecimento demográfico não justifica as frequentes atitudes de "apatia" ou de "indiferença" do presente quanto à evolução das estruturas etárias, dado o carácter variável da mesma.

P A R T E I I

O E N V E L H E C I M E N T O D E M O G R Á F I C O :

**factor de conflitualidade ou de solidariedade
social?**

Introdução

A velhice, enquanto objecto de estudo, pode ser definida em função de múltiplos critérios, tendo-se privilegiado, no caso da presente investigação, aquele que também é comum à noção de envelhecimento demográfico: a idade. Acrescente-se, porém, que o interesse de se considerar a idade como critério definidor da velhice resulta, não só da notada correspondência com o conceito adoptado de envelhecimento demográfico (equivalendo a um processo que se traduz numa alteração particular da importância relativa dos efectivos nas várias idades), como do facto de ela também constituir o atributo principal da concepção legal de velhice. Com efeito a velhice encontra-se, neste caso, apresentada como uma idade de direito a certos benefícios financeiros, por parte da sociedade, e de cessação da actividade profissional principal.

Esta relação estabelecida, em termos conceptuais, entre as noções de velhice e de envelhecimento demográfico, será desenvolvida ao longo da II Parte, com o intuito de avaliar de que forma o predomínio da concepção legal de velhice é, na prática, permeável aos efeitos do envelhecimento demográfico. Para tal, e após a apresentação dos aspectos contextuais relacionados com a emergência e predomínio da noção de velhice enquanto uma idade de direito (1º capítulo), serão analisadas as características da concretização presente desta noção e avaliadas as consequências, sobre o "contrato social" entre a sociedade e a velhice, da inalteração dessas características numa situação de envelhecimento demográfico (2º capítulo).

1. A Segurança Social: um direito dos cidadãos

1.1. Da protecção de pessoas à protecção dos cidadãos

A Segurança Social, ao encontrar-se sob a responsabilidade do Estado, apresenta-se, para todos os cidadãos, como um importante garante na resolução de certos problemas decorrentes da vida de um indivíduo em sociedade. Isto porque uma das finalidades da Segurança Social é a de proteger todos os membros da sociedade no caso de ocorrência de certas eventualidades que se traduzem, quer por uma redução ou interrupção de rendimentos profissionais (como sejam os riscos físicos - acidentes de trabalho, doenças profissionais, maternidade, doença, invalidez, velhice - ou os riscos económicos - desemprego), quer por um aumento de despesas de carácter excepcional (como sejam as despesas com a saúde).

Apesar da Segurança Social se afirmar actualmente como um princípio de valor indiscutível, note-se que são recentes, quer a utilização desta expressão no campo legislativo, quer a sua consagração oficial enquanto direito universal.

Com efeito, a expressão Segurança Social foi, no campo legislativo, utilizada pela primeira vez numa lei publicada em 1935, nos E.U.A., denominada " Social Security Act". Esta Lei, que surge no seguimento da crise económica de 1929-33, visa combater certas situações de precariedade económica, relacionadas com o desemprego, velhice, etc. (35). A partir desta data observa-se uma crescente divulgação desta expressão e um progressivo reconhecimento legislativo da Segurança

Social, nomeadamente em termos internacionais. Durante a 2ª Guerra Mundial, foram inúmeras as Declarações que afirmam a responsabilidade do Estado nos domínios económico e social, como sejam a Carta Atlântica (de 12 de Agosto de 1941), a Declaração de Filadélfia (de 10 de Maio de 1944) e a Carta das Nações Unidas (de 26 de Junho de 1945) (35). Em 1948, a Segurança Social foi inclusivamente consagrada na Declaração dos Direitos do Homem (Artigos 22º e 25º), que a apresenta como um direito de todos os cidadãos e como uma obrigação social colectiva, indo tal consagração da Segurança Social ser um dos elementos característicos das sociedades do pós-guerra.

<p>"Toda a pessoa, como membro que é da sociedade, tem direito à segurança social e a conseguir, mediante o esforço nacional e internacional, tendo em conta a organização e os recursos de cada Estado, a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais, indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade."</p>	<p>"1. Toda a pessoa tem direito a um nível de vida capaz de lhe assegurar, a ela e à família, a saúde e o bem-estar (...). Tem igualmente direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice e outros casos de perda dos meios de subsistência, por circunstâncias independentes da sua vontade."</p>
<p>Artigo 22º</p>	<p>Artigo 25º</p>

Apesar de ser fundamentalmente a partir da 2ª Guerra Mundial que a Segurança Social adquire uma importância nunca outrora conhecida, note-se que a ideia sobre a qual ela assenta não é original, pois descola de uma outra, que tem perdurado ao longo tempos: a de protecção.

De facto, não são recentes as práticas de solidariedade social que, inspiradas no altruísmo ou em qualquer outro desejo de redistribuição, se destinavam a proteger os necessitados, concretizadas no seio da família ou fora dela, através de iniciativas de tipo caritativo ou assistencial. A este respeito, refira-se, a título exemplificativo, a distribuição de pão aos

indigentes imposta às instituições no Baixo Império Romano, os "Collegia" na Roma Antiga, a protecção aos inválidos de guerra na Grécia Antiga, as "Confrarias" na Idade Média, o internamento protegido nos hospitais, os hospícios a partir do sec. XII, as "Misericórdias" na Idade Moderna ou as Mutualidades de natureza associativa no sec. XIX.

No entanto, não obstante as referidas iniciativas, assim como a adopção de certas medidas de carácter excepcional (como seja, a Lei dos Pobres de 1601 em Inglaterra) que já prenunciavam uma preocupação dos poderes públicos relativamente a certos problemas sociais, nomeadamente o da indigência, pode dizer-se que, até ao século XIX, a fraca responsabilização dos poderes públicos em termos da garantia de protecção social era a nota dominante. Os mecanismos de entreaajuda social apresentavam uma dimensão restrita, não abrangendo, para idênticas circunstâncias, a totalidade dos indivíduos.

É essencialmente a partir do sec. XIX que se edificam os primeiros alicerces da Segurança Social, ou seja, que se desenvolvem as primeiras iniciativas destinadas a garantir a protecção, não de indivíduos particulares, mas de eventualidades (isto é, de situações de risco financeiro que se traduzem numa diminuição dos rendimentos de trabalho ou num aumento de despesas).

Para tal, concorreram diversos factores relacionados com a industrialização e com o êxodo das zonas rurais em direcção às cidades, verificando-se um crescente interesse em se alargarem os laços de solidariedade social, que até aí se baseavam essencialmente em redes de interconhecimento (como sejam a familiar e a comunitária) ou que dependiam do interesse de instituições de carácter religioso ou laico. Assim, o progressivo afastamento

entre a produção e o consumo, a especialização do trabalho, a aproximação dos indivíduos outrora distantes através das relações económicas que se estendem para além da vizinhança imediata, criando uma espécie de interdependência anónima pelo intermediário - mercado, são aspectos que, entre outros, vão contribuir para a desintegração dos laços anteriores de solidariedade e favorecer a emergência de uma protecção social baseada numa solidariedade mais ampla, sob a responsabilidade do Estado.

A protecção dos indivíduos vai, a partir do século XIX, então conhecer uma nova forma que se caracteriza por uma uniformização do direito dos indivíduos à protecção social em termos de eventualidades, encontrando-se a garantia desse direito consignada em termos legislativos.

Sendo o seguro social obrigatório e as prestações não contributivas considerados como os principais alicerces sobre os quais se consolidaram, com o desenvolvimento do Estado Keynesiano de "Bem-Estar", os modernos sistemas de Segurança Social, importa proceder a uma análise mais detalhada das suas características.

Quanto aos seguros sociais obrigatórios, embora evoluam dos seguros privados, divergem destes pelo seu carácter não voluntário e porque o montante da cotização não é proporcional à gravidade do risco ou à probabilidade da sua ocorrência. Esta modalidade de protecção foi praticada pela primeira vez na Alemanha, a partir do início dos anos oitenta do sec. XIX (36), iniciativa cuja paternidade pode ser atribuída ao chanceler alemão Bismark. Através deles, o Estado torna, assim, obrigatória uma prática que até aí era facultativa. As primeiras leis deste tipo começam apenas por abranger os trabalhadores da indústria com salários inferiores a

um determinado valor, tendo-se instituído em 1883 o seguro obrigatório de doença, em 1884 o seguro obrigatório contra acidentes de trabalho e, em 1889, o seguro obrigatório de invalidez e velhice. Posteriormente, verificou-se um alargamento desta modalidade de protecção, quer a nível dos países que a adoptaram, quer em termos das eventualidades (em 1911, por exemplo, surge o seguro de sobrevivência), quer em termos das actividades profissionais abrangidas, o que é revelador do interesse que esta iniciativa merecia por parte dos trabalhadores, dos empregadores e do Estado. Com efeito, através da obrigatoriedade dos seguros sociais, os trabalhadores passam, entre outras vantagens, a ter direitos como contrapartida das suas contribuições; os empregadores passam a beneficiar de uma melhoria da qualidade de trabalho, de uma maior estabilidade social no interior da empresa, etc. e o Estado passa a beneficiar de uma diminuição de encargos com as instituições de assistência pública por ele financiadas e a ter garantida a protecção social de certas parcelas desfavorecidas da população. Acresce ainda que, inicialmente, os seguros sociais obrigatórios (ou seja, a poupança forçada resultante de uma obrigatoriedade contributiva legalmente imposta aos trabalhadores visados e aos empregadores) subentendiam uma solidariedade profissional de tipo comutativo. Por outras palavras, os trabalhadores e empregadores cotizavam-se para garantir a prestação a todos os outros trabalhadores que, tocados por uma situação de necessidade, a elas tinham direito devido ao anterior exercício de uma actividade profissional remunerada pelo salário e que, por isso, também se encontravam obrigados a uma contribuição.

De características diferentes são as prestações não contributivas, destinadas a proteger as pessoas necessitadas mediante a prova de um estado de necessidade. É na Dinamarca, em 1891, que este tipo de prestações vai, pela primeira vez, encontrar expressão no campo

legislativo. Embora tenham como fonte inspiradora anteriores práticas existentes de tipo caritativo ou assistencial, as prestações não contributivas distinguem-se daquelas pelo facto de conferirem a qualquer cidadão o direito de exigir dos poderes públicos a protecção devida, uma vez comprovada a situação de necessidade ou de falta de recursos. Assim, qualquer cidadão era assimilado a um eventual beneficiário desde que satisfizesse as condições de atribuição. Este tipo de protecção, em que as despesas são cobertas pelos fundos públicos (do Estado ou das colectividades locais), fundamenta-se numa solidariedade geral em que o tipo de prestações são idênticas para idênticos estados de necessidade.

Apesar de serem caracteristicamente diferentes dos seguros sociais obrigatórios, as prestações sociais não contributivas representam uma outra forma de intervenção do Estado no domínio da protecção social, a qual vai ganhar, após 1942, novo fôlego. Tal resultou da publicação, na Grã-Bretanha, do Relatório que ficou conhecido pelo nome do seu autor, Lord Beveridge, tendo, em 1952, a O.I.T. incorporizado as ideias desse Relatório na Convenção nº 102, a qual fixa as normas mínimas em matéria de Segurança Social, nomeadamente no que diz respeito ao seu campo de aplicação (pessoas protegidas), à origem (podendo advir de contribuições, de impostos ou de ambas) e aos montantes das prestações. Quanto ao conteúdo do Relatório Beveridge, saliente-se o enunciar de certos princípios relativos a uma maior equidade social, como sejam, o da universalidade - extensão da protecção social a todo e qualquer cidadão enquanto tal - e o da uniformidade, tanto a nível das prestações como das cotizações. Assim, de acordo com o Relatório Beveridge, o direito à protecção social não se encontra vinculado ao exercício de uma actividade profissional remunerada (como acontece com o seguro social obrigatório) ou à comprovação de um estado de necessidade presente (estando

automaticamente eliminada a prova de indigência), mas ao facto de se ser cidadão. Qualquer cidadão deveria nessa qualidade ter direito a certas prestações uniformes, financiadas por cotizações ou por contribuições igualmente uniformes (para além das despesas com a saúde e com certos encargos familiares que, nesse caso, deveriam resultar de um financiamento fiscal), que assegurem um mínimo vital (35). O Relatório Beveridge pode, assim, ser considerado como a referência original do objectivo genérico da Segurança Social, no sentido que corresponde a uma proposta de uma protecção social alargada a todos os cidadãos.

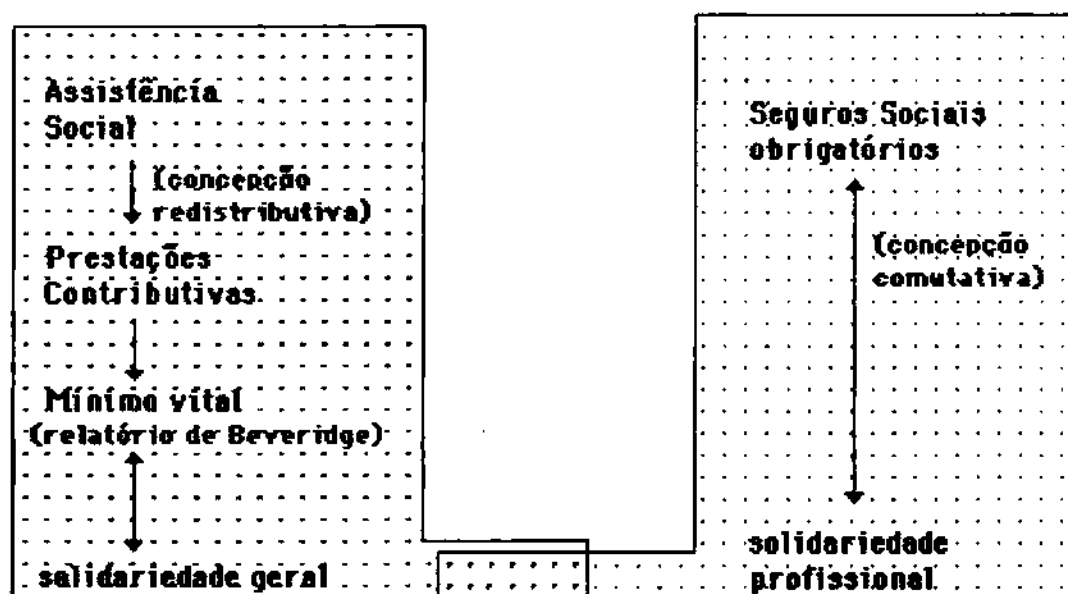
Apesar das nitidas diferenças entre a concepção de protecção social de raiz bismarkiana ou "profissionalista" (em que o direito à protecção social descola do exercício de uma actividade profissional remunerada) e a de raiz beveridgeana ou "universalista" (em que o direito à protecção social resulta da pertença do indivíduo a uma colectividade nacional), estes dois modelos vão, na prática, evoluir no sentido da sua articulação (Figura 52).

Tal convergência das duas lógicas de protecção social pode ser compreendida notando que se, por um lado, os trabalhadores aspiram a rendimentos de substituição tendo por referência os seus rendimentos profissionais, por outro lado, todos os cidadãos pretendem o reconhecimento à garantia de um mínimo vital.

Assim, nos países onde o direito à Segurança Social se baseava predominantemente na actividade profissional, verifica-se uma tendência para uma generalização das prestações destinadas a garantir um mínimo vital e, nos países onde dominava a concepção distributiva do mínimo vital,

surtem regimes complementares destinados a completar o nível de prestações.

Figura 52



1.2. A maturação e a crise da Segurança Social

Com o fim da 2ª Guerra Mundial, marca-se o início de um novo período, no que se refere à protecção social dos indivíduos, denominado época moderna. Neste período, e durante os aproximadamente 30 anos que se seguiram à guerra, a Segurança Social vai conhecer uma expansão sem precedentes.

Em termos geográficos, verifica-se (após a 2ª Guerra Mundial) um aumento significativo do número de países dotados de um regime de protecção social, conforme se pode concluir da leitura do **Quadro 16**.

Quadro 16 - Número de países do mundo dotados de um regime de protecção social, em 1949, 1967 e 1981

Regimes/datas	1949	1967	1981
Todos os tipos de regimes	58	120	139
Velhice, Invalidez e Sobrevivência	44	92	127
Doença e Maternidade	36	65	79
Acidentes de trab. e Doenças profiss.	57	117	136
Desemprego	22	34	37
Prestações familiares	27	62	67

Fonte: B.I.T., (1986), p. 10.

A esse alargamento do âmbito geográfico dos regimes de Segurança Social não é alheio o novo modelo de Estado (Estado-Providência) que se afirma no pós-guerra, como alternativa ao planeamento totalitário da economia e enquanto corrector dos desajustes da economia de mercado, dotando-se de meios para responder às necessidades económicas e sociais dos cidadãos que escapam à "mão invisível" de que falava Adam Smith na obra "Riqueza das Nações".

Acrescente-se ainda que, além da expansão geográfica dos regimes, se verifica um alargamento da acção protectora da Segurança Social, nomeadamente:

- a outras categorias de trabalhadores anteriormente não abrangidos (como sejam os trabalhadores independentes e do sector terciário), fundamentada na concepção de uma solidariedade profissional de tipo comutativo;

- a pessoas sem qualquer actividade remunerada, resultante da criação de regimes universais, através dos quais se garante a todos os cidadãos o direito de usufruir de prestações pecuniárias e em espécie, fundamentada na concepção de uma solidariedade geral de tipo redistributivo;
- a novas eventualidades, como seja a saúde e a educação.

A partir dos anos setenta verifica-se uma desaceleração do crescimento económico, que se traduz por uma diminuição do crescimento anual médio do P.I.B., passando de 5% na década de sessenta para 3% na década de setenta e para 2% na década de oitenta, na Europa dos Doze (37), o qual parece não ser favorável ao referido alargamento do âmbito da Segurança Social, que resulta num aumento dos gastos com a cobertura de um número cada vez maior de pessoas e de eventualidades abrangidas.

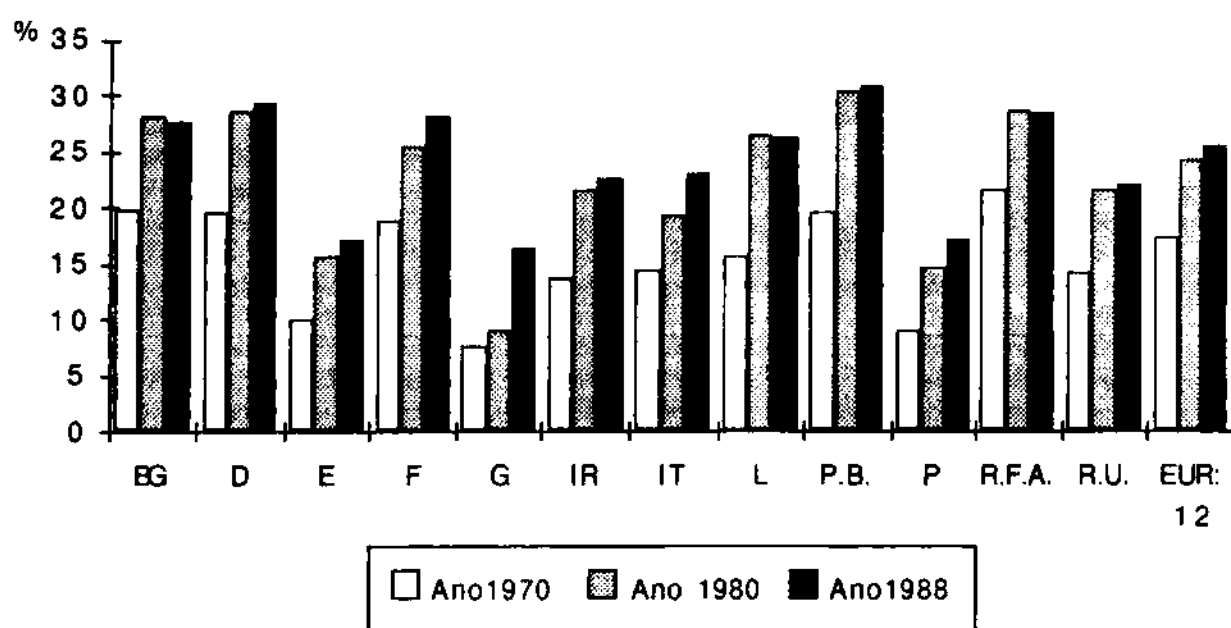
A Segurança Social ao representar um encargo financeiro cada vez mais pesado para a sociedade vai, assim, ser alvo de várias dúvidas, nomeadamente no que diz respeito à concretização futura do objectivo de promoção da integração social do cidadão. Tal situação pode ser melhor compreendida se se atender às características globais recentes das duas componentes da Segurança Social (despesas e receitas) nos países da Europa dos Doze (38).

Com efeito, no que respeita às despesas sociais, nota-se que a Segurança Social representa uma carga cada vez mais pesada sobre a economia. Tal ideia pode ser comprovada com base no indicador "despesas sociais em % do P.I.B.", calculado para os países da Europa dos Doze. Embora tais valores oscilem consoante os países da Comunidade (por exemplo, em 1988, na Dinamarca e na Holanda, os valores eram aproximadamente 30,

enquanto que em Espanha, Portugal e Grécia rondavam os 17), verifica-se que o aumento das despesas sociais em % do P.I.B., entre 1970 e 1988, é comum a todos os países, apresentando-se particularmente significativo nos países em que o nível de despesas era bastante baixo em 1970, isto é, em Portugal, em Espanha e na Grécia (Figura 53).

Figura 53

Despesas sociais correntes em % do P.I.B., nos países da Europa dos Doze, em 1970, 1980 e 1988

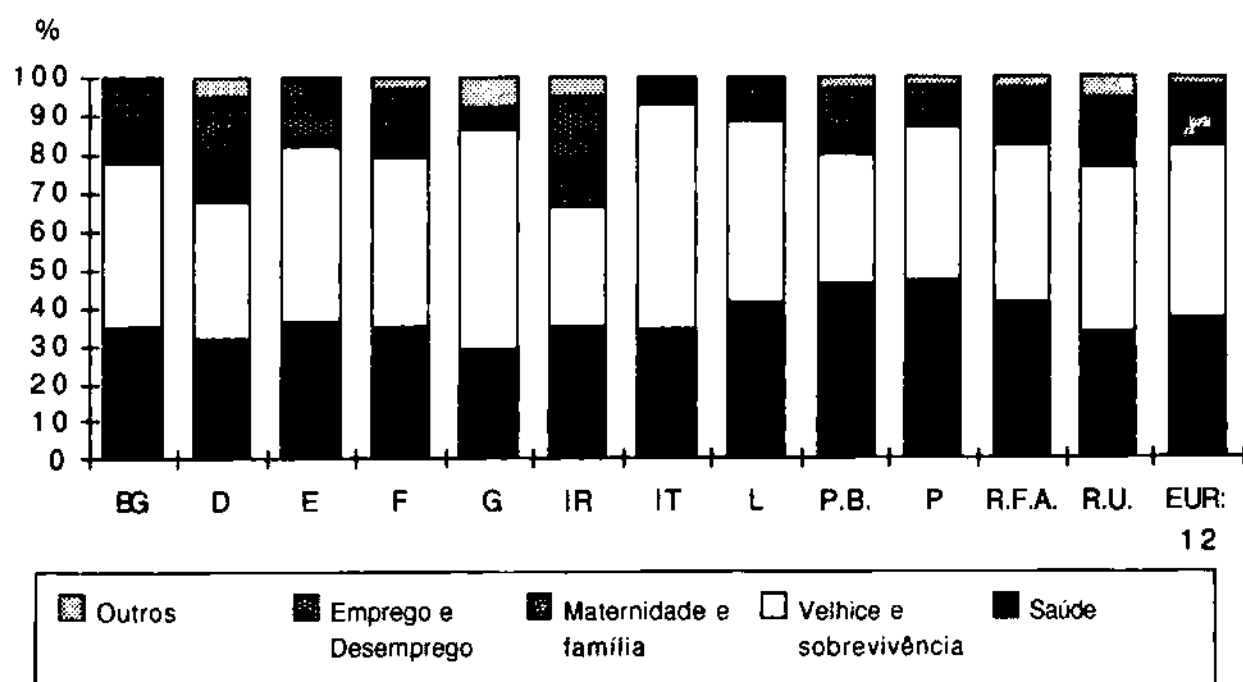


Fonte: EUROSTAT, *Statistiques Rapides: Population et conditions sociales*, nº 4, Luxembourg, 1991.

Relativamente ao destino destas despesas, cabe notar a diferente importância das diversas funções da Segurança Social, em termos das prestações que lhes são atribuídas. Com efeito, a maioria das despesas destinam-se às funções velhice/sobrevivência e saúde, representando estas aproximadamente 80% das despesas sociais em 1988, observação que é válida para a generalidade dos países da Europa dos Doze, conforme se pode concluir da leitura da Figura 54.

Figura 54

Distribuição (%) das despesas por programa social, nos países da Europa dos Doze, em 1988



Fonte: EUROSTAT, *Statistiques Rapides: Population et conditions sociales*, nº 4, Luxembourg, 1991.

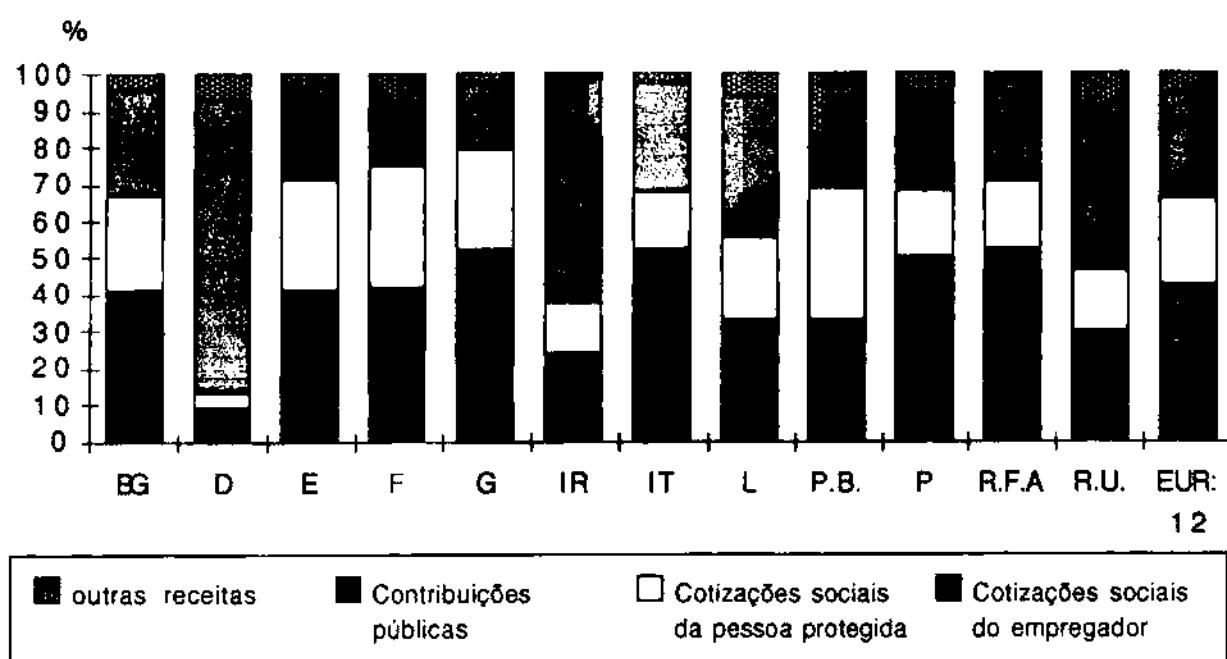
Ainda no que respeita a este tipo de despesas da Segurança Social, é de notar que, entre 1980 e 1988, a evolução da importância relativa dos vários programas sociais, partilhada, de uma maneira geral, pelos vários países da Europa dos Doze, foi a seguinte: diminuição do peso das despesas com a saúde (em 4%) e com a família/maternidade (em 22.1%) e aumento do peso das parcelas velhice/sobrevivência (em 4.6%) e emprego/desemprego (em 9.5%) (39).

Quanto às receitas da Segurança Social, saliente-se a existência de duas fontes principais de fundos: um que resulta de descontos sobre os rendimentos do trabalho (cotizações dos trabalhadores e dos empregadores) e outro que resulta dos impostos (contribuições públicas), de importância variável consoante a predominância do modelo

"profissionalista" ou "universalista". Assim, por exemplo, enquanto que na Dinamarca, Irlanda e Reino Unido a base principal de financiamento são as contribuições públicas, nos restantes países da Europa dos Doze são os rendimentos sobre o trabalho que constituem a principal base das receitas (Figura 55).

Figura 55

Distribuição (%) das receitas correntes da Segurança Social por origem dos fundos, nos países da Europa dos Doze, em 1988



Fonte: EUROSTAT, *Statistiques Rapides: Population et conditions sociales*, nº 4, Luxembourg, 1991.

Acrescente-se, porém, que, em termos evolutivos e independentemente do modelo de financiamento predominante, se observa, entre 1980 e 1988, uma diminuição (salvo na R.F.A. e na Grécia) da importância relativa das cotizações sociais dos empregadores e um aumento da importância relativa das cotizações sociais da pessoa protegida ou das contribuições públicas (40).

Cabe igualmente notar que, apesar do valor das receitas ter evoluído de um modo positivo, observando-se entre 1980 e 1988 uma quase duplicação dos seus valores em milhões de ECUs na Europa dos Doze (Quadro 17), a distância entre as receitas e as despesas é cada vez menor. Por outras palavras, embora o Saldo receitas/despesas ainda se mantenha positivo na década de oitenta, a superioridade (%) das receitas relativamente às despesas, em milhões de ECUs, na Europa dos Doze, se em 1980 foi de 8.2%, em 1988 decresce para 6.0%.

Quadro 17- Receitas e despesas correntes em milhões d'Ecus, nos países da Europa dos Doze, em 1980, 1984 e 1988

	Rec.	Desp.	Rec.	Desp.	Rec.	Desp.	(R-D)/D	(R-D)/D	(R-D)/D
	1980	1980	1984	1984	1988	1988	1980	1984	1988
BG	23748	23823	30149	29209	36547	35425	- .3	3.2	3.2
D	14636	13716	21836	19880	29148	26642	6.7	9.8	9.4
E	24238	24101	35415	34793	52012	50088	.6	1.8	3.8
F	126622	121308	186475	182645	230821	227801	4.4	2.1	1.3
G	3198	2635	6314	6219	6982	7386	21.4	1.5	-5.5
IR	2915	2994	5334	5347	6193	6198	-2.6	-.2	-.1
IT	69266	63241	120576	115682	165885	162557	9.5	4.2	2.0
L	921	887	1186	1101	1622	1494	3.8	7.7	8.6
P.B.	45027	37083	62783	51734	71527	59516	21.4	21.4	20.2
P	2675	2642	4069	3911	5894	6044	1.2	4.0	-2.5
R.F.A.	176250	168087	231940	223056	297388	287456	4.9	4.0	3.5
R.U.	98598	83161	153244	132985	183917	155653	18.6	15.2	18.2
EUR:12	588094	543678	859321	806562	1087936	1026260	8.2	6.5	6.0

Fonte: EUROSTAT, *Statistiques Rapides: Population et conditions sociales*, nº 4, Luxembourg, 1991.

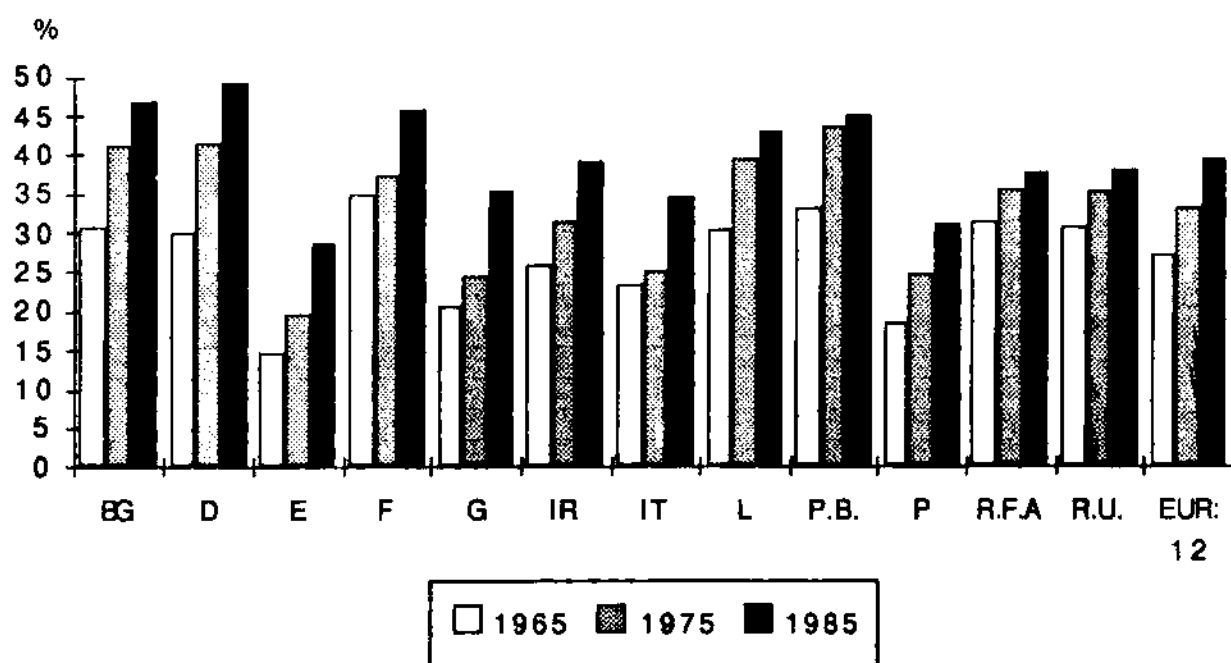
Para além disso, saliente-se ainda que a recente evolução dos custos da protecção social se traduziu num agravamento da pressão fiscal destinada a custear as despesas sociais (Figura 56). Trata-se de uma variação comum a todos os países da Europa dos Doze, observando-se, assim, que:

- a carga da pressão fiscal destinada a financiar as despesas sociais em relação ao P.I.B. apresenta uma variação positiva entre 1965 e 1985;

- apesar de em 1985 se continuarem a observar diferenças entre os valores dos vários países da Europa dos Doze (apresentando Espanha e Portugal os valores mais baixos, de 28.8% e de 31.1% respectivamente, e a Dinamarca e a Bélgica os valores mais elevados, de 49.2% e de 46.9% respectivamente), as disparidades nacionais atenuam-se, passando o Coeficiente de Variação destes valores de 23.6% em 1965 para 16.4% em 1985.

Figura 56

Taxa de pressão fiscal em percentagem do P.I.B., nos países da Europa dos Doze, em 1965, 1975 e 1985



Fonte: dados apresentados por A. EUZÉBY, (1989), p.3, retirados de *Statistiques des recettes publiques des pays membres de l'O.C.D.E.*, Paris, 1987.

Em resultado da variação assinalada da Taxa de pressão fiscal em percentagem do P.I.B., a maior parte dos países que integram a Europa dos Doze vão figurar no grupo de países com maior pressão fiscal a nível mundial, tal como o refere Alain EUZÉBY (1989), ultrapassando nomeadamente os valores dos países desenvolvidos, como o dos Estados Unidos e o do Japão que foram, em 1985, de 29.2% e de 28.0% respectivamente.

Do referido pode concluir-se que o contrato de solidariedade entre a sociedade e o cidadão, mediatizado pelo Estado, embora se encontre universalmente reconhecido como direito, indicia sinais preocupantes quanto à viabilidade financeira da sua concretização no futuro. Para tal situação concorrem vários factores, sendo de realçar o agravamento das despesas sociais decorrente do alargamento do campo de aplicação da Segurança Social, que se associa ao continuado acréscimo dos gastos com as suas principais componentes: saúde e velhice/sobrevivência.

1.3. A Segurança Social em Portugal

A partir de 1974, a protecção social inicia uma nova fase em Portugal. Após esse momento, a Segurança Social passa a ser consagrada em termos legislativos, inicialmente enquanto objectivo de sociedade, através do Decreto-Lei nº 203/74 de 15 de Maio (41) e, pouco tempo depois, enquanto direito de todos os cidadãos, no Artigo 63º da Constituição da República de 1976.

"1. Todos têm direito à segurança social.

2. Incumbe ao Estado organizar, coordenar e subsidiar um sistema de segurança social unificado e descentralizado,(...).

3.(...).

4. O sistema de segurança social protegerá os cidadãos na doença, velhice, invalidez, viuvez e orfandade, bem como no desemprego e em todas as outras situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho."

Artigo 63º

Apesar do tardio reconhecimento legal da Segurança Social enquanto direito (pois, por exemplo, data de 1948 a consagração da mesma ideia na Declaração dos Direitos do Homem), tal não significa que, até aí, a protecção social fosse inexistente, em Portugal.

Com efeito, desde a fundação da nacionalidade que se conhecem iniciativas de solidariedade social, inicialmente de carácter particular e, a partir do séc. XIX, também em termos colectivos públicos (42).

Embora, de acordo com o objectivo desta investigação, não se justifique uma referência detalhada à evolução da protecção social em Portugal, importa notar que foi tardia a responsabilização colectiva pública na protecção tanto ao indigente como ao trabalhador salariado.

Assim, e no que respeita à ajuda aos "necessitados", refira-se que se desconhece, até finais do sec. XVIII, a existência de instituições públicas destinadas a acolher situações de carência. Em tais circunstâncias, a protecção dos indigentes apenas encontrava resposta nas iniciativas de individuais ou nas várias instituições particulares - de inspiração laica ou religiosa - criadas com essa finalidade, como sejam, os hospitais, os hospícios, as gafarias, as albergarias ou as mercearias (42). Embora seja

de realçar o importante contributo da rainha D. Leonor na criação da 1ª Irmandade da Misericórdia, em 15 de Agosto de 1498, como alternativa de protecção assistencial (integrando as anteriores confrarias, mercearias, gafarias e hospitais), as intervenções do poder central nas iniciativas de ajuda aos necessitados traduziram-se, durante um longo período, em medidas esporádicas de incentivo às práticas particulares. Só em finais do século XVIII é que surge a primeira referência à assistência social pública, com a fundação da Casa Pia de Lisboa por Pina Manique (em 3 de Julho de 1780), sendo já durante o reinado de D. Maria II que foi criado o Conselho Geral de Beneficência (promulgado a 6 de Abril de 1835) e que se deu início (após 1836) à abertura de vários estabelecimentos públicos de assistência social (asilos de infância, asilos de mendicidade e asilos para velhos e inválidos).

Quanto à protecção social dos salarizados, note-se que também ela permaneceu à margem das iniciativas do poder central, durante alguns séculos. Com efeito, esta modalidade de protecção social, cujo direito resultava da contrapartida de uma contribuição financeira anterior, teve, até bastante tarde, um carácter facultativo. A primeira iniciativa deste tipo conhecida em Portugal - "Associação de Beneficência e Socorro"- data de 1297 (43), tendo-se verificado um significativo aumento do número de associações mutualistas durante o século XIX. Porém, apesar do referido aumento, cabe notar que largas parcelas da população com actividade permaneceram à margem deste tipo de protecção, nomeadamente devido ao carácter facultativo da inscrição. Só em 1919 (Maio) é que são aprovados vários diplomas em que o Estado apresenta uma proposta de protecção social mínima a todos os trabalhadores, para lá do âmbito mutualista (44), através da aprovação do seguro social obrigatório na doença, nos desastres de trabalho, na invalidez e na velhice e

sobrevivência (Decretos nºs 5636, 5637 e 5638). Embora, na prática, a referida obrigatoriedade dos seguros sociais se tenha saldado por um "falhanço praticamente total" (42), não deixa de ter interesse assinalar que o conteúdo dessa lei marca uma concepção inovadora da protecção social dos trabalhadores, que será desenvolvida em legislações posteriores, ao abranger todos os profissionais (ambos os sexos) com rendimentos inferiores a um certo montante (700\$00 anuais).

De acordo com o apresentado, pode concluir-se que, durante bastante tempo, o poder central desempenhou um papel marginal em relação às práticas de protecção social, em Portugal.

Só em 1933 é que, pela primeira vez, a intenção do Estado em tutelar as actividades de protecção social se encontra claramente traduzida na Lei. Com efeito, neste ano, a Constituição Política refere explicitamente uma função do Estado no domínio da protecção dos cidadãos (Artigo 41º), competindo-lhe "coordenar, impulsionar e dirigir todas as actividades sociais (....), zelar pela melhoria das condições das classes desfavorecidas (...)" . Para além das referidas intenções, note-se que permanece reduzida a responsabilização financeira do Estado na concretização dos objectivos da protecção social, a nível legislativo. A título exemplificativo, refira-se:

- no caso da previdência social, o Decreto-Lei nº 23048 (23 de Setembro de 1933) sobre o Estatuto do Trabalho Nacional que, entre outros aspectos, remete para as entidades profissionais e para os trabalhadores o financiamento da previdência social e a administração das respectivas instituições de previdência social, as quais tinham o papel de proteger os trabalhadores na doença, invalidez, desemprego involuntário e pensões de reforma (45);

- no caso da assistência social, a Lei nº 1998 (15 de Maio de 1944) sobre as bases reguladoras dos serviços de assistência social, referindo, entre outros aspectos, que, em regra, as actividades assistenciais deveriam resultar das iniciativas particulares (com especial referência para as Misericórdias e para as associações eclesásticas aprovadas pelas autoridades da Igreja Católica), cabendo apenas ao Estado e às autarquias uma função supletiva embora, sempre que necessário, podendo responsabilizar-se (em termos administrativos e financeiros) por certas obras de assistência, desoficializando-as logo que fosse possível (46).

Assim, em termos legislativos, é de realçar o fraco comprometimento do Estado nas actividades assistenciais e previdenciais, cabendo-lhe essencialmente supervisionar o decurso das referidas iniciativas. Neste contexto, revela-se ainda prematuro falar de Segurança Social, tal como ela é concebida actualmente, isto é, como um direito do cidadão e/ou como um direito/contrapartida do trabalho. Acresce ainda a ausência de uma política de protecção social global, sendo indicador desta situação o facto de a previdência social e da assistência social dependerem de dois ministérios diferentes (Ministério das Corporações e Previdência Social e Ministério da Saúde e Assistência, respectivamente) até Novembro de 1973 (47), desenvolvendo actividades descoordenadas e, por vezes, sobrepostas (42).

Porém, se até 1974 não é correcto falar-se de Segurança Social em Portugal, note-se que as raízes do seu perfil actual remontam ao período que antecedeu a sua consagração.

Assim, no que respeita à assistência social, a Lei nº 1998 de 15 de Maio de 1944 vai apresentá-la como a face complementar da previdência social (48). Por outro lado, se, de acordo com a mesma Lei, a finalidade da assistência é a de "valer aos males e deficiências dos indivíduos", dependendo o direito de se beneficiar de suprimentos ou de subsídios à economia familiar do resultado de um inquérito sobre o seu grau de insuficiência (49), essa concepção vai conhecer um alargamento dos seus objectivos em posteriores legislações. Assim, por exemplo, no diploma destinado a reorganizar os serviços do Ministério da Saúde e Assistência (Decreto-Lei nº 413/71 de 27 de Setembro) é conferida relevância às actividades preventiva e promocional da assistência social, explicitando-se, para além das funções do auxílio a situações de carência, outras medidas destinadas a garantir uma maior integração social de parcelas da população não necessariamente carenciadas, como sejam, as crianças e os jovens, os deficientes e os idosos (50).

Quanto à previdência social, cuja importância está patente na concepção da assistência social como face complementar da previdência social (48), é referido no Estatuto do Trabalho Nacional (Decreto-Lei nº 23048 de 23 de Setembro de 1933, Artigos nºs 7 e 48) que a base de financiamento desta modalidade seriam as contribuições dos trabalhadores ou dos trabalhadores e entidades empregadoras, competindo ao Estado supervisionar a protecção social da população vinculada ao mundo do trabalho. Para além disso, é também nítida a preocupação por se alargar o seu campo de aplicação material e pessoal, antes de 1974. A título ilustrativo, refira-se:

- a Lei nº 2115 de 18 de Julho de 1962 que refere a obrigatoriedade de inscrição dos trabalhadores por conta de outrem nas instituições criadas por

iniciativa dos organismos corporativos (ou seja, nas Caixas Sindicais de Previdência, nas Casas do Povo ou nas Casas de Pescadores, consoante os ramos de actividade) e dos trabalhadores autónomos nas Caixas de Reforma ou Previdência, caso exerçam determinadas actividades;

- o alargamento, pela Lei nº 2115 de 18 de Julho de 1962, das eventualidades cobertas pelas Caixas Sindicais de Previdência previstas na Lei nº 1 884 de 16 de Março de 1935, passando-se também a considerar os familiares dos beneficiários (51);

- o conteúdo do Decreto nº 45266 de 23 de Setembro de 1963 (destinado a regulamentar a Lei nº 2115 de 18 de Julho de 1962) visando, entre outras finalidades, a "ampliação dos esquemas das prestações, no sentido de melhorar os benefícios nos ramos de seguro adoptados e de incluir a cobertura de novas eventualidades";

- o aumento dos benefícios dos trabalhadores agrícolas que, através das Casas do Povo, beneficiavam de protecção social limitada à "acção médico-social, assistência materno-infantil e protecção na invalidez" (52) passando, de acordo com as directivas da Lei nº 2144 de 29 de Maio de 1969, a poder beneficiar de um regime especial de previdência e de um regime especial de abono de família, desde que reúnam certas condições.

A partir de 1974, e no seguimento das tendências já apontadas, a protecção social vai, em termos legislativos, assumir uma expressão mais ampla e caracterizar-se pela articulação das duas principais modalidades de protecção anteriores: assistência social e previdência social.

Quanto ao alargamento dos campos de aplicação material e pessoal da Segurança Social, refira-se nomeadamente:

- a inclusão de parcelas da população que não eram abrangidas por qualquer tipo de protecção, como sejam os trabalhadores independentes, pela criação, em 1977, de um "Regime de Previdência dos Trabalhadores Independentes" (53) ou os desempregados, pela atribuição, a partir de 1975, de um subsídio de desemprego (54);
- a criação, em 1979, de um esquema mínimo de protecção social "que abrange todos os cidadãos nacionais residentes, independentemente do vínculo laboral ou de contribuição prévia, e integra prestações de saúde e de segurança social" (55) sendo, por decreto posterior (1980), considerados beneficiários prioritários os "estratos economicamente mais desfavorecidos" (56) e distinguidas as modalidades de protecção às crianças, jovens e famílias das de protecção aos idosos e deficientes (57);
- o aumento, em 1983, da Taxa anual de ponderação utilizada no cálculo das pensões de velhice e de invalidez do regime geral da Segurança Social (58).

Quanto à articulação das duas modalidades de protecção social anteriormente existentes, retire-se do texto introdutório à Lei da Segurança Social nº 28/84 de 14 de Agosto, o seguinte parágrafo:

"Por força do mesmo postulado de justiça social e em nome do sentido extenso que deliberadamente se procurou conferir ao **princípio de solidariedade** que informa a referida Lei, optou-se pela combinação harmoniosa da **solidariedade de base profissional**, que tem como

suporte a comunidade dos activos, com outras formas de **solidariedade**, projectando-as em termos de verdadeira **solidariedade extensiva a toda a colectividade nacional.**"

De acordo com a referida Lei, a concretização dos intuitos da Segurança Social vai, assim, resultar da articulação de duas concepções (Figura 57):

- concepção "universalista", de raiz beveridgeana, respeitante ao **regime não contributivo**, baseada no princípio de solidariedade extensiva a toda a colectividade, sendo a sua prática financiada por transferências do Estado;

- concepção "profissionalista", de raiz bismarkiniana, respeitante ao **regime geral**, baseada no princípio de solidariedade profissional, sendo a sua prática financiada por contribuições dos trabalhadores e pelas entidades empregadoras, caso existam.

Através do **regime não contributivo** da Segurança Social, todos os cidadãos podem beneficiar de prestações, pecuniárias ou em espécie, nos casos de invalidez, velhice, morte e compensação de encargos familiares (Artigo 30º), desde que não estejam abrangidos pelo regime geral e se encontrem em situação de carência económica e social (Artigos 28º e 29º), sendo o financiamento das referidas prestações integralmente suportado por transferências do Estado (Artigo 54º). Para além disso, na mesma Lei, é explicitamente atribuída uma importância significativa à acção social, visando esta, entre outros objectivos, a "prevenção de situações de carência, disfunção e marginalização social e a integração comunitária" (Artigo 33º), devendo tais actividades ser fundamentalmente financiadas por transferências do Estado (Artigo 55º).

Figura 57
Regimes da Segurança Social, em Portugal

"1-Os regimes de segurança social são o regime geral e o regime não contributivo e concretizam-se em prestações garantidas como direitos." art.10º

REGIME GERAL

REGIME NÃO CONTRIBUTIVO

(campo de aplicação pessoal)

"São abrangidos obrigatoriamente no campo de aplicação do regime geral os trabalhadores por conta de outrem e os trabalhadores independentes" art.18º

"O regime não contributivo abrange os cidadãos nacionais e pode ser extensivo, nas condições estabelecidas na lei, a refugiados, apátridas e estrangeiros residentes" art.29º

(campo de aplicação material)

"1- O regime geral concretiza-se através da atribuição de prestações pecuniárias ou em espécie nas eventualidades de doença, maternidade, acidentes de trabalho e doenças profissionais, desemprego, invalidez, velhice, morte, encargos familiares e outros previstos na lei." art. 19º

"O regime não contributivo concretiza-se através da atribuição de prestações pecuniárias ou em espécie, designadamente para compensação de encargos familiares e protecção nas eventualidades de invalidez, velhice e morte." art.30

(fontes de financiamento)

"O regime geral da segurança social é financiado pelas contribuições dos trabalhadores e, quando se trate de trabalhadores por conta de outrem, das respectivas entidades empregadoras." art.52º

"O regime não contributivo é financiado por transferências do Estado." art.54º

Solidariedade profissional

Solidariedade nacional

No caso do regime geral, a protecção e os benefícios sociais são considerados como um direito de todos os cidadãos que se encontram vinculados ao mercado de trabalho, abrangendo todos os trabalhadores por

conta de outrem e os trabalhadores independentes (Artigo 18º), atribuindo-lhes "prestações pecuniárias ou em espécie nas eventualidades de doença, maternidade, acidentes de trabalho e doenças profissionais, desemprego, invalidez, velhice, morte, encargos familiares e outros previstos na lei" (Artigo 19º), sendo o financiamento das referidas prestações garantido pelos beneficiários e, no caso dos trabalhadores por conta de outrem, pelos beneficiários e entidades empregadoras (Artigo 24º).

A apresentação sumária dos principais momentos legislativos da protecção social em Portugal permite concluir que foi tardia a sua inclusão no grupo de países dotados de um sistema de Segurança Social.

Não obstante o atraso assinalado em termos legislativos, tal não significa que a questão do financiamento da Segurança Social seja, em Portugal, menos oportuna que a levantada em outros países europeus onde o sistemas de Segurança Social vigoram há mais tempo.

Inserida num contexto de crise dos modernos sistemas de Segurança Social, a evolução recente da Segurança Social portuguesa apresenta, de uma maneira geral, características similares às observadas noutros países europeus.

Assim, de acordo com as informações divulgadas em trabalhos efectuados neste domínio por Fernando MAIA, as quais foram actualizadas para 1990, pode concluir-se que, em Portugal, se verificou (**Quadro 18**):

- um aumento das despesas e das receitas da Segurança Social, sendo, em 1990, o valor das despesas correntes cerca de 27 vezes superior ao de

1975 e o valor das receitas correntes aproximadamente 25 vezes superior ao de 1975 ;

- um Saldo receitas correntes/despesas correntes negativo em 1990, tal como já acontecera nos anos 1981, 1982 e 1983, em que os défices foram, em termos nominais, superiores a 4 milhões de contos (59);

- um aumento do número de pensionistas e de beneficiários activos, entre 1975 e 1990.

Quadro 18 - Indicadores da Segurança Social, em Portugal

	1975*	1980*	1985*	1990**
Despesas correntes a preços correntes (milhões de contos)	27.7	99.8	284.6	750.2
Receitas correntes a preços correntes (milhões de contos)	29.6	100.8	299.0	745.3
Pensionistas- Invalidez, velhice e sobrevivência (em milhares)	861.7	1656.1	1942.2**	2202.3
Beneficiários activos (em milhares)	3288.6	3743.1	-	4113.2

Fontes: *F. Maia, (1984 e 1988)

** Estatísticas da Segurança Social, I.G.F.S.S..

Para além do referido, acrescentem-se ainda algumas observações relativas às receitas e às despesas.

Quanto às receitas, saliente-se a importância das contribuições (dos trabalhadores e empregadores) como fonte de financiamento. Com efeito, não obstante se encontrar definida em termos legislativos (Lei da Segurança Social nº 28/84) uma lógica de financiamento tripartida, continua a manifestar-se o predomínio da antiga lógica previdencial. Tal afirmação pode ser facilmente comprovada notando-se que, em 1990, as contribuições totais e do regime geral representam 96.3% e 95.5%, respectivamente, das receitas correntes da Segurança Social.

Para além disso, refira-se ainda que se, na década de oitenta, o Saldo receitas/despesas do regime geral foi sempre positivo, o mesmo não aconteceu no caso dos regimes não contributivos e da acção social, cujas receitas deveriam ser fundamentalmente suportadas por transferências do Estado (60). Nestes termos, e citando Fernando MAIA (1988) "(...) de 1980 a 1987, os superávites do regime geral de segurança social suportaram 361 milhões de contos de défices dos outros regimes de protecção social e da acção social(...)" p.37. Daqui se conclui sobre a importância da solidariedade baseada nos rendimentos de trabalho para a concretização dos objectivos da Segurança Social, em Portugal.

Quanto às despesas, destaque-se que a importância relativa das despesas com as pensões no total das despesas correntes se revela cada vez mais significativa, representando 42.2% em 1975, 64.3% em 1980 e 70% em 1990 (Quadros 18 e 19).

Acrescente-se ainda que, dos 524.9 milhões de contos dispendidos com pensões em 1990, 63.2% referem-se a pensões de velhice, 25.4% a pensões de invalidez e 11.4% a pensões de sobrevivência. A nítida superioridade da função velhice, não se cinge às prestações. Com efeito,

todos os referidos grupos conheceram, durante o período em análise, um aumento de beneficiários, embora o número dos pensionistas por velhice se revele bastante superior ao dos pensionistas por sobrevivência e invalidez (Quadro 19). Apesar de terem sido os pensionistas por sobrevivência aqueles que, comparativamente, registaram um maior aumento relativo entre 1975 e 1990, a sua importância permanece fraca quando comparada com os pensionistas por velhice em 1990, ou seja, de 17.9% e de 60.3%, respectivamente.

Quadro 19 - Despesas com pensões e número de pensionistas, em Portugal, de 1975 a 1990

	1975*	1980*	1986*	1990**
Despesas com pensões (milhões de contos)	11.7	64.2	249.5	524.9
Pensionistas				
Invalidez	269104	381921	459100	479461
Velhice	511750	1061068	1181711	1329049
Sobrevivência	80851	213158	310064	393745

Fontes: * F. Maia (1988)

** Estatísticas da Segurança Social - dados financeiros, I.G.F.S.S..

1.4. Conclusão

A prática actual da Segurança Social está a ser alvo de certas dúvidas, nomeadamente em Portugal, apesar de aí ter sido tardia a consagração institucional desta modalidade de protecção.

O direito à Segurança Social revela-se cada vez mais difícil de concretizar pelo agravamento dos encargos financeiros que representa para a sociedade a sua prática.

Um dos factores que, sem dúvida, se encontram relacionados com essa dificuldade é a função velhice, pela importância das despesas que lhe são destinadas no presente e pelas expectativas de estas virem a aumentar no futuro. Isto porque, para além da evolução demográfica, a maturação do sistema de Segurança Social traduz-se, necessariamente, por um aumento do número de beneficiários que cotizaram ao longo de toda a sua vida profissional, e que, por isso, têm direito a pensões de velhice mais elevadas que aqueles que nunca descontaram.

2. A problemática da velhice no contexto da protecção social

2.1. Estandardização do ciclo de vida

A função velhice é, tal como se notou, uma componente da Segurança Social de importância não negligenciável, nomeadamente em termos das despesas que representa. Assim sendo, importa precisar o seu conteúdo enquanto risco social e explicitar as incongruências entre o predomínio dessa concepção e o processo de envelhecimento demográfico.

Em termos legislativos, note-se a apresentação da função velhice como uma idade de direito que, decorrente de um compromisso legalmente reconhecido entre a sociedade e o idoso, se traduz em certos benefícios, nomeadamente de tipo financeiro. Tal ideia pode ser ilustrada com o Artigo 26º do Código Europeu da Segurança Social sobre as prestações de velhice (ratificado em 15.5.1984 e em vigor desde 15.5.1985, em Portugal):

- "1- A eventualidade coberta será a sobrevivência após uma idade prescrita.
- 2- A idade prescrita não deverá exceder os 65 anos. Contudo, poderá ser prescrita uma idade superior, desde que o número dos residentes que tenham atingido essa idade não seja inferior a 10% do número total dos residentes com idade superior a 15 anos e inferior à idade em causa.
- 3- A legislação nacional poderá suspender as prestações se a pessoa que tiver direito às mesmas exercer certas actividades remuneradas prescritas, ou poderá reduzir as prestações contributivas quando a remuneração do beneficiário exceder um montante prescrito, e as prestações não contributivas quando a remuneração do beneficiário ou os outros rendimentos ou ambos adicionados excederem um montante prescrito."

Assinale-se, porém, que esta concepção da velhice, vulgarizada em termos legislativos como uma fase do ciclo de vida rigorosamente demarcada das restantes, em função de uma idade associada a uma situação de direito, é recente.

Com efeito, a identificação de um indivíduo de idade avançada com o grupo dos mais velhos, poderia ser marcada por sinais dotados de um significado social particular, como seja a perda definitiva da capacidade de trabalhar resultante do envelhecimento biológico que, sendo um processo de ocorrência diferenciável consoante os indivíduos, não poderia ser definido em função de uma idade precisa. De acordo com Anne-Marie GUILLEMARD (1980), pode dizer-se que, até ao início do século XX, a velhice permanece praticamente invisível, assumindo contornos contrastados consoante o património familiar detido. A velhice correspondia, assim, a um estado indiferenciado, podendo confundir-se, por exemplo, com a invalidez ou com a enfermidade caso resultasse numa incapacidade funcional devido ao envelhecimento biológico, com a indigência ou com a mendicidade caso o património familiar fosse insuficiente para garantir a sobrevivência do indivíduo incapaz de exercer qualquer actividade produtiva.

Para a afirmação desta noção de velhice como uma fase de vida identificável em termos colectivos e alvo de uma protecção social específica, era necessário que nessa concepção um elemento comum se sobrepusesse às diferenças individuais, o que aconteceu com a adopção do critério cronológico para a sua definição. Tal situação traduz um novo tipo de relações entre as diversas idades que ultrapassam os limites do interconhecimento.

Assim, a idade vai ser utilizada como variável fundamental para a determinação da velhice enquanto grupo particular de risco. Trata-se, assim, de uma categorização social dos indivíduos em função de um critério artificial (pois mantêm-se as heterogeneidades sociais no interior desse grupo de idade), de modo a tornar operacional o alcance da protecção colectiva dos indivíduos perante o risco da velhice.

Várias podem ser as razões explicativas do interesse de, em termos da protecção social, se atribuir à velhice uma posição destacada e diferenciada de outros riscos sociais, como sejam a indigência ou a incapacidade. A este respeito, o relatório elaborado pelo COMMISSARIAT GÉNÉRAL du PLAN (1986) explica que a velhice, considerada durante um longo período como um problema secundário, tivesse passado a ser identificada como risco, do seguinte modo:

"Le "risque vieillesse", c'est-à-dire le risque de parvenir démunie à la vieillesse était faible, tant parce que l'individu avait peu de chance de vivre vieux que parce qu'il en avait beaucoup de se trouver sans ressources biens plus tôt.

(...) Ce qui est nouveau dans la période contemporaine, ce n'est pas que les grands-parents soient exclus du cercle familial, c'est le fait qu'ils soient en vie." p.19.

Se a pertinência dos factores que poderiam ter motivado a assunção da velhice como risco social pode ser discutível, o mesmo não se pode dizer a respeito do lugar que a velhice vai ocupar na legislação social. Com efeito, a velhice vai conquistar uma posição de direito, que se traduz pela garantia

de uma protecção financeira a partir de uma certa idade, tal como, por exemplo, o expressam:

- o Decreto nº 45266 (de 23 de Setembro de 1963), que apresenta como condição de acesso à pensão de reforma uma idade mínima (61);
- o Decreto-Lei nº 464/80 (de 13 de Outubro), que define como condição de atribuição da pensão social de velhice a idade mínima de 65 anos (62).

O reconhecimento legal deste direito de velhice vai, pela primeira vez, ser praticado por Bismark, com a introdução (1889) do seguro-velhice, que incidia sobre os indivíduos com mais de 70 anos, independentemente do seu estado de saúde.

A partir desse momento, observa-se uma vulgarização dessa representação da velhice em termos legislativos, à qual não é alheia a generalização das reformas (inicialmente aos trabalhadores assalariados e posteriormente a todos os trabalhadores), verificada, essencialmente após da 2ª Guerra Mundial, com a maturação dos sistemas de Segurança Social. Por outras palavras, com a generalização das reformas alarga-se o universo daqueles cuja garantia de protecção financeira na velhice deixa de ser função de um atributo de propriedade, mas de um atributo que tem por base critérios formais (idade e/ou duração de actividade). Como resultado desta situação observa-se que, em termos legislativos, a distância que separa as noções de velhice e de reforma perde nitidez. A comprová-lo refira-se que, no caso português, as pensões sociais de velhice são apresentadas como um direito residual às pensões de reforma (63), sendo as pensões de reforma confundidas com o direito (financeiro) da velhice, com o ilustra o Artigo 87º do Decreto nº 45266 (de 23 de Set. de 1963), ainda em vigor em Portugal:

"A protecção na velhice é realizada mediante a concessão de pensões vitalícias de reforma."

Embora a apresentação da velhice enquanto direito legítimo adopte a idade como principal condição de admissão a esse direito, tal não significa que esta condição seja exclusiva, podendo juntar-se outras, como sejam:

- um período mínimo de residência, no caso dos regimes universais, em que as prestações são atribuídas a todos os residentes;
- um período mínimo de cotização, no caso dos regimes de base contributiva);
- uma prova de insuficiência de recursos financeiros, no caso dos regimes de tipo assistencial, que apenas visam proteger aqueles que se encontrem em estado de necessidade financeira;
- a prova de cessação da actividade profissional principal, no caso dos regimes contributivos de base profissional em que as prestações de velhice equivalem a rendimentos de substituição do trabalho.

Também, por vezes, a condição idade pode ser substituída por uma outra, período de cotização por exemplo, embora neste caso a definição da sua duração (que pode variar, consoante os países, entre os 20 e os 45 anos) tenha normalmente por referência a idade de reforma, revelando-se tanto maior quanto mais elevada for esta (64).

Sobre essa concepção de velhice privilegiada em termos legislativos, devem distinguir-se dois aspectos: o direito e a concretização desse direito.

Quanto ao primeiro aspecto, pouco há a acrescentar no âmbito desta investigação, pois a consideração da velhice enquanto direito corresponde a uma garantia essencial de integração do indivíduo na sociedade.

O mesmo não se pode dizer a respeito do segundo aspecto, ou seja, do modo como esse direito tem sido praticado. Esta noção, que Michel LORIAUX (1991) designa por velhice administrativa, é concretizada de forma arbitrária (e não necessária), privilegiando esta certos critérios de idade e de estatuto.

Deste modo, dado que a prática do direito de velhice pode ameaçar a garantia desse direito, interessa explicitar seguidamente a arbitrariedade das premissas sobre as quais se fundamentam as duas principais componentes da concepção predominante da velhice: idade e prestações financeiras.

2.2. A idade convencional de entrada na velhice

A velhice, quando definida em função de traços biológicos, não tem idade. Neste sentido, é abusivo falar-se de uma idade precisa de entrada na velhice, pois que ela resulta de um processo de ocorrência diferenciável consoante os indivíduos.

Para que se possa atribuir uma idade precisa de entrada na velhice é, assim, necessário entendê-la como uma fase de vida convencional, cujas regulamentações sociais neutralizam as repercussões biológicas idade.

Sobre essa idade decretada como marca a entrada na "velhice administrativa", refira-se que ela não pode ser interpretada como tradução artificial de perda de certos atributos físicos ou psicológicos decorrente envelhecimento biológico, pois que, tal como já se referiu, esse processo não pode ser definido em função de uma idade precisa.

Por outro lado, observe-se ainda que a idade de entrada na "velhice administrativa" também não pode ser interpretada como a tradução normalizada do início do processo de envelhecimento biológico. Se o fosse, os progressos da medicina ou da biologia, que retardam as manifestações de senescência, deveriam traduzir-se num aumento da idade de reforma ou numa maior mobilização dos trabalhadores com idades mais avançadas no sistema produtivo, o que nem sempre se tem verificado.

Com efeito, relativamente à Idade Normal de reforma (65) verifica-se que, embora existam países onde ela aumentou (66), são conhecidas várias situações onde ela tem permanecido inalterada durante um longo período (como é o caso da R.F.A., de Itália ou de Portugal, cujas idades foram fixadas em 1916, em 1939 e em 1963, respectivamente) ou tem diminuído (como é o caso de França que, em 1981, fez baixar a idade mínima de pensão de velhice dos assalariados do regime geral de 65 para 60 anos).

Acrescente-se ao notado que, de acordo com a informação disponível, se observou, em vários países europeus, uma diminuição da Idade Média de reforma, como é o caso da R.F.A e do Luxemburgo. Assim, por exemplo, a Idade Média de reforma dos trabalhadores manuais que era, em 1975, de 60.6 anos (homens) e de 61.6 anos (mulheres) na R.F.A. e de 63.7 anos (homens) e de 71.2 anos (mulheres) no Luxemburgo passou, em 1980,

para 57.9 anos (homens) e 60 anos (mulheres) na R.F.A. e para 62.6 anos (homens) e 64.4 anos (mulheres) no Luxemburgo (67).

Para além disso, e se se atender à variação das percentagens da população economicamente activa com idades mais avançadas dos países da Europa dos Doze, nas décadas de sessenta e de setenta (Quadro 20), constata-se que:

- no caso da variação ser negativa, os valores assumem uma expressão tanto mais significativa consoante aumenta a idade, no caso da variação ser positiva, os valores assumem uma expressão tanto menos significativa consoante aumenta a idade.

Note-se também a existência de uma fraca correspondência entre a variação das percentagens da população economicamente activa por grupos de idade (a partir dos 55 anos) e a variação total do mesmo indicador. Assim, por exemplo:

- no caso do sexo feminino, a variação das percentagens da população total economicamente activa é, na década de setenta, sempre positiva, enquanto que a variação das percentagens da população com 65 e mais anos economicamente activa é negativa, o mesmo acontecendo com o grupo de idade 60-64, se se exceptuar o caso da Dinamarca, Portugal e Reino Unido;

Quadro 20- Variação (%) das percentagens da população economicamente activa, nos países da Europa dos Doze, entre 1960 e 1980 (sexos separados)

	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	1960-70	1970-80	1960-70	1970-80	1960-70	1970-80	1960-70	1970-80
Bélgica					-7.2	1.9	11.2	18.8
55-59	-2.9	-2.9	2.7	2.6				
60-64	-16.5	-19.8	-22.2	-28.5				
65+	-34.0	-25.8	-37.9	-39.0				
Dinamarca					-1.0	-3.6	20.2	32.4
55-59	-1.7	-1.6	15.7	25.8				
60-64	-2.2	-28.3	9.4	11.9				
65+	-17.0	-43.1	-28.8	-10.5				
Espanha					-9.2	-8.3	.0	19.0
55-59	-8.7	-6.1	7.8	-10.1				
60-64	-14.6	-19.9	-20.8	-.8				
65+	-58.1	-65.4	-57.7	-48.9				
França					-6.1	-2.4	7.1	12.3
55-59	-2.5	-8.8	2.8	-1.3				
60-64	-19.2	-39.0	-14.9	-32.6				
65+	-42.6	-59.9	-39.0	-60.0				
Grécia					-6.9	-3.0	2.9	.3
55-59	-5.0	-2.3	12.6	-10.3				
60-64	-12.0	-6.9	11.6	-16.2				
65+	-24.5	-20.6	-4.7	-34.8				
Irlanda					-4.8	-5.2	.0	4.0
55-59	-1.8	-6.3	-2.0	-7.2				
60-64	-3.5	-9.7	-5.9	-14.5				
65+	-19.3	-38.2	-24.3	-48.9				
Itália					-8.2	-5.6	3.5	8.0
55-59	-9.0	-14.3	-2.5	-2.6				
60-64	-24.0	-33.2	-15.1	-25.5				
65+	-47.3	-48.6	-33.9	-54.1				
Luxemburgo					-8.2	.7	-9.6	30.8
55-59	-15.1	-17.7	-7.6	-.5				
60-64	-22.2	-28.5	-22.1	-9.0				
65+	-36.9	-58.8	-51.0	-42.7				
P.Baixos					-3.6	.5	21.0	24.7
55-59	-6.2	-6.7	30.7	16.1				
60-64	-11.5	-13.0	13.1	-6.9				
65+	-44.1	-60.5	17.3	-67.2				
Portugal					-5.8	-4.2	39.6	61.4
55-59	-1.6	-9.7	7.7	89.0				
60-64	-4.4	-23.2	4.0	39.3				
65+	-15.4	-44.3	.0	-56.5				
R.F.A.					-6.7	.3	-6.1	9.8
55-59	-.2	-7.0	7.7	5.0				
60-64	-2.8	-42.6	-7.3	21.5				
65+	-22.2	-70.6	-23.1	-40.8				
R.Unido					-6.2	-1.4	11.0	13.8
55-59	-1.9	-2.0	29.9	22.9				
60-64	-7.1	-7.6	17.9	15.2				
65+	-29.3	-41.5	-12.0	-12.6				

Fonte: I.L.O., *Economically active population (Estimates: 1950-1980 and Projections: 1985-2025)*, Vol. IV

- no caso do sexo masculino, a variação das percentagens da população total economicamente activa embora se apresente, de uma maneira geral, negativa nas décadas de sessenta e de setenta, a intensidade desta variação acentua-se no caso dos grupos de idade 60-64 (excepto, na década de sessenta, na Irlanda, em Portugal e na R.F.A.) e 65+ anos, verificando-se também que, na década de setenta, aumenta o número de países da Europa dos Doze cuja diminuição das percentagens de população economicamente activa, aos 55-59 anos, é mais significativa que a observada em termos totais.

Através dos exemplos apresentados, pode concluir-se que a incapacidade física ou intelectual (decorrentes do envelhecimento biológico) apresenta-se, assim, como um elemento cada vez menos pertinente para a compreensão das evoluções observadas a nível da Idade Normal de reforma, Idade Média de reforma e percentagens de actividade nas idades mais avançadas.

Deste modo, a divergência entre as noções de velhice biológica e de "velhice administrativa" apresenta-se cada vez mais nítida, apesar de ambas poderem reflectir-se sobre a relação idade cronológica-actividade económica. Tal situação vai evidenciar que o reconhecimento do direito de inactividade profissional e do benefício de uma pensão a esse título, a partir de uma certa idade, é determinada em função das reais capacidades dos indivíduos, correspondendo a uma opção de sociedade em termos de política social. Esta ideia encontra-se claramente enunciada no já referido relatório do COMMISSARIAT GÉNÉRAL du PLAN (1986), do qual se extraiu o seguinte:

"Avec la crise et les difficultés du marché du travail, l'âge est devenu, dans tous les pays développés une des variables centrales de la politique de l'emploi.

(...) Depuis la fin du XIXème siècle, la retraite a été conçue par des organisations de salariés comme "une conquête sociale", destinée à permettre aux travailleurs usés de profiter d'un court moment "d'oisiveté pensionnée".

(...) La montée du chômage consécutive à la crise de 1974 a frappé les travailleurs vieillissants deux fois plus que leurs cadets. Le développement, dès le début des années 70, des dispositifs de cessation anticipée d'activité...facilitait l'exclusion des travailleurs âgés." p.48.

Assim, independentemente dos argumentos que, em cada momento, suportam estas ou outras opções tomadas sobre a figuração da noção de velhice, interessa, acima de tudo, salientar a arbitrariedade inerente a esta concepção, existindo outras hipóteses possíveis. A ilustrá-lo, refira-se a opção por uma ruptura entre a "fase de vida produtiva" e a "fase de vida não activa pensionada", que adquiriu especial relevo com a maturação das reformas (aumentando o número daqueles que, por direito, podem deixar de exercer a sua actividade profissional passando a beneficiar de rendimentos de substituição, independentemente do seu estado de saúde ou recursos financeiros) em detrimento de uma concepção integrada do ciclo de vida, através da saída progressiva da carreira profissional, do encorajamento ao exercício de segundas carreiras de utilidade social após a reforma, etc.. Trata-se de uma opção por mecanismos de antecipação de saída de actividade nas últimas idades, em detrimento dos que a retardam, como se deduz do observado sobre a saída cada vez mais precoce de actividade nas últimas idades, embora se encontrem consagrados, em certos países, mecanismos de "reforma diferida", como seja na Bélgica (cujo

aumento anual da pensão diferida é de $1/45$ para os homens e $1/40$ para as mulheres) ou na Alemanha (cujo suplemento mensal, entre os 65 e os 67 anos, é de 0.6% do valor da pensão), em que o montante da pensão aumenta em função do número de anos de actividade suplementares.

Assim, por exemplo (68):

- na Bélgica, os trabalhadores do sexo masculino podem beneficiar de reforma antecipada a partir dos 60 anos com redução de 5% por cada ano de antecipação;
- na Dinamarca, é voluntário o pedido de pensão de reforma antecipado a partir dos 60 anos desde que, nos últimos 15 anos, se tenha beneficiado pelo menos 10 anos do fundo de desemprego;
- em Espanha, a Idade Normal de reforma pode baixar para os 64 anos se esse trabalhador for substituído por um jovem desempregado;
- no Luxemburgo, a pré-reforma aos 60 anos (ambos os sexos) é concedida no caso de se atingir os 10800 dias de contribuição.

Embora arbitrária, esta noção de "velhice administrativa" assume uma importância indiscutível, porquanto corresponde à representação social que é privilegiada por lei. Daí que, atendendo aos objectivos da presente investigação, importe, por último, assinalar dois efeitos recentes decorrentes da sua prática. Trata-se do agravamento da importância dos efectivos que, devido ao envelhecimento no topo, se encontram nas idades pós-activas, assim como do alargamento do período correspondente a esta fase de vida, independentemente do estado de saúde da população (69).

Tais situações resultam da variação paradoxal entre a Idade legal de saída de actividade e os níveis de envelhecimento no topo e de mortalidade.

Concretize-se, utilizando a Idade Normal de reforma como indicador da Idade Legal de entrada na fase pós-activa, as percentagens de indivíduos com mais de 65 anos como indicador dos níveis de envelhecimento no topo e a Esperança de Vida à Nascença como indicador dos níveis de mortalidade, observadas recentemente nos países da Europa dos Doze (Quadro 21).

Quadro 21 - Esperança de Vida à Nascença, Idade Normal de reforma, peso (%) relativo de indivíduos com mais de 65 anos e com idade superior à Idade Normal de reforma, nos países da Europa dos Doze (sexos separados) (70)

Países	eo**		Idade Normal de reforma (A)*		% 65+anos**		% ind.com idade superior a (A)**	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Bélgica	72.4	79.0	65	60	11.9	17.5	11.9	23.2
Dinamarca	72.0	77.7	67	67	13.0	17.9	11.2	15.9
Espanha	73.4	80.1	65	65	11.0	15.3	11.0	15.3
França	72.5	80.7	60	60	11.2	16.5	16.2	21.8
Grécia	74.2	79.3	65	60	-	-	-	-
Irlanda	71.0	77.0	66	66	9.8	12.8	9.1	12.0
Itália	73.2	79.7	60	55	12.0	16.9	17.4	28.8
Luxemburgo	70.6	77.9	65	65	10.0	16.5	10.0	16.5
P. Baixos	73.7	79.9	65	65	10.3	15.1	10.3	15.1
Portugal	70.9	77.9	65	62	11.1	15.0	11.1	18.2
R.F.A.	72.6	79.0	65	65	10.8	19.5	10.8	19.5
R. Unido	72.4	78.0	65	60	12.8	18.2	12.8	23.4

Fontes: * I.L.O., *From Pyramid to Pillar/ Population change and social security in Europe*, Geneva, 1989, p. 84.

**Eurostat, *Indicateurs Démographiques de la Communauté*, publicação distribuída na Conferência "Le capital humain à l'aube du 21ème siècle", Luxembourg, 1991.

A este respeito, comece-se por notar que a Idade Normal de reforma apresenta variações entre países, cuja compreensão remete para a influência de vários factores, nomeadamente o tipo de regime de Segurança Social adoptado, pois que os valores de Idade Normal de reforma se apresentam normalmente mais elevados nos países em que também vigora um regime tipo assistencial (como é o caso da Dinamarca, Irlanda ou Reino Unido) e mais baixos em todos os outros países em que predomina um regime de reforma tipo previdencial.

Nesse grupo de factores explicativos das variações da Idade Normal de reforma parecem, contudo, não estar incluídos, quer o peso relativo de indivíduos com mais de 65 anos, quer a Esperança de Vida à Nascimento. Isto, porque a Idade Normal de reforma tende a apresentar-se mais baixa quando se acentuam os níveis de envelhecimento no topo e quando aumenta a duração média de vida humana, sendo o Coeficiente de Correlação (r) de -0.3 , no caso das percentagens de indivíduos com mais de 65 anos, e de -0.4 , no caso da Esperança de Vida à Nascimento.

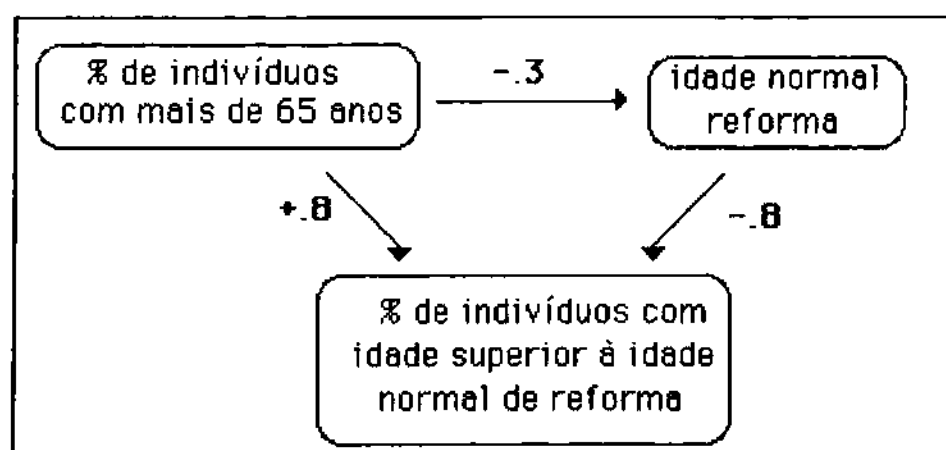
Da situação observada, em que a variação da percentagem de indivíduos com mais de 65 anos e da Esperança de Vida à Nascimento se apresenta contrária à variação da Idade Normal de reforma, podem retirar-se duas implicações sobre a Idade Normal de reforma.

Por um lado, que a relação observada entre a Idade Normal de reforma e a percentagem de indivíduos com mais de 65 anos contribuiu para agravar a importância dos efectivos que, devido ao envelhecimento no topo, se encontram nas idades pós-activas. Com efeito, a importância dos indivíduos com idade superior à Idade Normal de reforma sofre (obviamente) a

influência da idade convencionada como Normal de reforma e da percentagem de indivíduos com mais de 65 anos. Note-se, contudo, que, caso a associação entre a percentagem de indivíduos com mais de 65 anos e a Idade Normal de reforma fosse positiva, poder-se-ia admitir como provável que a percentagem de indivíduos com idade superior à Idade Normal de reforma baixasse (ou pelo menos se mantivesse) apesar do acentuar dos níveis de envelhecimento no topo. Tendo-se verificado nos países da Europa dos Doze, uma associação negativa entre a percentagem de indivíduos com mais de 65 anos e a Idade Normal de reforma, então pode concluir-se que a idade de reforma foi reforçar o efeito do envelhecimento no topo sobre a importância dos indivíduos na fase pós-activa (**Figura 58**).

Figura 58

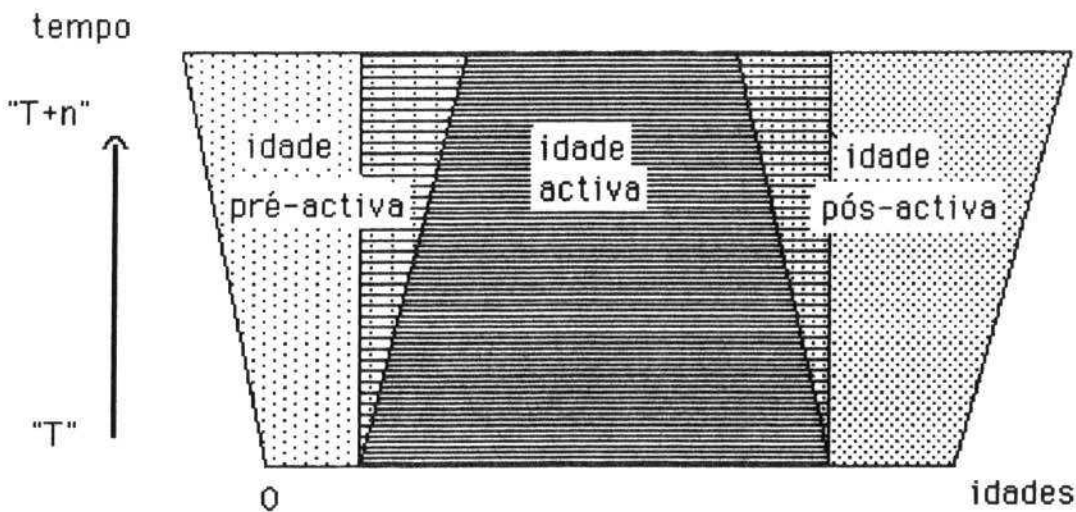
Associação entre as variáveis Idade Normal de reforma, peso (%) de indivíduos com mais de 65 anos e peso (%) de indivíduos com idade superior à reforma, nos países da Europa dos Doze



Por outro lado, a relação observada entre a Idade Normal de reforma e a Esperança de Vida à Nascença contribuiu para uma modificação da estrutura das três principais idades que integram o ciclo de vida (**Figura 59**). O período de vida pós-activo tende a alongar-se pelo facto de o aumento da Esperança de Vida não ser acompanhado por idêntica variação da Idade Normal de reforma, situação que se encontra agravada com a vigência de outros mecanismos legais que facilitam a saída precoce do mercado de trabalho. Em consequência disso, o número de anos que correspondem à idade activa perderão inevitavelmente peso comparativamente ao número de anos da idade pós-activa, situação que se acentuará se se admitir um aumento (mesmo que ligeiro) da saída da idade pré-activa, nomeadamente pelo alargamento do período de escolaridade obrigatória.

Figura 59

Importância das três principais fases do ciclo de vida



Em suma, após a velhice ter conquistado um lugar de direito em termos legislativos, verifica-se, na prática, o progressivo afastamento entre as idades de "velhice administrativa" e biológica, o que, por si só, provoca a um alargamento do espaço ocupado pela "velhice administrativa" e um agravamento da importância daqueles que aí se encontram.

2.3. O financiamento das pensões de velhice

As pensões de velhice representam um direito indiscutível do cidadão, que decorre de um compromisso (legalmente regulamentado) da sociedade para com a "velhice administrativa". Esse compromisso concretiza-se através de uma solidariedade geracional de tipo financeiro, ou seja, pelo exercício de transferências de rendimentos (em especial de trabalho) da parcela da população contribuinte para aqueles que por convenção, e não por incapacidade biológica (tal como se demonstrou no capítulo anterior), se encontram na idade pós-activa.

Apesar da referida indiscutibilidade do direito à velhice pensionada, verifica-se uma crescente apreensão no que respeita à sua exequibilidade futura. O aumento, já assinalado, da importância da "velhice administrativa" ameaça a exigência de igualdade entre gerações, fundamental para o êxito do referido compromisso de solidariedade financeira baseada na técnica de financiamento **repartição alargada**. Trata-se, assim, de uma questão técnica com repercursões sociais, que interessa descrever.

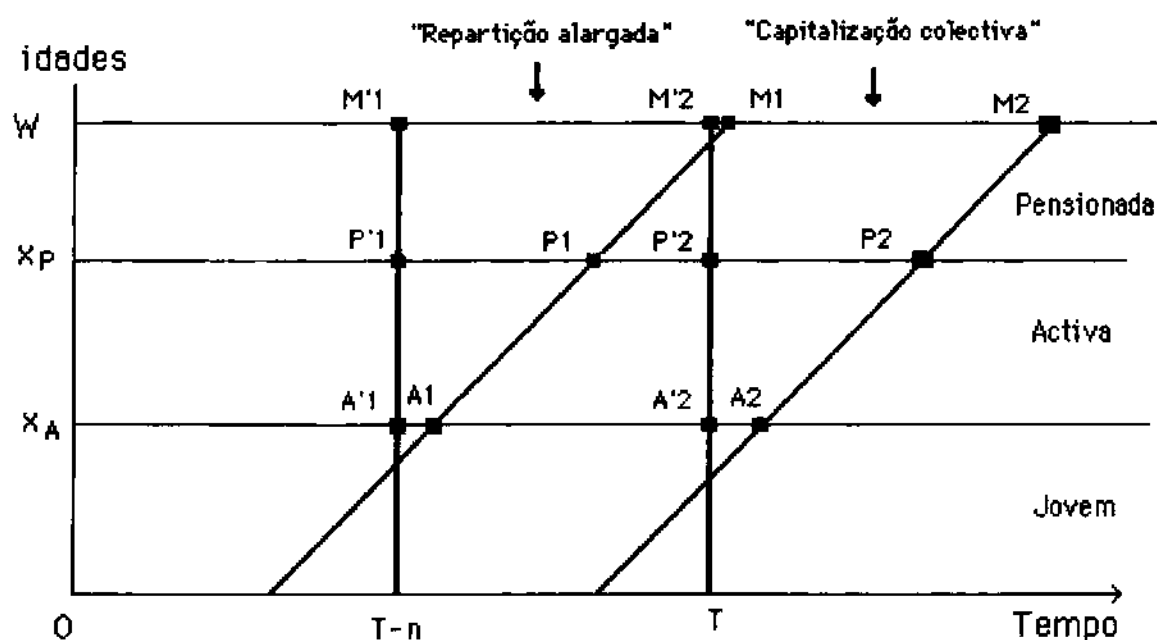
Com efeito, o compromisso financeiro de solidariedade geracional pode, no caso do financiamento da "velhice administrativa", ser concretizado através de duas técnicas com características diferentes (**capitalização colectiva** ou **repartição alargada**), que repousam em princípios de solidariedade

geracional distintos e que apresentam vantagens e inconvenientes complementares.

As diferentes características destas duas técnicas podem retirar-se da leitura do Diagrama de Lexis apresentado (Figura 60), onde na intercepção das linhas das idades (horizontais) com as linhas de vida (obliquas) ou com as linhas do tempo (verticais) se encontram representados vários pontos, que marcam a entrada na idade activa "A", a entrada na idade pensionada "P" ou o momento de morte "M".

Figura 60

As técnicas de capitalização colectiva e de repartição alargada (71)



No caso da **capitalização colectiva**, as contribuições dos indivíduos de uma geração (ou das entidades empregadoras, caso se trate de um assalariado) durante o período de actividade demarcado pelos pontos $A1/A2 - P1/P2$ são acumuladas, constituindo um capital. Esse montante,

acrescido pela aplicação de uma certa taxa de juro, será posteriormente convertido em pensões quando essa geração atingir a idade pensionada, demarcada pelos pontos P_1/P_2 - M_1/M_2 . No caso da **repartição alargada**, a lógica é completamente diferente. Em cada momento do tempo (compreendido entre " $T-n$ " e " T ") as contribuições dos indivíduos (e/ou das entidades empregadoras, caso sejam assalariados) que se encontram entre os pontos A'_1/A'_2 - P'_1/P'_2 são automaticamente convertidas em pensões dos indivíduos que se encontram entre P'_1/P'_2 - M'_1/M'_2 .

Embora ambas as técnicas de financiamento se baseiem num contrato de tipo financeiro a duas gerações ("activa" e "pensionada"), note-se que a natureza desse contrato é diferente.

A **capitalização colectiva** baseia-se num compromisso longitudinal, ou seja, num contrato que, entre as idades "activa" e "pensionada", se estabelece a longo prazo dentro de uma mesma geração.

Na **repartição alargada**, a solidariedade geracional implícita a esta modalidade é essencialmente transversal, pois resulta de um compromisso financeiro que, num determinado momento do tempo, se estabelece entre a idade activa e a idade "pensionada", embora também subentenda um contrato geracional ao longo do tempo, na medida em que as gerações activas esperam, como contrapartida das suas contribuições presentes, que as gerações futuras financiem a sua velhice.

Quanto à adopção de uma ou de outra técnica de financiamento, refira-se que os regimes de base de protecção da "velhice administrativa" privilegiam a técnica de **repartição alargada** embora, em certos países (Estados Unidos, Alemanha, Japão, etc.), existam reformas complementares

(obrigatórias ou facultativas) que funcionam segundo a técnica de **capitalização colectiva**.

Se, historicamente, a utilização da técnica de **capitalização** (através dos seguros) precedeu a de repartição, actualmente, a supremacia é desta última, apresentando-se como a técnica de base de financiamento das prestações de velhice.

Em Portugal, por exemplo, se, durante um longo período, predominou a lógica providencial baseada no mecanismo de **capitalização colectiva**, actualmente (isto é, a partir dos anos setenta), a técnica de **repartição alargada** passou a ser o mecanismo predominante. Com efeito, o direito de todos os cidadãos à protecção social (artigo 63º da Constituição da República de 1976) vai basear-se no princípio de solidariedade alargado a toda a colectividade (artigo 5º da Lei nº 28/84 de 14 de Agosto).

O interesse na progressiva utilização da técnica de **repartição alargada** em detrimento da de **capitalização colectiva** pode ser compreendida pelas duas razões seguintes:

- necessidade de alargamento do direito de se beneficiar de pensões de velhice a todos os cidadãos;
- pelo facto da técnica de **repartição alargada** se apresentar mais sedutora em termos políticos que a de **capitalização colectiva**.

Relativamente à primeira razão, note-se que a concretização do compromisso financeiro entre a sociedade e a velhice, quando inscrita no modelo "universalista" de raiz beveridgeana - em que as prestações

atribuídas são uniformes para todos os cidadãos (independentemente da actividade profissional exercida ou dos descontos realizados), só pode ser realizada mediante adopção da técnica de **repartição alargada**. Ora, mesmo nos países fortemente influenciados pela filosofia bismarkiniana (como é o caso da maioria dos países da Europa dos Doze, excepto na Dinamarca, Reino Unido e Irlanda), verifica-se, a nível legislativo, a complementarização da garantia de rendimentos profissionais dos activos com a do mínimo vital a todos os cidadãos, através da consagração de auxílios financeiros para aqueles que se encontram em situações de carência ("mínimo vital"), como é o caso da pensão social de velhice em Portugal.

Quanto à segunda razão, ela pode ser compreendida referindo-se, por contraposição à **capitalização colectiva**, as vantagens imediatas da aplicação da técnica de **repartição alargada**. A ilustrá-lo, note-se, em primeiro lugar, que, no caso desta última técnica, o valor das pensões não está, em caso de inflação, sujeito à depreciação monetária, pois que, em cada momento, é possível revalorizar este valor em função do aumento dos preços e dos salários, o que não acontece com a capitalização. No caso desta última, para que as reservas acumuladas durante um longo período não percam o seu valor real no momento da intervenção, é necessário admitir-se um futuro económico estável segundo as condições do momento, o que é uma verdadeira ilusão, tal como o referem Marc DISERENS e Pierre GILLIAND (1982, p.323), tendo por base as conclusões do relatório "Vieillir Demain" efectuado pelo grupo "Prospective Personnes Âgées" do 8º Plano francês. Para além deste aspecto, note-se ainda a eficácia imediata da técnica por **repartição alargada**, pois aqueles que nunca cotizaram podem beneficiar automaticamente de prestações após a idade prevista, enquanto que, no caso da capitalização baseada no financiamento por

antecipação, a 1ª geração é confrontada com o deficit do passado. Por último, refira-se ainda que a adopção da técnica por repartição permite que os benefícios sejam alargados a todas as parcelas da população (o que constitui um dos principais objectivos da Segurança Social), enquanto que o recurso à **capitalização** penaliza todos os não contribuintes marginais ao mercado de trabalho e aqueles cuja duração de actividade (período de desconto) não foi completa, devido por exemplo, à doença ou ao desemprego.

Apesar das vantagens imediatas de se optar pela **repartição alargada** como técnica de financiamento das prestações de velhice, cabe realçar certos inconvenientes que podem obstaculizar a sua prática, ou seja, ameaçar a concretização da solidariedade pacífica entre gerações. Com efeito, esta técnica, porque centrada no presente, gera expectativas enganadoras em relação ao futuro. A sua perenidade assenta sobre a reprodução do grupo dos interessados, ou seja, para que seja aplicada com êxito, é necessário que a relação entre activos-contribuintes/inactivos-beneficiários não se deteriore entre os vários momentos do tempo. Essa condição não é respeitada, pois que, tal como já se demonstrou, a maturação dos regimes de Segurança Social (nomeadamente das reformas) e o envelhecimento no topo da estrutura etária populacional acentuaram a importância daqueles que se encontram na fase de "velhice administrativa" relativamente à idade activa. Em tais circunstâncias, o pressuposto essencial da **repartição alargada** de equilíbrio/igualdade entre gerações não é cumprido, o que se traduz numa penalização do grupo dos activos-contribuintes e/ou na redução do valor das pensões dos beneficiários. A apreensão sobre as consequências de uma tal situação pode ser ilustrada, pelo que dizem Michel ROCARD (1991, pp.20-21), no prefácio a um trabalho de síntese do Livro Branco sobre as Reformas, e

Alfred Sauvy, numa entrevista publicada na revista *Population et Avenir* (14):

- "(...) Ne rien faire aujourd'hui conduirait à terme à la condamnation de la répartition et à la rupture des solidarités essentielles. Ne rien faire conduirait à subir une augmentation inéluctable des prélèvements sociaux à la charge des ménages et des entreprises, réduisant en même temps le pouvoir d'achat espéré par les actifs, pesant sur la capacité d'épargne des ménages et des entreprises, mettant finalement en péril la compétitivité de l'économie et aggravant le chômage.

(...) Je le dis donc avec une tranquille assurance, ceux qui, pour des gains politiques à courte vue, croiraient flatter l'opinion en niant le problème programmeraient sûrement une guerre des générations." (...) M. R.

- "(...) Pas d'enfant. Comment dès lors seront payées les retraites? La question n'est même pas évoquée. Le combat prévisible du futur ne sera plus entre patrons et ouvriers, mais entre générations. Aujourd'hui jeunes et vieux marchent ensemble sans voir qu'ils ont des intérêts opposés." (...) A. S.

Por último resta salientar que, não obstante a previsibilidade das nefastas consequências que decorrem da adopção da técnica de **repartição alargada**, não se apresenta exequível, num futuro próximo, o total abandono desta técnica. Isto porque, embora o êxito da técnica de **capitalização colectiva** não dependa da relação activos-contribuintes/inactivos-beneficiários (mas da relação entre taxa de juro/taxa de inflação) podendo, assim, constituir uma resposta para os desequilíbrios decorrentes do aumento da importância da "velhice administrativa", ela deverá permanecer como técnica complementar de financiamento e não como mecanismo único. Por um lado, devido aos inconvenientes desta

técnica comparativamente à técnica de **repartição alargada** (nomeadamente a de excluir certas parcelas de população necessitadas) e, por outro, porque a passagem da **repartição alargada** para a **capitalização colectiva** acarreta, em termos financeiros, graves consequências. Durante o período de transição da **repartição alargada** para a **capitalização colectiva**, os activos, para acederem ao direito de velhice pensionada, vão ser duplamente penalizados, pois os descontos sobre os seus rendimentos deverão servir simultaneamente para financiar as gerações anteriores de activos/contribuintes, no quadro da **repartição alargada**, e para financiar o seu período de inactividade/pensionada, no quadro da **capitalização colectiva**.

Assim, embora a técnica de **repartição alargada** não possa ser totalmente abandonada, nomeadamente porque tal representaria um retrocesso em relação a um direito adquirido - o direito de todos os cidadãos à Segurança Social, interessa minimizar os efeitos da sua prática. Neste sentido, várias propostas têm vindo a ser desenvolvidas (e, em certos casos, praticadas), nomeadamente a complementarização da técnica de **repartição alargada** com a técnica de **capitalização colectiva**, no caso de pensões suplementares de base contributiva, ou o incentivo à saída diferida das carreiras profissionais tentando-se, assim, fazer baixar o número de alocatários do sistema produtivo e aumentar o número de contribuintes.

2.4. O equilíbrio financeiro entre gerações face ao envelhecimento demográfico

Notou-se que a técnica de repartição alargada supõe a existência de um equilíbrio anual entre cotizações (obtidas sobre os rendimentos de trabalho) e prestações (dirigidas à velhice entendida enquanto grupo de idade, e não como circunstância, de risco).

Jean-Claude CHESNAIS (1984) refere a existência de três factores globais que intervêm sobre essa fórmula de equilíbrio: o factor demográfico, o factor económico e o factor sócio-político (ou institucional). Esta fórmula foi posteriormente configurada por André BABEAU (1985, pp.184-187) do seguinte modo:

$$A.O.s.t = V.r.m$$

sendo:

- "A"- o número de pessoas em idade de ser activas;
- "O"- a taxa de ocupação dessas pessoas,
- "s"- o rendimento médio salarial,
- "t"- a taxa de cotização média em relação ao salário, a título da protecção na velhice;
- "V"- o número de pessoas idosas inactivas;
- "r"- a percentagem de pensionistas em relação a "V";
- "m"- o montante médio de pensões de reforma e de velhice atribuídos.

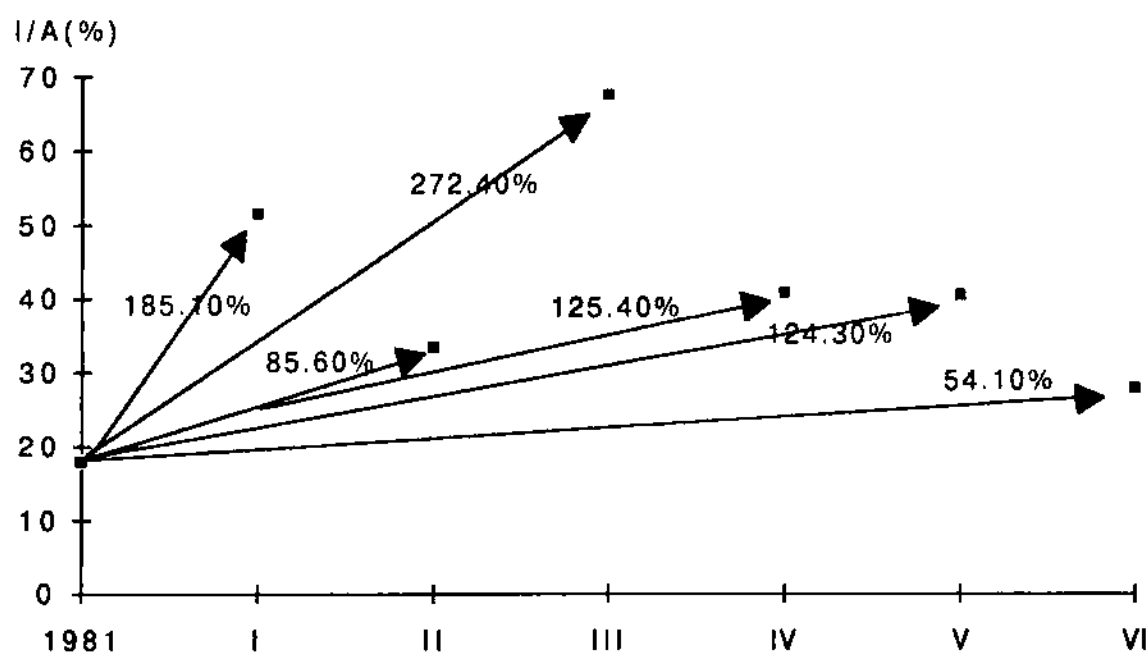
Embora só teoricamente tenha sentido isolar a influência de cada um dos factores, pois na prática eles encontram-se misturados, com base na fórmula apresentada, podem demonstrar-se os efeitos dos parâmetros demográficos ("A" e "V") sobre o equilíbrio financeiro necessário.

Assim, e admitindo-se uma invariabilidade dos restantes parâmetros não demográficos, pode deduzir-se que a taxa de cotização " t ", que é igual $(V.r.m) / (A.O.s)$, é função de V/A e que o montante médio de pensões " m ", que é igual a $(A.O.s.t) / (V.r)$, é função de A/V . Deste modo, o aumento do peso dos idosos relativamente aos activos vai induzir um aumento da taxa de cotização (situação desfavorável para a idade que contribui) ou uma diminuição do montante de pensões (situação desfavorável para a idade beneficiária). Por outras palavras, o agravamento da relação de dependência demográfica idade idosa/idade activa traduz-se, na ausência de influência de outros factores, numa penalização financeira de uma ou de ambas as idades envolvidas no referido contrato financeiro. Tal situação, revela-se tanto mais grave consoante mais elevada for a variação do valor V/A , indo esta variação depender, por sua vez, da evolução das variáveis microdemográficas.

Com efeito, observou-se, na primeira parte deste estudo, que o resultado do indicador V/A , obtido para o Continente em 2045, dependia do modelo demográfico considerado. Apesar de em todos os cenários tendenciais ser manifesto o aumento da importância relativa dos efectivos com mais de 65 anos comparativamente aos efectivos com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos entre 1981 e 2045, existiam cenários em que essa variação se apresentou particularmente elevada (**Figura 61**). Nestas circunstâncias encontram-se os cenários obtidos com base no Modelo I (que admite uma fecundidade bastante baixa) e com base no Modelo III (em que a hipótese de um nível de fecundidade bastante baixo se combina com uma hipótese de Saldo Migratório negativo).

Figura 61

Variação (%) da relação indivíduos com mais de 65 anos/ indivíduos com 15 - 64 anos, no Continente, segundo os vários modelos tendenciais, entre 1981 e 2045 (sexos reunidos)



Acrescente-se ainda que essa situação pode ainda revelar-se mais grave que aquela que a simples referência à componente demográfica deixa perceber. Com efeito, não são perfeitamente equivalentes os universos idade activa-contribuintes e idade idosa-beneficiários. Se, relativamente à população idosa, é possível considerá-la como potencialmente beneficiária de pensões de velhice com base no facto de se tratar de uma situação de direito reconhecida por Lei para todos os cidadãos com mais de 65 anos, o mesmo não acontece com a relação população em idade activa-contribuintes. Neste caso, parece irrealista supor-se que toda a população em idade activa esteja ocupada e, nessa qualidade, esteja sujeita a descontos sobre os seus rendimentos de trabalho. Deste modo, é possível supor que tais valores resultantes do cálculo da relação de dependência demográfica subavaliem uma situação, pois o denominador será

forçosamente mais baixo, enquanto que o numerador poderá manter-se praticamente idêntico. Pode exemplificar-se o referido, aplicando-se aos efectivos por grupos de idade dos vários cenários construídos para 2045, as taxas de actividade para Portugal em 1980 (72), nos vários grupos de idade respectivos (sexos separados) (ANEXO 9).

Não tem qualquer interesse apresentar a medida da superioridade dos valores encontrados com base no raciocínio descrito (Quadro 22) comparativamente àqueles que se obteve com base no cálculo da relação de dependência demográfica, pois que tal depende das taxas de actividade admitidas. Importa, contudo, reconhecê-la e concluir que os efeitos do envelhecimento demográfico sobre o equilíbrio cotizações-prestações poderão ser ainda mais acentuados do que aqueles que nos deixa apreceber a exclusiva referência à componente demográfica.

Quadro 22 -Relação (%) indivíduos potencialmente beneficiários das pensões de velhice/indivíduos com 15-64 anos, no Continente, segundo os vários modelos tendenciais, em 2045 (sexos reunidos)

I	II	III	IV	V	VI
80.9	50.8	107.6	61.9	63.1	42.0

Por último, refira-se ainda que os efeitos induzidos do envelhecimento demográfico sobre a protecção financeira da velhice podem ser atenuados ou minorados pela adopção de certas medidas.

Entre outras, pode salientar-se o incentivo aos nascimentos, o qual poderá contribuir, a médio prazo, para desagrarar os encargos dos contribuintes/ativos no financiamento da velhice, como o reconhece o COMMISSARIAT GÉNÉRAL du PLAN (1986):

" Au cours du prochain demi-siècle, la population vieillira, quoiqu'on y fasse; mais cela ne signifie pas que la politique démographique est inutile. Du niveau futur de la fécondité dépendront l'ampleur et la rapidité du processus de vieillissement et les difficultés d'en gérer les conséquences. Certes les facteurs sociologiques déterminants de la fécondité restent mystérieux; mais on sait que les aides à la famille ont une réelle efficacité démographique (...) en limitant le vieillissement elle éviterait que les tensions entre générations atteignent un point de rupture." p.73.

Para além desta, o incentivo à imigração também pode favorecer o atenuar do agravamento da relação idosos-beneficiários/ativos contribuintes.

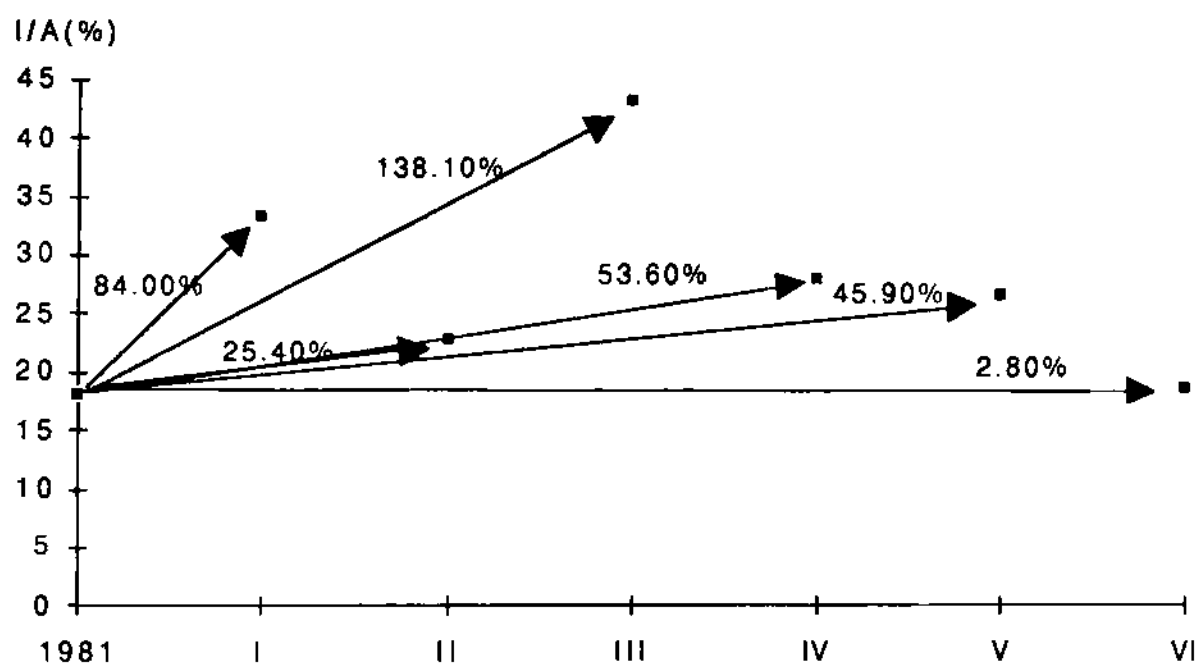
Assinale-se ainda uma outra que consiste na idade de direito às pensões de velhice e no aumento da idade mínima de reforma para os 70 anos.

Através da comparação das Figuras 61 e 62, pode concluir-se que a consideração da idade pós-ativa aos 70 anos provoca, apesar do envelhecimento no topo manifestado nos vários cenários tendenciais obtidos para 2045 relativamente a 1981, um desagrarar da importância relativa dos idosos em relação à população em idade activa, diminuindo todos os valores da referida relação. Acrescente-se ainda que, no caso de se combinar a elevação da entrada na idade pós-ativa para os 70 anos com as hipóteses de um Saldo Migratório Positivo e de um valor de Descendência Média próximo de 2.1 (como o admite o Modelo VI), a

variação da relação de dependência - idade idosa/ idade activa - entre 1981 e 2045 apresenta-se praticamente irrelevante (2.8%), apesar do envelhecimento demográfico ocorrido.

Figura 62

Variação (%) da relação indivíduos com mais de 70 anos/ indivíduos com 15 - 69 anos, no Continente, segundo os vários modelos tendenciais, entre 1981 e 2045 (sexos reunidos)



2.5. Conclusão

Se o direito à protecção financeira da eventualidade velhice não é discutível, dada a utilidade do reconhecimento institucional deste tipo de solidariedade no quadro das sociedades actuais, o mesmo já não se pode dizer a respeito da forma como tal direito é actualizado.

Dáí que se tenha procedido à apresentação de dois dos elementos utilizados na concretização desse direito: idade e técnica de financiamento.

Quanto ao primeiro (idade), salientou-se que a arbitrariedade dos valores adoptados tem contribuído, não só para o esvaziamento do inicial significado da velhice enquanto situação de incapacidade funcional, como para o reforço da importância daqueles com estatuto de pós-activo.

Quanto ao segundo (técnica de financiamento), notou-se que a adopção privilegiada da **repartição alargada**, a qual pressupõe uma relação (financeira) complementar entre duas idades (activa e pós-activa), pode derivar num conflito entre as duas partes contratantes, numa situação de envelhecimento demográfico.

Assim, em certas circunstâncias, o predomínio das características desses dois elementos não se revela favorável aos objectivos de solidariedade essencial, sendo já conhecidas certas medidas destinadas a resolver tais desajustes, como sejam, entre outras: a elevação da idade mínima de direito às pensões de velhice; o incentivo à reforma diferida; a promoção de formas de financiamento da velhice paralelas à técnica de **repartição alargada**.

3. Conclusão

A partir da 2ª Guerra Mundial, assiste-se à crescente divulgação de um modelo de protecção social baseado num contrato de solidariedade alargada mediatizado pelo Estado. De interesse indiscutível, nomeadamente enquanto forma de integração social alternativa ao afrouxamento (ou ineficácia) dos laços de solidariedade de âmbito mais restrito, esta nova modalidade de protecção social transforma-se em direito de cidadania não devendo, enquanto tal, ser posta em causa.

Este êxito da Segurança Social parece ser actualmente contrariado pela evolução ("perversa") dos factos. Com efeito, é cada vez mais penosa a "factura" financeira exigida na actualização do referido contrato (legitimado) entre a sociedade e o cidadão, nomeadamente pelas despesas que a sua prática representa. Perante tais dificuldades, a Segurança Social atravessa uma fase de descrédito, sendo alvo de críticas que:

- a questionam enquanto direito, afirmando a sua falta de oportunidade no quadro das sociedades modernas;
- questionam o contrato que pratica esse direito no caso de certas eventualidades.

Nesta investigação, tentaram-se analisar os fundamentos das críticas quando aplicadas à eventualidade velhice, a qual contribui de uma forma cada vez mais significativa para o aumento das despesas sociais.

Neste sentido, realçou-se que aumenta a apreensão sobre a garantia do direito à protecção financeira na velhice. Essa preocupação não pode ser totalmente justificada como uma simples consequência da crise que atravessam os modernos sistemas de Segurança Social.

A função velhice se, por um lado, é responsável pela crise que atravessa a Segurança Social (embora não seja a única), por outro, a sua prática levanta questões particulares. Assim, e para além do agravamento das despesas sociais destinadas a suportar os encargos para com a velhice, derivado do número crescente de idosos e reforçado pelos desajustes entre a evolução da idade biológica e da idade de direito às pensões de velhice, a prática desta função poderá ocasionar um conflito social entre gerações. Tal será provável que aconteça se se mantiver a **repartição alargada** como técnica dominante de financiamento dos encargos resultantes do processo de envelhecimento demográfico. Isto porque a solidariedade entre os indivíduos é, no caso da **repartição alargada**, alcançada através de uma complementariedade de interesses financeiros entre os activos e os pós-activos. Assim, a alteração da importância relativa destes dois grupos, decorrente do envelhecimento demográfico, pode resultar num conflito de interesses financeiros entre as partes contratantes, desafiando a anterior relação de solidariedade social estabelecida.

CONCLUSÃO

O envelhecimento demográfico, tema central desta investigação, foi apreciado numa dupla perspectiva: em termos demográficos (1ª Parte) e enquanto problema de sociedade (2ª Parte).

Na 1ª Parte, dedicada à caracterização demográfica do envelhecimento demográfico no Continente português, é de lamentar que, durante todo o período em que se efectuou esta análise, não se tivessem conhecido quaisquer valores sobre a composição etária da população à data da realização do XIII Recenseamento da População. No entanto, a partir da utilização da informação disponível, pôde concluir-se sobre o carácter simultaneamente plural e singular do processo de envelhecimento demográfico. Singular pela tendência à unidade das várias situações detectadas e plural porque diverso quanto aos níveis que apresenta.

A nível espacial, a referência a esses dois aspectos esteve sempre presente em toda a análise efectuada.

Com efeito, o envelhecimento demográfico das várias estruturas do Continente revelou-se como a tendência predominante, fundamentalmente a partir de meados deste século, à qual corresponde uma progressiva redução da superioridade das percentagens de jovens comparativamente às de idosos.

Para além da tendência à unidade, traduzida pelo aumento das percentagens de idosos e diminuição das percentagens de jovens nos diversos espaços do Continente, verificou-se que este processo se traduz

de uma forma plural no espaço. Notou-se, assim, a existência de assimetrias regionais (apreciadas a nível concelhio) em função de um eixo Norte/Sul, no que respeita às percentagens de jovens, e de um eixo Litoral/Interior, no caso das percentagens de idosos. Tais variações resultam da dinâmica microdemográfica diferenciada das várias populações, tendo-se, a este respeito, destacado o contributo da dinâmica migratória na compreensão do agravamento das diferenças entre as percentagens de idosos dos vários concelhos, na década de setenta.

A nível temporal, também se notou a unidade e a pluralidade do processo de envelhecimento demográfico.

Para tal, foram construídos cenários demográficos, **referenciais e tendenciais**, para o Continente, com base na consideração (para efeitos de cálculo) de duas zonas (designadas por Litoral e Interior), as quais foram previamente definidas em função da participação diferenciada dos vários concelhos no processo de envelhecimento demográfico.

Os resultados dos cenários obtidos foram reveladores do carácter praticamente inequívoco da tendência para o envelhecimento demográfico da população, o qual é acompanhado por um envelhecimento dentro do próprio grupo de idade "idosa". Sobre a referida intensificação dos níveis de envelhecimento demográfico, assinalou-se o importante contributo da mortalidade (ou seja, do esquema que caracteriza esta variável numa situação em que a sua intensidade é fraca), tornando-a na evolução mais provável das estruturas etárias no futuro, a menos que se verifique um retrocesso dos actuais níveis de mortalidade, o que não é provável.

Apesar do carácter praticamente inequívoco do envelhecimento demográfico, enquanto tendência predominante no futuro, demonstrou-se, também, que este processo pode apresentar diferentes expressões, as quais dependeram das variantes admitidas a nível do comportamento reprodutivo e migratório. Neste caso, a intensificação do processo de envelhecimento apresentou-se superior nas situações em que os valores de Descendência Média se situam bastante abaixo do limiar 2.1 e/ou Saldo Migratório Negativo.

Na 2ª Parte, privilegiou-se o estudo do envelhecimento demográfico enquanto problema de sociedade. A principal ideia a retirar dessa análise é que o processo de envelhecimento demográfico pode, enquanto tal, constituir um factor de conflitualidade social (contrário ao objectivo de solidariedade social), na condição de se manterem intactas as características dos elementos componentes da actual prática de protecção financeira da velhice.

A Segurança Social, só afirmada como direito de sociedade a partir de meados do século XX, visa (entre outros objectivos) promover a integração social dos indivíduos, perante a ocorrência de certos riscos, através da institucionalização de mecanismos colectivos de solidariedade. A aplicação deste objectivo geral da Segurança Social ao caso concreto da velhice, que se traduz, nomeadamente, pela atribuição de rendimentos de substituição, levanta algumas questões, as quais foram analisadas pela referência à versão institucional de velhice e à técnica predominantemente utilizada para o financiamento da mesma.

Quanto ao primeiro aspecto, notou-se que a noção de velhice se encontra praticamente esvaziada do seu conteúdo inicial, ou seja, não se identifica

com uma situação individual de incapacidade funcional motivada pela idade. Em vez disso, a velhice é apresentada como uma situação colectiva de entrada na fase pós-activa do ciclo de vida em função de uma idade precisa (definida de forma arbitrária). Como contrapartida de entrada nessa fase, a sociedade reconhece ao indivíduo o direito de exigir o financiamento do período que lhe resta viver, sendo este cada vez maior dada a discrepância observada entre a evolução da Esperança de Vida e a idade, definida por lei, de entrada nesta fase. Deste modo, sendo a idade o principal critério utilizado na demarcação institucional desta fase de vida, naturalmente que o envelhecimento demográfico se vai traduzir num aumento do número de indivíduos que aí se encontram e num agravamento dos encargos da sociedade para financiar a velhice, os quais, no presente, já representam uma das principais parcelas de despesa da Segurança Social.

Quanto ao segundo aspecto, referiu-se que a técnica de repartição alargada, fórmula privilegiada de financiamento da velhice em vários países (nomeadamente em Portugal), pode motivar um conflito de gerações numa situação de envelhecimento demográfico. Esta técnica baseia-se numa não reciprocidade das trocas efectuadas e numa complementariedade de interesses financeiros entre duas idades e pressupõe, para ser aplicada com êxito, um equilíbrio quantitativo entre as duas partes contratantes. Assim, o desequilíbrio da relação quantitativa entre estas idades, resultante do envelhecimento demográfico, revela-se financeiramente desfavorável para uma ou para ambas as idades (provocando um aumento dos descontos sobre os rendimentos ou uma diminuição dos montantes de prestações), podendo a conflitualidade de interesses apresentar proporções tanto mais preocupantes quanto mais intenso for este processo.

Por um lado, o alongamento da esperança de vida nas últimas idades e o aumento das transferências financeiras que são destinadas à velhice representam uma dupla vitória no que respeita às expectativas das idades mais avançadas. Por outro lado, fomentou-se, com a prática de determinadas políticas dirigidas à velhice, a emergência de uma categoria dependente financeira e socialmente, situação que adquire uma dimensão não negligenciável enquanto problema de sociedade, quando inscrita no processo de envelhecimento demográfico.

Embora se possam atenuar os referidos efeitos do processo de envelhecimento demográfico sobre a protecção financeira da velhice, com a adopção de certas medidas concretas destinadas a repor o equilíbrio quantitativo anterior, notou-se que esses paliativos revelar-se-ão sempre insuficientes caso se mantenha a tendência para a intensificação deste processo. Impõe-se, assim, um outro modo de resfriar o referido impacto social do envelhecimento demográfico, de forma a que o princípio de solidariedade social fundamental à coesão da sociedade não venha, no caso da velhice, a ser contrariado por um conflito de gerações. A rescisão do referido "contrato social" entre a sociedade e a velhice, assim como o total abandono da técnica de **repartição alargada**, não são respostas ideais pois com elas outros problemas se levantarão.

Note-se, contudo, que neste estudo não houve qualquer preocupação em fazer um análise aprofundada sobre as várias propostas existentes na resolução dos desajustes detectados, mas em demonstrar a importância deste tipo de preocupação numa sociedade que participa do processo de envelhecimento demográfico, como é o caso português.

Neste sentido, e com base em toda a análise efectuada, pode retirar-se como conclusão final que o envelhecimento demográfico, apesar de se revelar como a tendência pesada do futuro, não lhe pode ser atribuída a exclusiva responsabilidade pelos conflitos sociais que poderão resultar de um aumento da importância relativa dos indivíduos com idades mais avançadas. Isto, porque essa evolução (previsível) das estruturas etárias é passível ou não de desafiar a coesão da sociedade futura, dependendo daquilo que, no presente, se decida, em especial, a nível político.

Notas

(1) Supondo-se que a distribuição dos valores é normal, os intervalos considerados foram calculados de modo a incluírem aproximadamente 31% dos valores no caso dos intervalos extremos e 38% dos valores no caso do intervalo intermédio, ou seja, a Média mais ou menos metade do Desvio Padrão.

(2) Os motivos que estão na base da adopção das NUTS, imperativo da adesão de Portugal à C. E., encontram-se também explicitados nesse Decreto-Lei (nº 46/89): (...) " Não é naturalmente concebível que cada um destes utilizadores adopte ou se submeta a divisões regionais próprias, e por essa razão foi criada, no âmbito da CEE, entre o Office Statistique, os serviços da Comissão e os Estados membros uma norma comum, que se designa por Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS)" (...).

(3) Christine WATTELAR baseia-se nas conclusões de outros trabalhos previamente efectuados por autores igualmente preocupados em determinar o número mínimo de indivíduos que minimize, na reconstituição dos fenómenos demográficos, as flutuações aleatórias, nomeadamente em I. HOLMBERG (*Demographic models Dm4*, Sweden, University of Goteborg, 1968), no caso da fecundidade e S. MITRA ("On the efficiency of the estimates of life table functions", in *Demography*, vol.10, nº3, 1973, pp. 421-426) no caso da mortalidade.

(4) Vd. Ernesto V.S. FIGUEIREDO, (1988), capítulo 5.

(5) Consideraram-se os mesmos intervalos que em 1981, de modo a ser possível identificar as características evolutivas do atributo em análise.

(6) Vd. J. M. NAZARETH, (1988 b), p. 64.

(7) Vd. J. M. NAZARETH, (1988 a), I Parte- capítulo 3.

(8) Calculou-se a taxa de mortalidade infantil do seguinte modo:

$$\frac{\text{óbitos médios (80/81) com menos de 1 ano}}{\text{nascimentos médios (80/81)}}$$

(9) Vd. Maria João SÁ (1988).

(10) Tendo-se utilizado como unidade de base o concelho e, por esse motivo, não se revelar oportuno proceder à decomposição concelhia, decidiu-se incluir o concelho de Tavira na Zona Litoral, não obstante a componente negativa se ter revelado predominante, de modo a se salvaguardar uma certa continuidade espacial à faixa costeira oriental do Distrito de Faro.

(11) Vd. Marcel LACHIVER, "Les projections avant l'époque contemporaine", in I.N.E.D. e C.N.R.S., (1987), pp. 29-39.

(12) Vd. Jacques e Michel DUPÂQUIER, (1985), pp.395-397.

(13) Vd. Christine WATTELAR, (1979).

(14) Cf. in *Population et Avenir*, nº 591, Dezembro, 1988.

(15) Relativamente às Pirâmides de Idades apresentadas, note-se que elas não respeitam fielmente as regras ou pressupostos de construção, nomeadamente no que diz respeito à relação altura-largura, devendo a primeira ser aproximadamente 2/3 da base. Embora reconhecendo-se que isso possa resultar numa certa deformação das figuras apresentadas, cabe esclarecer que essa representação foi a melhor possível de acordo com os programas informáticos utilizados e que, mesmo sabendo que a sua "estética" não é perfeita, tal não inviabiliza o alcance da apreensão da diversidade das estruturas etárias.

(16)

Quadro - Grupos Funcionais e Medidas Resumo, nas Zonas Litoral e Interior, em 1970 e 1981 (sexos separados)

		0-14	15-64	65+	%J	%A	%I	I/J%	J/A%	I/A%	J+I/A%
H											
70	L	822250	1636270	183260	31.1	61.9	6.9	22.3	50.3	112	61.5
	I	330225	732490	130770	27.7	61.4	11.0	39.6	45.1	179	62.9
81	L	911821	2116659	264473	27.7	64.3	8.0	29.0	43.1	125	55.6
	I	291601	746857	170513	24.1	61.8	14.1	58.5	39.0	22.8	61.9
M											
70	L	794305	1842650	299275	27.1	62.8	10.2	37.7	43.1	162	59.3
	I	319855	809615	174010	24.5	62.1	13.3	54.4	39.5	21.5	61.0
81	L	875272	2257461	415424	24.7	63.6	11.7	47.5	38.8	18.4	57.2
	I	279845	785719	221115	21.7	61.1	17.2	79.0	35.6	28.1	63.8

Fontes: XI e XII Recenseamento Geral da População, I. N.E., Lisboa.

(17) Isto porque, se, em termos estatísticos, em cada 205 nascimentos 100 são do sexo feminino e 105 do sexo masculino (o que resulta numa probabilidade de ocorrência de um nascimento do sexo feminino de 0.488 e do sexo maculino de 0.512), para que cada mãe deixe uma futura mãe (isto é, para que se alcance o valor mínimo necessário à substituição de gerações) é necessário que o número médio de nascimentos seja próximo do valor 2.1, ou mais exactamente, igual a 2.05 pois:

$$205 \cdot \frac{100}{205} = 1$$

(18) Para se estimar a população residente (sexos separados ou reunidos) em cada uma das unidades de análise em 31 de Dezembro de 1979 utilizou-se a Equação de Concordância, cujo preenchimento das parcelas relativas aos óbitos e nascimentos (sexos separados ou reunidos) pressupõe uma distribuição idêntica desses acontecimentos durante o ano de 1981. Assim, para cada sexo e unidade de análise, estimou-se a referida população do seguinte modo:

Pop. em 31.12.79 = Pop. em 16.3.81 + óbitos de 1980 + .208 óbitos de 1981 + nascimentos de 1980 + .208 nascimentos de 1981 - imigrantes internos e externos entre 31.12.79 e 16.3.81 + emigrantes internos e externos entre 31.12.79 e 16.3.81

(19) São modelos teóricos correspondentes a populações fechadas, ou seja, que não consideram a dinâmica migratória, embora esses resultados possam ser generalizados entrando em consideração com a componente migratória, tal como o refere Georges TAPINOS, (1985), pp. 207 e 208.

(20) A ilustrá-lo, refira-se o exemplo apresentado por A. H. POLLARD e Outros, (1990), em que as estruturas etárias das populações do Sri Lanka e da Suécia, inicialmente completamente diferentes, se igualizam num cenário referencial que admite como idênticas determinadas características da dinâmica natural.

(21) Vd. Georges TAPINOS, *ob. cit.*, capítulo 6 (sobre a mortalidade).

(22) Designação que Roland PRESSAT, (1979), define do seguinte modo: "Taux d'accroissement naturel attaché aux conditions de fécondité et de mortalité d'une population à une époque donnée et qui serait celui dans l'état stable limite qu'atteindrait cette population si ces conditions se maintenaient indéfiniment."

(23) A fórmula apresentada permite obter um valor aproximado sobre a Taxa Intrínseca de Crescimento Natural, existindo ainda processos de correcção matemáticos para uma maior aproximação ao valor real, quais se encontram desenvolvidos por Julien AMEGANDJIN, (1989).

(24) Para se estimar as Taxas de Fecundidade por grupos de idade aplicou-se, a uma mesma Taxa de Fecundidade (mínima) obtida através do quociente D.M./130, os seguintes coeficientes de ponderação:

G.I.	coeficientes
15-19	1
20-24	7
25-29	7
30-34	6
35-39	4
40-44	1

Vd. I.N.E.D., I.N.S.E.E., M.I.C.O.O.P. e O.R.S.T.O.M., (1973), pp. 43 a 45 (sobre os fundamentos teóricos do referido método).

(25) Esquemas elaborados com base no organigrama apresentado por Christine WATELLAR, *ob.cit.*, p. 24.

(26) Para efeitos de cálculos prospectivos, considerou-se que os dados relativos à distribuição da população por sexo e idade facultada pelo XII Recenseamento Geral da População, realizado em 16 de Março de 1981, se referem a 31 de Dezembro de 1980. Isto porque, atendendo aos objectivos da presente investigação, não se justifica, em termos de interesse dos resultados obtidos, a complexificação dos cálculos decorrente da diferença temporal referida, isto é, de dois meses e meio.

(27) Fonte: EUROSTAT, Indicateurs démographiques de la Communauté, publicação da Conferência *Le capital humain européen à l'aube du 21^e siècle*, Luxembourg, 27-29 de Novembro, 1991.

(28) Vd. Leonard HAYFLICK, (1989).

(29) "Les tables de mortalité limite: quand la biologie vient au secours du démographe", in INSTITUT de DÉMOGRAPHIE, (1990), pp.321-332.

(30)

Quadro- Fórmulas da regressão polinomial por idades, sexos separados
(ponderações arredondadas)

G.I	sexo masculino	sexo feminino
0	$.983622 + 6152x - 2292x^2 + 471x^3 - 51x^4 + 2x^5$	$.987312 + 4628x - 1717x^2 + 353x^3 - 38x^4 + 2x^5$
1	$.996105 + 766x - 271x^2 + 54x^3 - 6x^4 + .3x^5$	$.997076 + 1110x - 416x^2 + 86x^3 - 9x^4 + .4x^5$
5	$.997785 + 305x - 102x^2 + 19x^3 - 2x^4 + .1x^5$	$.998342 + 256x - 104x^2 + 23x^3 - 3x^4 + .1x^5$
10	$.995956 + 202x - 70x^2 + 14x^3 - 2x^4 + .1x^5$	$.998335 + 276x - 100x^2 + 19x^3 - 2x^4 + .1x^5$
15	$.993204 - 577x + 156x^2 - 24x^3 + 2x^4 - .1x^5$	$.997673 + 228x - 87x^2 + 17x^3 - 2x^4 + .1x^5$
20	$.991697 - 1845x + 472x^2 - 64x^3 + 5x^4 - .1x^5$	$.997508 - 133x + 41x^2 - 7x^3 + .8x^4 - .03x^5$
25	$.990703 - 1965x + 510x^2 - 71x^3 + 5x^4 - .2x^5$	$.997052 + 462x - 163x^2 + 32x^3 - 3x^4 + .2x^5$
30	$.989990 - 378x + 88x^2 - 11x^3 + .9x^4 - .03x^5$	$.995155 + 487x - 176x^2 + 35x^3 - 4x^4 + .2x^5$
35	$.987051 + 2029x - 688x^2 + 132x^3 - 14x^4 + .6x^5$	$.992269 - 525x + 155x^2 - 26x^3 + 2x^4 - .1x^5$
40	$.979251 + 4517x - 1555x^2 + 300x^3 - 31x^4 + 1x^5$	$.989627 - 878x + 260x^2 - 44x^3 + 4x^4 - .2x^5$
45	$.967872 + 5730x - 1947x^2 + 372x^3 - 38x^4 + 2x^5$	$.986555 + 1856x - 684x^2 + 140x^3 - 15x^4 + .7x^5$
50	$.951619 + 7674x - 2554x^2 + 477x^3 - 48x^4 + 2x^5$	$.978207 + 5528x - 1939x^2 + 380x^3 - 40x^4 + 2x^5$
55	$.927490 + 8544x - 2820x^2 + 524x^3 - 53x^4 + 2x^5$	$.965957 + 6893x - 2358x^2 + 452x^3 - 47x^4 + 2x^5$
60	$.891179 + 7652x - 2435x^2 + 436x^3 - 43x^4 + 2x^5$	$.948470 + 7389x - 2449x^2 + 456x^3 - 46x^4 + 2x^5$
65	$.832711 + 16165x - 5232x^2 + 953x^3 - 94x^4 + 4x^5$	$.909248 + 12342x - 4077x^2 + 758x^3 - 76x^4 + 3x^5$
70	$.748952 + 19993x - 6474x^2 + 1181x^3 - 117x^4 + 5x^5$	$.836756 + 22287x - 7338x^2 + 1358x^3 - 136x^4 + 6x^5$
75	$.630707 + 19675x - 6211x^2 + 1107x^3 - 108x^4 + 4x^5$	$.721213 + 32802x - 10715x^2 + 1971x^3 - 196x^4 + 8x^5$
80+	$.56187 - 344994x + 268994x^2 - 86919x^3 + 12656x^4 - 687x^5$	$.6905 - 496179x + 348963x^2 - 107508x^3 + 15238x^4 + 814x^5$

(31)

Quadro - Descendência Média, nos países da Europa dos Doze, em 1960, 1980 e 1989

Países	1960 *	1980 *	1989**	Var.(%) 1980/89
Bélgica	2.7	1.7	1.6	-5.9
Dinamarca	2.6	1.7	1.6	-5.9
R. F. A.	2.5	1.4	1.4	0.0
Grécia	2.2	2.3	1.5	-34.8
Espanha	2.9	2.6	1.3	-50.0
França	2.8	1.9	1.8	-5.3
Irlanda	3.9	3.4	2.1	-38.2
Itália	2.5	1.9	1.3	-31.6
Luxemb.	2.4	1.5	1.5	0.0
P. Baixos	3.1	1.6	1.6	0.0
R. Unido	2.8	1.7	1.9	+11.8
Portugal	3.1	2.5	1.5	-40.0
Coefficiente Variação (%)	15.8	28.7	15.1	

Fontes: * J. M. NAZARETH, *ob. cit.*, (1988 b), p.55.** EUROSTAT, *ob. cit.*, (1991)

(32) "La fécondité en Europe: analogies et différences", in *Population et Sociétés*, nº264, Janeiro, 1992.

(33)

Quadro - Estrutura dos fluxos populacionais (sexos separados)

G.I.	Homens	Mulheres
0-4	7.7	8.1
5-9	7.0	7.3
10-14	5.6	5.7
15-19	12.0	12.3
20-24	18.8	17.1
25-29	16.3	15.4
30-34	10.3	10.6
35-39	6.3	6.4
40-44	4.3	3.7
45-49	3.1	3.1
50-54	2.5	3.1
55-59	2.4	2.6
60-64	1.7	1.8
65-69	1.1	1.4
70+	.9	1.4
Total	100.0	100.0

Fonte: J. M. NAZARETH, *ob. cit.*, (1988 b), p.132.

(34)

Homen5	Dif. abs.: Litoral-Tábuas-tipo			Dif. abs.:Interior- tábuas-tipo		
	Este-22.1	Norte-21.7	Sul-21.8	Este-22.1	Norte-21.6	Sul-21.8
	Este-obs.	Norte-obs.	Sul-obs.	Este-obs.	Norte-obs.	Sul-obs.
0	1157	785	2409	841	458	2080
1	4341	4446	14678	2379	2447	12699
5	5972	8557	20169	3385	5971	17569
10	5662	9484	19909	2990	6831	17222
15	4586	9679	18499	1644	6764	15540
20	2967	10120	16022	528	6654	12506
25	1865	11502	13958	2341	7327	9725
30	1204	13359	12672	4146	8042	7291
35	485	15039	11490	6284	8303	4684
40	855	15620	9494	9124	7379	1180
45	2696	14510	6332	12405	4815	3432
50	4452	11604	1551	13801	2245	7863
55	4666	6674	4277	11422	118	11097
60	4129	1136	12104	5319	2382	13339
65	3830	10782	22219	2881	4141	15508
70	2617	21065	30619	11583	6927	16349
75	665	29405	30768	17785	10970	12177
80	1202	32625	25076	14027	17349	9678
85	730	34008	19904	4294	28830	14673
TOTAL	54079	260399	292149	127181	137952	204611

Mulh.	Dif. abs.: Litoral-Tábuas-tipo			Dif. abs.:Interior- tábuas-tipo		
	Este-23.1	Norte-23.1	Sul-23.1	Este-23.1	Norte-23.1	Sul-23.1
	Este-obs.	Norte-obs.	Sul-obs.	Este-obs.	Norte-obs.	Sul-obs.
0	68	220	1506	19	270	1457
1	646	1343	8642	1646	2343	7642
5	747	985	11696	2333	2571	10111
10	1204	1055	11294	3083	2935	9415
15	1678	982	10815	3832	3135	8661
20	2093	547	10364	4531	2984	7927
25	2381	277	10060	5152	2494	7289
30	2659	1154	9743	6068	2254	6335
35	3013	1821	9168	7178	2344	5003
40	3711	2303	7991	8134	2121	3568
45	4532	2640	6122	8639	1467	2015
50	5091	3180	3654	8394	123	351
55	5488	3604	197	7492	1599	1807
60	5039	4025	4431	5058	4006	4450
65	2877	4811	10492	192	7496	7807
70	2188	4413	16974	9279	11505	9883
75	10702	1696	19027	21397	12390	8333
80	11916	7521	21955	21999	2562	11872
85	11410	22147	33248	14512	19045	30146
TOTAL	77442	64723	207381	138936	83644	144070

(35) Vd. Jean-Jacques DUPEYROUX, (1984), (em particular o capítulo II).

(36) Refira-se, no entanto, que o ordenamento prussiano já propunha medidas de protecção limitadas para certas categorias de assalariados no início do sec. XIX.

(37) As Taxas de Crescimento calculadas utilizaram os valores apresentados pelas "Contas Nacionais" (publicações da EUROSTAT) sobre o P.I.B., a preços e taxas de câmbio constantes, para os vários países da Europa dos Doze.

(38) Utilizaram-se (inclusivé para Portugal) os dados fornecidos por fontes internacionais. Tais valores podem nem sempre ser concordantes com os facultados pelas Estatísticas Nacionais. No entanto, e apesar de se reconhecer melhor qualidade às Estatísticas Nacionais, optou-se, no caso da presente análise, por se recorrer ao outro tipo de fontes, dado o interesse de se utilizarem informações comparáveis e de não ter sido possível dispor dos dados fornecidos pelas Estatísticas Nacionais relativos a cada um dos países da Europa dos Doze.

(39)

Quadro - Variação (%) da importância relativa das prestações de protecção social por principais grupos de funções, nos países da Europa dos Doze, entre 1980 e 1988.

Países	Saúde	Velhice/Sobrevi.	Família/Mater.	Emprego/Desemp.
Bélgica	-1.2	4.8	-18.6	2.6
Dinamarca	-12.8	2.5	15.7	6.2
R.F.A.	-1.0	-1.2	-23.5	51.1
Grécia	-17.9	13.0	-48.6	-8.6
Espanha	-6.3	9.6	-57.8	4.8
França	-3.9	2.5	-16.5	33.3
Irlanda	-16.7	-8.1	12.7	82.6
Itália	-4.0	7.8	-33.3	-13.0
Luxemb.	.5	1.1	-3.0	11.1
P. Baixos	-6.7	3.3	-34.4	68.9
R. Unido	-.6	1.4	-15.3	-35.4
Portugal	3.3	2.8	-12.5	-3.6

Fonte: EUROSTAT, *Statistiques Rapides: Population et conditions sociales*, nº4, Luxembourg, 1991.

(40)

Quadro - Variação (%) da importância relativa das três principais fontes de receitas de Segurança Social, nos países da Europa dos Doze, entre 1980 e 1988.

Países	cotiz. do empregador	cotiz. da pessoa protegida	contrib. públicas
Bélgica	-8.8	45.5	-13.2
Dinamarca	-16.0	91.3	-3.1
R.F.A.	24.9	-32.9	1.5
Grécia	6.4	-27.9	219.3
Espanha	-35.0	52.8	57.1
França	-25.8	39.1	-2.9
Irlanda	-4.9	31.3	-3.3
Itália	-13.4	12.2	23.9
Luxemb.	-8.8	-2.1	17.7
P. Baixos	-11.9	16.1	-28.9
R. Unido	-12.6	18.5	-4.4
Portugal	-5.5	.5	3.8
EUR:12	-7.3	9.0	1.1

Fonte: EUROSTAT, *Statistiques Rapides: Population et conditions sociales*, nº4, Luxembourg, 1991.

(41) Em obediência aos princípios do programa do M.F.A., esse Decreto-Lei da Junta de Salvação Nacional definia como uma das competências do Governo Provisório, no âmbito da política social, a "substituição progressiva dos sistemas de previdência e assistência por um sistema integrado de segurança social;" (alínea h).

(42) Vd. Fernando MAIA, (1978 e 1984).

(43) Vd. V. Melícias LOPES, "Mutualismo" in *Pólis-Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado*, 4º vol., 1986, pp. 490 e 491.

(44) (...) "Há concelhos de 20:000, 25:000 e 30:000 habitantes sem um organismo mutualista a proteger na doença ou na invalidez os que do seu trabalho, em qualquer ramo de actividade social, vivem.

Portanto, a solução do problema só pode ser encontrada dentro da aplicação do seguro social obrigatório." (...)

Decreto nº 5636 de 10 de Maio de 1919

(45) "Art.48º A organização do trabalho abrange, em realização progressiva, como as circunstâncias o forem permitindo, as caixas ou instituições de previdência tendentes a defender o trabalhador na doença, na invalidez e no desemprego involuntário, e também a garantir-lhe pensões de reforma.

&1º A iniciativa e a organização das caixas e instituições de previdência incumbe aos organismos corporativos.

&2º os patrões e os trabalhadores devem concorrer para a formação dos fundos necessários a estes organismos, nos termos que o Estado estabelecer expressamente, ou sancionar quando da iniciativa dos interessados.

&3º A administração das caixas e fundos alimentados por contribuição comum pertence de direito a representantes de ambas as partes contribuintes."

Decreto-Lei nº 23048 de 23 de Setembro de 1933

(46) "1. Com excepção dos serviços de sanidade geral, e outros cuja complexidade ou superior interesse público aconselhem a manter em regime oficial, a função do Estado e das autarquias na prestação da assistência é, normalmente, supletiva das iniciativas particulares, que àquele incumbe orientar, tutelar e favorecer.

2. Na falta ou insuficiência de iniciativas particulares, devem o Estado e as autarquias suscitar ou ainda promover e sustentar, dentro das possibilidades económicas, as obras de assistência que as necessidades reclamarem, devendo porém as mesmas ser desoficializadas, logo que isso se torne possível, sem prejuízo da assistência a prestar."

Base III, Lei nº 1998 de 15 de Maio de 1944

(47) Data em que foi criado, por Decreto-Lei nº 584/73, o Ministério das Corporações e Segurança Social.

(48) "2º As actividades de assistência serão exercidas em coordenação com as de previdência, por forma a favorecer o desenvolvimento desta, e a dos organismos de feição corporativa em coordenação com a das instituições de assistência existentes na mesma área ou circunscrição;" (...)

Base VI, Lei nº 1998 de 15 de Maio de 1944

(49) "4º Os suprimientos ou subsídios à economia familiar dependerão de prévio inquérito ao grau da sua insuficiência, avaliado pelos encargos legítimos, pela condição social e pela capacidade de trabalho dos beneficiários ou contribuintes da mesma economia;

5º Os subsídios pecuniários terão carácter temporário, dependendo a sua renovação de novo inquérito;"

Base VI, Lei nº 1998 de 15 de Maio de 1944

(50) "1. No exercício das suas atribuições, compete à Direcção-Geral da Assistência Social, além de colaborar na preparação e avaliação dos planos de saúde e na elaboração dos respectivos programas:

a) Promover a valorização da família como instituição fundamental, para salvaguarda dos direitos sociais naturais do indivíduo e meio de prevenção das carências e disfunções sociais;

b) Fomentar a promoção e a integração social dos indivíduos, tendo em especial atenção as crianças e os jovens, os deficientes físicos e psíquicos e os socialmente diminuídos;

c) Promover a participação da população idosa na vida da comunidade." (...)

Artigo 42º do Decreto-Lei nº 413/71 de 27 de Setembro

(51) "Art. 4º As Caixas Sindicais de Previdência destinam-se a proteger o trabalhador contra os riscos da doença, da invalidez e do desemprego involuntário, e bem assim a garantir-lhe pensões de reforma. (...)"

Lei nº 1884 de 16 de Março de 1935

" Haverá três espécies de caixas sindicais de previdência:

a) Caixas de previdência e abono de família, destinadas à protecção dos beneficiários e seus familiares na doença e na maternidade e à concessão de abono de família;

b) Caixas de pensões, destinadas à protecção dos beneficiários ou seus familiares na invalidez, velhice e morte;

c) Caixas de seguros, destinadas à cobertura de riscos especiais sempre que não seja aconselhável a inclusão de tais eventualidades nos esquemas de outras caixas sindicais."

Base XII, Lei nº 2115 de 18 de Junho de 1962

(52) Lei nº 2115 de 18 de Junho de 1962.

(53) "1. Ficam obrigatoriamente abrangidos pelo regime de previdência previsto no presente diploma todos os trabalhadores que exerçam a sua actividade não vinculados por contrato de trabalho, contrato legalmente equiparado ou situação profissional idêntica.

2. Excluem-se do âmbito do regime:

a) Os trabalhadores abrangidos pelo regime geral de previdência e abono de família , (...);

b) Os produtores agrícolas e demais trabalhadores independentes de actividades agrícolas, silvícolas e pecuárias inscritos no regime de protecção específico da actividade rural."

Artigo 1º da Portaria nº 115/77 de 9 de Março

"1. Mediante a inscrição e o pagamento das contribuições previstas, os trabalhadores abrangidos e respectivos familiares têm direito a um esquema de prestações que compreende:

- a) Protecção na doença, pela concessão de assistência médica e medicamentosa extensiva aos familiares;
- b) Protecção na maternidade das trabalhadoras e das mulheres dos trabalhadores abrangidos, mediante concessão de assistência médica e medicamentosa;
- c) Protecção na invalidez, na velhice e por morte.

2. As condições de atribuição das prestações são as que vigoram para o regime geral das caixas de previdência e abono de família e da Caixa Nacional de Pensões."

Artigo 5º da Portaria nº 115/77 de 9 de Março

(54) "Têm direito ao subsídio de desemprego os trabalhadores por conta de outrem que à data do desemprego sejam:

- a) Beneficiários há mais de seis meses das caixas sindicais de previdência ou das caixas de reforma ou de previdência com entidades patronais contribuintes;
- b) Sócios efectivos das Casas do Povo."

Artigo 2º do Decreto-Lei nº 169-D/75 de 31 de Março

(55) Decreto-Lei nº 513-L /79 de 26 de Dezembro

(56) "1-Têm direito às prestações previstas nos artigos 6º a 9º e 12º as pessoas que tenham rendimentos ilíquidos mensais iguais ou inferiores a 40% da remuneração mínima garantida para a generalidade da população, desde que o rendimento do respectivo agregado familiar não seja superior a vez e meia o salário mínimo nacional." (...)

Artigo 4º do Decreto-Lei nº 160/80 de 27 de Maio

(57) " O esquema de protecção social previsto neste diploma compreende as seguintes modalidades de prestações

1) De protecção às crianças, jovens e famílias:

- a) Abono de família;
- b) Subsídio de aleitação;
- c) Abono complementar a crianças e jovens deficientes;
- d) Subsídio por frequência de estabelecimentos de educação especial;
- e) Pensão de orfandade;

2) De protecção aos idosos e deficientes:

- f) Pensão social de velhice ou invalidez;

g) Suplemento de pensão a grandes inválidos;

h) Equipamento social."

Artigo 2º do Decreto-Lei nº 160/80 de 27 de Maio

(58) " O montante mensal da pensão é igual a 2.2% da retribuição média por cada ano civil com entrada de contribuições."

Artigo 2º do Decreto Regulamentar nº 9/83 de 7 de Fevereiro

(59) Vd. Fernando MAIA, (1989 a).

(60) Cf. Fernando MAIA, (1988), (ANEXOS) e Estatísticas da Segurança Social (dados financeiros), 1990.

(61) "f) Velhice:

(...) Por sua vez, a idade de reforma prevista na maioria dos regulamentos instituídos à sombra da Lei nº 1884 era de 65 anos.

Todavia, os regulamentos das caixas distritais que, não há muito, começaram a ser criadas passaram a idade de reforma para os 70 anos.

Atingida a idade de reforma antes de vencido o período de garantia regulamentar, é aos beneficiários concedido o reembolso das contribuições pagas em seu nome, na parte respeitante às modalidades de invalidez e velhice. (...)"

Decreto nº 45266 de 23 de Setembro de 1963

(62) " A pensão social de velhice é atribuída às pessoas de idade igual ou superior a 65 anos"

Artigo 4º do Decreto-Lei nº 464/80 de 13 de Outubro

(63) A pensão social de velhice é, no caso português, atribuída às pessoas que, com mais de 65 anos, respeitem certos requisitos, entre os quais, não se encontrem abrangidos pelo regime contributivo de inscrição obrigatória ou pelos regimes transitórios de pensões de previdência rural e que auferam rendimentos ilíquidos mensais inferiores (num determinado montante) à remuneração mínima nacional (Vd. Decreto-Lei nº 464/80, de 13 de Outubro).

(64) Vd. B.I.T., (1986), cap.7.

(65) A Idade Normal de reforma corresponde à idade de direito de todos os trabalhadores em geral, podendo, no entanto, serem reconhecidas por Lei outras idades de reforma para certas categorias particulares de beneficiários, nomeadamente no caso destes estarem ligados a

actividades profissionais desgastantes. Em Portugal, por exemplo, a Idade Normal de reforma é de 65 anos para os homens e de 62 anos para as mulheres (Decreto nº 45266 de 23 de Setembro de 1963), sendo reconhecido, mediante certas condições, o direito à pensão de velhice noutras idades, como acontece com os trabalhadores inscritos marítimos da marinha de longo curso, de cabotagem costeira (...) a partir dos 55 anos (Portaria de 18 de Dezembro de 1975) ou com os trabalhadores do interior ou da lavra subterrânea da indústria mineira a partir dos 50 anos (Portaria nº 656/81 de 1 de Agosto).

(66) Na Dinamarca, a idade de reforma de 65 anos para os homens e de 60 anos para as mulheres aumentou, em 1967, para 67 anos no caso dos homens e das mulheres casadas, passando em 1984 esta idade a incluir também as mulheres não casadas.

(67) Para além dos dois exemplos apresentados outros são referidos pelo I.L.O., (1989), p. 87.

(68) Cf. O.C.D.E., (1988), (descrição sumária dos sistemas de reforma por países).

(69) Nesta apresentação, importa não confundir a noção de alargamento do período de vida pós-activo com a de alargamento do período de vida pós-activo sem incapacidade. Com efeito, ainda não se conhece a relação entre a evolução da esperança de vida e a evolução esperança de vida em boa saúde (ou esperança de vida sem incapacidade), pois é recente o estudo de metodologias que possibilitem o cálculo correcto deste último indicador. Vd., Jacques LEGARE, "Esperance de vie en bonne santé: construction et applications", in INSTITUT de DÉMOGRAPHIE, (1990), p.209-217.

(70) Os dados apresentados reportam-se aos seguintes momentos:

- 1989, para a Esperança de Vida à Nascimento, excepto no caso de Espanha, Grécia, Itália e Luxemburgo, cujos valores se referem a 1987, 1988, 1988 e 1985-87, respectivamente;
- 1986, para a Idade Normal de reforma;
- 1990 (1 de Janeiro), para a % de indivíduos com mais de 65 anos e com idade superior à idade normal de reforma.

(71) Figura elaborada com base nas representações apresentadas por Jean-Jacques GOLLIER, (1987), pp.23-33.

(72) Fonte: I.L.O., *Economically active population (Estimates:1950-1980 and Projections: 1985-2025)*, vol. IV.

Anexos

ANEXO 1

Fonte: XI Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

Concelhos	Peso(%) de cada grupo funcional(H.M.)			COEF. LOC. (%)
	%15anos	%15-64	%65+anos	
Aguada	29.5	60.9	9.6	0.71
Albergaria-a-Velha	31.3	59.2	9.5	0.6
Anadia	27.1	62.6	10.3	0.73
Arouca	34.6	54.7	10.7	-0.51
Aveiro	30.2	61	8.8	3.72
Castelo de Paiva	35.9	55.9	8.2	0.76
Espinho	37.3	56.7	5.9	3.44
Estarreja	30	59.5	10.5	1.73
Feira	36.9	56.6	6.5	9.42
Ilhavo	30	61.7	8.4	2.12
Mealhada	28.7	61.1	10.2	0.63
Murtosa	30.4	55.9	13.7	0.53
Oliveira de Azeméis	32.8	59.4	7.8	5.2
Oliveira do Bairro	25.5	62.2	12.3	0.88
Ovar	33.8	57.5	8.7	3.13
São João da Madeira	31.5	63.1	5.4	1.7
Sever do Vouga	29.1	59.9	11	0.11
Vagos	33.2	56.9	9.9	0.33
Vale de Cambra	31.4	58.4	10.2	0.98
Aljustrel	26	64.6	9.3	-3.45
Almodôvar	24.8	63.6	11.6	-7.23
Alvito	24.2	63.3	12.4	-2.52
Barrancos	20.3	64.2	15.5	-1.58
Beja	23.5	64.9	11.6	-8.57
Castro Verde	25.2	62.9	11.9	-5.27
Cuba	20.9	65.5	13.6	-1.2
Ferreira do Alentejo	22.8	65.3	12	-5.92
Mértola	21.8	63.3	15	-12.68
Moura	24.9	63.5	11.6	-8.07
Odemira	23.6	67.4	9.1	-15.32
Ourique	24.1	63.6	12.3	-6.32
Serpa	26.3	62.9	10.8	-9.5
Vidigueira	24.7	61.4	13.9	-2.53
Amares	34.4	55	10.6	1.1
Barcelos	38.2	55.2	6.6	6.81
Braga	37.6	55.6	6.8	9.92
Cabeceiras de Basto	37.4	52.1	10.4	-0.32
Celorico de Basto	39.1	51.2	9.6	-0.06
Esposende	38.3	54.1	7.5	1.89
Fafe	33.7	57.6	8.7	2.81
Guimarães	39.6	54.4	6	12.15
Póvoa de Lanhoso	37.9	52.9	9.2	1.07
Terras de Bouro	36.3	54.1	9.5	-1.6
Vieira do Minho	33.7	55.8	10.4	-0.29
Vila Nova de Famalicão	37.7	56	6.3	8.55
Vila Verde	36.2	54.4	9.4	2.6
Alfandega da Fé	29.6	57.8	12.6	-2.59
Bragança	31.3	59.6	9.1	-8.78
Carraceda de Ansiães	30.8	57.5	11.8	-1.83
Freixo de Espada à Cinta	27.1	60.5	12.3	-2.49
Macedo de Cavaleiros	33	57.2	9.7	-5.11
Miranda do Douro	27.9	61.2	10.9	-4.15
Mirandela	31.9	58.8	9.4	-4.49
Mogadouro	29.9	59.5	10.6	-6.72
Torre de Moncorvo	30	58.6	11.4	-3.65

Concelhos (cont.1)	Peso(%) de cada grupo funcional(H.M.)			COEF. LOC. (%)
	%15anos	%15-64	%65+anos	
Vila Flor	33.9	55.9	10.2	-1.93
Vimioso	31.1	57.8	11.1	-4.13
Vinhais	31.5	57.6	10.9	-5.73
Belmonte	22.9	61.9	15.2	-0.7
Castelo Branco	22.7	63.9	13.4	-9.52
Covilhã	26.4	63.5	10.1	1.55
Fundão	24.5	62.3	13.2	-3.39
Idanha-a-Nova	19.2	62.5	18.3	-13.41
Oleiros	25.5	62.4	12.1	-3.94
Penamacor	22.6	60.3	17.1	-5.57
Proença-a-Nova	23.2	61.6	15.2	-3.1
Sertã	26.2	59.5	14.3	-2.12
Vila de Rei	23.7	58.9	17.3	-1.42
Vila Velha de Ródão	17.2	63.6	19.2	-3.26
Arganil	24.7	58.1	17.2	-1.71
Cantanhede	28.4	61.9	9.7	0.37
Coimbra	24.7	65.4	9.9	10.06
Condeixa-a-Nova	21	63.5	15.5	0.08
Figueira da Foz	24.4	64.7	10.8	2.62
Góis	22.3	59.3	18.4	-2.16
Lousã	25.3	61.5	13.2	0.13
Mira	29.1	61.3	9.6	0.25
Miranda do Corvo	23.9	62.1	14	0
Montemor-o-Velho	23.4	63.3	13.2	0.62
Oliveira do Hospital	27	57.9	15.2	0.26
Pampilhosa da Serra	24.5	58.7	16.8	-3.32
Penacova	27.3	60.2	12.6	-0.43
Penela	20.2	63.3	16.5	-0.52
Soure	21.2	65.5	13.3	-0.23
Tábua	24	57.6	18.4	-0.84
Vila Nova de Poiares	25.2	59.1	15.7	-0.38
Alandroal	22.8	66.2	10.9	-5.01
Arraiolos	19.2	70	10.9	-6.52
Borba	24.4	65	10.6	-0.52
Estremoz	21.9	65.8	12.3	-3.45
Evora	22.4	68.4	9.1	-7.83
Montemor-o-Novo	20.5	69.3	10.2	-11.64
Mora	22.1	62.6	15.3	-4.08
Mourão	22.7	62.8	14.5	-2.6
Portel	24.2	63	12.9	-5.65
Redondo	20.8	68	11.2	-3.02
Reguengos de Monsaraz	22.2	64.9	12.9	-3.79
Vendas Novas	23	68	9	-1.42
Viana do Alentejo	20.2	65.2	14.7	-3.69
Vila Viçosa	25.4	63	11.6	-1.08
Albufeira	18.8	66.9	14.3	-0.78
Alcoutim	19.1	64.7	16.2	-5.57
Aljezur	19.7	65.1	15.2	-2.89
Castro Marim	18.4	66.2	15.4	-2.47
Faro	21.9	65.7	12.4	1.44
Lagoa	23.2	63.8	13	0.58
Lagos	21.9	66	12.1	-0.41
Loulé	19.8	63.2	17	-4.29
Monchique	24	63	13	-2.8
Olhão	23.7	63.5	12.8	1.58

Concelhos (cont.2)	Peso(%) de cada grupo funcional(H.M.)			COEF. LOC. (%)
	%15anos	%15-64	%65+anos	
Portimão	22.2	67	10.8	1.11
São Brás de Alportel	18	62.6	19.4	-0.66
Silves	18.4	67.5	14.1	-4.64
Tavira	19.5	64.6	15.9	-3.81
Vila do Bispo	21.2	63.1	15.7	-1.32
Vila Real de S. António	24.6	64.1	11.3	1.11
Aguiar da Beira	32.3	58	9.7	-1.19
Almeida	28	57.4	14.6	-4.6
Celorico da Beira	27.7	59	13.3	-1.39
Figueira de Cast. Rodrigo	23.6	59.3	17	-4.57
Fornos de Algodres	27.6	57.3	15.1	-0.6
Gouveia	24.6	60.6	14.8	-0.94
Guarda	28.3	60.3	11.4	-2.96
Manteigas	29.1	59.2	11.7	-0.68
Meda	28.1	59.6	12.3	-2.07
Pinhel	27.2	61.1	11.7	-3.54
Sabugal	23.7	58.4	18	-6.52
Seia	28.3	59.8	11.9	-1.33
Trancoso	29.2	57.6	13.2	-2.44
Vila Nova de Foz Côa	24.7	57.9	17.4	-3.14
Alcobaça	25.8	65.1	9.1	1.33
Alvaiázere	22.3	60	17.7	-0.4
Ansião	28.3	57.3	14.4	-0.08
Batalha	32	59.2	8.8	0.17
Bombarral	25.4	63.3	11.3	0.67
Caldas da Rainha	25.2	63.2	11.6	1.58
Castanheira de Pêra	23.1	65.9	11.1	-0.19
Figueiró dos Vinhos	25.2	59.5	15.3	-0.97
Leiria	32.1	60.2	7.6	3.58
Marinha Grande	27.9	64.6	7.5	0.78
Nazaré	25.6	64.2	10.3	0.57
Obidos	24.7	62.9	12.4	-0.42
Pedrogão Grande	16.9	61.4	21.8	0.1
Peniche	27.9	63.4	8.7	1.8
Pombal	30.1	61.8	8.2	-0.18
Porto de Mós	28.8	60.8	10.4	-0.46
Alenquer	22.6	66.9	10.4	0.61
Arruda dos Vinhos	21.4	67.2	11.4	0.14
Azambuja	23.9	65.4	10.7	-0.9
Cadaval	23.9	64.2	11.9	-0.22
Cascais	26.2	66.7	7.1	10.37
Lisboa	20	68.6	11.4	93.18
Loures	27.4	67.1	5.4	18.52
Lourinhã	25.8	63.8	10.4	0.71
Mafra	24.3	66.4	9.4	0.91
Oeiras	26	67.9	6.1	21.81
Sintra	25.6	66.6	7.7	11.85
Sobral de Monte Agraço	22	66	12	0.3
Torres Vedras	25.7	64.8	9.5	2.57
Vila Franca de Xira	24.7	67.8	7.5	3.43
Alter do Chão	20.4	65.8	13.9	-3.38
Arronches	22.6	64.1	13.3	-2.94
Avis	20.3	65.7	13.9	-6.06
Campo Maior	21.3	66.1	12.6	-1.79
Castelo de Vide	15.5	65.7	18.8	-2.38

Concelhos (cont.3)	Peso(%) de cada grupo funcional(H.M.)			COEF. LOC. (%)
	%15anos	%15-64	%65+anos	
Crato	19.2	64.6	16.1	-3.57
Elvas	26	63.2	10.8	-4.38
Fronteira	19.5	63.2	17.2	-2.2
Gavião	19.1	64.9	15.9	-2.36
Marvão	20.1	62.2	17.8	-1.08
Monforte	22.1	64.6	13.2	-4.15
Nisa	17.5	66.6	15.9	-4.77
Ponte de Sôr	23	65.7	11.4	-7.34
Portalegre	22.5	66.7	10.8	-1.84
Sousel	19.4	67.8	12.8	-2.22
Amarante	38.4	54	7.6	2.82
Baião	31.8	57.4	10.8	1.26
Feigueiras	41.2	52.7	6.2	3.86
Gondomar	34.4	59.7	6	11.44
Lousada	39.5	54.5	6	2.84
Maia	32.6	61.1	6.4	7.05
Marco de Canavezes	38.2	54.3	7.5	3.02
Matosinhos	30.5	63.2	6.4	12.82
Paços de Ferreira	41.8	52.8	5.4	3.4
Paredes	42.1	52.6	5.3	5.13
Penafiel	39.7	53.1	7.1	4.01
Porto	24.8	65.4	9.8	36.91
Póvoa de Varzim	36.9	56.3	6.8	4.33
Santo Tirso	35.1	58.2	6.6	7.6
Valongo	37.3	57.7	5.1	4.39
Vila do Conde	34.5	58.4	7.1	5
Vila Nova de Gaia	31.8	61.1	7.1	20.51
Abrantes	25.8	61.7	12.5	-1.92
Alcanena	24.5	63.9	11.6	0.33
Almeirim	22.8	67.8	9.4	-0.13
Alpiarça	18.9	69.9	11.2	-0.13
Benavente	24.8	65.1	10.2	-4.3
Cartaxo	22.1	65.6	12.3	0.56
Chamusca	21.7	66.3	12	-6.65
Constancia	27.5	59.5	12.9	-0.45
Coruche	21.9	67.9	10.2	-9.55
Entroncamento	22.6	65.9	11.5	0.98
Ferreira do Zêzere	23.2	61.3	15.5	-0.57
Golegã	19.6	65.5	14.9	-0.13
Mação	21.6	61	17.4	-2.69
Rio Maior	23.5	63.9	12.5	-0.87
Salvaterra de Magos	25.7	65.9	8.4	-0.72
Santarém	20.5	65.7	13.7	0.1
Sardoal	22.9	59.4	17.7	-0.19
Tomar	25.8	62.3	11.9	1.07
Torres Novas	24.6	63.3	12.1	1.28
Vila Nova da Barquinha	26.7	61	12.3	0.29
Vila Nova de Ourém	31.1	59.4	9.5	0.52
Alcácer do Sal	22.1	68.8	9.1	-14.47
Alcochete	27.4	64.8	7.8	0.23
Almada	25.4	68.9	5.7	12.53
Barreiro	25.8	67.4	6.8	6.93
Grandola	18.6	70.4	11	-7.17
Moita	25.6	67.8	6.5	4.18
Montijo	20.1	73.3	6.6	1.3

Concelhos (cont.4)	Peso(%) de cada grupo funcional(H.M.)			COEF. LOC. (%)
	%15anos	%15-64	%65+anos	
Palmela	24.2	68.5	7.3	-2.12
Santiago do Cacém	21.4	67.4	11.1	-8.71
Seixal	26.1	68.2	5.6	3.66
Sesimbra	25.1	65.8	9	-0.14
Setúbal	24.3	66.8	8.9	6.16
Sines	23.9	67.5	8.5	-1.32
Arcos de Valdevez	33.4	55.2	11.4	-0.82
Caminha	25.8	59.9	14.3	0.26
Melgaço	27.7	58.8	13.4	-0.01
Monção	27.2	60.8	12	0.76
Paredes de Coura	30.1	57.7	12.2	0.1
Ponte da Barca	33.6	55.9	10.5	-0.25
Ponte de Lima	33.7	55.7	10.6	1.73
Valença	26	59.6	14.4	0.29
Viana do Castelo	31.4	58.9	9.7	5.29
Vila Nova de Cerveira	27.8	58.4	13.8	-0.1
Alijó	33.3	56.8	9.9	-1.11
Boticas	30.1	58.7	11.2	-2.21
Chaves	35.2	56.1	8.7	-1.39
Mesão Frio	30.8	58.7	10.5	0.42
Mondim de Basto	39.2	51.9	9	-0.79
Montalegre	34.9	55.6	9.6	-5.99
Murça	30.3	60.8	8.9	-1
Peso da Régua	34.5	57.1	8.4	1.78
Ribeira de Pena	39.4	53.2	7.4	-1.26
Sabrosa	27.6	60.9	11.5	-0.82
Sta Marta de Penaguião	32.9	58.7	8.4	0.71
Valpaços	33.6	57.2	9.2	-2.7
Vila Pouca de Aguiar	39.6	52.8	7.6	-2.08
Vila Real	33.5	58.8	7.6	1.45
Armamar	34.7	54	11.3	0
Carregal do Sal	29.5	57.1	13.4	0.01
Castro Daire	29.6	58	12.4	-1.67
Cinfães	31	56.2	12.8	0.49
Lamego	34.3	57	8.7	2.05
Mangualde	28.3	58.9	12.7	-0.3
Moimenta da Beira	33.8	55.6	10.6	-0.84
Mortágua	27.8	63	9.2	-1.34
Nelas	29	58.7	12.3	0.32
Oliveira de Frades	27.9	57.8	14.2	-0.42
Penalva do Castelo	29.6	57.4	13	-0.21
Penedono	35.5	54.3	10.2	-0.82
Resende	31.7	57.4	10.8	0.66
Santa Comba Dão	27	59.7	13.2	0.17
São João da Pesqueira	32.5	54.6	13	-1.74
São Pedro do Sul	28.8	57.7	13.5	-1.73
Sátão	33.2	55.6	11.3	-0.58
Sernancelhe	34.1	55.8	10.1	-1.45
Tabuaço	34.9	54.3	10.8	-0.54
Tarouca	36.4	55.8	7.8	0.08
Tondela	29	59.7	11.3	0.21
Vila Nova de Paiva	30.8	58.6	10.6	-1.03
Viseu	31.2	59.5	9.3	3.34
Vouzela	26.6	57.6	15.8	-0.48

ANEXO 2

Fontes: XII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa e Actualizações do Recenseamento Eleitoral, S.T.A.P.E., Lisboa.

Concelhos	Peso(%) de cada grupo funcional (H.M.)			(15/64 anos)- (tx. activi.)%	COEF.LOC. (%)	Variação(%)	
	%-15anos	%15-64	% 65+anos			eleitoral	81-85
Águeda	26.1	63.7	10.2	16.6	0.82	15.9	
Albergaria-a-Velha	26.3	62	11.7	20.3	0.65	15	
Anadia	25.1	62.9	12	20.1	0.82	12.9	
Arouca	31	56.6	12.4	18.5	-0.89	17	
Aveiro	25.5	64.6	9.9	19.1	4.11	20	
Castelo de Paiva	32.3	58.3	9.4	23.9	0.58	21	
Espinho	27.3	64.3	8.4	20.1	3.22	19.8	
Estarreja	25.3	61.8	12.9	22.2	1.4	13	
Feira	29.4	63.1	7.5	17	9.36	25.2	
Ilhavo	27.9	63.1	9	22	2.59	19.7	
Mealhada	25	63.1	11.9	22.7	0.72	13	
Murtosa	26.5	56.1	17.4	20.4	0.44	9.9	
Oliveira de Azeméis	28.5	62.6	8.9	15.3	5	19.1	
Oliveira do Bairro	24.1	62.9	13	14.9	0.9	18.6	
Ovar	28.9	61.5	9.6	19.5	3.04	19.2	
São João da Madeira	26.7	65.6	7.7	15.1	1.69	22.1	
Sever do Vouga	26.7	60.2	13.1	15.2	-0.01	13.1	
Vagos	28.6	59	12.4	6.7	0.03	19.5	
Vale de Cambra	27.7	60.6	11.7	14	0.92	18.2	
Aljustrel	21.8	62	16.2	24.9	-3.77	4.1	
Almodôvar	22.3	61.1	16.6	24.7	-7.63	8.4	
Alvito	19.2	61.7	19.1	20.4	-2.63	-1.4	
Barrancos	21.6	59.6	18.8	26.4	-1.67	1.2	
Beja	22.6	62.6	14.8	22.9	-8.79	2.8	
Castro Verde	20.4	60.3	19.3	27.7	-5.6	5.7	
Cuba	18.9	63.3	17.8	24.8	-1.32	1.1	
Ferreira do Alentejo	20.9	62.8	16.3	19.6	-6.11	1.7	
Mértola	19.2	58.5	22.3	27.9	-13.2	-1.1	
Moura	22.3	60.8	16.9	22.7	-8.7	2.1	
Odemira	19.7	64.5	15.8	21.8	-16.28	5.2	
Ourique	20	61.4	18.6	25.5	-6.6	1.1	
Serpa	21.7	62.3	16	19.6	-10.24	3.3	
Vidigueira	19.1	62.4	18.5	23.2	-2.75	-3.1	
Amares	31.6	57	11.4	21	0.85	29.7	
Barcelos	34.2	58	7.8	16	7.01	24	
Braga	31.1	61.1	7.8	18.3	11.44	30.2	
Cabeceiras de Basto	32.6	55.3	12.1	15.4	-0.63	18.7	
Celorico de Basto	32.4	55.2	12.4	16.6	-0.6	14.2	
Esposende	32.8	58.4	8.8	18.4	2.02	19.3	
Fafe	30.8	58.8	10.4	16.7	2.46	23	
Guimarães	32.5	60.4	7.1	12.7	12.89	27.3	
Póvoa de Lanhoso	31.9	56.6	11.5	18.9	0.79	22.5	
Terras de Bouro	30.7	55.4	13.9	21	-1.91	14.7	
Vieira do Minho	29.6	56.8	13.6	14.9	-0.52	14.1	
Vila Nova de Famalicão	31.5	61.5	7	15.5	9.01	25.8	
Vila Verde	32.7	56.1	11.2	19.3	2.27	22.3	
Alfandega da Fé	24.2	60.9	14.9	25.8	-2.66	6.1	
Bragança	26.6	60.9	12.5	27.2	-8.96	13.6	
Carraceda de Ansiães	25.4	59.7	14.9	24.5	-1.96	2.9	
Freixo de Esp. à Cinta	22.1	60.8	17.1	26.5	-2.66	7.6	
Macedo de Cavaleiros	28.3	59.1	12.6	19.8	-5.55	11.9	
Miranda do Douro	21.8	63.4	14.8	25.7	-4.4	11.5	
Mirandela	27.6	60.4	12	25	-4.52	15.2	
Mogadouro	23.5	61.6	14.9	28.2	-6.9	7.2	
Torre de Moncorvo	22.1	61.8	16.1	24.9	-3.95	4.9	

Concelhos (cont.1)	Peso(%) de cada grupo funcional (H.M.)			(15/64 anos)-	COEF.LOC.	Variação(%)
	%-15anos	%15-64	% 65+anos	(tx. activ.)%	(%)	eleitoral 81-89
Vila Flor	26.8	59.8	13.4	23.6	-1.97	15.6
Vimioso	26.8	58.7	14.5	24.1	-4.44	9.3
Vinhais	25.4	58.9	15.7	25.8	-6.21	9
Belmonte	17.7	63.4	18.9	23.3	-0.78	7.5
Castelo Branco	19.9	63.5	16.6	26	-10.38	11.1
Covilhã	23.5	63.8	12.7	22.2	0.33	10.7
Fundão	20.2	60.5	19.3	22.1	-4.31	9.7
Idanha-a-Nova	14.9	58	29.1	25.2	-14.23	-2.5
Oleiros	19.8	61.2	19	25.6	-4.48	1.4
Penamacor	17.6	57.5	24.9	23.4	-6.07	1.2
Proença-a-Nova	20	60.1	19.9	20.1	-3.52	3.1
Sertão	22.4	60.4	17.2	23.3	-2.67	4.9
Vila de Rei	16.4	59.8	23.8	16.4	-1.68	3.6
Vila Velha de Ródão	16.1	58.2	25.7	26.5	-3.49	3.1
Arganil	20.6	59.3	20.1	29.2	-2.02	5
Cantanhede	24.5	62.4	13.1	14.3	-0.33	11.6
Coimbra	23.6	65.4	11	22.7	11.3	14.1
Condeixa-a-Nova	20.3	62.1	17.6	24.9	-0.09	5.5
Figueira da Foz	23.1	64.2	12.7	22.3	2.26	10.5
Góis	19.3	56.9	23.8	21.7	-2.3	-4.7
Lousã	23.6	60.4	16	25.2	-0.05	12.1
Mira	25.2	62.1	12.7	12.8	0.05	15.5
Miranda do Corvo	22.8	61.2	16	24.7	-0.12	5.4
Montemor-o-Velho	22.3	62.3	15.4	22	0.27	7.6
Óliveira do Hospital	24.1	59.7	16.2	21.2	-0.11	7.1
Pampilhosa da Serra	20.3	57.7	22	23.6	-3.66	-1.4
Penacova	25.2	60.9	13.9	26.5	-0.63	7.7
Penela	19.5	59.9	20.6	27.1	-0.63	0.5
Soure	20.7	62.3	17	25.9	-0.54	7.5
Tábua	23.4	57.6	19	24.7	-0.92	7
Vila Nova de Poiares	24.1	58.6	17.3	26.2	-0.42	8.4
Alandroal	19.8	63.8	16.4	23.4	-5.29	0.9
Arraiolos	18.7	64	17.3	18.3	-6.77	-2.8
Borba	21.6	64	14.4	21	-0.69	5.2
Estremoz	19	63.9	17.1	21	-3.87	2.3
Évora	22.4	65.3	12.3	19.5	-8.12	8.8
Montemor-o-Novo	19.8	64.7	15.5	19.2	-11.75	1.6
Mora	19.2	62	18.8	19.8	-4.25	-0.2
Mourão	22.3	59.6	18.1	25.4	-2.78	0.4
Portel	21.4	62.3	16.3	17.4	-5.9	0.1
Redondo	20.6	62.6	16.8	22.3	-3.27	2.2
Reguengos de Monsaraz	19.6	63.9	16.5	21	-3.96	4.1
Vendas Novas	22.9	64.7	12.4	21	-1.34	7.4
Viana do Alentejo	19.4	63.3	17.3	20.1	-3.79	1.2
Vila Viçosa	21.4	64.5	14.1	24.3	-1.29	3.3
Albufeira	20.4	64.5	15.1	18.7	-0.52	24.8
Alcoutim	16	58.1	25.9	26.1	-5.86	-1.3
Aljezur	14.9	63.1	22	27.8	-3.13	6.8
Castro Marim	19.9	60.7	19.4	23.5	-2.57	1.7
Faro	22.5	64.9	12.6	20.8	2.49	17.8
Lagoa	23.1	62.7	14.2	19.4	0.61	14.7
Lagos	20.6	65	14.4	21	-0.35	12.3
Loulé	20.4	61.4	18.2	24.3	-4.05	16.1
Monchique	17.8	63	19.2	21.1	-3.26	-1.7
Olhão	23.4	62.2	14.4	22.6	2.08	16.1

Concelhos (cont.2)	Peso(%) de cada grupo funcional (H.M.)			(15/64 anos)-	COEF. LOC.	Varição(%)
	%-15anos	%15-64	% 65+anos	(tx. activi.)%	(‰)	eleitoral81-89
Portimão	21.9	65.1	13	20.2	1.84	19.4
São Brás de Alportel	19.2	60.8	20	25.6	-0.78	11.6
Silves	18.5	63.6	17.9	24	-4.47	6.8
Tavira	19.9	62.3	17.8	24.1	-4.02	7.2
Vila do Bispo	20	61	19	21.8	-1.38	1.8
Vila Real de Sto Ant.	24.8	62.6	12.6	21.5	1.19	15.5
Agualar da Beira	26.2	58	15.8	17.9	-1.47	12.1
Almeida	21.8	58.5	19.7	24.3	-4.8	16.2
Celorico da Beira	23.2	57.1	19.7	23.2	-1.72	8.8
Figueira de C. Rodrigo	19.6	59.6	20.8	27.7	-4.7	-2.4
Fornos de Algodres	22.1	57.2	20.7	21.5	-0.77	7.5
Gouveia	21.1	60.3	18.6	20.6	-1.17	8.1
Guarda	22.4	62.8	14.8	23.4	-3.49	14.6
Manteigas	22.1	63.3	14.6	21.6	-0.78	9.6
Meda	23.3	59.5	17.2	19.4	-2.34	7.1
Pinhel	22.6	60.8	16.6	20.9	-3.79	6.1
Sabugal	17.7	57.2	25.1	19.2	-7.35	7.1
Seia	24.9	60.9	14.2	21.2	-1.84	9.6
Trancoso	24.1	58.6	17.3	21.1	-2.73	9.2
Vila Nova de Foz Côa	22.9	58.8	18.3	25.8	-3.1	6.7
Alcobaça	23.9	64.3	11.8	22.6	1.08	11.6
Alvaiázere	19.1	60.1	20.8	16.3	-0.67	0.7
Ansião	23	60.3	16.7	22.3	-0.28	10.6
Batalha	24.5	64.9	10.6	23	0.06	19.1
Bombarral	22.2	64.1	13.7	23.2	0.45	9
Caldas da Rainha	22.9	64.7	12.4	22.9	1.56	14.9
Castanheira de Pêra	21.7	60.5	17.8	22.1	-0.22	3.3
Figueiró dos Vinhos	20.9	61.4	17.7	22.7	-1.14	1.9
Leiria	27	64.3	8.7	22.8	4.14	21.5
Marinha Grande	25.6	65.8	8.6	23.2	1.24	16.9
Nazaré	25.3	63	11.7	21.1	0.58	9.9
Obidos	23.2	62.6	14.2	22.8	-0.46	12.6
Pedrogão Grande	16.1	61	22.9	20.9	0.11	-2.5
Peniche	25.8	64	10.2	22.9	1.88	13.4
Pombal	25	62.7	12.3	21.1	-1.47	14.1
Porto de Mós	24.5	63.6	11.9	22.3	-0.65	14.3
Alenquer	21.6	65.3	13.1	23.4	0.29	6.8
Arruda dos Vinhos	21.2	66.1	12.7	21.7	0.07	11.6
Azambuja	23.5	64.1	12.4	24.6	-0.84	7.8
Cadaval	21.7	63.5	14.8	26.8	-0.42	7.9
Cascais	24.6	66.9	8.5	20.1	14.06	23
Lisboa	18.9	66.8	14.3	20.2	85.57	1.3
Loures	26.8	67.2	6	18.9	27.5	24.1
Lourinhã	24.6	63.8	11.6	25.8	0.63	12.1
Matra	23.3	64.9	11.8	23	1.42	9.4
Oeiras	26	66.9	7.1	19.2	15.49	17.1
Sintra	26.1	66.6	7.3	19.9	20.69	23
Sobral de Mte Agraço	22.1	63.9	14	24.2	0.25	6.3
Torres Vedras	24	64.5	11.5	24.2	2.38	12.4
Vila Franca de Xira	26.1	66.4	7.5	20.3	6.13	25.2
Amadora	26.1	67.8	6.1	19.8	17.27	22.9
Alter do Chão	16	60.8	23.2	23.4	-3.56	-0.6
Arronches	17.1	61.8	21.1	23.6	-3.09	-0.7
Avis	19.5	60.4	20.1	17.4	-6.21	2
Campo Maior	23	61.5	15.5	21.1	-1.87	8.3

Concelhos (cont.3)	Peso(%) de cada grupo funcional (H.M.)			(15/64 anos)-	COEF. LOC.	Varição(%)
	%-15anos	%15-64	% 65+anos	(tx. activ.)%	(%)	eleitoral181-89
Castelo de Vide	15.9	57.1	27	19.7	-2.54	0.2
Crato	17.1	59.8	23.3	22.7	-3.78	-1.8
Elvas	22.6	63.2	14.2	21.7	-4.45	7.3
Fronteira	19.8	61	19.2	19.1	-2.29	0.8
Gavião	15.8	59.3	24.9	24	-2.59	-5.7
Marvão	17.1	62.3	20.6	22.3	-1.17	-1.5
Monforte	19	61.6	19.4	23.7	-4.27	0.5
Nisa	14.9	58.7	26.4	24.9	-5.33	-0.1
Ponte de Sôr	19.6	64	16.4	23.9	-7.54	7.3
Portalegre	21.2	64.8	14.2	22.1	-2.11	4
Sousel	19.6	61.6	18.8	15.7	-2.37	-2.4
Amarante	32.3	58.5	9.2	20.6	2.53	23.1
Baião	28.7	57.9	13.4	19.6	0.69	14.5
Felgueiras	32.8	59.6	7.6	14.9	3.85	27.1
Gondomar	28	64.8	7.2	20.8	12.43	21
Lousada	34.1	58.8	7.1	18.3	2.95	27.4
Maia	27.8	64.5	7.7	16.9	7.88	24.8
Marco de Canavezes	33.4	57.7	8.9	20.9	2.74	21.4
Matosinhos	26.3	65.9	7.8	18.5	13.91	21.6
Paços de Ferreira	33.9	59.6	6.5	18.7	3.59	25.4
Paredes	35.5	58.4	6.1	21.1	5.8	29.1
Penafiel	34	58.2	7.8	20.5	4.24	22.9
Porto	22	66	12	19.3	34.61	7.7
Póvoa de Varzim	31.6	60.8	7.6	17	4.83	22.2
Santo Tirso	28.8	63.1	8.1	14	7.72	27.1
Valongo	30.4	63.6	6	18.3	6.16	30.1
Vila do Conde	29.9	62.1	8	16.7	5.27	21.6
Vila Nova de Gaia	27	64.8	8.2	19.3	22.35	20.7
Abrantes	21.7	63.1	15.2	25.9	-2.74	6.4
Alcanena	22	63.7	14.3	21.6	0.23	9.6
Almeirim	22.6	65.7	11.7	18.3	-0.24	7.8
Alpiarça	19.4	64.8	15.8	19.2	-0.19	2.5
Benavente	23.7	65.8	10.5	16.9	-4.14	17.6
Cartaxo	22.8	64.2	13	23.7	0.63	9.7
Chamusca	20.1	65.1	14.8	20.3	-7.02	1.4
Constancia	23.2	63.1	13.7	28.6	-0.48	4.4
Coruche	19.8	65.3	14.9	17.6	-9.91	3.5
Entroncamento	21.8	67.1	11.1	30.5	1.12	25.3
Ferreira do Zêzere	20	58.6	21.4	22.7	-0.9	3.3
Golegã	20.1	62.2	17.7	20.5	-0.22	8.1
Mação	16	59.5	24.5	23.2	-3.26	-3.4
Rio Maior	23.5	63.3	13.2	24.5	-1	12.1
Salvaterra de Magos	24.1	65.4	10.5	16.7	-0.7	12.5
Santarém	21.3	64.1	14.6	23.5	-0.15	7.1
Sardoal	20	59.4	20.6	25.4	-0.34	2.1
Tomar	22.6	62.9	14.5	25.8	0.92	9.2
Torres Novas	22.2	63.9	13.9	24.8	0.85	9.8
Vila Nova da Barquinha	23.9	63.8	12.3	27.5	0.32	10.8
Vila Nova de Ourém	24.9	62.2	12.9	18.8	-0.33	17.1
Alcácer do Sal	21.1	64.8	14.1	18.4	-14.86	1.4
Alcochete	24	65.3	10.7	20.1	0.14	9.5
Almada	23.9	68.1	8	23.8	15.03	16.2
Barreiro	26.3	65.9	7.8	25.1	9.05	12.4
Grandola	19.4	66.3	14.3	23	-7.37	-2.6
Moita	25.9	66	8.1	24.5	5.08	29.9

Concelhos (cont.4)	Peso(%) de cada grupo funcional (H.M.)			(15/64 anos)- (tx. activl.)%	COEF. LOC. (%)	Variação(%) eleitoral 81-89
	%-15anos	%15-64	% 65+anos			
Montijo	23.2	66.1	10.7	19.3	0.03	14.8
Palmela	23	67.1	9.9	21.9	-1.26	16.8
Santiago do Cacém	21	65.3	13.7	23.1	-8.83	14
Seixal	28.4	66.3	5.3	22	8.49	38.5
Sesimbra	23.9	66.1	10	25.1	0.27	26
Setúbal	24.8	65.9	9.3	21.1	8.62	15.1
Sines	25	65.4	9.6	23.2	-0.95	13.8
Arcos de Valdevez	27.4	56.6	16	13.1	-1.75	14.7
Caminha	23.7	60.6	15.7	17.3	0.27	9.1
Melgaço	24.6	58.6	16.8	15.3	-0.55	8.2
Monção	24.4	60.2	15.4	17.2	0.26	9.8
Paredes de Coura	25.6	57.5	16.9	13.7	-0.3	10.7
Ponte da Barca	29.6	56.1	14.3	16.6	-0.58	16.7
Ponte de Lima	31.3	56.4	12.3	18.2	1.17	17.8
Valença	22.4	60.1	17.5	18	0.2	7.2
Viana do Castelo	27.3	61.2	11.5	21.9	5.23	20.2
Vila Nova de Cerveira	23.8	59.8	16.4	21	-0.25	13.1
Alijó	28.3	58.9	12.8	21.2	-1.21	6.9
Botlicas	25.3	59.5	15.2	19.9	-2.62	13.4
Chaves	27.3	61.2	11.5	26.6	-1.86	17
Mesão Frio	29.7	58.4	11.9	23.7	0.37	7.7
Mondim de Basto	35.7	53.6	10.7	21.6	-0.92	18.9
Montalegre	26.9	59.3	13.8	18.9	-6.75	10.3
Murça	28.2	60.5	11.3	25.4	-1.02	16
Peso da Régua	29.9	59.8	10.3	22.4	1.35	9.6
Ribeira de Pena	31	56.8	12.2	16.5	-1.36	13.3
Sabrosa	27.7	58.5	13.8	23.8	-1.05	9
Sta Marta de Penaguiã	28.5	60.1	11.4	24.4	0.42	11.6
Valpaços	28	59.7	12.3	20.6	-3.3	10.3
Vila Pouca de Aguiar	31	58.2	10.8	24.7	-2.58	13.6
Vila Real	28.9	60.6	10.5	23.8	0.97	19.7
Armamar	29.5	56.7	13.8	24.9	-0.26	11.1
Carregal do Sal	24.2	60.2	15.6	23.5	-0.16	11.2
Castro Daire	26.9	57.2	15.9	19.2	-2.14	10.4
Cinfães	29.7	56.2	14.1	20.9	0.04	11.5
Lamego	30.6	59.2	10.2	25	1.66	13.2
Mangualde	24.9	59.7	15.4	18.8	-0.2	14.8
Moimenta da Beira	28.4	58.3	13.3	23.8	-1.1	15.5
Mortágua	24.3	62	13.7	17.6	-1.57	10.4
Nelas	25.5	61	13.5	20.4	0.19	9.3
Oliveira de Frades	24.9	59.2	15.9	7.5	-0.56	10.2
Penalva do Castelo	25.6	56.7	17.7	18.7	-0.49	11.5
Penedono	25.1	58.6	16.3	24.8	-0.96	7.4
Resende	30.3	56.2	13.5	22.1	0.31	10.9
Santa Comba Dão	25.4	60.3	14.3	21.9	0.21	10.5
São João da Pesqueira	28.3	57.4	14.3	21.2	-1.91	8.2
São Pedro do Sul	25.3	58.7	16	15.2	-1.95	12.6
Sátão	28.8	57.7	13.5	17.8	-0.88	22.9
Sernancelhe	28.3	57.3	14.4	21.3	-1.69	13.5
Tabuaço	28.8	57.3	13.9	24.7	-0.68	5
Tarouca	33.4	55.7	10.9	24	-0.16	10.4
Tondela	25.2	60	14.8	15.9	-0.32	9
Vila Nova de Paiva	28.9	57	14.1	24.2	-1.21	17
Viseu	28.5	60.5	11	19.9	3.21	18.4
Vouzela	24.8	57.4	17.8	3.6	-0.71	8.5

ANEXO 2.a

Fontes: XII Recenseamento Geral da População e XIII Recenseamento Geral da População (Resultados Preliminares), I.N.E., Lisboa.

Concelhos	COEF. LOC (%) 91	variação(%) 81-91	Concelhos	COEF. LOC (%) 91	variação (%) 81-91
Agueda	.90	2.0	Alandega da Fé	-2.80	-15.4
Albergaria-a-Velha	.94	13.2	Bragança	-9.27	-7.9
Anadia	.72	-2.9	Carraceda de Ansiães	-2.16	-16.0
Arouca	-.89	.1	Freixo de Espada à Cinta	-2.75	-13.7
Aveiro	4.74	10.1	Macedo de Cavaleiros	-5.84	-12.6
Castelo de Paiva	.53	-2.8	Miranda do Douro	-4.55	-14.0
Espinho	3.51	8.5	Mirandela	-4.90	-12.3
Estarreja	1.38	-.7	Mogadouro	-7.18	-16.8
Feira	10.33	8.5	Torre de Moncorvo	-4.21	-17.9
Ilhavo	2.76	5.3	Vila Flor	-2.08	-10.2
Mealhada	.61	-5.5	Vimioso	-4.68	-25.7
Murtosa	.42	-2.1	Vinhais	-6.59	-21.7
Oliveira de Azeméis	5.46	7.0	Belmonte	-.71	9.2
Oliveira do Bairro	1.03	6.7	Castelo Branco	-10.45	-1.0
Ovar	3.47	9.1	Covilhã	-.44	-11.6
São João da Madeira	1.91	12.4	Fundão	-4.36	-1.2
Sever do Vouga	-.02	.1	Idanha-a-Nova	-14.50	-15.1
Vagos	.07	1.9	Oleiros	-4.74	-23.8
Vale de Cambra	.94	.7	Penamacor	-6.23	-15.0
Aljustrel	-3.88	-7.5	Proença-a-Nova	-3.61	-7.1
Almodôvar	-7.82	-17.1	Sertão	-3.03	-15.5
Alvito	-2.66	-10.7	Vila de Rei	-1.79	-20.9
Barrancos	-1.68	-5.9	Vila Velha de Ródão	-3.56	-11.8
Beja	-9.15	-8.5	Arganil	-2.20	-10.5
Castro Verde	-5.58	2.8	Cantanhede	-.50	-4.1
Cuba	-1.35	-4.5	Coimbra	11.27	.0
Ferreira do Alentejo	-6.24	-10.1	Condeixa-a-Nova	-.12	-1.9
Mértola	-13.42	-17.1	Figueira da Foz	2.61	5.7
Moura	-8.94	-11.0	Góis	-2.42	-16.9
Odemira	-16.59	-9.8	Lousã	-.01	2.9
Ourique	-6.80	-23.0	Mira	.04	-.6
Serpa	-10.56	-14.0	Miranda do Corvo	-.19	-4.7
Vidigueira	-2.88	-15.9	Montemor-o-Velho	.15	-3.7
Amares	.86	.9	Oliveira do Hospital	-.22	-4.4
Barcelos	7.85	7.7	Pampilhosa da Serra	-3.84	-22.9
Braga	12.97	11.8	Penacova	-.69	-3.4
Cabeceiras de Basto	-.92	-13.9	Penela	-.75	-13.9
Celorico de Basto	-.71	-4.5	Soure	-.64	-4.0
Esposende	2.11	3.3	Tábua	-.96	-2.9
Fafe	2.66	4.3	Vila Nova de Poiares	-.47	-7.6
Guimarães	13.88	6.5	Alandroal	-5.37	-9.6
Póvoa de Lanhoso	.83	2.1	Arraiolos	-6.85	-7.4
Terras de Bouro	-1.99	-7.2	Borba	-.75	-5.7
Vieira do Minho	-.76	-12.5	Estremoz	-4.17	-15.2
Vila Nova de Famalicão	9.90	8.0	Evora	-7.87	4.8
Vila Verde	2.22	-.9	Montemor-o-Novo	-11.90	-6.6
			Mora	-4.30	-6.7
			Mourão	-2.80	-6.1
			Portel	-5.98	-9.4
			Redondo	-3.33	-5.9
			Reguengos de Monsaraz	-3.98	-2.1
			Vendas Novas	-1.39	-4.3
			Viana do Alentejo	-3.84	-8.1
			Vila Viçosa	-1.29	-.4

Concelhos	COEF. LOC	variação(%)	Concelhos	COEF. LOC	variação (%)
	(%) 91	81-91		(%) 91	81-91
Albufeira	-0.07	24.5	Alenquer	.25	-1.0
Alcoutim	-5.93	-11.7	Arruda dos Vinhos	.14	7.9
Aljezur	-3.13	-.3	Azambuja	-.87	-1.1
Castro Marim	-2.63	-7.6	Cadaval	-.50	-5.4
Faro	2.97	10.2	Cascais	15.17	7.6
Lagoa	.76	8.9	Lisboa	69.55	-18.4
Lagos	-.25	4.9	Loures	32.43	18.9
Loulé	-3.72	7.0	Lourinhã	.86	1.7
Monchique	-3.53	-25.9	Mafra	1.39	-.3
Olhão	2.32	6.7	Oeiras	15.92	2.9
Portimão	2.07	12.1	Sintra	25.39	19.6
São Brás de Alportel	-.79	-1.6	Sobral de Monte Agraço	.19	-7.1
Silves	-4.35	3.5	Torres Vedras	2.61	3.5
Tavira	-3.98	1.7	Vila Franca de Xira	7.86	18.6
Vila do Bispo	-1.38	-.2	Amadora	19.24	11.5
Vila Real de Santo Ant	.98	-11.5	Alter do Chão	-3.61	-10.5
Aguiar da Beira	-1.53	-8.0	Arronches	-3.15	-14.7
Almeida	-4.86	-4.8	Avis	-6.24	-3.5
Celorico da Beira	-1.88	-13.7	Campo Maior	-1.88	-.2
Figueira de Castelo Ro	-4.82	-11.9	Castelo de Vide	-2.55	-1.0
Fornos de Algodres	-.81	-4.4	Crato	-3.84	-10.3
Gouveia	-1.35	-8.9	Elvas	-4.51	-2.0
Guarda	-3.67	-3.8	Fronteira	-2.33	-7.5
Manteigas	-.82	-6.9	Gavião	-2.66	-10.3
Meda	-2.50	-17.1	Marvão	-1.28	-18.6
Pinhel	-3.97	-11.6	Monforte	-4.33	-12.2
Sabugal	-7.57	-10.9	Nisa	-5.43	-8.2
Seia	-1.96	-3.5	Ponte de Sôr	-7.57	-1.6
Trancoso	-2.92	-13.0	Portalegre	-2.25	-4.4
Vila Nova de Foz Côa	-3.35	-21.1	Sousel	-2.50	-15.5
Alcobaça	1.32	4.6	Amarante	2.65	2.4
Alvaiázere	-.80	-11.6	Baião	.41	-10.2
Ansião	-.44	-9.5	Felgueiras	4.17	6.4
Batalha	.13	5.5	Gondomar	13.55	8.2
Bombarral	.35	-6.1	Lousada	3.43	12.0
Caldas da Rainha	1.81	5.9	Maia	9.08	13.9
Castanheira de Pêra	-.29	-13.7	Marco de Canavezes	2.94	4.3
Figueiró dos Vinhos	-1.22	-8.8	Matosinhos	15.66	12.2
Leiria	4.82	6.8	Paços de Ferreira	3.94	8.3
Marinha Grande	1.33	3.0	Paredes	6.32	7.3
Nazaré	.57	-.6	Penafiel	4.55	4.7
Obidos	-.39	6.8	Porto	31.35	-9.1
Pedrógão Grande	-.02	-20.7	Póvoa de Varzim	4.61	-3.5
Peniche	1.98	4.1	Santo Tirso	8.59	8.9
Pombal	-1.75	-4.5	Valongo	7.20	15.3
Porto de Mós	-.49	7.1	Vila do Conde	5.23	-.5
			Vila Nova de Gaia	23.94	6.8

Concelhos	COEF. LOC	variação(%)	Concelhos	COEF. LOC	variação (%)
	(‰) 91	81-91		(‰) 91	81-91
Abrantes	-3.10	-8.8	Alijó	-1.49	-13.5
Alcanena	.23	.3	Boticas	-2.71	-9.6
Almeirim	-.23	.7	Chaves	-2.33	-9.2
Alpiarça	-.24	-5.0	Mesão Frio	.29	-12.2
Benavente	-3.94	11.4	Mondim de Basto	-.96	-4.0
Cartaxo	.53	-3.9	Montalegre	-7.21	-21.7
Chamusca	-7.11	-6.0	Murça	-1.14	-13.6
Constancia	-.46	6.0	Peso da Régua	1.24	-4.2
Coruche	-10.09	-6.6	Ribeira de Pena	-1.62	-22.0
Entroncamento	1.33	15.9	Sabrosa	-1.22	-17.3
Ferreira do Zêzere	-1.02	-9.8	Santa Marta de Penagui	.24	-14.6
Golegã	-.21	2.3	Valpaços	-3.68	-13.4
Mação	-3.50	-17.9	Vila Pouca de Aguiar	-2.91	-15.1
Rio Maior	-.97	1.6	Vila Real	.95	-.2
Salvaterra de Magos	-.71	-.2	Armamar	-.34	-8.0
Santarém	-.26	-1.4	Carregal do Sal	-.18	-1.7
Sardoal	-.41	-12.0	Castro Daire	-3.25	-50.5
Tomar	.62	-5.9	Cinfães	-.10	-5.2
Torres Novas	.88	.9	Lamego	1.35	-8.8
Vila Nova da Barquinha	.25	-7.6	Mangualde	-.20	.3
Vila Nova de Ourém	-.48	-3.2	Moimenta da Beira	-1.15	-3.6
Alcácer do Sal	-15.08	-12.1	Mortágua	-1.64	-5.8
Alcochete	.02	-10.0	Nelas	.14	-3.2
Almada	15.38	2.4	Oliveira de Frades	-.54	1.6
Barreiro	8.85	-1.9	Penalva do Castelo	-.61	-10.2
Grandola	-7.62	-14.3	Penedono	-1.01	-10.6
Moita	6.33	22.2	Resende	.09	-13.5
Montijo	-.04	-1.5	Santa Comba Dão	.00	-13.5
Palmela	-.55	18.3	São João da Pesqueira	-1.99	-6.9
Santiago do Cacém	-8.59	8.1	São Pedro do Sul	-2.09	-6.0
Seixal	11.41	30.9	Sátão	-.91	-1.9
Sesimbra	.74	19.1	Sernancelhe	-1.75	-6.7
Setúbal	9.27	6.4	Tabuaço	-.74	-6.8
Sines	-.93	2.0	Tarouca	-.14	2.4
Arcos de Valdevez	-2.27	-15.4	Tondela	-.73	-10.5
Caminha	.28	1.3	Vila Nova de Paiva	-1.25	-5.3
Melgaço	-.81	-18.4	Viseu	3.17	-.3
Monção	.04	-8.3	Vouzela	-.81	-6.5
Paredes de Coura	-.40	-7.9			
Ponte da Barca	-.68	-6.5			
Ponte de Lima	1.11	-.9			
Valença	.28	6.1			
Viana do Castelo	5.40	2.2			
Vila Nova de Cerveira	-.19	5.9			

ANEXO 3

Fontes: XI e XII Recenseamentos Gerais da População e Estatísticas Demográficas, I.N.E., Lisboa.

	T.M.I.	D.M.	T.M.I.	D.M.	Saldo Mig. Int.	Saldo Mig. Ext.
Concelhos	70/71	70/71	80/81	80/81	80- 16.3.81	80-16.3.81
Agueda	50.3	3	16.1	2.4	103	235
Albergaria-a-Velha	58.7	3.6	16.7	2.2	104	151
Anadia	41	3.2	17.5	2.3	103	330
Arouca	55.1	4.2	31.6	3.1	-232	77
Aveiro	55.3	3.1	15.1	2.3	30	327
Castelo de Paiva	52.9	4.9	18.7	2.9	-126	56
Espinho	95.8	3.4	17.8	2.5	82	203
Estarreja	76.8	2.8	20.3	2.6	46	20
Feira	80.5	3.4	20.5	2.2	42	890
Ilhavo	52.6	3.4	23.2	2.5	216	344
Mealhada	31.1	3.2	20.8	2.2	83	159
Murtosa	100.4	4	22.9	3	72	67
Oliveira de Azeméis	64.9	3.3	25.4	2.4	279	443
Oliveira do Bairro	46	2.4	6.4	2.1	131	379
Ovar	88.3	3.4	27.3	2.3	83	228
São João da Madeira	72.8	3.7	16.6	2.3	-125	70
Sever do Vouga	50.1	3.1	8.5	2.6	-107	78
Vagos	56.6	3.5	30.5	2.5	-24	258
Vale de Cambra	50.5	3.3	29.1	2.4	-27	64
Aljustrel	73.7	2.7	37.6	2.4	-124	62
Almodôvar	33.5	2.6	16.3	2.2	-130	-36
Alvito	53.2	2.4	13.9	2.3	12	-1
Barrancos	58.1	2.4	0	2	-29	-9
Beja	47.7	2.4	17.8	2.6	-172	119
Castro Verde	46.6	2.1	12.1	2.1	-89	-49
Cuba	58.1	2.2	28.7	2.7	-51	17
Ferreira do Alentejo	25.2	2	30.2	2.5	0	24
Mértola	83.5	2.9	27.4	2.1	-209	-33
Moura	58.7	2.6	29.1	2.5	-211	-86
Odemira	40.1	2	23	2.2	-309	80
Ourique	38.6	2.5	28.6	2.3	-158	-24
Serpa	53	2.7	15.2	2.3	-342	-61
Vidigueira	20.2	2.4	17	2.2	-16	-5
Amares	59.8	4.1	19.1	3.2	2	90
Barcelos	49.7	4.2	27	2.9	-211	437
Braga	72.7	4.5	21.9	2.6	641	627
Cabeceiras de Basto	58.5	5.1	30.1	4	-222	153
Celorico de Basto	60.6	4.5	34	3.6	-237	71
Esposende	66	4.3	35.9	3.1	-190	313
Fafe	80.9	3.9	40.7	2.7	29	293
Guimarães	89.5	4.5	26	2.7	172	815
Póvoa de Lanhoso	61	4	37.5	3.5	1	184
Terras de Bouro	46.7	4	33.6	3.3	-56	37
Vieira do Minho	59	4.3	18.5	3.1	-58	104
Vila Nova de Famalicão	57.7	4.1	22.3	2.5	38	473
Vila Verde	35.7	4.1	29.8	3.2	25	589
Alfandega da Fé	81	2.9	19.2	2.4	-65	76
Bragança	77.7	3.7	31.1	2.6	-378	309
Carraceda de Ansiães	58.8	3.1	38.6	3.2	-143	223
Freixo de Espada à Cinta	76.6	2.6	18.9	2.8	-111	52
Macedo de Cavaleiros	83.1	3.8	30.1	3.1	-265	142
Miranda do Douro	49.3	2.6	36.1	2.2	-17	172
Mirandela	59.1	3.6	35	2.8	-163	201
Mogadouro	25.9	3.3	57.9	2.5	30	314
Torre de Moncorvo	39.1	2.7	43.4	2.5	-132	89

	T.M.I.	D.M.	T.M.I.	D.M.	Saldo Mig. Int.	Saldo Mig. Ext.
Concelhos	70/71	70/71	80/81	80/81	80-16.3.81	80-16.3.81
Agueda	50.3	3	16.1	2.4	103	235
Albergaria-a-Velha	58.7	3.6	16.7	2.2	104	151
Anadia	41	3.2	17.5	2.3	103	330
Arouca	55.1	4.2	31.6	3.1	-232	77
Aveiro	55.3	3.1	15.1	2.3	30	327
Castelo de Paiva	52.9	4.9	18.7	2.9	-126	56
Espinho	95.8	3.4	17.8	2.5	82	203
Estarreja	76.8	2.8	20.3	2.6	46	20
Feira	80.5	3.4	20.5	2.2	42	890
Ilhavo	52.6	3.4	23.2	2.5	216	344
Mealhada	31.1	3.2	20.8	2.2	83	159
Murtosa	100.4	4	22.9	3	72	67
Oliveira de Azeméis	64.9	3.3	25.4	2.4	279	443
Oliveira do Bairro	46	2.4	6.4	2.1	131	379
Ovar	88.3	3.4	27.3	2.3	83	228
São João da Madeira	72.8	3.7	16.6	2.3	-125	70
Sever do Vouga	50.1	3.1	8.5	2.6	-107	78
Vagos	56.6	3.5	30.5	2.5	-24	258
Vale de Cambra	50.5	3.3	29.1	2.4	-27	64
Aljustrel	73.7	2.7	37.6	2.4	-124	62
Almodôvar	33.5	2.6	16.3	2.2	-130	-36
Alvito	53.2	2.4	13.9	2.3	12	-1
Barrancos	58.1	2.4	0	2	-29	-9
Beja	47.7	2.4	17.8	2.6	-172	119
Castro Verde	46.6	2.1	12.1	2.1	-89	-49
Cuba	58.1	2.2	28.7	2.7	-51	17
Ferreira do Alentejo	25.2	2	30.2	2.5	0	24
Mértola	83.5	2.9	27.4	2.1	-209	-33
Moura	58.7	2.6	29.1	2.5	-211	-86
Odemira	40.1	2	23	2.2	-309	80
Ourique	38.6	2.5	28.6	2.3	-158	-24
Serpa	53	2.7	15.2	2.3	-342	-61
Vidigueira	20.2	2.4	17	2.2	-16	-5
Amares	59.8	4.1	19.1	3.2	2	90
Barcelos	49.7	4.2	27	2.9	-211	437
Braga	72.7	4.5	21.9	2.6	641	627
Cabeceiras de Basto	58.5	5.1	30.1	4	-222	153
Celorico de Basto	60.6	4.5	34	3.6	-237	71
Esposende	66	4.3	35.9	3.1	-190	313
Fafe	80.9	3.9	40.7	2.7	29	293
Guimarães	89.5	4.5	26	2.7	172	815
Póvoa de Lanhoso	61	4	37.5	3.5	1	184
Terras de Bouro	46.7	4	33.6	3.3	-56	37
Vieira do Minho	59	4.3	18.5	3.1	-58	104
Vila Nova de Famalicão	57.7	4.1	22.3	2.5	38	473
Vila Verde	35.7	4.1	29.8	3.2	25	589
Alfandega da Fé	81	2.9	19.2	2.4	-65	76
Bragança	77.7	3.7	31.1	2.6	-378	309
Carraceda de Ansiães	58.8	3.1	38.6	3.2	-143	223
Freixo de Espada à Cinta	76.6	2.6	18.9	2.8	-111	52
Macedo de Cavaleiros	83.1	3.8	30.1	3.1	-265	142
Miranda do Douro	49.3	2.6	36.1	2.2	-17	172
Mirandela	59.1	3.6	35	2.8	-163	201
Mogadouro	25.9	3.3	57.9	2.5	30	314
Torre de Moncorvo	39.1	2.7	43.4	2.5	-132	89

	T.M.I.	D.M.	T.M.I.	D.M.	Saldo Mig. Int.	Saldo Mig. Ext.
Concelhos (cont.1)	70/71	70/71	80/81	80/81	80-16.3.81	80-16.3.81
Vila Flor	61.5	3.1	23.6	2.7	-42	96
Vimioso	118.8	3.3	50.7	2.6	7	128
Vinhais	57.6	3.5	34.4	3	-141	182
Belmonte	19.7	2	28.1	2.2	-8	84
Castelo Branco	43.8	2	15.9	2	-238	476
Covilhã	58.7	2.5	22.4	2.1	-244	356
Fundão	27.8	2.3	27.3	2.4	-353	224
Idanha-a-Nova	22.8	2.1	17.4	2.4	-289	152
Oleiros	44.8	2.2	21.8	2.3	-172	-3
Penamacor	50.7	2.2	21.4	2.3	51	108
Proença-a-Nova	54.6	1.9	14.7	2.4	-228	-10
Sertã	56	2.8	23.2	2.2	-533	-54
Vila de Rei	48.4	2.3	26.7	1.8	-109	-2
Vila Velha de Ródão	25.5	2.8	0	1.5	11	19
Arganil	37.6	2.5	12	2.6	-26	30
Cantanhede	26.4	2.6	13	2.3	77	199
Coimbra	59.2	2.8	16.3	2.1	-33	530
Condeixa-a-Nova	28.7	2.1	6.9	1.7	107	82
Figueira da Foz	43.6	2.6	13.6	2.2	125	299
Góis	30.8	2.7	13.9	2.4	-44	21
Lousã	24.9	3.1	11.3	2.2	70	78
Mira	39.4	2.6	23.5	2.3	30	68
Miranda do Corvo	18.7	2.6	13.3	2	81	50
Montemor-o-Velho	11	2.5	20.9	2.1	131	85
Oliveira do Hospital	38.8	3.1	29.7	2.6	-82	95
Pampilhosa da Serra	57.3	2.5	16.1	2.6	-156	36
Penacova	25	2.8	18.1	2.2	-132	80
Penela	53.4	2.2	18.6	1.9	-67	53
Soure	20.4	2.2	14	1.8	33	153
Tábua	67.3	2.8	17.4	2.4	0	37
Vila Nova de Poiares	20.2	3.8	26.3	2.5	-17	57
Alandroal	30.5	2.3	34.1	2	-109	11
Arraiolos	25.3	2.1	14.9	2.1	-64	-2
Borba	62.1	2.6	16.4	2.4	35	4
Estremoz	37	2.2	22.8	2	-232	33
Evora	68.2	1.8	20.3	2.3	-65	12
Montemor-o-Novo	116.6	0.6	27	2	-158	52
Mora	38.3	1.9	16.6	2.2	-139	13
Mourão	27.3	3.2	0	2.9	-8	-13
Portel	38.5	2.5	29.2	2.5	-159	-24
Redondo	35.8	2.5	25	2	-80	6
Reguengos de Monsaraz	35.2	2.5	13.9	2.1	-66	5
Vendas Novas	18.9	2.8	20.4	1.7	28	29
Viana do Alentejo	53.3	3.1	0	2.8	-60	9
Vila Viçosa	71.9	2.4	22.6	2.5	-102	22
Albufeira	38.9	2.2	21.4	2.1	255	236
Alcoutim	60.2	1.8	11.4	2.2	-62	18
Aljezur	7.3	1.9	20.4	2.3	-46	12
Castro Marim	65.2	2.1	25	2.1	-86	27
Faro	47.5	2.9	19.9	2.4	-35	346
Lagoa	66.7	2.1	14.8	2	182	109
Lagos	39.1	2.4	23.3	1.9	75	51
Loulé	45.3	2.2	17.9	2.1	270	626
Monchique	26.9	2.3	36.5	2	-169	30
Olhão	44.6	3	25.8	2.4	428	383

	T.M.I.	D.M.	T.M.I.	D.M.	Saldo Mig. Int.	Saldo Mig. Ext.
Concelhos (cont.2)	70/71	70/71	80/81	80/81	80-16.3.81	80-16.3.81
Portimão	42.2	2.6	26	2.1	-32	166
São Brás de Alportel	49.7	1.9	16	2.2	28	98
Silves	39.9	2.2	26.3	2	159	216
Tavira	73.2	2	16	2	54	67
Vila do Bispo	39.2	2.3	26.3	1.8	119	21
Vila Real de Sto António	39.5	3.2	25.8	2.1	216	101
Aguiar da Beira	67.3	3.4	12.2	3.1	-72	1
Almeida	57.5	2.8	27.3	2.1	-57	112
Celorico da Beira	51.8	2.6	26.4	3	-92	96
Figueira de Ct. Rodrigo		2.7	36.7	2.4	-102	116
Fornos de Algodres	84.1	2.5	22.5	2.8	-102	76
Gouveia	48.8	2.6	19.1	2.4	-113	64
Guarda	56.9	2.6	22.7	2.2	-303	228
Manteigas	31.8	2.7	37.7	1.7	-77	26
Meda	96.5	2.9	25.1	2.5	-119	117
Pinhel	52.2	3.2	31.9	2.4	-176	10
Sabugal	68.8	2.2	41.6	2.4	-250	235
Seia	66.7	2.8	28.5	2.4	-275	53
Trancoso	64.2	3.1	29.9	2.7	-169	86
Vila Nova de Foz Côa	67.9	3.5	47.4	2.4	-191	95
Alcobaça	36.5	2.7	19.1	2.2	65	301
Alvaiázere	40.7	2.2	16.5	2.2	-195	110
Ansião	13.7	2.6	17.6	2.1	-84	62
Batalha	30.6	2.5	17.9	2.2	42	133
Bombarral	39.7	2.7	22.8	2.4	-45	151
Caldas da Rainha	40.8	2.8	15.5	2.2	3	286
Castanheira de Pêra	103.2	2.6	14.7	2.1	-19	-5
Figueiró dos Vinhos	42	2.5	17.8	2.2	-197	-16
Leiria	28.8	3.1	14.8	2.2	-236	1066
Marinha Grande	31.8	2.9	15.4	2.1	250	265
Nazaré	35.1	2.7	20.2	2.4	1	16
Obidos	34.8	3	6.6	2.4	13	53
Pedrógão Grande	62.5	2.5	38.8	1.7	-61	65
Peniche	38.7	3	19.9	2.5	-20	272
Pombal	35.5	2.3	15.2	2.4	-182	738
Porto de Mós	39.7	2.8	24.5	2.3	-2	161
Alenquer	24.8	2.5	15.9	2	-55	104
Arruda dos Vinhos	12.2	2.1	13.3	1.9	56	39
Azambuja	27.5	2.8	16.3	2.4	47	96
Cadaval	29.5	2.9	15.5	2.3	-27	72
Cascais	22.9	2.5	16.1	1.8	1198	1482
Lisboa	56.2	2.4	22.6	1.8	-24623	4067
Loures	15.6	2.7	14.8	1.9	8286	1074
Lourinhã	30.1	3	22.7	2.6	-6	256
Mafra	22.9	2.7	18.3	2.1	63	128
Oeiras	20.1	2.6	16.4	1.7	-1085	1099
Sintra	23.4	2.5	16.4	1.8	5448	1215
Sobral de Monte Agraço	28	2.1	14	2.1	-9	20
Torres Vedras	34.2	2.7	16.8	2.1	-38	326
Vila Franca de Xira	17.8	2.5	16.5	2	4558	466
Amadora			12.3	1.7	4314	702
Alter do Chão	23.5	2.5	19.6	2.2	-29	27
Arronches	61.2	2.4	10.2	2.4	-28	13
Avis	51.9	2	27.6	2.2	-15	19
Campo Maior	50.3	2.8	23.9	2.4	61	40

	T.M.I.	D.M.	T.M.I.	D.M.	Saldo Mig. Int.	Saldo Mig. Ext.
Concelhos (cont.3)	70/71	70/71	80/81	80/81	80-16.3.81	80-16.3.81
Castelo de Vide	51.7	2.1	23.5	2.2	-52	11
Crato	52.6	2.4	0	1.9	28	16
Elvas	68.4	3	30.2	2.3	-110	144
Fronteira	36	2.6	29.4	2	-33	15
Gavião	44.7	2.1	22.2	2.3	-34	10
Marvão	38.5	2.5	0	2.3	-114	0
Monforte	69.6	2	36.6	1.7	-82	2
Nisa	47.2	2.2	24	1.8	-30	55
Ponte de Sôr	29.9	2.6	15	2.2	-134	25
Portalegre	47.9	2.2	34.3	2.2	-188	20
Sousel	56.1	2	38	2.4	-55	0
Amarante	62.6	4.6	35.9	2.9	-161	276
Baião	62.2	3.9	27.1	3	-316	46
Felgueiras	64	4.8	38.7	2.8	-61	431
Gondomar	51.4	3.5	24.6	2.1	1409	520
Lousada	72	4.7	23.6	2.8	-65	169
Maia	46.8	3.3	16.3	2.1	1308	375
Marco de Canavezes	57.1	4.9	29.4	2.9	-195	167
Matosinhos	60.8	3	20.6	2	1612	400
Paços de Ferreira	68.2	4.7	21.7	2.6	-38	51
Paredes	54.4	5.5	22.6	2.9	-93	62
Penafiel	57.4	4.8	28.1	2.9	-89	113
Porto	69.1	2.5	25.2	1.9	-4604	1229
Póvoa de Varzim	69.2	4.2	22.9	2.8	-31	368
Santo Tirso	66.2	3.7	28.3	2.3	232	659
Valongo	56.1	4.1	18.6	2.2	1123	282
Vila do Conde	80	3.9	30.7	2.3	30	502
Vila Nova de Gaia	66	3.4	21.3	2.1	1232	1169
Abrantes	45.8	2.7	30.6	2	-361	92
Alcanena	41.1	2.3	21.6	2.2	81	151
Almeirim	44.1	2.2	10	2.4	279	84
Alpiarça	10.1	1.9	22.4	2.2	-10	41
Benavente	48.4	2.4	19.3	2.1	237	52
Cartaxo	25.1	2.8	12	2	210	89
Chamusca	29.5	1.8	24.2	2.1	-100	2
Constancia	8.1	2.5	30.6	2	48	23
Coruche	11.9	2.1	17.1	1.9	-239	116
Entroncamento	17.8	1.6	10.4	1.7	183	83
Ferreira do Zêzere	35.2	2.6	15	2.5	-104	57
Golegã	21.4	1.8	13.2	2.1	43	19
Mação	67.7	1.5	18.9	1.9	-90	55
Rio Maior	33.6	2.8	15.7	2.2	127	98
Salvaterra de Magos	29.5	2.9	12.8	2.1	112	77
Santarém	37.5	2.5	24	2.2	-300	312
Sardoal	42.7	2.7	39.7	2.4	-5	2
Tomar	29.3	2.7	17.7	2.2	-156	264
Torres Novas	45.7	2.6	23.8	2.1	-139	284
Vila Nova da Barquinha	61.7	2.1	30.5	1.9	12	31
Vila Nova de Ourém	28.9	2.3	22.4	2.4	-78	426
Alcácer do Sal	38.3	2.2	18.3	2	-346	7
Alcochete	33.3	2.3	31.8	2	137	26
Almada	21.6	2.5	17.1	1.9	-406	655
Barreiro	25.4	2.3	20	1.8	902	430
Grandola	25.8	2	17.1	2.1	-376	69
Molta	30.2	1.7	20.3	1.9	3753	450

	T.M.I.	D.M.	T.M.I.	D.M.	Saldo Mig. Int.	Saldo Mig. Ext.
Concelhos (cont.4)	70/71	70/71	80/81	80/81	80- 16.3.81	80-16.3.81
Montijo	30.8	1.6	22	1.9	-98	164
Palmela	25.5	2.3	17.7	1.8	558	146
Santiago do Cacém	54	1.8	16.4	2.2	781	99
Seixal	24.3	2.1	22.4	1.7	6885	686
Sesimbra	14.7	2.3	9	2	441	104
Setúbal	44.3	2.6	21.2	2	1126	249
Sines	25.6	2.3	25.2	2.6	246	72
Arcos de Valdevez	67.8	3.3	30.5	2.4	-183	151
Caminha	58.6	2.5	22.3	2.2	198	129
Meigaço	51.4	2.5	29.2	2.3	-86	30
Monção	45.8	2.3	27.1	2.5	-68	199
Paredes de Coura	61.3	2.7	25.6	2.5	-32	110
Ponte da Barca	58.5	3.6	22.3	2.8	-59	32
Ponte de Lima	53.5	3.6	30.9	3	-144	172
Valença	82	2.6	29	2.3	120	229
Viana do Castelo	60.8	2.9	17.6	2.4	203	838
Vila Nova de Cerveira	76.2	2.8	28.9	2.4	20	112
Alijó	90.9	4.8	51.2	3	-188	52
Boticas	80.7	2.5	40.7	2.8	-84	2
Chaves	76.2	4	34.3	2.8	-311	284
Mesão Frio	92	3.7	31.4	3.3	-93	-1
Mondim de Basto	85.2	5.8	38.1	5	-69	-9
Montalegre	61.5	3.9	30.2	2.7	-236	112
Murça	111.4	3.9	44	4.1	-53	93
Peso da Régua	77.5	4.1	49.9	2.9	-313	25
Ribeira de Pena	55.7	5	35.5	3.1	166	120
Sabrosa	50.1	3.3	42.1	2.9	-127	59
Sta Marta de Penaguião	56.8	3.3	44.6	2.8	-93	0
Valpaços	71.8	3.6	34.9	2.9	-255	49
Vila Pouca de Aguiar	79.8	4.6	36.2	3.2	-212	98
Vila Real	86.5	3.8	35.9	2.7	-93	80
Armamar	62.6	4.8	42.9	3.6	-121	-21
Carregal do Sal	51.6	3.4	22.4	2.7	-24	90
Castro Daire	48.2	3.8	27.2	3.5	-271	-6
Cinfães	59.6	4.5	22	3.3	-272	41
Lamego	88.3	4.7	36	2.9	-499	51
Mangualde	34.3	3.2	24.4	2.8	-80	150
Moimenta da Beira	77.8	4.1	44.8	3.6	-100	-42
Mortágua	35.2	2.4	15	2.3	-65	9
Nelas	58.5	2.9	25.9	2.6	-6	118
Oliveira de Frades	52.9	3	25.1	2.6	-15	79
Penalva do Castelo	72.9	3.1	37.3	3.1	-107	61
Penedono	53.3	3.4	40.3	2.7	-67	38
Resende	76.4	4.5	47.2	3.2	-259	56
Santa Comba Dão	35	2.9	21.4	2.6	-53	195
São João da Pesqueira	87.1	4.5	45.5	3.6	-183	72
São Pedro do Sul	45.3	3.4	18.5	2.7	-120	54
Sátão	50.8	3.8	21.2	3.2	-13	-5
Sernancelhe	73	3.4	43.3	3.5	-92	53
Tabuaço	96.6	4.6	44.3	3.8	-135	-22
Tarouca	80.3	5.2	43.6	3.9	-114	-41
Tondela	42.8	2.8	16.3	2.3	-158	104
Vila Nova de Paiva	53.6	4.1	23.9	3.7	-39	-7
Viseu	48.4	3.6	25.4	2.8	-270	472
Vouzela	38.8	3.5	33.7	2.6	-43	59

ANEXO 4

Fonte: XI Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

Efectivos por grupos de idade									
Homens									
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44
Litoral	273045	286120	263085	232940	195165	172575	174565	178340	171550
Interior	98615	113055	118555	98335	83565	55155	62725	70825	76570
Mulheres									
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44
Litoral	263610	273260	257435	243775	226360	194115	194020	195125	190390
Interior	93485	111525	114845	106860	83140	66740	73870	81245	84435
H.M.									
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44
Litoral	536655	559380	520520	476715	421525	366690	368585	373465	361940
Interior	192100	224580	233400	205195	166705	121895	136595	152070	161005
Estrutura (%) populacional									
Litoral									
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44
Homens	4.9	5.1	4.7	4.2	3.5	3.1	3.1	3.2	3.1
Mulheres	4.7	4.9	4.6	4.4	4.1	3.5	3.5	3.5	3.4
Interior									
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44
Homens	3.9	4.5	4.7	3.9	3.3	2.2	2.5	2.8	3.1
Mulheres	3.7	4.5	4.6	4.3	3.3	2.7	3	3.3	3.4
Relações de Masculinidade									
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44
Litoral	103.6	104.7	102.2	95.6	86.2	88.9	90	91.4	90.1
Interior	105.5	101.4	103.2	92	100.5	82.6	84.9	87.2	90.7

Efectivos por grupos de idade (cont.)								
Homens								
	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75+	Total
Litoral	155305	128585	122130	105115	79360	51565	52335	2641780
Interior	75275	69145	72165	68730	53035	37185	40550	1193485
Mulheres								
	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75+	Total
Litoral	173030	145940	143545	136350	111880	84010	103385	2936230
Interior	83355	75685	77365	76920	64075	47835	62100	1303480
H.M.								
	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75+	Total
Litoral	328335	274525	265675	241465	191240	135575	155720	5578010
Interior	158630	144830	149530	145650	117110	85020	102650	2496965
Estrutura (%) populacional (cont.)								
Litoral								
	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75+	Total
Homens	2.8	2.3	2.2	1.9	1.4	0.9	0.9	47.3
Mulheres	3.1	2.6	2.6	2.4	2	1.5	1.9	52.7
Interior								
	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75+	Total
Homens	3	2.8	2.9	2.8	2.1	1.5	1.6	47.8
Mulheres	3.3	3	3.1	3.1	2.6	1.9	2.5	52.2
Relações de Masculinidade (cont.)								
	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75+	
Litoral	89.8	88.1	85.1	77.1	70.9	61.4	62.3	
Interior	90.3	91.4	93.3	89.4	82.8	77.7	65.3	

ANEXO 5

Fonte: XII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa.

Efectivos por grupos de idade										
Homens										
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
Litoral	288773	317367	305681	302707	273292	248319	233480	202708	198758	192878
Interior	90834	97011	103756	105976	93017	72664	61406	55390	65979	73595
Mulheres										
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
Litoral	275885	304287	295120	298400	276587	257571	244889	217825	212641	212745
Interior	87103	93459	99283	101425	84991	69227	63514	65671	75250	82013
H.M.										
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
Litoral	564658	621634	600801	601107	549879	505890	478369	420533	409399	405623
Interior	177937	190470	203039	207401	178008	141891	124920	121061	141229	155608
Estrutura (%) populacional										
Litoral										
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
Homens	4.2	4.6	4.5	4.4	4	3.6	3.4	3	2.9	2.8
Mulheres	4	4.4	4.3	4.4	4	3.8	3.6	3.2	3.1	3.1
Interior										
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
Homens	3.6	3.9	4.2	4.2	3.7	2.9	2.5	2.2	2.6	2.9
Mulheres	3.5	3.7	4	4.1	3.4	2.8	2.5	2.6	3	3.3
Relações de Masculinidade										
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
Litoral	104.7	104.3	103.6	101.4	98.8	96.4	95.3	93.1	92.5	90.7
Interior	104.3	103.8	104.5	104.5	109.4	105	96.7	84.3	87.7	89.7

Efectivos por grupos de idade (cont.)									
Homens									
	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	85+	Total
Litoral	180765	161698	124054	108723	79474	46321	20834	9121	3292953
Interior	76479	76836	65715	64809	52888	31777	14597	6442	1208971
Mulheres									
	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	85+	Total
Litoral	203602	184654	148547	142182	119023	83333	45493	25393	3548157
Interior	84962	85182	73484	73275	64712	45016	24384	13728	1286679
H.M.									
	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	85+	Total
Litoral	384367	346352	272601	250905	198497	129654	66327	34514	6841110
Interior	161441	161818	139199	138084	117600	76793	38981	20170	2495650
Estrutura (%) populacional (cont.)									
Litoral									
	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	85+	Total
Homens	2.6	2.4	1.8	1.6	1.2	0.7	0.3	0.1	48.1
Mulheres	3	2.7	2.2	2.1	1.7	1.2	0.7	0.4	51.9
Interior									
	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	85+	Total
Homens	3.1	3.1	2.6	2.6	2.1	1.3	0.6	0.3	48.4
Mulheres	3.4	3.4	2.9	2.9	2.6	1.8	1	0.6	51.6
Relações de Masculinidade (cont.)									
	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	Total	
Litoral	88.8	87.6	83.5	76.5	66.8	55.6	45.8	92.8	
Interior	90	90	89.4	88.4	81.7	70.6	59.9	94	

ANEXO 6

Fontes: XII Recenseamento Geral da População e Estatísticas Demográficas, I.N.E., Lisboa.

Tábuas de mortalidade 1980/81									
Litoral									
Homens									
	Pop	óbi.méd.	nm _x	nq _x	np _x	l _x	nL _x	T _x	e _x
- 1	52683	1366	0.02593	0.0256	0.9744	100000	97824	6812588	68.1
1-4	236090	289	0.00122	0.00488	0.99512	97440	388143	6714764	68.9
5-9	317367	190	0.0006	0.00299	0.99701	96964	484097	6326621	65.2
10-14	305681	184.5	0.0006	0.00301	0.99699	96675	482645	5842523	60.4
15-19	302707	537	0.00177	0.00883	0.99117	96383	479788	5359879	55.6
20-24	273292	547.5	0.002	0.00997	0.99003	95532	475280	4880091	51.1
25-29	248319	456.5	0.00184	0.00915	0.99085	94580	470736	4404810	46.6
30-34	233480	424.5	0.00182	0.00905	0.99095	93715	466453	3934074	42
35-39	202708	499.5	0.00246	0.01225	0.98775	92866	461490	3467621	37.3
40-44	196758	740	0.00376	0.01863	0.98137	91729	454374	3006132	32.8
45-49	192878	1136.5	0.00589	0.02903	0.97097	90020	443568	2551758	28.3
50-54	180765	1704	0.00943	0.04605	0.95395	87407	426972	2108190	24.1
55-59	161698	2214.5	0.0137	0.06621	0.93379	83382	403108	1681218	20.2
60-64	124054	2752	0.02218	0.10509	0.89491	77861	368850	1278110	16.4
65-69	108723	3734.5	0.03435	0.15816	0.84184	69679	320842	909260	13
70-74	79474	4389	0.05523	0.24263	0.75737	58658	257710	588418	10
75-79	46321	4338	0.09365	0.37942	0.62058	44426	179989	330708	7.4
80-84	20834	3166	0.15196	0.55063	0.44937	27570	99897	150718	5.5
85+	9121	2223.5	0.24378	1	0	12389	50821	50821	4.1
Mulheres									
	Pop	óbi.méd.	nm _x	nq _x	np _x	l _x	nL _x	T _x	e _x
- 1	50647	1056	0.02085	0.02064	0.97936	100000	98143	7515289	75.2
1-4	225238	211.5	0.00094	0.00375	0.99625	97936	390424	7417146	75.7
5-9	304267	121	0.0004	0.00199	0.99801	97569	487362	7026722	72
10-14	295120	102	0.00035	0.00173	0.99827	97376	486457	6539359	67.2
15-19	298400	159	0.00053	0.00266	0.99734	97207	485390	6052902	62.3
20-24	276587	153	0.00055	0.00276	0.99724	96949	484074	5567512	57.4
25-29	257571	169	0.00066	0.00328	0.99672	96681	482613	5083438	52.6
30-34	244889	195.5	0.0008	0.00398	0.99602	96364	480862	4600824	47.7
35-39	217825	258	0.00118	0.0059	0.9941	95980	478485	4119962	42.9
40-44	212641	408	0.00192	0.00955	0.99045	95414	474791	3641477	38.2
45-49	212745	599.5	0.00282	0.01399	0.98601	94503	469208	3166686	33.5
50-54	203602	858	0.00421	0.02085	0.97915	93181	461045	2697478	28.9
55-59	184654	1185.5	0.00642	0.03159	0.96841	91238	448982	2236433	24.5
60-64	148547	1494	0.01006	0.04905	0.95095	88355	430940	1787451	20.2
65-69	142182	2531.5	0.0178	0.08523	0.91477	84021	402202	1356511	16.1
70-74	119023	3858	0.03241	0.14992	0.85008	76860	355492	954309	12.4
75-79	83333	5081	0.06097	0.26454	0.73546	65337	283475	598816	9.2
80-84	45493	5032	0.11061	0.43325	0.56675	48053	188217	315342	6.6
85+	25393	5440	0.21423	1	0	27234	127124	127124	4.7

Tábuas de mortalidade 1980/81									
Interior									
Homens									
	Pop	óbi.méd.	nm _x	nq _x	np _x	l _x	nL _x	T _x	e _x
- 1	17167	518.5	0.0302	0.02975	0.97025	100000	97471	6796737	68
1-4	73667	120.5	0.00164	0.00652	0.99348	97025	385947	6699266	69
5-9	97011	62.5	0.00064	0.00322	0.99678	96392	481184	6313319	65.5
10-14	103756	67.5	0.00065	0.00325	0.99675	96082	479629	5832135	60.7
15-19	105976	210.5	0.00199	0.00988	0.99012	95770	478483	5352505	55.9
20-24	93017	215	0.00231	0.01149	0.98851	94823	471393	4876022	51.4
25-29	72664	160	0.0022	0.01095	0.98905	93734	466103	4404630	47
30-34	61406	154.5	0.00252	0.0125	0.9875	92707	460640	3938526	42.5
35-39	55390	172	0.00311	0.01541	0.98459	91548	454216	3477887	38
40-44	65979	304.5	0.00462	0.02281	0.97719	90138	445549	3023670	33.5
45-49	73595	487	0.00662	0.03255	0.96745	88082	433242	2578121	29.3
50-54	76479	670.5	0.00877	0.0429	0.9571	85215	416936	2144879	25.2
55-59	76636	945.5	0.01234	0.05984	0.94016	81560	395596	1727943	21.2
60-64	65715	1186	0.01805	0.08634	0.91366	76679	366843	1332347	17.4
65-69	64809	1872.5	0.02889	0.13473	0.86527	70058	326694	965504	13.8
70-74	52888	2500.5	0.04728	0.21141	0.78859	60619	271058	638811	10.5
75-79	31777	2657	0.08361	0.34579	0.65421	47804	197694	367753	7.7
80-84	14597	2129	0.14585	0.5344	0.4656	31274	114587	170059	5.4
85+	6442	1691	0.2625	1	0	14561	55472	55472	3.8
Mulheres									
	Pop	óbi.méd.	nm _x	nq _x	np _x	l _x	nL _x	T _x	e _x
- 1	16468	373.5	0.02268	0.02243	0.97757	100000	98094	7515636	75.2
1-4	70635	85.5	0.00121	0.00483	0.99517	97757	389424	7417542	75.9
5-9	93459	50	0.00053	0.00267	0.99733	97285	485776	7028118	72.2
10-14	99283	45	0.00045	0.00226	0.99774	97025	484578	6542341	67.4
15-19	101425	66.5	0.00066	0.00327	0.99673	96806	483236	6057764	62.6
20-24	84991	57	0.00067	0.00335	0.99665	96489	481637	5574527	57.8
25-29	69227	57	0.00082	0.00411	0.99589	96166	479841	5092891	53
30-34	63514	74.5	0.00117	0.00585	0.99415	95771	477454	4613049	48.2
35-39	65671	96	0.00146	0.00728	0.99272	95211	474320	4135595	43.4
40-44	75250	142	0.00189	0.00939	0.99061	94517	470368	3661275	38.7
45-49	82013	215	0.00262	0.01302	0.98698	93630	465100	3190908	34.1
50-54	84962	320	0.00377	0.01866	0.98134	92410	457742	2725807	29.5
55-59	85182	492	0.00578	0.02847	0.97153	90886	446978	2268065	25
60-64	73484	655	0.00891	0.0436	0.9564	88105	430921	1821087	20.7
65-69	73275	1189.5	0.01623	0.078	0.922	84264	404887	1390166	16.5
70-74	64712	1847	0.02854	0.1332	0.8668	77691	362583	985279	12.7
75-79	45016	2604	0.05785	0.25269	0.74731	67342	294170	622696	9.2
80-84	24384	2623	0.10757	0.42386	0.57614	50326	198300	328526	6.5
85+	13728	3056.5	0.22265	1	0	28994	130226	130226	4.5

ANEXO 7
(cenários referenciais)

Populações Estacionárias							
Litoral				Interior			
	Homens	Mulheres	H.M.		Homens	Mulheres	H.M.
0-4	485967	488567	974534	0-4	483418	487518	970936
5-9	484097	487362	971459	5-9	481184	485776	966960
10-14	482645	486457	969102	10-14	479629	484578	964207
15-19	479788	485390	965178	15-19	476483	483236	959719
20-24	475280	484074	959354	20-24	471393	481637	953030
25-29	470736	482613	953349	25-29	466103	479841	945944
30-34	466453	480862	947315	30-34	460640	477454	938094
35-39	461490	478485	939975	35-39	454216	474320	928536
40-44	454374	474791	929165	40-44	445549	470368	915917
45-49	443568	469208	912776	45-49	433242	465100	898342
50-54	426972	461045	888017	50-54	416936	457742	874678
55-59	403108	448982	852090	55-59	395596	446978	842574
60-64	368850	430940	799790	60-64	366843	430921	797764
65-69	320842	402202	723044	65-69	326694	404887	731581
70-74	257710	355492	613202	70-74	271058	362583	633641
75-79	179989	283475	463464	75-79	197694	294170	491864
80+	150718	315341	466059	80+	170059	328526	498585
Total	6812587	7515286	14327873	Total	6796737	7515635	14312372
Continente							
	Homens	Mulheres	H.M.				
0-4	969385	976085	1945470				
5-9	965281	973138	1938419				
10-14	962274	971035	1933309				
15-19	956271	968626	1924897				
20-24	946673	965711	1912384				
25-29	936839	962454	1899293				
30-34	927093	958316	1885409				
35-39	915706	952805	1868511				
40-44	899923	945159	1845082				
45-49	876810	934308	1811118				
50-54	843908	918787	1762695				
55-59	798704	895960	1694664				
60-64	735693	861861	1597554				
65-69	647536	807089	1454625				
70-74	528768	718075	1246843				
75-79	377683	577645	955328				
80+	320777	643867	964644				
Total	13609324	15030921	28640245				

Populações Malthusianas

Litoral

Interior

	Homens	Mulheres	H.M.		Homens	Mulheres	H.M.
0-4	476344	478893	955237	0-4	481007	485086	966093
5-9	455905	458980	914886	5-9	474020	478544	952564
10-14	436715	440164	876880	10-14	467787	472614	940401
15-19	417108	421978	839085	15-19	460095	466615	926710
20-24	396987	404333	801320	20-24	450651	460444	911094
25-29	377774	387306	765080	25-29	441160	454162	895322
30-34	359659	370769	730429	30-34	431651	447407	879057
35-39	341880	354470	696351	35-39	421396	440047	861443
40-44	323410	337942	661352	40-44	409242	432039	841281
45-49	303339	320873	624212	45-49	393979	422949	816928
50-54	280541	302928	583469	50-54	375378	412116	787494
55-59	254475	283435	537910	55-59	352621	398421	751042
60-64	223719	261378	485097	60-64	323738	380286	704024
65-69	186970	234383	421353	65-69	285438	353756	639194
70-74	144291	199039	343331	70-74	234471	313642	548114
75-79	96824	152494	249318	75-79	169308	251932	421240
80+	76356	159757	236113	80+	143473	277166	420639
Total	5152299	5569123	10721423	Total	6315412	6947227	13262640

Continente

	Homens	Mulheres	H.M.
0-4	957351	963979	1921330
5-9	929925	937524	1867449
10-14	904502	912778	1817280
15-19	877202	888593	1765795
20-24	847638	864776	1712414
25-29	818934	841468	1660402
30-34	791310	818176	1609486
35-39	763276	794518	1557794
40-44	732652	769981	1502633
45-49	697318	743823	1441140
50-54	655918	715044	1370963
55-59	607096	681856	1288952
60-64	547457	641665	1189121
65-69	472408	588139	1060547
70-74	378763	512682	891444
75-79	266132	404425	670558
80+	219829	436923	656752
Total	11467712	12516351	23984062

Populações Estáveis							
Litoral				Interior			
	Homens	Mulheres	H.M.		Homens	Mulheres	H.M.
0-4	454247	456677	910924	0-4	449611	453424	903034
5-9	395355	398022	793377	5-9	387126	390820	777946
10-14	344392	347112	691505	10-14	333790	337234	671025
15-19	299120	302612	601732	15-19	286842	290907	577750
20-24	258890	263680	522571	20-24	245474	250809	496283
25-29	224034	229686	453720	25-29	209958	216146	426104
30-34	193961	199953	393914	30-34	179490	186041	365531
35-39	167664	173838	341502	35-39	153097	159873	312971
40-44	144232	150713	294944	40-44	129905	137142	267047
45-49	123021	130132	253152	45-49	109267	117302	226569
50-54	103463	111720	215183	50-54	90961	99864	190825
55-59	85345	95058	180403	55-59	74656	84353	159009
60-64	68230	79716	147946	60-64	59885	70346	130231
65-69	51855	65004	116859	65-69	46133	57174	103307
70-74	36391	50199	86591	70-74	33110	44290	77400
75-79	22207	34975	57181	75-79	20889	31083	51972
80+	15187	31774	46961	80+	14457	27928	42384
Total	2987594	3120872	6108466	Total	2824651	2954736	5779387
Continente							
	Homens	Mulheres	H.M.				
0-4	903857	910101	1813958				
5-9	782481	788842	1571323				
10-14	678183	684347	1362529				
15-19	585962	593520	1179482				
20-24	504364	514489	1018854				
25-29	433992	445833	879824				
30-34	373451	385994	759444				
35-39	320761	333712	654472				
40-44	274137	287854	561991				
45-49	232288	247434	479721				
50-54	194425	211584	406008				
55-59	160001	179410	339412				
60-64	128116	150062	278178				
65-69	97988	122179	220166				
70-74	69501	94489	163991				
75-79	43096	66058	109153				
80+	29643	59702	89345				
Total	5812245	6075608	11887853				

ANEXO 8.a
(cenários tendenciais)
"unidades de análise"

Modelo I							
Litoral							
Homens							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	288773	261864	218069	213021	200944	181267	169719
5-9	317367	287605	255112	217338	212360	200344	180736
10-14	305681	316473	280751	254604	216927	211969	199980
15-19	302707	303993	308224	279656	253629	216104	211168
20-24	273292	300008	295110	305992	277562	251696	214442
25-29	248319	270727	290926	292237	302764	274512	248872
30-34	233480	246023	262398	287779	288824	299088	271114
35-39	202708	230996	238189	259692	284760	285764	295903
40-44	196758	199684	222900	235452	256890	281781	282820
45-49	192878	192265	191312	218995	231687	252963	277569
50-54	180765	185972	182013	185954	213292	225866	246720
55-59	161698	171050	172986	174217	178490	205002	217227
60-64	124054	148494	154829	161515	163192	167453	192470
65-69	108723	108591	128799	138849	145300	147034	150986
70-74	79474	88228	87988	108771	118071	123967	125650
75-79	46321	56549	63697	67182	83838	91419	96196
80+	29955	37012	47250	60512	70038	87163	100162
Total	3292953	3405533	3400551	3461766	3498570	3503392	3481734

Modelo I							
Interior							
Homens							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	90834	84851	71568	68365	60857	54843	51640
5-9	97011	90414	77813	71328	68153	60675	54682
10-14	103756	96721	83092	77658	71194	68027	60565
15-19	105976	103133	88676	82768	77361	70923	67770
20-24	93017	104929	94233	88034	82149	76771	70378
25-29	72664	92028	95761	93316	87105	81246	75910
30-34	61406	71849	83924	94725	92226	86048	80240
35-39	55390	60600	65438	83059	93732	91249	85131
40-44	65979	54412	55005	64686	82163	92751	90309
45-49	73595	64282	49033	54042	63652	80907	91365
50-54	76479	70948	57292	47660	52634	62053	78910
55-59	76636	72639	62211	54838	45747	50589	59679
60-64	65715	71085	62110	58085	51368	42918	47496
65-69	64809	58544	58390	55700	52254	46282	38698
70-74	52888	53879	45019	49310	47365	44582	39551
75-79	31777	38859	37007	34374	38007	36673	34595
80+	21039	25974	30910	36578	38267	42506	43643
Total	1208971	1215147	1117485	1114528	1104233	1089043	1070561

Modelo I (cont.)							
Litoral							
Homens							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	155586	142619	131311	121750	113362	104639	96366
5-9	169226	155136	142211	130949	121456	113179	104471
10-14	180409	168921	154858	141956	130720	121256	113023
15-19	199226	179730	168288	154286	141453	130299	120944
20-24	209537	197683	178336	166976	153066	140300	129173
25-29	212011	207150	195427	176304	165082	151343	138729
30-34	245761	209348	204544	192969	174088	163003	149413
35-39	268219	243133	207107	202348	190885	172183	161177
40-44	292878	265487	240675	205070	200523	189531	171640
45-49	278640	288572	261624	237315	202569	198927	188023
50-54	270779	271854	281594	255476	232232	199250	197732
55-59	237359	260546	261639	271237	246703	225631	196032
60-64	204023	222972	244819	246083	255853	234342	217410
65-69	173609	184064	201206	221084	222719	232809	215611
70-74	129131	148538	157562	172536	190586	194460	208626
75-79	97608	100367	115531	122848	135514	152350	161078
80+	109358	114555	106370	113704	121748	134706	154633
Total	3433360	3360675	3253102	3132892	2998558	2858208	2724078
Modelo I (cont.)							
Interior							
Homens							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	48138	44648	41058	37701	34777	32096	29751
5-9	51490	47999	44520	40945	37610	34721	32044
10-14	54583	51398	47913	44441	40873	37548	34673
15-19	60336	54377	51205	47736	44283	40742	37452
20-24	67247	59869	53956	50806	47358	43922	40389
25-29	69580	66481	59186	53341	50230	46825	43431
30-34	74961	68706	65644	58441	52670	49597	46228
35-39	79383	74160	67971	64940	57810	52094	49041
40-44	84261	78575	73410	67302	64354	57400	51930
45-49	88974	83022	77432	72385	66481	63842	56943
50-54	89130	86807	81015	75612	70835	65392	63458
55-59	75916	85761	83545	78035	73015	68821	64336
60-64	56052	71315	80585	78578	73609	69357	66314
65-69	42842	50568	64353	72772	71118	66979	63813
70-74	33096	36655	43287	55183	62733	62094	60022
75-79	30724	25724	28510	33750	43342	50147	51435
80+	42828	39918	30963	29711	32913	40971	49718
Total	1049541	1025982	994552	961680	924012	882549	840977

Modelo I							
Litoral							
Mulheres							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	275885	250750	208529	203578	191948	173119	162077
5-9	304267	275138	244594	208080	203208	191627	172841
10-14	295120	303736	268832	244231	207786	202926	191364
15-19	298400	294517	296708	268436	243892	207505	202655
20-24	276587	297633	287543	296064	267871	243385	207075
25-29	257571	275785	290479	286798	295281	267156	242732
30-34	244889	256679	269027	289718	286090	294573	266524
35-39	217825	243708	250025	267816	288459	284867	293323
40-44	212641	216175	236745	247994	265584	286023	282445
45-49	212745	210200	209230	234134	245172	262514	282690
50-54	203602	209217	202618	206688	231425	242396	259572
55-59	184654	198560	200236	198999	203374	227906	238806
60-64	148547	177606	187670	194409	193674	198153	222175
65-69	142182	139211	164209	179004	185938	185475	189883
70-74	119023	126631	123170	150777	165144	171929	171689
75-79	83333	96234	102947	105056	129796	142787	148970
80+	70886	86029	103801	123435	135267	163420	187134
Total	3548157	3657810	3646363	3705215	3739909	3745761	3721957
Modelo I							
Interior							
Mulheres							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	87103	81440	68489	65334	58132	52378	49316
5-9	93459	86795	74773	68342	65215	58035	52293
10-14	99283	93253	79833	74662	68245	65125	57955
15-19	101425	99037	85755	79716	74559	68153	65038
20-24	84991	101118	91023	85569	79548	74404	68012
25-29	69227	84699	92900	90787	85343	79336	74204
30-34	63514	68917	77765	92656	90563	85138	79148
35-39	65671	63130	63179	77415	92253	90176	84777
40-44	75250	65143	57731	62665	76770	91474	89409
45-49	82013	74418	59371	57094	61952	75882	90409
50-54	84962	80750	67565	58650	56434	61251	75032
55-59	85182	83027	72813	66358	57710	55576	60344
60-64	73484	82203	73965	70694	64583	56228	54178
65-69	73275	69211	71676	70549	67614	61848	53881
70-74	64712	65901	57841	65813	65087	62519	57251
75-79	45016	52997	50653	49334	56655	56276	54171
80+	38112	46547	53537	61843	65273	74300	78467
Total	1286679	1298588	1198869	1197482	1185935	1168098	1143885

Modelo I (cont.)							
Litoral							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	148574	136189	125385	116231	108148	99827	91933
5-9	161822	148343	135984	125222	116151	108074	99758
10-14	172605	161601	148142	135809	125086	116080	108008
15-19	191109	172376	161388	147949	135641	124952	115998
20-24	202236	190715	172020	161059	147659	135402	124784
25-29	206518	201691	190200	171554	160614	147234	134980
30-34	242161	206034	201221	189771	171202	160364	147154
35-39	265398	241140	205170	200392	189032	170629	160006
40-44	290822	263131	239076	203405	198643	187326	168984
45-49	279141	287413	260039	236249	200956	196154	184789
50-54	279539	276036	284237	257245	233935	199443	195585
55-59	255778	275480	272079	280376	254343	232591	198297
60-64	232863	249445	268718	265627	274438	250514	232027
65-69	212968	223247	239196	257882	255533	265562	245347
70-74	175865	197299	206903	222000	240372	240645	255373
75-79	148918	152620	171344	180151	194820	214946	223498
80+	203369	211166	192014	200174	211641	231839	265886
Total	3669686	3593926	3473117	3351096	3218215	3081579	2952406
Modelo I (cont.)							
Interior							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	45968	42636	39205	35993	33178	30620	28383
5-9	49238	45897	42571	39154	35968	33155	30598
10-14	52222	49171	45835	42517	39112	35946	33135
15-19	57878	52153	49106	45775	42464	39070	35921
20-24	64903	57759	52045	49006	45685	42389	39017
25-29	67829	64728	57603	51904	48871	45554	42257
30-34	74029	67670	64578	57473	51798	48795	45529
35-39	78814	73717	67386	64312	57249	51624	48686
40-44	84054	78140	73086	66806	63750	56732	51126
45-49	88364	83069	77222	72222	66002	62951	55964
50-54	89401	87381	82151	76392	71515	65505	62769
55-59	73935	88103	86128	81035	75531	71104	65128
60-64	58842	72105	85940	84085	79318	74394	70931
65-69	51933	56412	69142	82475	80890	76753	72859
70-74	49904	48112	52282	64171	76875	76177	73808
75-79	49658	43308	41783	45522	56315	68743	70749
80+	78916	75705	60075	53505	54515	64656	81674
Total	1115888	1086064	1046138	1012347	979034	944167	908536

Modelo I**Litoral****H.M.**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	564658	512614	426598	416599	392893	354387	331796
5-9	621634	562743	499707	425418	415568	391972	353577
10-14	600801	620209	549582	498834	424713	414895	391344
15-19	601107	598510	604931	548092	497521	423609	413823
20-24	549879	597641	582653	602056	545434	495081	421517
25-29	505890	546513	581405	579035	598045	541668	491604
30-34	478369	502702	531425	577497	574914	593661	537638
35-39	420533	474704	488214	527508	573219	570631	589226
40-44	409399	415859	459645	483446	522474	567804	565266
45-49	405623	402465	400542	453129	476859	515477	560259
50-54	384367	395189	384630	392642	444717	468262	506292
55-59	346352	369610	373222	373216	381864	432908	456033
60-64	272601	326100	342499	355924	356867	365606	414645
65-69	250905	247802	293008	317853	331239	332509	340870
70-74	198497	214859	211158	259548	283215	295896	297338
75-79	129654	152783	166644	172238	213635	234206	245166
80+	100841	123041	151050	183947	205305	250583	287296
Total	6841110	7063342	7046914	7166981	7238480	7249153	7203691

Modelo I**Interior****H.M.**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	177937	166291	140057	133699	118989	107220	100956
5-9	190470	177209	152587	139670	133368	118710	106975
10-14	203039	189974	162926	152320	139439	133152	118520
15-19	207401	202170	174431	162484	151920	139076	132808
20-24	178008	206047	185256	173603	161697	151175	138389
25-29	141891	176728	188661	184103	172448	160582	150114
30-34	124920	140766	161689	187381	182789	171186	159388
35-39	121061	123731	128617	160474	185985	181425	169908
40-44	141229	119555	112736	127352	158933	184225	179719
45-49	155608	138700	108404	111136	125604	156789	181773
50-54	161441	151698	124857	106310	109068	123304	153942
55-59	161818	155666	135023	121196	103456	106164	120023
60-64	139199	153288	136075	128779	115951	99146	101674
65-69	138084	127756	130066	126250	119868	108130	92579
70-74	117600	119780	102860	115123	112452	107101	96802
75-79	76793	91855	87660	83708	94662	92949	88765
80+	59151	72522	84448	98421	103540	116806	122110
Total	2495650	2513735	2316354	2312010	2290168	2257141	2214447

Modelo I (cont.)**Litoral****H.M.**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	304160	278809	256696	237981	221510	204466	188299
5-9	331048	303479	278194	256171	237606	221253	204229
10-14	353014	330522	303000	277766	255806	237337	221031
15-19	390335	352106	329676	302235	277094	255251	236942
20-24	411772	388398	350356	328035	300726	275702	253957
25-29	418529	408840	385628	347858	325696	298576	273709
30-34	487923	415382	405765	382740	345290	323367	296566
35-39	533616	484273	412277	402741	379917	342812	321183
40-44	583700	528618	479752	408475	399166	376857	340624
45-49	557781	575985	521663	473564	403525	395080	372812
50-54	550318	547890	565831	512721	466167	398693	393316
55-59	493137	536026	533718	551614	501046	458222	394328
60-64	436886	472417	513537	511710	530291	484856	449437
65-69	386577	407311	440402	478966	478252	498371	460958
70-74	304996	345837	364465	394536	430958	435105	463999
75-79	246527	252987	286876	302999	330334	367296	384575
80+	312728	325721	298384	313878	333389	366544	420519
Total	7103046	6954601	6726219	6483988	6216772	5939788	5676485

Modelo I (cont.)**Interior****H.M.**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	94106	87284	80263	73694	67954	62715	58134
5-9	100729	93896	87092	80099	73578	67876	62642
10-14	106805	100569	93747	86958	79985	73494	67808
15-19	118214	106530	100311	93511	86747	79812	73372
20-24	132150	117627	106001	99812	93044	86312	79407
25-29	137409	131209	116789	105245	99100	92379	85688
30-34	148991	136376	130222	115914	104468	98391	91757
35-39	158197	147877	135356	129252	115059	103718	97727
40-44	168315	156715	146496	134108	128104	114132	103056
45-49	177338	166091	154654	144607	132483	126793	112907
50-54	178530	174188	163165	152004	142349	130897	126227
55-59	149851	173864	169673	159070	148546	139925	129464
60-64	114894	143419	166525	162664	152928	143751	137245
65-69	94775	106980	133495	155246	152008	143732	136672
70-74	83000	84767	95570	119355	139608	138271	133830
75-79	80382	69032	70293	79273	99657	118890	122184
80+	121744	115622	91038	83217	87428	105628	131392
Total	2165429	2112046	2040691	1974027	1903046	1826716	1749514

Modelo II**Litoral****Homens**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	288773	261864	218069	241424	301417	306759	287797
5-9	317367	287605	255112	217338	240675	300517	305860
10-14	305681	316473	280751	254604	216927	240232	299970
15-19	302707	303993	308224	279656	253629	216104	239324
20-24	273292	300008	295110	305992	277562	251696	214442
25-29	248319	270727	290926	292237	302764	274512	248872
30-34	233480	246023	262398	287779	288824	299088	271114
35-39	202708	230996	238189	259692	284760	285764	295903
40-44	196758	199684	222900	235452	256890	281781	282820
45-49	192878	192265	191312	218995	231687	252963	277569
50-54	180765	185972	182013	185954	213292	225866	246720
55-59	161698	171050	172986	174217	178490	205002	217227
60-64	124054	148494	154829	161515	163192	167453	192470
65-69	108723	108591	128799	138849	145300	147034	150986
70-74	79474	88228	87988	108771	118071	123967	125650
75-79	46321	56549	63697	67182	83838	91419	96196
80+	29955	37012	47250	60512	70038	87163	100162
Total	3292953	3405533	3400551	3490169	3627358	3757320	3853082

Modelo II**Interior****Homens**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	90834	84851	71568	76911	91286	92810	87566
5-9	97011	90414	77813	71328	76673	91013	92537
10-14	103756	96721	83092	77658	71194	76532	90847
15-19	105976	103133	88676	82768	77361	70923	76242
20-24	93017	104929	94233	88034	82149	76771	70378
25-29	72664	92028	95761	93316	87105	81246	75910
30-34	61406	71849	83924	94725	92226	86048	80240
35-39	55390	60600	65438	83059	93732	91249	85131
40-44	65979	54412	55005	64686	82163	92751	90309
45-49	73595	64282	49033	54042	63652	80907	91365
50-54	76479	70948	57292	47660	52634	62053	78910
55-59	76636	72639	62211	54838	45747	50589	59679
60-64	65715	71085	62110	58085	51368	42918	47496
65-69	64809	58544	58390	55700	52254	46282	38698
70-74	52888	53879	45019	49310	47365	44582	39551
75-79	31777	38859	37007	34374	38007	36673	34595
80+	21039	25974	30910	36578	38267	42506	43643
Total	1208971	1215147	1117485	1123074	1143182	1165852	1183098

Modeloll (cont.)							
Litoral							
Homens							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	269984	268397	281229	295759	303519	301077	296355
5-9	286961	269203	267628	280454	295044	303029	300592
10-14	305307	286444	268719	267149	279962	294560	302611
15-19	298839	304158	285370	267726	266201	279062	293801
20-24	237475	296525	301798	283145	265611	264032	276649
25-29	212011	234770	293141	298359	279934	262619	261076
30-34	245761	209348	231817	289454	294609	276408	259270
35-39	268219	243133	207107	229329	286328	291386	273312
40-44	292878	265487	240675	205070	227260	284297	290467
45-49	278640	288572	261624	237315	202569	225451	282034
50-54	270779	271854	281594	255476	232232	199250	224097
55-59	237359	260546	261639	271237	246703	225631	196032
60-64	204023	222972	244819	246083	255853	234342	217410
65-69	173609	184064	201206	221084	222719	232809	215611
70-74	129131	148538	157562	172536	190586	194460	208626
75-79	97608	100367	115531	122848	135514	152350	161078
80+	109358	114555	106370	113704	121748	134706	154633
Total	3917941	3968931	4007830	4056729	4106391	4155469	4213653
Modeloll (cont.)							
Interior							
Homens							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	83479	83732	87337	90994	92841	92284	91365
5-9	87312	83237	83492	87096	90774	92692	92135
10-14	92370	87155	83088	83343	86944	90625	92564
15-19	90505	92022	86828	82781	83047	86664	90392
20-24	75653	89804	91309	86151	82127	82371	85915
25-29	69580	74792	88779	90268	85174	81202	81448
30-34	74961	68706	73851	87663	89134	84101	80166
35-39	79383	74160	67971	73058	86716	88159	83159
40-44	84261	78575	73410	67302	72399	86101	87880
45-49	88974	83022	77432	72385	66481	71823	85415
50-54	89130	86807	81015	75612	70835	65392	71391
55-59	75916	85761	83545	78035	73015	68821	64336
60-64	56052	71315	80585	78578	73609	69357	66314
65-69	42842	50568	64353	72772	71118	66979	63813
70-74	33096	36655	43287	55183	62733	62094	60022
75-79	30724	25724	28510	33750	43342	50147	51435
80+	42828	39918	30963	29711	32913	40971	49718
Total	1197066	1211952	1225754	1244683	1263202	1279782	1297468

Modelo II (cont.)							
Litoral							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	257816	256295	268537	282350	289558	287229	282724
5-9	274406	257414	255908	268187	282156	289359	287032
10-14	292100	274031	257066	255580	267897	281985	289184
15-19	286664	291713	273669	256732	255263	267609	281785
20-24	229200	286071	291111	273111	256228	254814	267250
25-29	206518	228583	285300	290321	272357	255490	254019
30-34	242161	206034	228051	284656	289726	271933	255351
35-39	265398	241140	205170	227111	283548	288755	271326
40-44	290822	263131	239076	203405	225129	280988	285972
45-49	279141	287413	260039	236249	200956	222307	277183
50-54	279539	276036	284237	257245	233935	199443	221663
55-59	255778	275480	272079	280376	254343	232591	198297
60-64	232863	249445	268718	265627	274438	250514	232027
65-69	212968	223247	239196	257882	255533	265562	245347
70-74	175865	197299	206903	222000	240372	240645	255373
75-79	148918	152620	171344	180151	194820	214946	223498
80+	203369	211166	192014	200174	211641	231839	265886
Total	4133526	4177119	4198419	4241158	4287900	4336009	4393916
Modelo II (cont.)							
Interior							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	79717	79957	83396	86869	88571	88039	87162
5-9	83492	79593	79836	83287	86809	88510	87978
10-14	88375	83378	79485	79733	83197	86756	88456
15-19	86818	88258	83268	79381	79635	83108	86695
20-24	73016	86638	88076	83098	79226	79494	82996
25-29	67829	72820	86405	87837	82868	78998	79246
30-34	74029	67670	72650	86210	87657	82740	78955
35-39	78814	73717	67386	72351	85874	87363	82555
40-44	84054	78140	73086	66806	71719	85099	86521
45-49	88364	83069	77222	72222	66002	70821	83946
50-54	89401	87381	82151	76392	71515	65505	70615
55-59	73935	88103	86128	81035	75531	71104	65128
60-64	58842	72105	85940	84085	79318	74394	70931
65-69	51933	56412	69142	82475	80890	76753	72859
70-74	49904	48112	52282	64171	76875	76177	73808
75-79	49658	43308	41783	45522	56315	68743	70749
80+	78916	75705	60075	53505	54515	64656	81674
Total	1257096	1264364	1268310	1284981	1306516	1328259	1350277

Modelo II							
Litoral							
H.M.							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	564658	512614	426598	472146	589339	599730	562635
5-9	621634	562743	499707	425418	470978	587957	598360
10-14	600801	620209	549582	498834	424713	470215	587016
15-19	601107	598510	604931	548092	497521	423609	469000
20-24	549879	597641	582653	602056	545434	495081	421517
25-29	505890	546513	581405	579035	598045	541668	491604
30-34	478369	502702	531425	577497	574914	593661	537638
35-39	420533	474704	488214	527508	573219	570631	589226
40-44	409399	415859	459645	483446	522474	567804	565266
45-49	405623	402465	400542	453129	476859	515477	580259
50-54	384367	395189	384630	392642	444717	468262	508292
55-59	346352	369610	373222	373216	381864	432908	458033
60-64	272601	326100	342499	355924	356867	365806	414645
65-69	250905	247802	293008	317853	331239	332509	340870
70-74	198497	214859	211158	259548	283215	295896	297338
75-79	129654	152783	166644	172238	213635	234206	245166
80+	100841	123041	151050	183947	205305	250583	287296
Total	6841110	7063342	7046914	7222528	7490336	7745802	7930161
Modelo II							
Interior							
H.M.							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	177937	166291	140057	150412	178484	181448	171190
5-9	190470	177209	152587	139670	150040	178066	181034
10-14	203039	189974	162926	152320	139439	149797	177781
15-19	207401	202170	174431	162484	151920	139076	149410
20-24	178008	206047	185258	173603	161697	151175	138389
25-29	141891	176728	188661	184103	172448	160582	150114
30-34	124920	140766	161689	187381	182789	171186	159388
35-39	121061	123731	128617	160474	185985	181425	169908
40-44	141229	119555	112736	127352	158933	184225	179719
45-49	155608	138700	108404	111136	125604	156789	181773
50-54	161441	151698	124857	106310	109068	123304	153942
55-59	161818	155666	135023	121196	103456	106164	120023
60-64	139199	153288	136075	128779	115951	99146	101674
65-69	138084	127756	130066	126250	119868	108130	92579
70-74	117600	119780	102860	115123	112452	107101	96802
75-79	76793	91855	87660	83708	94662	92949	88765
80+	59151	72522	84448	98421	103540	116806	122110
Total	2495650	2513735	2316354	2328723	2366336	2407370	2434602

Modelo II (cont.)

Litoral							
H.M.							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	527799	524692	549765	578109	593076	588306	579079
5-9	561367	526617	523536	548640	577200	592388	587624
10-14	597407	560475	525786	522729	547859	576545	591795
15-19	585503	595870	559039	524458	521465	546671	575586
20-24	466676	582596	592909	556257	521839	518846	543899
25-29	418529	463353	578441	588680	552291	518109	515095
30-34	487923	415382	459868	574110	584336	548341	514621
35-39	533616	484273	412277	456440	569876	580142	544638
40-44	583700	528618	479752	408475	452388	565285	576440
45-49	557781	575985	521663	473564	403525	447758	559218
50-54	550318	547890	565831	512721	466167	398693	445759
55-59	493137	536026	533718	551614	501046	458222	394328
60-64	436886	472417	513537	511710	530291	484856	449437
65-69	386577	407311	440402	478966	478252	498371	460958
70-74	304996	345837	364465	394536	430958	435105	463999
75-79	246527	252987	286876	302999	330334	367296	384575
80+	312728	325721	298384	313878	333389	366544	420519
Total	8051468	8146050	8206249	8297886	8394291	8491478	8607569

Modelo II (cont.)

Interior							
H.M.							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	163196	163689	170733	177863	181412	180322	178527
5-9	170804	162830	163328	170383	177583	181202	180113
10-14	180745	170533	162573	163076	170141	177381	181020
15-19	177322	180280	170096	162162	162682	169772	177087
20-24	148670	176442	179385	169249	161353	161865	168911
25-29	137409	147611	175184	178105	168042	160199	160695
30-34	148991	136376	146501	173872	176791	166841	159121
35-39	158197	147877	135356	145409	172590	175522	165714
40-44	168315	156715	146496	134108	144118	171199	174402
45-49	177338	166091	154654	144607	132483	142643	169362
50-54	178530	174188	163165	152004	142349	130897	142006
55-59	149851	173864	169673	159070	148546	139925	129464
60-64	114894	143419	166525	162664	152928	143751	137245
65-69	94775	106980	133495	155246	152008	143732	136672
70-74	83000	84767	95570	119355	139608	138271	133830
75-79	80382	69032	70293	79273	99657	118890	122184
80+	121744	115622	91038	83217	87428	105628	131392
Total	2454162	2476316	2494064	2529664	2569718	2608041	2647745

Modelo III**Litoral****Homens**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	288773	255803	212024	198979	180918	157666	145646
5-9	317367	282095	254211	205716	192838	174977	151972
10-14	305681	312065	282620	249227	200908	188162	170473
15-19	302707	294548	307244	271923	238803	190887	178481
20-24	273292	285212	283012	289988	255052	222478	175366
25-29	248319	257899	275261	267224	274066	239673	207798
30-34	233480	237916	252341	264048	255975	262792	229007
35-39	202708	226038	235101	244703	256306	248402	255284
40-44	196758	196300	223965	228962	238669	250308	242629
45-49	192878	189825	193603	217563	222854	232629	244249
50-54	180765	184004	185362	186181	209924	215327	225019
55-59	161698	169161	176530	175504	176815	199914	205296
60-64	124054	147156	158287	163464	163056	164569	186422
65-69	108723	107725	132201	141071	146186	146063	147564
70-74	79474	87835	90610	111245	119566	124337	124446
75-79	46321	56391	65959	69025	85587	92422	96333
80+	29955	36854	48948	62509	71947	89033	101531
Total	3292953	3326828	3377278	3347330	3289473	3199638	3087516

Modelo III**Interior****Homens**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	90834	83264	69912	64258	55212	48028	43480
5-9	97011	88972	78217	68346	62765	53797	46687
10-14	103756	95567	84126	76996	67182	61649	52739
15-19	105976	100660	88978	81516	74482	64785	59359
20-24	93017	101055	92195	84759	77429	70559	61063
25-29	72664	88670	92944	88198	80851	73669	66973
30-34	61406	69727	82267	89980	85263	78031	70891
35-39	55390	59302	64958	80221	87871	83235	76120
40-44	65979	53526	55260	63394	78561	86184	81641
45-49	73595	63644	49666	53703	61807	76806	84364
50-54	76479	70433	58628	47799	51842	59808	74482
55-59	76636	72144	63896	55661	45437	49399	57109
60-64	65715	70735	63958	59336	51824	42324	46087
65-69	64809	58318	60338	57148	53176	46497	37973
70-74	52888	53776	46639	50861	48504	45279	39649
75-79	31777	38817	38455	35573	39165	37519	35102
80+	21039	25933	32136	37978	39619	43851	44782
Total	1208971	1194542	1122574	1095727	1060990	1021420	978601

Modelo III (cont.)**Litoral****Homens**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	130529	112692	96252	81787	70443	61338	53140
5-9	140195	125365	107868	91803	77734	66807	58033
10-14	147675	136112	121539	104328	88559	74789	64152
15-19	161210	138912	127885	113917	97350	82235	69104
20-24	163598	147106	125745	115652	102665	87097	72919
25-29	161870	150588	134945	114570	105364	93306	78661
30-34	197802	152596	142070	127092	107458	98854	87402
35-39	222036	191379	146911	136780	122250	103113	94864
40-44	249586	216834	186679	142896	133178	119219	100819
45-49	236816	243797	211686	182219	139446	130558	116851
50-54	236478	229339	236293	205217	176940	135903	128629
55-59	214757	225900	219178	226169	196848	170703	132610
60-64	191597	200578	211171	205131	212405	186130	163705
65-69	167363	172101	180290	190040	185049	192720	170748
70-74	125845	142852	147000	154302	163549	161318	172472
75-79	96529	97676	110980	114494	121082	130637	133534
80+	109934	113971	104262	109835	114713	122338	134898
Total	2953619	2797796	2610756	2416231	2215034	2017064	1832543

Modelo III (cont.)**Interior****Homens**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	38667	34009	29510	25527	22166	19200	16633
5-9	42206	37463	32880	28461	24562	21297	18405
10-14	45684	41256	36570	32047	27689	23855	20656
15-19	50573	43640	39332	34775	30386	26171	22483
20-24	55818	47248	40529	36425	32077	27899	23892
25-29	57699	52639	44305	37813	33911	29775	25807
30-34	64447	55367	50458	42323	36010	32257	28270
35-39	69200	62775	53845	49045	41054	34866	31208
40-44	74637	67824	61506	52721	48048	40251	34286
45-49	79926	73056	66380	60218	51678	47297	39592
50-54	81891	77589	70920	64475	58606	50534	46739
55-59	71263	78421	74320	67980	61951	56655	49455
60-64	53359	66678	73437	69666	63905	58645	54405
65-69	41391	47967	60007	66165	62910	58018	53837
70-74	32395	35335	40987	51387	56973	54868	51937
75-79	30767	25148	27454	31929	40335	45519	45427
80+	43652	40293	30685	28888	31384	38369	45521
Total	933573	886707	833126	779845	723648	665476	608555

Modelo III							
Litoral							
Mulheres							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	275885	243892	250378	189011	171696	149484	138025
5-9	304267	268958	241711	243503	182425	165308	143333
10-14	295120	298910	269053	236405	238284	177408	160466
15-19	298400	284103	293760	257982	225559	227683	167212
20-24	276587	283154	274343	278282	242816	210799	213365
25-29	257571	262746	274751	260266	264377	229298	197764
30-34	244889	247703	258030	264831	250559	254884	220173
35-39	217825	238289	246017	251313	258207	244139	248621
40-44	212641	213042	238145	240807	246055	252935	239068
45-49	212745	207575	212304	232828	235415	240620	247478
50-54	203602	206592	205933	207034	227482	230159	235413
55-59	184654	196359	203904	199998	201491	221851	224646
60-64	148547	176082	191946	196408	193108	194815	214815
65-69	142182	138025	168532	181868	186653	183762	185550
70-74	119023	126039	126726	154139	167187	172004	169537
75-79	83333	95896	106492	107742	132348	144220	148712
80+	70886	85775	107612	127532	138893	166843	189619
Total	3548157	3573140	3669636	3629947	3562556	3466213	3343796

Modelo III							
Interior							
Mulheres							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	87103	79189	66213	60735	52091	45253	40944
5-9	93459	84766	73858	64202	58814	50266	43523
10-14	99283	91669	79760	72289	62697	57375	48903
15-19	101425	95619	84627	76494	69139	59683	54506
20-24	84991	96366	87102	80066	72093	64923	55677
25-29	69227	80420	88228	82934	76036	68233	61252
30-34	63514	65971	74169	85283	80101	73329	65665
35-39	65671	61352	61350	72197	83325	78234	71565
40-44	75250	64115	57500	59904	70678	81741	76729
45-49	82013	73556	60085	56072	58454	69122	80084
50-54	84962	79888	68786	58562	54655	57054	67644
55-59	85182	82304	74392	66892	56978	53205	55619
60-64	73484	81703	75941	71766	64656	55087	51458
65-69	73275	68822	73877	72076	68292	61585	52470
70-74	64712	65707	59757	67654	66322	62980	56849
75-79	45016	52885	52528	50867	58141	57248	54479
80+	38112	46464	55606	64095	67376	76364	80127
Total	1286679	1270798	1193780	1162087	1119848	1071682	1017493

Modelo III (cont.)							
Litoral							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	123629	106643	91004	77242	66419	57782	50006
5-9	132131	118032	101406	86171	72836	62381	54091
10-14	138704	127731	113909	97595	82679	69675	59492
15-19	150686	129415	119009	105817	90141	75864	63473
20-24	153567	137716	117257	107723	95415	80630	67208
25-29	200814	141753	126636	106994	98244	86718	72675
30-34	189056	192497	134052	119505	100455	92294	81369
35-39	214265	183520	187239	129367	115224	96618	88887
40-44	243623	209696	179377	183239	126032	112160	93836
45-49	233861	238473	205076	175254	179185	122757	109091
50-54	242308	228965	233681	200871	171689	176140	120850
55-59	229951	236865	223874	228828	197055	169280	173827
60-64	217655	222924	229799	217403	222909	193104	167970
65-69	204824	207631	212792	219629	208307	214934	188421
70-74	171308	189236	191943	197042	204299	195788	206337
75-79	146741	148369	164064	166867	172678	182470	181636
80+	204121	209632	187996	192941	198522	209198	229949
Total	3197244	3029097	2819116	2612488	2402088	2197791	2009119
Modelo III (cont.)							
Interior							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	36390	31984	27732	23965	20772	17966	15537
5-9	39310	34856	30557	26415	22756	19652	16932
10-14	42239	38103	33732	29517	25456	21879	18843
15-19	46194	39693	35729	31530	27473	23566	20144
20-24	50718	42638	36380	32656	28676	24835	21143
25-29	52218	47465	39613	33580	30051	26261	22603
30-34	58830	49950	45351	37664	31780	28399	24765
35-39	64012	57287	48531	44042	36472	30705	27441
40-44	70159	62716	56097	47465	43053	35583	29891
45-49	75166	68709	61394	54890	46387	42044	34667
50-54	78525	73702	67364	60190	53846	45568	41489
55-59	66097	76859	72154	65993	59087	53143	44943
60-64	53848	64096	74632	70127	64302	57925	52762
65-69	49025	51341	61198	71377	67234	62010	56534
70-74	48446	45276	47450	56675	66416	63211	59533
75-79	49223	41962	39244	41244	49671	59330	58651
80+	79879	75769	59007	51116	50277	57760	71142
Total	960279	902405	836165	778446	723711	669836	617020

Modelo III							
Litoral							
H.M.							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	564658	499695	462401	387990	352614	307150	283671
5-9	621634	551053	495922	449219	375263	340285	295305
10-14	600801	610976	551673	485632	439192	365571	330938
15-19	601107	578651	601004	529906	464362	418570	345693
20-24	549879	568365	557354	568270	497868	433277	388731
25-29	505890	520645	550012	527490	538443	468971	405562
30-34	478369	485620	510371	528879	506535	517676	449180
35-39	420533	464327	481118	496016	514514	492542	503905
40-44	409399	409342	462110	469768	484724	503243	481698
45-49	405623	397400	405906	450390	458270	473248	491726
50-54	384367	390596	391295	393215	437407	445486	460432
55-59	346352	365519	380433	375502	378306	421765	429942
60-64	272601	323238	350233	359872	356164	359384	401237
65-69	250905	245750	300734	322939	332839	329825	333114
70-74	198497	213873	217336	265384	286754	296341	293982
75-79	129654	152287	172451	176766	217936	236642	245045
80+	100841	122630	156560	190041	210840	255876	291150
Total	6841110	6899967	7046914	6977278	6852030	6665851	6431312
Modelo III							
Interior							
H.M.							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	177937	162453	136125	124993	107303	93281	84423
5-9	190470	173738	152075	132548	121579	104063	90210
10-14	203039	187236	163886	149285	129879	119025	101642
15-19	207401	196280	173605	158010	143621	124468	113865
20-24	178008	197422	179297	164825	149522	135482	116740
25-29	141891	169090	181171	171132	156887	141902	128225
30-34	124920	135698	156437	175263	165364	151360	136656
35-39	121061	120654	126308	152418	171196	161470	147684
40-44	141229	117641	112761	123298	149238	167925	158370
45-49	155608	137200	109751	109775	120261	145929	164449
50-54	161441	150321	127414	106361	106497	116862	142126
55-59	161818	154448	138289	122553	102415	102603	112727
60-64	139199	152437	139900	131103	116480	97411	97546
65-69	138084	127140	134215	129224	121468	108082	90443
70-74	117600	119482	106396	118515	114826	108259	96497
75-79	76793	91703	90984	86439	97307	94767	89581
80+	59151	72397	87742	102073	106994	120215	124909
Total	2495650	2465340	2316354	2257814	2180838	2093103	1996094

Modelo IV**Litoral****Homens**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	288773	255803	212024	226305	274240	270331	249668
5-9	317367	282095	254211	205694	219959	267733	263846
10-14	305681	312065	282620	249209	200789	215003	262692
15-19	302707	294548	307244	271885	238578	190275	204433
20-24	273292	285212	283012	289928	254689	221482	173525
25-29	248319	257899	275261	267171	273725	238644	205743
30-34	233480	237916	252341	264015	255746	262032	227314
35-39	202708	226038	235101	244682	256165	247916	254118
40-44	196758	196300	223965	228948	238575	249991	241866
45-49	192878	189825	193603	217553	222787	232409	243733
50-54	180765	184004	185362	186173	209871	215158	224640
55-59	161698	169161	176530	175496	176765	199764	204977
60-64	124054	147156	158287	163459	163019	164453	186170
65-69	108723	107725	132201	141068	146162	145984	147387
70-74	79474	87835	90610	111244	119555	124296	124346
75-79	46321	56391	65959	69024	85582	92404	96289
80+	29955	36854	48948	62508	71943	89019	101500
Total	3292953	3326828	3377278	3374361	3408150	3426893	3412245

Modelo IV**Interior****Homens**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	90834	83264	69912	72468	83488	82081	74316
5-9	97011	88972	78217	68341	70923	81926	80539
10-14	103756	95567	84126	76992	67156	69742	80736
15-19	105976	100660	88978	81507	74433	64650	67248
20-24	93017	101055	92195	84746	77350	70340	60659
25-29	72664	88670	92944	88186	80776	73442	66521
30-34	61406	69727	82267	89973	85213	77864	70619
35-39	55390	59302	64958	80217	87840	83129	75864
40-44	65979	53526	55260	63391	78540	86114	81473
45-49	73595	63644	49666	53701	61792	76758	84251
50-54	76479	70433	58628	47798	51830	59771	74399
55-59	76636	72144	63896	55659	45426	49366	57038
60-64	65715	70735	63958	59335	51816	42298	46032
65-69	64809	58318	60338	57147	53171	46480	37935
70-74	52888	53776	46639	50861	48501	45270	39627
75-79	31777	38817	38455	35573	39164	37515	35092
80+	21039	25933	32136	37977	39618	43848	44776
Total	1208971	1194542	1122574	1103872	1097037	1090593	1077124

Modelo IV (cont.)**Litoral****Homens**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	228710	216073	215701	216558	213802	204902	193548
5-9	243300	222497	210024	209809	210867	208421	199659
10-14	258855	238419	217753	205410	205308	206492	204204
15-19	252028	248362	228216	207866	195824	196014	197539
20-24	187698	235164	231850	212209	192347	180703	181127
25-29	158419	172631	219835	216873	197770	178453	167241
30-34	194868	148259	162469	209275	206544	187869	168949
35-39	219808	187787	141784	155957	202365	199752	181344
40-44	248054	214159	182553	137135	151376	197836	196104
45-49	235791	241948	208638	177657	133174	147941	194086
50-54	235756	228066	234158	201843	172007	129194	145298
55-59	214182	224942	217635	223730	193140	165392	125423
60-64	191147	199851	210046	203408	209785	182240	158173
65-69	167039	171575	179489	188849	183284	190099	166901
70-74	125650	142520	146484	153535	162429	159669	170001
75-79	98434	97503	110696	114059	120443	129698	132119
80+	109873	113859	104081	109552	114286	121711	133967
Total	3367612	3303616	3221411	3143727	3064751	2986384	2915682

Modelo IV (cont.)**Interior****Homens**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	67609	65089	65832	66715	65883	62796	59339
5-9	72818	66153	63666	64436	65359	64606	61549
10-14	79368	71679	65045	62581	63368	64316	63600
15-19	78234	76909	69291	62724	60312	61157	62185
20-24	63285	74244	72991	65490	59022	56676	57550
25-29	56986	59630	70517	69332	61967	55631	53373
30-34	63803	54416	57061	67844	66704	59464	53235
35-39	68711	61987	52721	55355	66037	64921	57766
40-44	74301	67237	60601	51456	54123	64849	64012
45-49	79701	72650	65711	59217	50300	53173	63825
50-54	81732	77310	70452	63734	57522	49058	52445
55-59	71136	78211	73981	67444	61136	55486	47873
60-64	53260	66519	73190	69288	63329	57788	53186
65-69	41320	47852	59831	65904	62521	57441	52989
70-74	32352	35263	40874	51219	56727	54505	51393
75-79	30747	25110	27392	31834	40195	45313	45116
80+	43639	40269	30646	28826	31291	38231	45316
Total	1059002	1040528	1019801	1003397	985796	965411	944750

Modelo IV**Litoral****Mulheres**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	275885	243892	250378	215125	260833	257067	237337
5-9	304267	268958	241711	243481	208371	254009	250286
10-14	295120	298910	269053	236388	238168	203095	248687
15-19	298400	284103	293760	257945	225338	227083	192092
20-24	276587	283154	274343	278229	242496	209907	211694
25-29	257571	262746	274751	260219	264070	228373	195908
30-34	244889	247703	258030	264799	250337	254161	218585
35-39	217825	238289	246017	251294	258069	243667	247499
40-44	212641	213042	238145	240795	245974	252653	238367
45-49	212745	207575	212304	232818	235353	240418	247004
50-54	203602	206592	205933	207025	227422	229976	235020
55-59	184654	196359	203904	199990	201439	221689	224302
60-64	148547	176082	191946	196402	193070	194693	214544
65-69	142182	138025	168532	181863	186624	183671	185346
70-74	119023	126039	126726	154136	167172	171950	169409
75-79	83333	95896	106492	107741	132340	144191	148640
80+	70886	85775	107612	127531	138887	166822	189568
Total	3548157	3573140	3669636	3655782	3675962	3683425	3654287

Modelo IV**Interior****Mulheres**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	87103	79189	66213	68580	79092	77754	70357
5-9	93459	84766	73858	64195	66612	77142	75845
10-14	99283	91669	79760	72284	62665	65100	75643
15-19	101425	95619	84627	76484	69078	59517	62007
20-24	84991	96366	87102	80051	72004	64675	55215
25-29	69227	80420	88228	82921	75950	67976	60739
30-34	63514	65971	74169	85274	80039	73128	65225
35-39	65671	61352	61350	72191	83287	78103	71254
40-44	75250	64115	57500	59901	70655	81662	76535
45-49	82013	73556	60085	56070	58437	69066	79953
50-54	84962	79888	68786	58559	54638	57003	67535
55-59	85182	82304	74392	66890	56964	53160	55523
60-64	73484	81703	75941	71765	64645	55053	51383
65-69	73275	68822	73877	72075	68284	61560	52413
70-74	64712	65707	59757	67654	66317	62965	56813
75-79	45016	52885	52528	50866	58139	57240	54459
80+	38112	46464	55606	64095	67374	76358	80113
Total	1286679	1270798	1193780	1169854	1154180	1137462	1111014

Modelo IV (cont.)							
Litoral							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	217350	205319	205006	205833	203096	194640	183838
5-9	230673	210843	199003	198907	200019	197438	189133
10-14	245032	225541	205868	194194	194263	195589	193123
15-19	237756	234312	215123	195774	184396	184758	186397
20-24	176959	222815	219760	201025	182103	171146	171922
25-29	197853	163468	209544	206862	188503	169938	159276
30-34	186313	188432	154367	200603	198201	180197	162043
35-39	212146	180119	182376	148618	194849	192699	175084
40-44	242200	207207	175533	177851	144446	190293	188119
45-49	232907	236742	202222	170981	173302	140292	185435
50-54	241579	227697	231575	197573	166897	169653	137603
55-59	229344	235874	222294	226353	193324	163973	166765
60-64	217168	222144	228604	215584	220160	189053	162250
65-69	204447	207018	211865	218267	206305	211981	184123
70-74	171059	188813	191286	196075	202903	193756	203333
75-79	146596	148112	163646	166233	171758	181138	179655
80+	204017	209439	187692	192465	197804	208139	228365
Total	3593400	3513896	3405763	3313198	3222325	3134684	3056463
Modelo IV (cont.)							
Interior							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	63981	61605	62345	63201	62377	59440	56149
5-9	68509	62194	59877	60674	61600	60805	57899
10-14	74385	67098	60833	58559	59392	60369	59597
15-19	72615	71443	64254	58076	55862	56752	57799
20-24	57809	68512	67465	60400	54314	52182	53163
25-29	51402	54093	64878	63929	56947	50932	48855
30-34	58073	48831	51593	62423	61536	54639	48726
35-39	63427	56349	47192	49987	60815	59989	53202
40-44	69766	62030	55038	45981	48761	59491	58651
45-49	74902	68231	60606	53712	44766	47501	58049
50-54	78324	73352	66783	59280	52524	43779	46726
55-59	65929	76586	71718	65310	58057	51678	42994
60-64	53713	63881	74303	69626	63543	56806	51183
65-69	48921	51172	60942	71002	66681	61194	55346
70-74	48377	45159	47269	56409	66031	62650	58703
75-79	49183	41891	39129	41070	49417	58963	58103
80+	79850	75716	58923	50985	50079	57468	70705
Total	1079165	1048143	1013149	990622	972703	954637	935850

Modelo IV							
Litoral							
H.M.							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	564658	499695	462401	441431	535073	527398	487005
5-9	621634	551053	495922	449174	428330	521741	514132
10-14	600801	610976	551673	485596	438957	418097	511379
15-19	601107	578651	601004	529830	463916	417358	396525
20-24	549879	568365	557354	568158	497185	431388	385218
25-29	505890	520645	550012	527391	537795	467017	401650
30-34	478369	485620	510371	528814	506083	516193	445899
35-39	420533	464327	481118	495976	514234	491583	501617
40-44	409399	409342	462110	469743	484549	502643	480233
45-49	405623	397400	405906	450371	458140	472827	490737
50-54	384367	390596	391295	393198	437293	445134	459659
55-59	346352	365519	380433	375486	378204	421453	429279
60-64	272601	323238	350233	359861	356090	359146	400714
65-69	250905	245750	300734	322931	332787	329656	332733
70-74	198497	213873	217336	265380	286726	296247	293755
75-79	129654	152287	172451	176764	217922	236595	244928
80+	100841	122630	156560	190039	210830	255841	291068
Total	6841110	6899967	7046914	7030143	7084112	7110318	7066532
Modelo IV							
Interior							
H.M.							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	177937	162453	136125	141048	162580	159834	144674
5-9	190470	173738	152075	132537	137534	159068	156384
10-14	203039	187236	163886	149276	129821	134841	156379
15-19	207401	196280	173605	157991	143510	124167	129255
20-24	178008	197422	179297	164797	149354	135015	115874
25-29	141891	169090	181171	171107	156726	141419	127260
30-34	124920	135698	156437	175246	165252	150992	135845
35-39	121061	120654	126308	152408	171127	161232	147118
40-44	141229	117641	112761	123292	149195	167777	158008
45-49	155608	137200	109751	109770	120229	145824	164204
50-54	161441	150321	127414	106357	106468	116774	141934
55-59	161818	154448	138289	122549	102390	102526	112562
60-64	139199	152437	139900	131100	116462	97351	97415
65-69	138084	127140	134215	129222	121455	108039	90348
70-74	117600	119482	106396	118514	114819	108235	96440
75-79	76793	91703	90984	86439	97303	94755	89551
80+	59151	72397	87742	102072	106991	120206	124888
Total	2495650	2465340	2316354	2273726	2251217	2228055	2188138

Modelo IV (cont.)							
Litoral							
H.M.							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	446061	421392	420707	422391	416897	399542	377387
5-9	473973	433340	409027	408716	410886	405859	388792
10-14	503887	463961	423621	399604	399571	402081	397327
15-19	489785	482674	443339	403641	380220	380772	383936
20-24	364657	457979	451611	413234	374450	351848	353049
25-29	356272	336099	429379	423734	386273	348391	326517
30-34	381181	336691	316835	409878	404745	368066	330993
35-39	431954	387906	324160	304575	397213	392451	356428
40-44	490254	421366	358086	314987	295821	388129	384223
45-49	468699	478690	410860	348638	306476	288233	379520
50-54	477335	455763	465733	399416	338904	298847	282901
55-59	443528	460816	439929	450082	386464	329364	292187
60-64	408315	421995	438649	418993	429945	371293	320423
65-69	371486	378593	391354	407116	389588	402080	351024
70-74	296709	331333	337770	349610	365331	353424	373334
75-79	243030	245614	274341	280293	292200	310836	311773
80+	313890	323298	291773	302017	312090	329850	362332
Total	6961012	6817512	6627174	6456925	6287075	6121068	5972145

Modelo IV (cont.)

Interior

H.M.							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	131590	126694	128176	129916	128260	122236	115488
5-9	141328	128348	123543	125110	126960	125411	119448
10-14	153753	138777	125879	121140	122760	124685	123197
15-19	150849	148352	133545	120799	116174	117909	119984
20-24	121094	142756	140457	125889	113335	108859	110713
25-29	108388	113724	135395	133261	118914	106562	102228
30-34	121876	103247	108654	130267	128241	114102	101961
35-39	132138	118336	99913	105342	126852	124911	110968
40-44	144066	129267	115638	97437	102884	124340	122663
45-49	154603	140882	126318	112928	95066	100674	121874
50-54	160056	150862	137235	123014	110046	92837	99171
55-59	137066	154797	145699	132754	119192	107164	90866
60-64	106973	130399	147493	138913	126872	114594	104369
65-69	90240	99023	120774	136905	129203	118635	108335
70-74	80729	80422	88142	107628	122758	117155	110095
75-79	79930	67000	66521	72903	89612	104276	103219
80+	123489	115984	89569	79811	81370	95699	116021
Total	2138167	2088671	2032950	1994019	1958499	1920049	1880599

Modelo V**Litoral****Homens**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	288773	267924	222280	225228	219675	205201	199717
5-9	317367	293114	254324	227188	230416	225105	210847
10-14	305681	320880	277190	258338	231468	234861	229694
15-19	302707	313437	307298	285799	267440	241023	244684
20-24	273292	314805	304696	320255	299469	281748	255948
25-29	248319	283556	303715	314892	330583	310350	293135
30-34	233480	254130	270048	308747	319876	335525	315701
35-39	202708	235954	239498	272351	310805	321965	337575
40-44	196758	203069	220451	240218	273028	311293	322486
45-49	192878	194705	187930	219093	238984	271550	309406
50-54	180765	187939	177708	184685	215489	235154	267079
55-59	161698	172939	168565	172035	179291	209201	228301
60-64	124054	149832	150595	158760	162578	169682	197929
65-69	108723	109457	124784	135941	143748	147437	153978
70-74	79474	88622	84964	105785	116018	123077	126440
75-79	46321	56706	61170	65035	81704	90003	95684
80+	29955	37169	45358	58265	67832	84924	98381
Total	3292953	3484238	3400575	3552614	3688408	3798098	3886986

Modelo V**Interior****Homens**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	90834	86437	73091	72324	66498	61895	60370
5-9	97011	91856	77429	74171	73445	67660	63085
10-14	103756	97875	82114	78334	75107	74399	68635
15-19	105976	105606	88409	84065	80341	77155	76470
20-24	93017	108803	96164	91328	87050	83384	80248
25-29	72664	95387	98392	98314	93498	89262	85644
30-34	61406	73972	85455	99278	99146	94365	90177
35-39	55390	61899	65873	85767	99447	99320	94595
40-44	65979	55298	54757	65930	85668	99243	99140
45-49	73595	64921	48433	54384	65472	84961	98367
50-54	76479	71463	56033	47550	53449	64313	83354
55-59	76636	73133	60625	54088	46103	51838	62323
60-64	65715	71435	60371	56927	50992	43582	49002
65-69	64809	58771	56557	54349	51424	46157	39512
70-74	52888	53982	43496	47857	46312	43971	39542
75-79	31777	38900	35646	33248	36925	35897	34159
80+	21039	26016	29759	35264	37002	41255	42596
Total	1208971	1235752	1112603	1133177	1147879	1158656	1167221

Modelo V (cont.)**Litoral****Homens**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	191844	185017	179297	174639	170713	166005	161583
5-9	205511	197755	190998	185320	180715	176896	172154
10-14	215565	210313	202608	195871	190195	185585	181785
15-19	239755	225837	220686	213032	206316	200654	196105
20-24	259912	255262	241572	236470	228802	221980	216150
25-29	267890	272006	267511	253995	248920	241263	234434
30-34	298850	274038	278165	273736	260365	255287	247627
35-39	318067	301473	276964	281045	276628	263329	258202
40-44	338039	318799	302425	278244	282501	278633	266440
45-49	320542	335933	317044	301088	277728	283113	279257
50-54	304114	315044	330135	311921	296961	275484	283704
55-59	259131	294837	305439	320227	303437	290735	273234
60-64	215972	244995	278622	288862	303643	289803	281699
65-69	179534	195860	222102	252634	262457	277309	267646
70-74	132145	154069	168125	190920	218248	229617	248962
75-79	98405	102894	120020	131270	150139	174647	190383
80+	108386	114818	108316	117541	128893	147327	174961
Total	3953662	3998950	4010029	4006815	3986660	3957666	3934325

Modelo V (cont.)**Interior****Homens**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	58584	56751	54641	52563	50795	49159	47833
5-9	61576	59803	57978	55875	53812	52075	50425
10-14	64077	62576	60807	58982	56878	54813	53079
15-19	70744	66216	64723	62957	61132	59030	56977
20-24	79590	73926	69434	67938	66155	64292	62132
25-29	82555	81916	76318	71867	70372	68581	66704
30-34	86606	83561	82930	77396	72989	71490	69686
35-39	90457	86930	83917	83286	77798	73416	71900
40-44	94477	90389	86904	83942	83380	78083	74011
45-49	98286	93703	89689	86304	83528	83320	78057
50-54	96454	96388	91933	88076	84947	82646	83300
55-59	80665	93285	93243	89027	85523	83000	81772
60-64	58871	76113	87992	88036	84312	81569	80302
65-69	44417	53329	68902	79679	79893	76932	75260
70-74	33892	38102	45750	59183	68785	69854	69037
75-79	30757	26382	29675	35710	46523	55024	57901
80+	42100	39645	31341	30654	34589	43758	54172
Total	1174107	1179014	1176177	1171475	1161413	1147040	1132547

Modelo V**Litoral****Mulheres**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	275885	257609	213584	216308	210940	197112	191889
5-9	304267	281319	245687	219439	222481	217372	203760
10-14	295120	308563	266853	250252	224255	227470	222511
15-19	298400	304931	297646	277101	260969	235384	238901
20-24	276587	312111	298085	311792	291898	276319	251210
25-29	257571	288825	303255	310635	324820	305432	290269
30-34	244889	265654	277473	311630	319402	333892	314822
35-39	217825	249127	252077	281760	316032	323985	338581
40-44	212641	219307	233857	253230	282740	316803	324761
45-49	212745	212824	204991	233959	253136	282352	316069
50-54	203602	211842	198207	205183	234040	253151	282146
55-59	184654	200761	195505	196916	204231	232898	251883
60-64	148547	179130	182446	191372	193266	200662	228759
65-69	142182	140396	159101	175232	184293	186385	193623
70-74	119023	127224	119041	146692	162294	171058	173199
75-79	83333	96573	98966	101880	126640	140695	148597
80+	70886	86283	99566	118822	131049	159282	183848
Total	3548157	3742480	3646339	3802202	3942487	4060252	4154830

Modelo V**Interior****Mulheres**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	87103	83691	70625	69824	64249	59856	58405
5-9	93459	88824	75641	72365	71628	66099	61738
10-14	99283	94837	79903	77005	73769	73057	67553
15-19	101425	102456	86865	82973	80151	76969	76293
20-24	84991	105871	94756	91108	87319	84571	81444
25-29	69227	88979	97304	98502	94939	91217	88517
30-34	63514	71863	81137	99796	101061	97555	93874
35-39	65671	64909	64887	82430	101055	102346	98875
40-44	75250	66171	57941	65318	82721	101194	102479
45-49	82013	75279	58702	58105	65394	82597	100855
50-54	84962	81611	66422	58792	58252	65486	82511
55-59	85182	83749	71331	65910	58537	58064	65221
60-64	73484	82703	72107	69721	64622	57517	57092
65-69	73275	69600	69608	69140	67054	62262	55496
70-74	64712	66096	56038	64096	63972	62189	57824
75-79	45016	53108	48890	47900	55283	55419	53993
80+	38112	46631	51594	59733	63314	72400	76988
Total	1286679	1326378	1203751	1232719	1253320	1268799	1279159

Modelo V (cont.)**Litoral****Mulheres**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	184386	177884	172424	167949	164116	159650	155460
5-9	198693	191309	184877	179474	175109	171264	166787
10-14	209030	204052	196721	190320	184961	180673	176819
15-19	234188	220901	216017	208722	202344	196998	192756
20-24	255051	250593	237456	232618	225357	218997	213710
25-29	265524	269574	265237	252159	247324	240026	233602
30-34	299905	275371	279491	275202	262207	257484	250418
35-39	319721	304961	280582	284718	280509	267694	263262
40-44	339295	320645	306032	281856	285920	281657	268787
45-49	323979	338380	319961	305502	281553	285420	280921
50-54	315562	323438	337724	319612	305599	282516	287670
55-59	280553	313549	321387	335728	318599	306429	283474
60-64	247366	275384	307643	315559	330412	315593	307474
65-69	220642	238535	265462	296633	304964	321118	310473
70-74	180010	205100	221768	247075	277189	287892	309493
75-79	150618	156612	178517	193492	217223	248266	267775
80+	201809	212023	195682	207306	224889	254871	302831
Total	4226332	4278312	4286982	4293925	4288276	4276548	4271711

Modelo V (cont.)**Interior****Mulheres**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	56703	54956	52939	50947	49239	47694	46445
5-9	60306	58617	56877	54873	52917	51211	49664
10-14	63209	61787	60103	58368	56379	54451	52744
15-19	70820	66500	65083	63399	61674	59698	57787
20-24	80802	75365	71058	69642	67972	66263	64310
25-29	85427	84809	79391	75090	73679	72006	70282
30-34	91202	88135	87522	82120	77848	76476	74876
35-39	95224	92573	89523	88918	83558	79345	78062
40-44	99042	95426	92797	89768	89158	83820	79596
45-49	102126	98732	95155	92550	89539	88892	83535
50-54	100577	101841	98492	94984	92495	89716	89485
55-59	82015	99830	101095	97867	94626	92678	89914
60-64	64089	80478	97874	99191	96289	93696	92947
65-69	55108	61826	77556	94311	95806	93559	92148
70-74	51590	51245	57492	72172	88100	90417	90162
75-79	50264	44881	44614	50168	63446	78890	84084
80+	78157	75890	61432	56252	59200	72141	93084
Total	1286660	1292891	1289004	1290621	1291924	1290952	1289123

Modelo V**Litoral****H.M.**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	564658	525533	435864	441536	430615	402314	391607
5-9	621634	574433	500010	446627	452898	442477	414608
10-14	600801	629443	544044	508591	455723	462331	452205
15-19	601107	618369	604944	562900	528409	476406	483584
20-24	549879	626916	602782	632047	591368	558066	507158
25-29	505890	572381	606970	625527	655403	615782	583405
30-34	478369	519783	547521	620377	639279	669417	630523
35-39	420533	485081	491575	554111	626838	645950	676156
40-44	409399	422376	454308	493448	555768	628095	647247
45-49	405623	407529	392921	453052	492120	553902	625475
50-54	384367	399781	375916	389868	449530	488305	549225
55-59	346352	373700	364070	368951	383522	442099	480184
60-64	272601	328962	333041	350133	355845	370344	426688
65-69	250905	249853	283885	311172	328041	333822	347601
70-74	198497	215846	204005	252476	278312	294135	299640
75-79	129654	153279	160135	166915	208344	230698	244281
80+	100841	123453	144924	177087	198881	244206	282229
Total	6841110	7226717	7046914	7354817	7630894	7858350	8041816

Modelo V**Interior****H.M.**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	177937	170128	143716	142148	130747	121750	118776
5-9	190470	180680	153069	146536	145073	133760	124823
10-14	203039	192712	162016	155340	148877	147456	136188
15-19	207401	208061	175274	167038	160492	154124	152763
20-24	178008	214673	190921	182436	174369	167955	161691
25-29	141891	184366	195697	196816	188437	180479	174162
30-34	124920	145834	166592	199074	200207	191920	184050
35-39	121061	126808	130759	168197	200502	201666	193471
40-44	141229	121469	112697	131248	168389	200437	201619
45-49	155608	140200	107135	112489	130866	167558	199222
50-54	161441	153074	122455	106342	111701	129798	165866
55-59	161818	156883	131956	119997	104640	109902	127544
60-64	139199	154138	132478	126648	115614	101100	106094
65-69	138084	128371	126165	123489	118477	108418	95009
70-74	117600	120077	99533	111953	110284	106160	97365
75-79	76793	92007	84536	81148	92208	91315	88153
80+	59151	72646	81353	94997	100316	113655	119584
Total	2495650	2562130	2316354	2365896	2401200	2427455	2446380

Modelo V (cont.)							
Litoral							
H.M.							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	376231	362901	351722	342587	334829	325655	317043
5-9	404204	389064	375875	364795	355824	348160	338941
10-14	424595	414365	399329	386191	375156	366257	358604
15-19	473942	446738	436704	421755	408660	397652	388861
20-24	514963	505855	479028	469088	454159	440976	429860
25-29	533414	541581	532747	506154	496244	481289	468036
30-34	598755	549409	557656	548937	522572	512771	498046
35-39	637788	606434	557547	565762	557137	531024	521465
40-44	677335	639444	608457	560100	568421	560290	535227
45-49	644521	674313	637005	606590	559281	568533	560177
50-54	619676	638482	667859	631534	602560	558000	571374
55-59	539684	608386	626826	655956	622036	597164	556708
60-64	463338	520379	586265	604421	634055	605395	589173
65-69	400177	434394	487564	549266	567421	598427	578119
70-74	312154	359169	389893	437996	495436	517509	558454
75-79	249023	259507	298537	324762	367362	422913	458158
80+	310195	326841	303998	324846	353782	402198	477791
Total	8179994	8277262	8297012	8300740	8274935	8234214	8206036

Modelo V (cont.)							
Interior							
H.M.							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	115287	111706	107580	103510	100034	96853	94278
5-9	121882	118420	114855	110748	106729	103285	100089
10-14	127286	124363	120910	117350	113257	109263	105823
15-19	141565	132715	129806	126356	122806	118727	114765
20-24	160391	149291	140492	137580	134127	130554	126442
25-29	167982	166725	155708	146958	144052	140588	136985
30-34	177808	171696	170452	159515	150837	147966	144562
35-39	185681	179503	173440	172204	161356	152761	149961
40-44	193519	185814	179702	173710	172538	161903	153607
45-49	200412	192434	184844	178854	173067	172212	161593
50-54	197031	198229	190425	183059	177442	172362	172784
55-59	162680	193115	194338	186894	180149	175678	171686
60-64	122959	156591	185865	187226	180601	175265	173249
65-69	99525	115156	146457	173990	175700	170491	167408
70-74	85482	89347	103242	131355	156885	160270	159198
75-79	81021	71263	74289	85878	109969	133915	141984
80+	120257	115535	92773	86906	93789	115898	147256
Total	2460768	2471904	2465180	2462096	2453337	2437992	2421670

Modelo VI							
Litoral							
Homens							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	288773	267924	222280	254456	326470	343322	335434
5-9	317367	293114	254324	227212	259690	331921	349135
10-14	305681	320880	277190	258358	231601	264352	336772
15-19	302707	313437	307298	285841	267693	241738	275043
20-24	273292	314805	304696	320320	299876	282911	258193
25-29	248319	283556	303715	314948	330965	311544	295617
30-34	233480	254130	270048	308782	320132	336402	317721
35-39	202708	235954	239498	272372	310963	322524	338956
40-44	196758	203069	220451	240233	273133	311658	323391
45-49	192878	194705	187930	219103	239059	271804	310019
50-54	180765	187939	177708	184694	215548	235348	267531
55-59	161698	172939	168565	172044	179345	209374	228684
60-64	124054	149832	150595	158766	162619	169816	198231
65-69	108723	109457	124784	135944	143774	147527	154189
70-74	79474	88622	84964	105786	116031	123124	126558
75-79	46321	56706	61170	65036	81710	90023	95736
80+	29955	37169	45358	58266	67837	84939	98418
Total	3292953	3484238	3400575	3582161	3826447	4078327	4309627

Modelo VI							
Interior							
Homens							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	90834	86437	73091	81188	99052	103879	101712
5-9	97011	91856	77429	74176	82312	100192	105072
10-14	103756	97875	82114	78339	75137	83309	101207
15-19	105976	105606	88409	84074	80397	77312	85561
20-24	93017	108803	96164	91342	87140	83639	80739
25-29	72664	95387	98392	98326	93582	89525	86188
30-34	61406	73972	85455	99285	99202	94558	90619
35-39	55390	61899	65873	85771	99482	99443	94898
40-44	65979	55298	54757	65933	85691	99323	99338
45-49	73595	64921	48433	54387	65488	85017	98502
50-54	76479	71463	56033	47552	53462	64355	83453
55-59	76636	73133	60625	54089	46115	51876	62407
60-64	65715	71435	60371	56928	51001	43612	49068
65-69	64809	58771	56557	54350	51429	46176	39559
70-74	52888	53982	43496	47857	46315	43981	39568
75-79	31777	38900	35646	33249	36927	35901	34171
80+	21039	26016	29759	35264	37003	41258	42604
Total	1208971	1235752	1112603	1142111	1189735	1243357	1294668

Modelo VI (cont.)							
Litoral							
Homens							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	329691	341366	368542	398068	421575	435290	447677
5-9	341641	336265	348262	375766	405738	429946	444090
10-14	354248	347047	341960	354231	382015	412313	436954
15-19	347812	365818	359244	354821	367775	396301	427540
20-24	292203	365334	384128	378572	375206	389087	418393
25-29	271987	306402	379501	398936	394383	392055	406855
30-34	302487	279646	314134	386851	406627	402732	401037
35-39	320791	306026	283739	318177	390443	410324	406773
40-44	339902	322148	307770	286010	320610	393234	414867
45-49	321790	338239	320948	307121	286344	322067	394312
50-54	305000	316641	332871	316348	303627	284886	323526
55-59	259842	296054	307443	323454	308444	298100	283542
60-64	216528	245921	280096	291165	307205	295188	289546
65-69	179933	196528	223152	254235	264877	280958	273086
70-74	132382	154486	168794	191943	219781	231915	252452
75-79	98519	103110	120383	131841	151004	175946	192375
80+	108460	114958	108546	117911	129464	148188	176267
Total	4523216	4735988	4949511	5185450	5435117	5698533	5989291

Modelo VI (cont.)							
Interior							
Homens							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	100965	104892	112481	120289	126466	130334	134113
5-9	102975	102294	106279	113932	121838	128184	132134
10-14	106128	104085	103460	107497	115204	123176	129615
15-19	103497	108507	106588	106095	110269	118129	126304
20-24	89084	107047	112197	110484	110197	114534	122505
25-29	83452	91843	109755	115017	113515	113433	117931
30-34	87403	84788	93170	110964	116278	114914	114944
35-39	91054	87926	85399	93754	111421	116736	115435
40-44	94885	91122	88074	85640	94038	111812	117603
45-49	98560	94208	90544	87624	85410	94141	111812
50-54	96648	96738	92532	89044	86404	84697	94294
55-59	80821	93551	93682	89733	86617	84607	84018
60-64	58992	76316	88314	88539	85090	82744	82013
65-69	44504	53476	69131	80029	80422	77728	76446
70-74	33944	38193	45897	59406	69120	70355	69798
75-79	30782	26429	29755	35835	46712	55308	58335
80+	42117	39675	31392	30735	34714	43946	54457
Total	1345810	1401090	1458649	1524618	1593716	1664780	1741756

Modelo VI							
Litoral							
Mulheres							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	275885	257609	213584	244241	312962	329043	321527
5-9	304267	281319	245687	219463	250499	319562	336050
10-14	295120	308563	266853	250271	224385	255714	325006
15-19	298400	304931	297646	277141	261216	236084	268067
20-24	276587	312111	298085	311848	292256	277360	253244
25-29	257571	288825	303255	310685	325161	306504	292510
30-34	244889	265654	277473	311665	319649	334725	316719
35-39	217825	249127	252077	281781	316186	324528	339911
40-44	212641	219307	233857	253242	282829	317126	325588
45-49	212745	212824	204991	233969	253206	282585	316631
50-54	203602	211842	198207	205193	234108	253364	282618
55-59	184654	200761	195505	196924	204290	233086	252296
60-64	148547	179130	182446	191378	193308	200802	229082
65-69	142182	140396	159101	175237	184325	186490	193867
70-74	119023	127224	119041	146694	162311	171120	173351
75-79	83333	96573	98966	101881	126649	140728	148682
80+	70886	86283	99566	118822	131056	159307	183908
Total	3548157	3742480	3646339	3830434	4074395	4328129	4559056

Modelo VI							
Interior							
Mulheres							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	87103	83691	70625	78297	95355	99979	97930
5-9	93459	88824	75641	72371	80123	97248	101955
10-14	99283	94837	79903	77011	73806	81614	98783
15-19	101425	102456	86865	82984	80220	77164	85105
20-24	84991	105871	94756	91124	87419	84861	82009
25-29	69227	88979	97304	98516	95035	91516	89140
30-34	63514	71863	81137	99806	101130	97787	94402
35-39	65671	64909	64887	82436	101098	102497	99245
40-44	75250	66171	57941	65321	82746	101284	102709
45-49	82013	75279	58702	58108	65414	82661	101012
50-54	84962	81611	66422	58795	58271	65545	82643
55-59	85182	83749	71331	65912	58553	58116	65335
60-64	73484	82703	72107	69723	84634	57556	57182
65-69	73275	69600	69608	69141	67063	62291	55564
70-74	64712	66096	56038	64096	63977	62206	57866
75-79	45016	53108	48890	47900	55285	55428	54017
80+	38112	46631	51594	59733	63315	72407	77005
Total	1286679	1326378	1203751	1241274	1293444	1350162	1401901

Modelo VI (cont.)**Litoral****Mulheres**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	316067	327246	353210	381358	403581	416727	428612
5-9	328932	323847	335379	361753	390521	413179	426802
10-14	341766	334941	330145	341979	368721	397995	421019
15-19	337902	355250	349033	344885	357435	384984	415172
20-24	286042	356580	374725	369412	366286	379936	408719
25-29	269250	302721	373817	392701	388273	386062	400609
30-34	303308	280630	314543	386046	405581	402008	400897
35-39	322316	309281	287016	321139	392805	412879	410194
40-44	341021	323755	311007	289110	323113	394264	414152
45-49	325139	340537	323614	311152	289632	323257	393326
50-54	316460	325035	340437	323961	312106	291644	326720
55-59	281305	314811	323448	339019	323663	313830	293659
60-64	247967	276379	309211	317997	334163	321225	315624
65-69	221106	239314	266678	298469	307721	325249	316587
70-74	180313	205632	222621	248369	279107	290739	313764
75-79	150794	156933	179053	194330	218477	250124	270590
80+	201936	212262	196070	207928	225852	256329	305064
Total	4771624	4985155	5190005	5429606	5687037	5960411	6261509

Modelo VI (cont.)**Interior****Mulheres**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	97238	101011	108280	115743	121605	125352	129013
5-9	99992	99385	103244	110623	118266	124252	128130
10-14	103546	101650	101113	105051	112535	120326	126413
15-19	102386	107282	105535	105167	109305	117014	125068
20-24	90121	107559	112649	111139	111056	115507	123568
25-29	86464	94727	112301	117584	116321	116495	121191
30-34	92149	89600	97970	115655	121121	120104	120592
35-39	95946	93776	91315	99745	117486	123108	122348
40-44	99522	96291	94182	91788	100193	117809	123374
45-49	102449	99332	96173	94123	91789	100096	117430
50-54	100826	102285	99247	96195	94306	92256	101023
55-59	82224	100181	101669	98784	96036	94737	92747
60-64	64256	80755	98310	99870	97333	95263	95214
65-69	55237	62043	77895	94823	96574	94709	93848
70-74	51674	51393	57730	72533	88634	91209	91350
75-79	50313	44970	44763	50402	63795	79408	84867
80+	78193	75957	61539	56425	59468	72547	93705
Total	1452536	1508199	1563915	1635649	1715823	1800192	1889879

Modelo VI**Litoral****H.M.**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	564658	525533	435864	498697	639432	672366	656961
5-9	621634	574433	500010	446674	510189	651483	685184
10-14	600801	629443	544044	508629	455986	520066	661778
15-19	601107	618369	604944	562982	528909	477822	543110
20-24	549879	626916	602782	632167	592132	560271	511437
25-29	505890	572381	606970	625633	656126	618048	588126
30-34	478369	519783	547521	620447	639782	671127	634440
35-39	420533	485081	491575	554153	627149	647052	678867
40-44	409399	422376	454308	493475	555962	628784	648979
45-49	405623	407529	392921	453073	492265	554389	626650
50-54	384367	399781	375916	389886	449656	488712	550149
55-59	346352	373700	364070	368968	383635	442460	480980
60-64	272601	328962	333041	350144	355927	370618	427313
65-69	250905	249853	283885	311181	328099	334018	348055
70-74	198497	215846	204005	252480	278342	294244	299909
75-79	129654	153279	160135	166917	208359	230751	244418
80+	100841	123453	144924	177088	198893	244246	282326
Total	6841110	7226717	7046914	7412595	7900843	8406456	8868683

Modelo VI**Interior****H.M.**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	177937	170128	143716	159485	194408	203858	199642
5-9	190470	180680	153069	146548	162435	197440	207027
10-14	203039	192712	162016	155349	148942	164923	199990
15-19	207401	208061	175274	167058	160617	154476	170666
20-24	178008	214673	190921	182466	174559	168500	162748
25-29	141891	184366	195697	196842	188617	181040	175328
30-34	124920	145834	166592	199091	200332	192345	185021
35-39	121061	126808	130759	168207	200580	201940	194144
40-44	141229	121469	112697	131255	168437	200607	202047
45-49	155608	140200	107135	112494	130902	167678	199513
50-54	161441	153074	122455	106347	111733	129900	166096
55-59	161818	156883	131956	120001	104668	109992	127742
60-64	139199	154138	132478	126651	115634	101168	106250
65-69	138084	128371	126165	123491	118492	108467	95123
70-74	117600	120077	99533	111954	110291	106187	97433
75-79	76793	92007	84536	81149	92212	91329	88188
80+	59151	72646	81353	94997	100319	113665	119609
Total	2495650	2562130	2316354	2383385	2483179	2593518	2696569

Modelo VI (cont.)							
Litoral							
H.M.							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	645759	668613	721752	779426	825156	852017	876290
5-9	670572	660112	683641	737518	796260	843125	870892
10-14	696015	681988	672105	696209	750735	810308	857973
15-19	685714	721068	708277	699706	725210	781265	842711
20-24	578245	721914	758852	747983	741491	769023	827112
25-29	541237	609123	753317	791637	782656	778117	807465
30-34	605795	560276	628676	772897	812208	804740	801934
35-39	643107	615308	570755	639317	783248	823203	816967
40-44	680923	645903	618776	575120	643723	787498	829018
45-49	646929	678775	644562	618273	575977	645324	787638
50-54	621459	641676	673308	640309	615733	576530	650245
55-59	541147	610865	630891	662473	632107	611930	577201
60-64	464494	522299	589307	609162	641368	616414	605170
65-69	401040	435842	489830	552704	572598	606206	589673
70-74	312695	360118	391415	440313	498887	522655	566215
75-79	249313	260043	299436	326171	369480	426071	462965
80+	310396	327220	304615	325839	355317	404517	481331
Total	9294840	9721143	10139516	10615057	11122154	11658943	12250800

Modelo VI (cont.)							
Interior							
H.M.							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	198203	205903	220761	236033	248071	255686	263126
5-9	202967	201679	209523	224554	240104	252436	260264
10-14	209675	205736	204573	212548	227739	243502	256028
15-19	205882	215789	212123	211262	219575	235143	251371
20-24	179205	214606	224845	221623	221254	230041	246073
25-29	169916	186570	222056	232600	229836	229928	239122
30-34	179552	174387	191140	226619	237399	235018	235536
35-39	187000	181702	176713	193499	228907	239845	237783
40-44	194408	187413	182256	177428	194231	229621	240977
45-49	201008	193540	186716	181747	177199	194238	229242
50-54	197475	199024	191780	185239	180711	176954	195316
55-59	163045	193733	195350	188517	182653	179344	176765
60-64	123248	157071	186625	188409	182423	178008	177226
65-69	99742	115519	147026	174851	176996	172437	170294
70-74	85618	89587	103627	131939	157754	161565	161148
75-79	81095	71400	74518	86237	110507	134716	143202
80+	120309	115632	92931	87160	94182	116492	148162
Total	2798345	2909290	3022563	3160267	3309539	3464972	3631636

ANEXO 8.b
(cenários tendenciais)

Continente

Modelo I							
Continente							
Homens							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	379607	346714	289637	281386	261801	236110	221360
5-9	414378	378019	332926	288666	280513	261019	235418
10-14	409437	413194	363843	332262	288120	279996	260544
15-19	408683	407126	396900	362425	330990	287027	278939
20-24	366309	404937	389343	394026	359711	328467	284819
25-29	320983	362756	386688	385553	389869	355758	324783
30-34	294886	317872	346322	382504	381050	385136	351354
35-39	258098	291596	303627	342751	378492	377013	381034
40-44	262737	254096	277905	300138	339053	374532	373130
45-49	266473	256547	240346	273037	295339	333870	368934
50-54	257244	256919	239305	233614	265927	287919	325630
55-59	238334	243688	235196	229055	224237	255591	276906
60-64	189769	219579	216939	219600	214560	210371	239966
65-69	173532	167135	187188	194550	197554	193316	189684
70-74	132362	142107	133007	158082	165437	168549	165200
75-79	78098	95407	100704	101556	121845	128092	130790
80+	50994	62986	78160	97090	108305	129669	143805
Total	4501924	4620680	4518036	4576294	4602803	4592435	4552295

Modelo I (cont.)							
Continente							
Homens							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	203725	187267	172369	159452	148139	136735	126117
5-9	220717	203135	186731	171894	159066	147900	136514
10-14	234992	220319	202771	186397	171593	158805	147696
15-19	259562	234108	219493	202021	185736	171041	158396
20-24	276783	257552	232292	217782	200425	184223	169562
25-29	281592	273631	254613	229645	215312	198168	182160
30-34	320723	278054	270188	251410	226758	212600	195641
35-39	347602	317293	275078	267288	248695	224278	210218
40-44	377139	344062	314085	272372	264877	246931	223570
45-49	367614	371594	339056	309699	269050	262769	244966
50-54	359909	358661	362608	331088	303067	264642	261190
55-59	313275	346307	345184	349272	319718	294453	260367
60-64	260075	294287	325404	324661	329462	303699	283724
65-69	216450	234632	265559	293855	293836	299788	279424
70-74	162227	185192	200849	227719	253319	256554	268647
75-79	128332	126091	144041	156598	178856	202497	212512
80+	152186	154472	137333	143415	154661	175677	204351
Total	4482901	4386657	4247654	4094571	3922570	3740757	3565056

Modelo I							
Continente							
Mulheres							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	362988	332190	277019	268912	250081	225497	211393
5-9	397726	361934	319367	276422	268423	249662	225135
10-14	394403	396989	348665	318893	276031	268051	249319
15-19	399825	393554	382463	348152	318451	275658	267692
20-24	361578	398751	378566	381633	347419	317788	275087
25-29	326798	360485	383378	377585	380624	346492	316936
30-34	308403	325596	346792	382374	376653	379711	345672
35-39	283496	306838	313204	345231	380712	375042	378100
40-44	287891	281318	294477	310659	342353	377497	371855
45-49	294758	284617	268601	291228	307124	338396	373099
50-54	288564	289967	270183	265338	287858	303647	334604
55-59	269836	281587	273049	265357	261083	283482	299150
60-64	222031	259809	261635	265103	258257	254382	276353
65-69	215457	208422	235885	249553	253552	247323	243765
70-74	183735	192533	181011	216589	230231	234448	228940
75-79	128349	149231	153600	154390	186451	199083	203141
80+	108998	132577	157338	185278	200540	237720	265602
Total	4834836	4956397	4845232	4902697	4925844	4913859	4865842

Modelo I (cont.)							
Continente							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	194542	178825	164590	152223	141325	130446	120317
5-9	211060	194239	178555	164376	152119	141228	130357
10-14	224827	210772	193977	178326	164198	152026	141143
15-19	248988	224529	210494	193724	178105	164022	151919
20-24	267139	248473	224066	210065	193344	177791	163802
25-29	274346	266419	247803	223458	209484	192787	177237
30-34	316191	273704	265799	247244	223000	209159	192683
35-39	344211	314857	272555	264704	246281	222253	208691
40-44	374876	341271	312163	270211	262393	244058	220110
45-49	367505	370482	337261	308471	266958	259105	240753
50-54	368939	363417	366387	333638	305449	264948	258353
55-59	329714	363583	358207	361411	329874	303694	263425
60-64	291705	321550	354658	349712	353757	324908	302958
65-69	264901	279660	308339	340357	336424	342315	318206
70-74	225769	245411	259186	286172	317247	316823	329181
75-79	198577	195928	213127	225673	251134	283689	294247
80+	282286	286871	252089	253680	266156	296495	347560
Total	4785574	4679990	4519256	4363443	4197249	4025747	3860943

Modelo I							
Continente							
H.M.							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	742595	678905	566655	550297	511882	461607	432753
5-9	812104	739952	652293	565088	548937	510681	460553
10-14	803840	810183	712508	651155	564151	548048	509864
15-19	808508	800680	779362	710577	649441	562685	546631
20-24	727887	803688	767909	775659	707130	646256	559906
25-29	647781	723241	770066	763138	770493	702249	641718
30-34	603289	643468	693114	764878	757703	764847	697026
35-39	541594	598435	616831	687982	759204	752056	759134
40-44	550628	535414	572382	610797	681406	752030	744984
45-49	561231	541165	508946	564265	602463	672266	742032
50-54	545808	546886	509487	498951	553785	591565	660234
55-59	508170	525275	508245	494412	485320	539073	576056
60-64	411800	479388	478574	484703	472817	464752	516319
65-69	388989	375557	423073	444102	451107	440639	433449
70-74	316097	334639	314018	374671	395667	402997	394140
75-79	206447	244638	254304	255947	308297	327155	333931
80+	159992	195563	235498	282368	308845	367389	409407
Total	9336760	9577077	9363268	9478991	9528648	9506294	9418138

Modelo I (cont.)							
Continente							
H.M.							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	398267	366093	336959	311675	289464	267181	246433
5-9	431777	397375	365286	336270	311184	289128	266871
10-14	459819	431091	396747	364723	335791	310831	288839
15-19	508550	458636	429987	395745	363841	335063	310314
20-24	543922	506025	456357	427847	393769	362014	333364
25-29	555938	540050	502416	453102	424796	390955	359397
30-34	636913	551758	535987	498654	449758	421758	388323
35-39	691813	632150	547633	531992	494976	446530	418910
40-44	752014	685333	626248	542583	527270	490989	443681
45-49	735118	742076	676317	618170	536008	521874	485719
50-54	728848	722078	728996	664726	608516	529590	519543
55-59	642988	709889	703391	710683	649592	598147	523793
60-64	551779	615836	680062	674373	683219	628607	586682
65-69	481352	514291	573898	634212	630260	642103	597630
70-74	387995	430603	460035	513891	570565	573376	597829
75-79	326909	322019	357168	382272	429991	486186	506759
80+	434472	441343	389422	397095	420817	472172	551911
Total	9268476	9066647	8766910	8458015	8119818	7766504	7425998

Modelo II							
Continente							
Homens							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	379607	346714	289637	318335	392703	399569	375363
5-9	414378	378019	332926	288666	317348	391530	398397
10-14	409437	413194	363843	332262	288120	316764	390817
15-19	408683	407126	396900	362425	330990	287027	315567
20-24	366309	404937	389343	394026	359711	328467	284819
25-29	320983	362756	386688	385553	389869	355758	324783
30-34	294886	317872	346322	382504	381050	385136	351354
35-39	258098	291596	303627	342751	378492	377013	381034
40-44	262737	254096	277905	300138	339053	374532	373130
45-49	266473	256547	240346	273037	295339	333870	368934
50-54	257244	256919	239305	233614	265927	287919	325630
55-59	238334	243688	235196	229055	224237	255591	276906
60-64	189769	219579	216939	219600	214560	210371	239966
65-69	173532	167135	187188	194550	197554	193316	189684
70-74	132362	142107	133007	158082	165437	168549	165200
75-79	78098	95407	100704	101556	121845	128092	130790
80+	50994	62986	78160	97090	108305	129669	143805
Total	4501924	4620680	4518036	4613243	4770540	4923172	5036180

Modelo II (cont.)							
Continente							
Homens							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	353462	352128	368566	386754	396360	393361	387720
5-9	374273	352440	351120	367550	385818	395721	392727
10-14	397677	373598	351807	350492	366906	385185	395175
15-19	389344	396180	372198	350507	349249	365726	384192
20-24	313129	386329	393107	369297	347738	346403	362564
25-29	281592	309562	381920	388627	365108	343821	342525
30-34	320723	278054	305667	377117	383743	360509	339437
35-39	347602	317293	275078	302387	373043	379545	356471
40-44	377139	344062	314085	272372	299658	370398	378348
45-49	367614	371594	339056	309699	269050	297273	367450
50-54	359909	358661	362608	331088	303067	264642	295488
55-59	313275	346307	345184	349272	319718	294453	260367
60-64	260075	294287	325404	324661	329462	303699	283724
65-69	216450	234632	265559	293855	293836	299788	279424
70-74	162227	185192	200849	227719	253319	256554	268647
75-79	128332	126091	144041	156598	178856	202497	212512
80+	152186	154472	137333	143415	154661	175677	204351
Total	5115007	5180883	5233583	5301412	5369593	5435251	5511121

Modelo II							
Continente							
Mulheres							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	362988	332190	277019	304223	375121	381609	358462
5-9	397726	361934	319367	276422	303670	374494	380997
10-14	394403	396989	348665	318893	276031	303249	373979
15-19	399825	393554	382463	348152	318451	275658	302843
20-24	361578	398751	378566	381633	347419	317788	275087
25-29	326798	360485	383378	377585	380624	346492	316936
30-34	308403	325596	346792	382374	376653	379711	345672
35-39	283496	306838	313204	345231	380712	375042	378100
40-44	287891	281318	294477	310659	342353	377497	371855
45-49	294758	284617	268601	291228	307124	338396	373099
50-54	288564	289967	270183	265338	287858	303647	334604
55-59	269836	281587	273049	265357	261083	283482	299150
60-64	222031	259809	261635	265103	258257	254382	276353
65-69	215457	208422	235885	249553	253552	247323	243765
70-74	183735	192533	181011	216589	230231	234448	228940
75-79	128349	149231	153600	154390	186451	199063	203141
80+	108998	132577	157338	185278	200540	237720	265602
Total	4834836	4956397	4845232	4938008	5086131	5230000	5328583

Modelo II (cont.)							
Continente							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	337532	336252	351932	369218	378129	375268	369886
5-9	357898	337007	335744	351473	368965	377869	375010
10-14	380475	357409	336552	335313	351094	368741	377640
15-19	373481	379970	356937	336113	334898	350717	368480
20-24	302217	372710	379187	356209	335454	334308	350246
25-29	274346	301402	371705	378158	355225	334488	333265
30-34	316191	273704	300701	370866	377383	354673	334306
35-39	344211	314857	272555	299462	369422	376119	353881
40-44	374876	341271	312163	270211	296848	366087	372494
45-49	367505	370482	337261	308471	266958	293128	361130
50-54	368939	363417	366387	333638	305449	264948	292278
55-59	329714	363583	358207	361411	329874	303694	263425
60-64	291705	321550	354658	349712	353757	324908	302958
65-69	264901	279660	308339	340357	336424	342315	318206
70-74	225769	245411	259186	286172	317247	316823	329181
75-79	198577	195928	213127	225673	251134	283689	294247
80+	282286	286871	252089	253680	266156	296495	347560
Total	5390622	5441483	5466729	5526138	5594416	5664268	5744193

Modelo II**Continente****H.M.**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	742595	678905	566655	622558	767823	781178	733825
5-9	812104	739952	652293	585088	621018	766023	779394
10-14	803840	810183	712508	651155	564151	820012	764796
15-19	808508	800680	779362	710577	649441	562685	618410
20-24	727887	803688	767909	775659	707130	646256	559906
25-29	647781	723241	770066	763138	770493	702249	641718
30-34	603289	643468	693114	764878	757703	764847	697026
35-39	541594	598435	616831	687982	759204	752056	759134
40-44	550628	535414	572382	610797	681406	752030	744984
45-49	561231	541165	508946	564266	602463	672266	742032
50-54	545808	546886	509487	498951	553785	591565	660234
55-59	508170	525275	508245	494412	485320	539073	576056
60-64	411800	479388	478574	484703	472817	464752	516319
65-69	388989	375557	423073	444102	451107	440639	433449
70-74	316097	334639	314018	374671	395667	402997	394140
75-79	206447	244638	254304	255947	308297	327155	333931
80+	159992	195563	235498	282368	308845	367389	409407
Total	9336760	9577077	9363268	9551251	9856671	10153172	10364763

Modelo II (cont.)**Continente****H.M.**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	690995	688380	720498	755972	774489	768629	757605
5-9	732171	689447	686864	719023	754783	773590	767737
10-14	778153	731008	688359	685805	718000	753926	772815
15-19	782825	776150	729135	686620	684147	716443	752673
20-24	615346	759039	772294	725506	683192	680711	712810
25-29	555938	610964	753625	766786	720333	678309	675789
30-34	636913	551758	606369	747983	761126	715182	673742
35-39	691813	632150	547633	601849	742465	755684	710352
40-44	752014	685333	626248	542583	596507	736485	750842
45-49	735118	742076	676317	618170	536008	590402	728580
50-54	728848	722078	728996	664726	608516	529590	587765
55-59	642988	709889	703391	710683	649592	598147	523793
60-64	551779	615836	680062	674373	683219	628607	586682
65-69	481352	514291	573898	634212	630260	642103	597630
70-74	387995	430603	460035	513891	570565	573376	597829
75-79	326909	322019	357168	382272	429991	486188	506759
80+	434472	441343	389422	397095	420817	472172	551911
Total	10505630	10622366	10700313	10827550	10964009	11099519	11255314

Modelo III**Continente****Homens**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	379607	339068	281935	263237	236130	205694	189125
5-9	414378	371067	332428	274062	255603	228774	198658
10-14	409437	407633	366745	326222	268090	249812	223212
15-19	408683	395209	396222	353439	313285	255672	237840
20-24	366309	386267	375207	374748	332482	293037	236429
25-29	320983	346568	368205	355421	354918	313342	274771
30-34	294886	307643	334609	354028	341239	340823	299998
35-39	258098	285340	300059	324924	344177	331638	331404
40-44	262737	249826	279225	292355	317230	336492	324270
45-49	266473	253469	243269	271266	284661	309435	328613
50-54	257244	254437	243990	233980	261766	275134	299501
55-59	238334	241305	240426	231165	222252	249312	262405
60-64	189769	217891	222246	222801	214880	206893	232509
65-69	173532	166043	192539	198219	199362	192559	185537
70-74	132362	141610	137249	162106	168070	169616	164094
75-79	78098	95209	104414	104597	124753	129941	131435
80+	50994	62788	81084	100487	111566	132883	146313
Total	4501924	4521370	4499852	4443057	4350463	4221058	4066117

Modelo III (cont.)**Continente****Homens**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	169196	146701	125763	107314	92610	80537	69773
5-9	182400	162828	140748	120264	102297	88104	76438
10-14	193359	177368	158109	136374	116248	98644	84808
15-19	211783	182552	167217	148692	127736	108406	91587
20-24	219416	194353	166275	152077	134742	114996	96811
25-29	219369	203227	179250	152383	139275	123081	104468
30-34	262249	207963	192528	169415	143469	131111	115672
35-39	291236	254153	200756	185825	163304	137979	126071
40-44	324222	284658	248185	195617	181226	159470	135106
45-49	316742	316852	278066	242437	191124	177854	156443
50-54	318369	306928	307214	269692	235546	186437	175369
55-59	286020	304321	293498	294149	258799	227358	182065
60-64	244955	267256	284608	274797	276310	244775	218110
65-69	208754	220068	240297	256206	247959	250738	224585
70-74	158239	178187	187987	205689	220523	216186	224409
75-79	127297	122824	138434	146423	161417	176157	178961
80+	153586	154265	134947	138723	146097	160708	180419
Total	3887193	3684504	3443882	3196076	2938682	2682541	2441098

Modelo III							
Continente							
Mulheres							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	362988	323081	316591	249745	223787	194737	178969
5-9	397726	353724	315569	307705	241239	215574	186857
10-14	394403	390579	348814	308694	300982	234784	209368
15-19	399825	379722	378387	334476	294698	287366	221717
20-24	361578	379520	361445	358347	314909	275722	269042
25-29	326798	343166	362979	343200	340412	297531	259016
30-34	308403	313675	332199	350114	330660	328213	285838
35-39	283496	299641	307367	323510	341533	322374	320185
40-44	287891	277157	295645	300711	316732	334676	315798
45-49	294758	281131	272389	288900	293869	309742	327562
50-54	288564	286481	274719	265596	282137	287213	303057
55-59	269836	278663	278296	266890	258469	275056	280264
60-64	222031	257784	267888	268174	257764	249902	266273
65-69	215457	206848	242409	253944	254945	245347	238020
70-74	183735	191745	186484	221793	233509	234984	226385
75-79	128349	148781	159020	158609	190490	201468	203191
80+	108998	132239	163217	191626	206269	243207	269746
Total	4834836	4843937	4863416	4792035	4682405	4537896	4361289

Modelo III (cont.)							
Continente							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	160019	138627	118736	101206	87191	75747	65544
5-9	171441	152888	131963	112586	95593	82033	71023
10-14	180943	165834	147641	127112	108135	91554	78335
15-19	196880	169108	154738	137347	117614	99430	83617
20-24	204285	180354	153638	140379	124091	105465	88351
25-29	253032	189217	166249	140574	128296	112979	95279
30-34	247886	242447	179404	157169	132235	120694	106133
35-39	278277	240807	235770	173408	151698	127323	116328
40-44	313782	272412	235474	230704	169085	147743	123727
45-49	309026	307182	266470	230144	225572	164801	143758
50-54	320833	302667	301046	261061	225535	221708	162339
55-59	296047	313724	296029	294822	256142	222423	218770
60-64	271502	287020	304432	287530	287211	251029	220732
65-69	253849	258972	273990	291006	275541	276943	244955
70-74	219753	234512	239393	253717	270715	258998	265870
75-79	195964	190331	203308	208112	222349	241800	240287
80+	284000	285400	247003	244058	248799	266957	301091
Total	4157523	3931502	3655282	3390933	3125799	2867627	2626139

Modelo III							
Continente							
H.M.							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	742595	662148	598526	512982	459917	400432	368094
5-9	812104	724791	647997	581767	496842	444348	385515
10-14	803840	798212	715559	634916	569072	484595	432580
15-19	808508	774930	774609	687915	607983	543038	459558
20-24	727887	765787	736651	733095	647391	568759	505472
25-29	647781	689734	731183	698622	695330	610873	533787
30-34	603289	621318	666807	704142	671899	669036	585835
35-39	541594	584981	607425	648434	685710	654012	651589
40-44	550628	526983	574870	593066	633962	671167	640068
45-49	561231	534600	515658	560166	578530	619177	656175
50-54	545808	540917	518709	499576	543904	562347	602558
55-59	508170	519968	518722	498054	480721	524368	542669
60-64	411800	475675	490133	490975	472644	456795	498782
65-69	388989	372890	434949	452163	454307	437907	423558
70-74	316097	333356	323733	383899	401579	404601	390480
75-79	206447	243990	263434	263206	315242	331409	334626
80+	159992	195027	244301	292113	317835	376091	416059
Total	9336760	9365307	9363268	9235092	9032868	8758954	8427406

Modelo III (cont.)							
Continente							
H.M.							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	329215	285329	244498	208520	179800	156284	135317
5-9	353842	315716	272710	232850	197890	170137	147461
10-14	374302	343202	305749	263487	224383	190199	163143
15-19	408664	351660	321955	286039	245350	207836	175204
20-24	423702	374707	319912	292456	258833	220461	185162
25-29	472402	392444	345499	292957	267571	236060	199747
30-34	510135	450410	371931	326584	275704	251805	221805
35-39	569513	494960	436526	359233	315000	265301	242399
40-44	638004	557071	483659	426321	350311	307213	258833
45-49	625768	624034	544536	472581	416697	342655	300201
50-54	639202	609595	608259	530753	461081	408146	337707
55-59	582067	618045	589527	588970	514941	449781	400836
60-64	516457	554276	589040	562327	563521	495803	438842
65-69	462603	479039	514287	547212	523500	527682	469540
70-74	377993	412699	427380	459406	491238	475184	490279
75-79	323260	313155	341743	354534	383767	417957	419248
80+	437587	439665	381950	382781	394896	427665	481510
Total	8044716	7616005	7099163	6587009	6064481	5550168	5067237

Modelo IV							
Continente							
Homens							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	379607	339068	281935	298773	357728	352411	323984
5-9	414378	371067	332428	274035	290881	349658	344385
10-14	409437	407633	366745	326201	267945	284744	343428
15-19	408683	395209	396222	353392	313010	254925	271681
20-24	366309	386267	375207	374674	332038	291821	234183
25-29	320983	346568	368205	355358	354501	312086	272264
30-34	294886	307643	334609	353987	340958	339895	297933
35-39	258098	285340	300059	324899	344005	331045	329982
40-44	262737	249826	279225	292339	317115	336105	323339
45-49	266473	253469	243269	271254	284579	309167	327984
50-54	257244	254437	243990	233971	261702	274929	299039
55-59	238334	241305	240426	231155	222192	249130	262016
60-64	189769	217891	222246	222794	214836	206752	232202
65-69	173532	166043	192539	198215	199333	192464	185322
70-74	132362	141610	137249	162104	168056	169566	163973
75-79	78098	95209	104414	104596	124747	129920	131380
80+	50994	62788	81084	100486	111561	132867	146276
Total	4501924	4521370	4499852	4478234	4505187	4517486	4489370

Modelo IV (cont.)							
Continente							
Homens							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	296319	281162	281533	283273	279685	267698	252888
5-9	316118	288650	273690	274245	276226	273027	261208
10-14	338223	310098	282798	267991	268676	270808	267803
15-19	330262	325271	297507	270590	256136	257171	259724
20-24	250984	309408	304842	277699	251368	237379	238676
25-29	215405	232261	290353	286205	259737	234084	220614
30-34	258671	202675	219529	277119	273249	247332	222184
35-39	288519	249774	194505	211312	268401	264673	239110
40-44	322354	281396	243153	188592	205499	262685	260117
45-49	315492	314599	274349	236874	183474	201114	257911
50-54	317488	305376	304610	265577	229530	178252	197742
55-59	285318	303153	291616	291174	254275	220878	173295
60-64	244408	266370	283236	272696	273115	240028	211358
65-69	208359	219427	239320	254753	245805	247540	219890
70-74	158001	177783	187357	204754	219156	214174	221394
75-79	127181	122612	138087	145893	160637	175011	177234
80+	153512	154127	134727	138377	145577	159943	179283
Total	4426614	4344144	4241211	4147124	4050546	3951795	3860432

Modelo IV							
Continente							
Mulheres							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	362988	323081	316591	283705	339925	334821	307694
5-9	397726	353724	315569	307676	274983	331151	326131
10-14	394403	390579	348814	308672	300833	268194	324330
15-19	399825	379722	378387	334428	294416	286600	254099
20-24	361578	379520	361445	358280	314500	274582	266909
25-29	326798	343166	362979	343140	340020	296350	256646
30-34	308403	313675	332199	350073	330376	327289	283810
35-39	283496	299641	307367	323485	341356	321770	318753
40-44	287891	277157	295645	300696	316629	334315	314902
45-49	294758	281131	272389	288888	293789	309484	326957
50-54	288564	286481	274719	265584	282060	286978	302555
55-59	269836	278663	278296	266880	258402	274849	279825
60-64	222031	257784	267888	268167	257716	249746	265927
65-69	215457	206848	242409	253938	254909	245231	237759
70-74	183735	191745	186484	221790	233489	234916	226222
75-79	128349	148781	159020	158607	190479	201431	203099
80+	108998	132239	163217	191625	206261	243180	269680
Total	4834836	4843937	4863416	4825636	4830142	4820887	4765301

Modelo IV (cont.)							
Continente							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	281331	266924	267351	269034	265473	254080	239987
5-9	299182	273037	258880	259581	261619	258243	247032
10-14	319416	292639	266702	252753	253655	255958	252720
15-19	310371	305755	279378	253850	240258	241510	244196
20-24	234768	291327	287225	261424	236417	223328	225085
25-29	249254	217562	274422	270790	245450	220870	208131
30-34	244386	237263	205960	263027	259737	234836	210769
35-39	275573	236467	229568	198805	255664	252889	228286
40-44	311966	269237	230571	223832	193207	249784	246770
45-49	307810	304973	262828	224692	218068	187793	243483
50-54	318903	301050	298358	256853	219421	213433	184330
55-59	295273	312460	294012	291662	251381	215651	209758
60-64	270881	286025	302908	285210	283703	245859	213433
65-69	253368	258189	272808	289269	272986	273175	239470
70-74	219437	233973	238554	252484	268934	256405	262035
75-79	195779	190002	202775	207303	221175	240101	237758
80+	283867	285155	246615	243450	247883	265607	299069
Total	4672565	4562039	4418912	4303819	4195028	4089321	3992313

Modelo IV							
Continente							
H.M.							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	742595	662148	598526	582478	697653	687232	631678
5-9	812104	724791	647997	581711	565864	680809	670516
10-14	803840	798212	715559	634872	568777	552939	667758
15-19	808508	774930	774609	687821	607426	541525	525779
20-24	727887	765787	736651	732955	646538	566403	501092
25-29	647781	689734	731183	698498	694521	608436	528910
30-34	603289	621318	666807	704060	671335	667185	581744
35-39	541594	584981	607425	648385	685361	652814	648735
40-44	550628	526983	574870	593035	633744	670420	638241
45-49	561231	534600	515658	560141	578368	618651	654942
50-54	545808	540917	518709	499554	543762	561907	601594
55-59	508170	519968	518722	498035	480594	523979	541841
60-64	411800	475675	490133	490961	472552	456498	498129
65-69	388989	372890	434949	452153	454242	437695	423081
70-74	316097	333356	323733	383894	401545	404482	390194
75-79	206447	243990	263434	263203	315226	331351	334479
80+	159992	195027	244301	292111	317821	376047	415957
Total	9336760	9365307	9363268	9303870	9335329	9338373	9254670

Modelo IV (cont.)							
Continente							
H.M.							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	577651	548086	548883	552307	545157	521778	492875
5-9	615300	561687	532570	533826	537845	531270	508240
10-14	657639	602738	549500	520744	522331	526766	520523
15-19	640634	631026	576884	524440	496394	498681	503920
20-24	485751	600736	592067	539123	487785	460707	463762
25-29	464659	449823	564775	556995	505187	454954	428745
30-34	503057	439938	425489	540146	532985	482168	432954
35-39	564092	486241	424073	409917	524065	517362	467395
40-44	634320	550633	473724	412424	398705	512469	508886
45-49	623302	619572	537178	461567	401542	388907	501394
50-54	637381	606426	602968	522430	448951	391684	382072
55-59	580591	615614	585628	582837	505656	436528	383054
60-64	515289	552395	586142	557906	556817	485887	424791
65-69	461726	477616	512128	544021	518791	520715	459359
70-74	377438	411755	425912	457238	488090	470579	483429
75-79	322960	312615	340862	353196	381812	415112	414992
80+	437379	439282	381342	381828	393460	425549	478353
Total	9099179	8906182	8660124	8450944	8245574	8041117	7852745

Modelo V							
Continente							
Homens							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	379607	354361	295371	297552	286173	267096	260087
5-9	414378	384970	331752	301359	303862	292765	273933
10-14	409437	418755	359304	336673	306575	309260	298329
15-19	408683	419043	395708	369865	347782	318178	321154
20-24	366309	423607	400861	411583	386520	365132	336196
25-29	320983	378943	402107	413206	424081	399613	378779
30-34	294886	328101	355503	408024	419022	429891	405878
35-39	258098	297853	305371	358117	410253	421285	432170
40-44	262737	258366	275207	306148	358696	410536	421626
45-49	266473	259626	236363	273477	304456	356511	407774
50-54	257244	259402	233742	232235	268938	299466	350434
55-59	238334	246072	229191	226123	225393	261039	290624
60-64	189769	221267	210966	215687	213570	213264	246931
65-69	173532	168228	181340	190289	195171	193594	193490
70-74	132362	142603	128460	153642	162330	167047	165982
75-79	78098	95606	96815	98283	118630	125899	129843
80+	50994	63185	75117	93529	104835	126179	140978
Total	4501924	4719990	4513178	4685792	4836287	4956754	5054207

Modelo V (cont.)							
Continente							
Homens							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	250428	241768	233938	227201	221508	215164	209416
5-9	267087	257558	248976	241195	234526	228971	222579
10-14	279642	272889	263415	254853	247073	240397	234864
15-19	310499	292053	285410	275989	267448	259683	253083
20-24	339502	329188	311006	304408	294957	286271	278282
25-29	350445	353923	343828	325863	319292	309845	301138
30-34	385456	357599	361095	351131	333355	326777	317313
35-39	408523	388402	360881	364331	354426	336746	330102
40-44	432516	409187	389329	362186	365882	356716	340451
45-49	418828	429636	406733	387392	361256	366433	357314
50-54	400569	411433	422068	399997	381908	358130	367003
55-59	339796	388123	398682	409254	388960	373734	355006
60-64	274843	321108	366614	376897	387955	371371	362002
65-69	223951	249189	291003	332312	342350	354241	342906
70-74	166036	192171	213875	250103	287033	299471	317998
75-79	129161	129276	149695	166980	196662	229671	248284
80+	150486	154462	139657	148195	163482	191084	229132
Total	5127769	5177964	5186206	5178290	5148072	5104706	5066873

Modelo V							
Continente							
Mulheres							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	362988	341299	284209	286132	275189	256968	250295
5-9	397726	370143	321327	291804	294109	283471	265498
10-14	394403	403400	346756	327258	298025	300527	290065
15-19	399825	407387	384511	360074	341120	312353	315193
20-24	361578	417982	392842	402900	379218	360890	332654
25-29	326798	377804	400560	409137	419759	396649	378787
30-34	308403	337516	358610	411427	420464	431447	408696
35-39	283496	314036	316964	364190	417087	426331	437457
40-44	287891	285479	291798	318548	365461	417997	427240
45-49	294758	288104	263693	292064	318531	364949	416924
50-54	288564	293453	264629	263975	292293	318637	364657
55-59	269836	284511	266835	262826	262768	290962	317104
60-64	222031	261833	254553	261094	257889	258179	285851
65-69	215457	209996	228709	244372	251347	248647	249119
70-74	183735	193320	175078	210787	226265	233247	231023
75-79	128349	149681	147856	149780	181922	196114	202590
80+	108998	132914	151160	178554	194362	231683	260836
Total	4834836	5068857	4850090	5034921	5195807	5329051	5433989

Modelo V (cont.)							
Continente							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	241089	232839	225364	218896	213355	207344	201904
5-9	258999	249927	241754	234347	228026	222475	216451
10-14	272239	265839	256824	248688	241341	235123	229563
15-19	305008	287401	281100	272122	264018	256696	250543
20-24	335853	325958	308514	302260	293329	285259	278020
25-29	350951	354383	344628	327249	321004	312032	303883
30-34	391107	363507	367014	357321	340054	333960	325294
35-39	414945	397535	370105	373635	364067	347039	341324
40-44	438337	416070	398829	371624	375078	365477	348383
45-49	426105	437112	415116	398052	371092	374312	364456
50-54	416139	425278	436216	414596	398094	372232	377155
55-59	362568	413378	422482	433596	413225	399107	373388
60-64	311455	355862	405516	414750	426701	409289	400421
65-69	275750	300361	343018	390944	400770	414677	402621
70-74	231600	256345	279260	319248	365288	378309	399654
75-79	200882	201493	223131	243661	280669	327157	351858
80+	279966	287913	257114	263558	284089	327012	395914
Total	5512993	5571202	5575986	5584546	5580199	5567500	5560833

Modelo V							
Continente							
H.M.							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	742595	695661	579580	583684	561362	524064	510382
5-9	812104	755113	653079	593162	597971	576237	539431
10-14	803840	822155	706060	663930	604600	609787	588393
15-19	808508	826430	780218	729938	688901	630531	636347
20-24	727887	841589	793703	814483	765737	726021	668850
25-29	647781	756747	802667	822342	843840	796261	757566
30-34	603289	665618	714113	819451	839486	861338	814574
35-39	541594	611889	622334	722308	827340	847616	869627
40-44	550628	543845	567006	624696	724157	828532	848866
45-49	561231	547730	500057	565541	622986	721460	824697
50-54	545808	552855	498371	496210	561230	618103	715091
55-59	508170	530583	496026	488948	488162	552001	607728
60-64	411800	483100	465519	476781	471459	471443	532782
65-69	388989	378224	410050	434661	446518	442241	442609
70-74	316097	335923	303538	364429	388596	400295	397005
75-79	206447	245287	244671	248063	300552	322013	332433
80+	159992	196099	226276	272083	299197	357861	401813
Total	9336760	9788847	9363268	9720713	10032094	10285804	10488196

Modelo V (cont.)							
Continente							
H.M.							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	491517	474608	459302	446097	434863	422508	411321
5-9	526086	507484	490730	475543	462552	451446	439030
10-14	551881	538728	520240	503541	488414	475521	464426
15-19	615507	579453	566510	548111	531466	516379	503626
20-24	675355	655146	619520	606668	588286	571531	556301
25-29	701396	708306	688456	653112	640296	621877	605021
30-34	776563	721106	728109	708453	673409	660737	642607
35-39	823469	785937	730987	737967	718492	683785	671426
40-44	870853	825258	788158	733810	740959	722193	688834
45-49	844933	866748	821849	785445	732348	740745	721770
50-54	816707	836711	858284	814593	780002	730362	744158
55-59	702364	801501	821164	842850	802185	772842	728394
60-64	586297	676970	772131	791647	814656	780660	762422
65-69	499702	549550	634022	723256	743120	768918	745527
70-74	397636	448517	493135	569351	652321	677779	717653
75-79	330043	330770	372826	410641	477331	556828	600142
80+	430452	442376	396771	411753	447571	518096	625047
Total	10640762	10749166	10762192	10762836	10728272	10672207	10627706

Modelo VI							
Continente							
Homens							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	379607	354361	295371	335644	425522	447201	437147
5-9	414378	384970	331752	301388	342002	432113	454207
10-14	409437	418755	359304	336696	306738	347661	437980
15-19	408683	419043	395708	369915	348090	319050	360604
20-24	366309	423607	400861	411662	387016	366551	338932
25-29	320983	378943	402107	413274	424547	401069	381804
30-34	294886	328101	355503	408068	419335	430960	408341
35-39	258098	297853	305371	358144	410445	421967	433855
40-44	262737	258366	275207	306166	358824	410981	422729
45-49	266473	259626	236363	273490	304547	356821	408520
50-54	257244	259402	233742	232245	269010	299703	350985
55-59	238334	246072	229191	226133	225460	261250	291091
60-64	189769	221267	210966	215694	213620	213428	247299
65-69	173532	168228	181340	190294	195204	193704	193747
70-74	132362	142603	128460	153644	162346	167105	166126
75-79	78098	95606	96815	98284	118636	125924	129907
80+	50994	63185	75117	93530	104840	126197	141022
Total	4501924	4719990	4513178	4724272	5016183	5321684	5604295

Modelo VI (cont.)							
Continente							
Homens							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	430657	446258	481023	518357	548040	565624	581790
5-9	444615	438559	454541	489697	527576	558130	576224
10-14	460377	451132	445420	461728	497218	535489	566569
15-19	451309	474325	465832	460916	478044	514430	553843
20-24	381287	472382	496324	489056	485403	503621	540898
25-29	355439	398245	489255	513953	507897	505488	524787
30-34	389889	364434	407303	497815	522905	517646	515980
35-39	411845	393953	369138	411931	501864	527061	522209
40-44	434787	413270	395844	371650	414649	505046	532469
45-49	420350	432447	411491	394745	371754	416208	506124
50-54	401648	413379	425404	405392	390031	369583	417819
55-59	340663	389605	401125	413187	395061	382708	367560
60-64	275520	322237	368410	379704	392295	377933	371559
65-69	224437	250003	292283	334264	345299	358686	349532
70-74	166326	192680	214691	251350	288901	302271	322249
75-79	129301	129539	150138	167676	197715	231255	250710
80+	150577	154633	139937	148646	164178	192134	230724
Total	5869026	6137079	6408160	6710068	7028833	7363313	7731048

Modelo VI							
Continentes							
Mulheres							
	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	362988	341299	284209	322538	408317	429023	419457
5-9	397726	370143	321327	291834	330622	416810	438005
10-14	394403	403400	346756	327282	298191	337328	423789
15-19	399825	407387	384511	360125	341436	313248	353172
20-24	361578	417982	392842	402971	379675	362220	335254
25-29	326798	377804	400560	409201	420196	398019	381650
30-34	308403	337516	358610	411471	420780	432512	411121
35-39	283496	314036	316964	364217	417283	427025	439156
40-44	287891	285479	291798	318563	365575	418411	428297
45-49	294758	288104	263693	292077	318620	365246	417642
50-54	288564	293453	264629	263988	292379	318909	365260
55-59	269836	284511	266835	262836	262843	291202	317631
60-64	222031	261833	254553	261101	257942	258359	286264
65-69	215457	209996	228709	244378	251387	248781	249431
70-74	183735	193320	175078	210790	226287	233326	231217
75-79	128349	149681	147856	149782	181934	196156	202699
80+	108998	132914	151160	178555	194371	231714	260913
Total	4834836	5068857	4850090	5071708	5367839	5678290	5960957

Modelo VI (cont.)							
Continentes							
Mulheres							
	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	413305	428258	461490	497102	525187	542078	557626
5-9	428923	423232	438623	472375	508787	537430	554932
10-14	445313	436592	431259	447030	481256	518321	547432
15-19	440287	462532	454568	450052	466740	501977	540239
20-24	376162	464139	487373	480551	477342	495444	532286
25-29	355714	397448	486117	510284	504594	502557	521800
30-34	395457	370230	412513	501700	526702	522112	521489
35-39	418262	403057	378331	420884	510291	535988	532542
40-44	440544	420047	405189	380898	423306	512072	537526
45-49	427587	439869	419787	405275	381421	423354	510756
50-54	417286	427321	439684	420155	406412	383901	427742
55-59	363529	414993	425116	437803	419699	408566	386406
60-64	312222	357133	407521	417867	431496	416489	410837
65-69	276344	301357	344572	393291	404295	419957	410435
70-74	231987	257025	280351	320902	367740	381949	405114
75-79	201107	201904	223817	244731	282271	329532	355457
80+	280129	288219	257609	264353	285320	328875	398769
Total	6224160	6493354	6753920	7065255	7402860	7760603	8151388

Modelo VI**Continente****H.M.**

	Pop.-81	P.-85	P.-90	P.-95	P.-00	P.-05	P.-10
0-4	742595	695661	579580	658182	833839	876224	856603
5-9	812104	755113	653079	593222	672624	848923	892212
10-14	803840	822155	706060	663978	604928	684989	861769
15-19	808508	826430	780218	730040	689526	632299	713776
20-24	727887	841589	793703	814633	766692	728771	674185
25-29	647781	756747	802667	822475	844743	799088	763454
30-34	603289	665618	714113	819538	840114	863472	819461
35-39	541594	611889	622334	722361	827729	848992	873011
40-44	550628	543845	567006	624729	724400	829391	851026
45-49	561231	547730	500057	565567	623167	722067	826163
50-54	545808	552855	498371	496233	561389	618612	716245
55-59	508170	530583	496026	488969	488303	552452	608722
60-64	411800	483100	465519	476795	471562	471786	533563
65-69	388989	378224	410050	434672	446591	442485	443178
70-74	316097	335923	303538	364434	388634	400431	397343
75-79	206447	245287	244671	248066	300570	322080	332606
80+	159992	196099	226276	272086	299212	357911	401935
Total	9336760	9788847	9363268	9795979	10384022	10999974	11565252

Modelo VI (cont.)**Continente****H.M.**

	P.-15	P.-20	P.-25	P.-30	P.-35	P.-40	P.-45
0-4	843962	874516	942513	1015459	1073227	1107703	1139416
5-9	873539	861791	893164	962073	1036363	1095561	1131156
10-14	905889	887724	876679	908757	978474	1053810	1114001
15-19	891596	936857	920400	910968	944784	1016408	1094083
20-24	757450	936520	983698	969607	962745	999064	1073185
25-29	711153	795693	975373	1024238	1012492	1008046	1046587
30-34	785347	734664	819816	999515	1049607	1039758	1037470
35-39	830106	797010	747468	832816	1012155	1063048	1054751
40-44	875331	833316	801033	752548	837955	1017118	1069995
45-49	847937	872315	831278	800020	753175	839562	1016880
50-54	818934	840700	865088	825548	796444	753484	845561
55-59	704192	804597	826241	850990	814761	791274	753966
60-64	587742	679370	775932	797571	823792	794421	782396
65-69	500781	551361	636855	727555	749594	778643	758967
70-74	398313	449705	495041	572252	656641	684219	727363
75-79	330408	331442	373954	412407	479987	560787	606167
80+	430705	442852	397547	412999	449499	521009	629492
Total	12093186	12630432	13162080	13775323	14431693	15123916	15882436

ANEXO 9

Modelo I					Modelo I				
	Continente	Portugal		Continente	Portugal				
	População	% activos		População	% activos				
H	2045	1980	M	Pop. 2045	1980	População activa			
G.I.			G.I.			G.I.	H	M	H.M.
15-19	158396	0.762	15-19	151919	0.423	15-19	120618	64262	184880
20-24	169562	0.922	20-24	163802	0.59	20-24	156251	96643	252894
25-29	182160	0.970	25-29	177237	0.624	25-29	176695	110596	287291
30-34	195641	0.975	30-34	192683	0.563	30-34	190750	108480	299230
35-39	210218	0.968	35-39	208691	0.492	35-39	203386	102676	306063
40-44	223570	0.967	40-44	220110	0.437	40-44	216192	96188	312381
45-49	244966	0.924	45-49	240753	0.392	45-49	226349	94375	320724
50-54	261190	0.884	50-54	258353	0.334	50-54	230761	86290	317051
55-59	260367	0.792	55-59	263425	0.276	55-59	206081	72705	278786
60-64	283724	0.606	60-64	302958	0.179	60-64	171937	54229	226166
					Total				
					1899021 886445 2785466				
Modelo II					Modelo II				
	Continente	Portugal		Continente	Portugal				
	População	% activos		População	% activos				
H	2045	1980	M	Pop. 2045	1980	População activa			
G.I.			G.I.			G.I.	H	M	H.M.
15-19	384192	0.762	15-19	368480	0.423	15-19	292563	155867	448430
20-24	362564	0.922	20-24	350246	0.59	20-24	334102	206645	540748
25-29	342525	0.970	25-29	333265	0.624	25-29	332249	207957	540206
30-34	339437	0.975	30-34	334306	0.563	30-34	330951	188214	519165
35-39	356471	0.968	35-39	353881	0.492	35-39	344886	174109	518995
40-44	378348	0.967	40-44	372494	0.437	40-44	365862	162780	528642
45-49	367450	0.924	45-49	361130	0.392	45-49	339524	141563	481087
50-54	295488	0.884	50-54	292278	0.334	50-54	261063	97621	358684
55-59	260367	0.792	55-59	263425	0.276	55-59	206081	72705	278786
60-64	283724	0.606	60-64	302958	0.179	60-64	171937	54229	226166
					Total				
					2979217 1461692 4440909				

Modelo III				Modelo III					
Continente Portugal			Continente Portugal		Continente Portugal			Continente Portugal	
Continente Portugal			Continente Portugal		Continente Portugal			Continente Portugal	
H	2045	1980	M	Pop. 2045	1980	População activa			
G.I.			G.I.		G.I.	H	M	H.M.	
5-19	91587	0.762	15-19	83617	0.423	15-19	69744	35370	105114
20-24	96811	0.922	20-24	88351	0.59	20-24	89211	52127	141339
25-29	104468	0.970	25-29	95279	0.624	25-29	101334	59454	160788
30-34	115672	0.975	30-34	106133	0.563	30-34	112780	59753	172533
35-39	126071	0.968	35-39	116328	0.492	35-39	121974	57233	179207
40-44	135106	0.967	40-44	123727	0.437	40-44	130647	54069	184716
45-49	156443	0.924	45-49	143758	0.392	45-49	144554	56353	200907
50-54	175369	0.884	50-54	162339	0.334	50-54	154938	54221	209159
55-59	182065	0.792	55-59	218770	0.276	55-59	144105	60381	204485
60-64	218110	0.606	60-64	220732	0.179	60-64	132175	39511	171686
Total						1201462	528472	1729935	

Modelo IV									
Continente Portugal				Continente Portugal				Modelo IV	
População		% activos		População		% activos			
	2045	1980	M	Pop. 2045	1980	População activa			
G.I.			G.I.			H	M	H.M.	
5-19	259724	0.762	15-19	244196	0.423	15-19	197780	103295	301075
20-24	238676	0.922	20-24	225085	0.59	20-24	219940	132800	352741
25-29	220614	0.970	25-29	208131	0.624	25-29	213995	129874	343869
30-34	222184	0.975	30-34	210769	0.563	30-34	216630	118663	335293
35-39	239110	0.968	35-39	228286	0.492	35-39	231339	112317	343655
40-44	260117	0.967	40-44	246770	0.437	40-44	251533	107838	359371
45-49	257911	0.924	45-49	243483	0.392	45-49	238310	95445	333755
50-54	197742	0.884	50-54	184330	0.334	50-54	174705	61566	236271
55-59	173295	0.792	55-59	209758	0.276	55-59	137163	57893	195057
60-64	211358	0.606	60-64	213433	0.179	60-64	128083	38205	166288
Total							2009478	957896	2967374

Modelo V					Modelo V						
Continente Portugal			Continente Portugal								
População		% activos	População		% activos						
H	2045	1980 M	Pop. 2045	1980	População activa						
G.I.		G.I.			G.I.	H	M	H.M.			
15-19	253083	0.762 15-19	250543	0.423 15-19	15-19	192722	105980	298702			
20-24	278282	0.922 20-24	278020	0.59 20-24	20-24	256437	164032	420468			
25-29	301138	0.970 25-29	303883	0.624 25-29	25-29	292104	189623	481727			
30-34	317313	0.975 30-34	325294	0.563 30-34	30-34	309380	183141	492521			
35-39	330102	0.968 35-39	341324	0.492 35-39	35-39	319374	167931	487305			
40-44	340451	0.967 40-44	348383	0.437 40-44	40-44	329216	152243	481459			
45-49	357314	0.924 45-49	364456	0.392 45-49	45-49	330158	142867	473025			
50-54	367003	0.884 50-54	377155	0.334 50-54	50-54	324248	125970	450217			
55-59	355006	0.792 55-59	373388	0.276 55-59	55-59	280988	103055	384043			
60-64	362002	0.606 60-64	400421	0.179 60-64	60-64	219373	71675	291048			
Total						2853999	1406517	4260516			

Modelo VI					Modelo VI						
Continente Portugal			Continente Portugal								
População		% activos	População		% activos						
H	2045	1980 M	Pop. 2045	1980	População activa						
G.I.		G.I.			G.I.	H	M	H.M.			
15-19	553843	0.762 15-19	540239	0.423 15-19	15-19	421752	228521	650273			
20-24	540898	0.922 20-24	532286	0.59 20-24	20-24	498438	314049	812487			
25-29	524787	0.970 25-29	521800	0.624 25-29	25-29	509043	325603	834647			
30-34	515980	0.975 30-34	521489	0.563 30-34	30-34	503081	293599	796679			
35-39	522209	0.968 35-39	532542	0.492 35-39	35-39	505237	262011	767248			
40-44	532469	0.967 40-44	537526	0.437 40-44	40-44	514898	234899	749797			
45-49	506124	0.924 45-49	510756	0.392 45-49	45-49	467659	200216	667875			
50-54	417819	0.884 50-54	427742	0.334 50-54	50-54	369143	142866	512009			
55-59	367560	0.792 55-59	386406	0.276 55-59	55-59	290924	106648	397572			
60-64	371559	0.606 60-64	410837	0.179 60-64	60-64	225165	73540	298705			
Total						4305338	2181952	6487290			

Bibliografia

AMEGANDJIN, Julien

- 1989 *Démographie mathématique*, Paris, Économica, Col. "Économie et Statistiques Avancées".

ANCION, E.

- 1988 "Pension!...vous avez dit pension", in *Revue d'Action Sociale*, n° 3, *Démographie et sociétés*, Maio-Junho, pp.33-39.

ANDRÉ, R.

- 1988 "Perspectives au début du XXI^e siècle en Europe et en Wallonie, un vieillissement au sommet ineluctable et un vieillissement à la base probable", in *Revue d'Action Sociale*, n° 3, *Démographie et sociétés*, Maio-Junho, pp.7-17.

ARROTEIA, Jorge

- 1984 *A evolução demográfica portuguesa*, Lisboa, Biblioteca Breve, série "História".
- 1985 *Atlas da emigração portuguesa*, Porto, Secretaria de Estado da Emigração, série "Migrações".
- 1986 *A emigração portuguesa no G.D. do Luxemburgo*, Porto, Secretaria de Estado da Emigração, série "Migrações".

ATTIAS-DONFUT, Claudine

- 1988 *Sociologie des générations/ L'empreinte du temps*, Paris, P.U.F., Col. "Le Sociologue".

BABEAU, André

- 1985 *La fin des retraites?*, Paris, Hachette, Col. "Pluriel".

BAPTISTA, A. e MONIZ, F.

- 1985 *Migrações internas/ Algumas observações a partir dos fluxos inter-regionais no período 1973-1981*, Lisboa, I.A.C.E.P..

BELBEOCH, Olivier e outros

- 1986 *La population mondiale/ Vers une stabilisation au XXI^e siècle?*, Paris, La Documentation Française n^o 4806.

BÉRIOT, Louis

- 1991 *Le grand défi/ Tous centenaires et en bonne santé*, Paris, Olivier Orban.

BERTRAND, Dominique

- 1987 *La protection sociale*, Paris, P.U.F., Col. "Que sais je?" n^o 2333.

BOURDELAIS, Patrice

- 1989 "Veillissement de la population ou artefact statistique?", in *Gérontologie et Société*, cahier n^o 49, *L'âge à travers les âges*, Julho, pp.22-32.

BUREAU INTERNATIONAL du TRAVAIL

- 1986 *Introduction à la sécurité sociale*, Genève, O.I.T., 3^a edição.
- 1987 *Évolution démographique et sécurité sociale*, Quatrième Conférence régionale européenne, Rapport II, Genève, B.I.T., Setembro.
- 1989 *Protection de la vieillesse par la sécurité sociale*, Conférence international du Travail, 76^e session, Genève, B.I.T..

CANTILLON, B.

- 1987 "Démographie et gestion politique", in *Revue Belge de Sécurité Sociale*, n^o 5, Maio, pp.465-505.

- 1988 "La répartition des coûts induits par la démographie", in *Revue d'Action Sociale*, n° 3, *Démographie et sociétés*, Maio-Junho, pp.18-32.

CHESNAIS, Jean-Claude

- 1977 "Fluctuations démographiques et dépenses de sécurité sociale", in *Population*, n° 2, Março-Abril, pp.373-403.

- 1984 "Évolution démographique et charge de financement des retraites", in *Revue Française des Affaires Sociales*, n° supplémentaire, *Population, équilibres économiques et systèmes sociaux*, Ministère des Affaires Sociales et de la Solidarité National, Junho, pp.85-102.

COALE, Ansley e DEMENY, Paul

- 1983 *Regional Model Life Tables and Stable Populations*, New York, Academic Press, 2ª edição.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE O ENVELHECIMENTO

- 1982 "O idoso na família e na comunidade/ solidariedade e progresso", in *Seminário sobre o envelhecimento*, Lisboa, Outubro.

COMMISSARIAT GÉNÉRAL DU PLAN

- 1983 *L'avenir de la protection sociale*, Rapport du groupe long terme avenir de la protection sociale, Paris, La Documentation Française.

- 1986 *Vieillir solidaires*, Paris, La Documentation Française.

COMMISSION des COMMUNAUTÉS EUROPEÉNNES

- 1988 *Projections à moyen terme des dépenses de protection sociale et de leur financement/ Projections à l'horizon 1990 - Rapport de synthèse*, Bruxelles, C.C.E., série Documents.

CONCEIÇÃO, Apelles

- 1989 a *Segurança social/ Sector privado e empresarial do Estado*, Lisboa, Rei dos Livros, 3ª edição.
- 1989 b *Legislação da segurança social (sector privado e empresarial do Estado)*, Tomos I e II, Coimbra, Livraria Almedina.

CONIM, Custódio

- 1984 "O retorno de emigrantes: estimativa e previsão para 1990", in *Retorno, emigração e desenvolvimento regional em Portugal*, I.E.D., Caderno 8, pp.26-61.
- 1985 "Emigrantes portugueses: o regresso, 1960-1990", in *Portugal e a Europa. O fim de um ciclo migratório*, C.E.D.E.P. e I.E.D., pp.27-66.

CONSEIL de L'EUROPE

- 1986 *Évolution démographique récente dans les États membres du Conseil de l'Europe*, Strasbourg, C.E..
- 1989 *La sécurité sociale dans une société en mutation*, Quatrième Conférence des ministres européens responsables de la Sécurité sociale, Strasbourg, 12-14 de Abril.

COX, Peter R.

- 1976 *Demography*, Cambridge, Cambridge University Press, 5ª edição.

DELEECK, Herman (Direcção de)

- 1987 *L'avenir de la sécurité sociale en Europe*, Paris, Économica.

DEPARTAMENTO de RELAÇÕES INTERNACIONAIS e CONVENÇÕES de SEGURANÇA SOCIAL

- 1988 *Código Europeu de segurança social*, Lisboa, D.R.I.C.S.S., Publicação nº 52.

DISERENS, Marc e GILLIAND, Pierre

- 1982 "Financement de la prévoyance-vieillesse, survivants et invalidité./ Quelques points de repère", in GILLIAND, Pierre (trabalhos reunidos por), *Viellir aujourd'hui et demain*, Lausanne, Réalités Sociales, Col. "Politique Sociale", pp.321-367.

DUMONT, Gérard-François e outros

- 1979 *La France ridée/ Échaper à la logique du déclin*, Paris, Librairie Général Française, Col. "Pluriel". (em especial pp.61-118 e 192-201)

DUPÂQUIER, Jacques e Michel

- 1985 *Histoire de la démographie/ La statistique de la population des origines à 1914*, Paris, Librairie Académique Perrin, Col. "Pour L'Histoire".

DUPEYROUX, Jean-Jacques

- 1984 *Droit de la sécurité sociale*, Paris, Précis Dalloz, 9ª edição.

EUZÉBY, Alain

- 1989 "Financement de la protection sociale et vieillissement. Évolutions et perspectives dans les pays de la C.E.E.", in *Colloque international sur le vieillissement démographique* (document de travail), Paris, Futuribles International, 4-5 de Outubro.

FERREIRA, Maria Júlia

- 1988 *O envelhecimento da população no contexto da segurança social/ A área da Grande Lisboa*, Provas de aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, F.C.S.H./U.N.L (exemplar dactilopolicopiado), Lisboa, Setembro.

FIGUEIREDO, Ernesto V. S.

- 1988 *Portugal: que regiões?/ Algumas propostas de delimitação regional para o Continente português*, Braga, I.N.I.C., série Sociologia-I.

FLESCHE, Joseph

- 1971 *Les régimes de retraite*. Paris, P.U.F., Col. "Que sais je?" nº 1262, 2ª edição.

FRIJLING, B. W.

- 1988 *Perspectives des systèmes de sécurité sociale face à l'évolution démographique*, 31ème réunion du Comité Directeur pour la Sécurité Sociale, Strasbourg, Conseil de L'Europe, 4-6 de Maio.

GALLARD, L.

- 1985 "La problématique de la dépendance", in Seminário As pessoas idosas em perda de autonomia, Instituto Damião de Góis, Outubro.

GASPAR, Jorge

- 1987 *Portugal. Os próximos 20 anos*, I vol.: *A Ocupação e a Organização do Território/ 1. Análise retrospectiva e tendências evolutivas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

GAULLIER, Xavier

- 1989 "Quel avenir pour les salariés âgés?", in *Futuribles*, nº 136, Outubro, pp.45-62.

GIRARD, Alain

- 1984 *L'homme et le nombre des hommes/ Essais sur les conséquences de la révolution démographique*, Paris, P.U.F., Col. "Sociologies".

GODET, Michel

- 1987 *Scenarios and strategic management*. London, Butterworths. (em especial pp.1-31)

GODINHO, Vitorino Magalhães

- 1978 "L'émigration portugaise (XV^{ème}. XX^{ème} siècles): une constante structurale et les réponses aux changements du monde", in *Revista de História Económica e Social*, n° 1, Janeiro-Junho.

GOLLIER, Jean-Jacques

- 1987 *L'avenir des retraites/ Théorie actuarielle/ Réalisme démographique et économique*, Paris, Sécuritas.

GUBIAN, Alain e STERDYNIAK, Henri

- 1988 "Protection sociale: les enjeux pour l'après-demain", in *Revue Française des Affaires Sociales*, n° 2, Abril-Junho, pp.99-128.

GUILLEMARD, Anne-Marie

- 1980 *La vieillesse et l'Etat*, Paris, P.U.F., Col. "Politiques".
- 1986 *Le déclin du social/ Formation et crise des politiques de la vieillesse*, Paris, P.U.F..
- 1988 "Les transformations de la sortie d'activité au niveau international. Vers un réexamen du rôle de la retraite?", in *Colloque international sur le vieillissement démographique* (document de travail), Paris, Futuribles International, 4-5 de Outubro.

- 1991 "Faut-il avoir peur?", in VEYSSET-PUJALON (direction de), *Être vieux/ De la négation à l'échange*, Paris, Seuil, série "Mutations" n° 124, pp.29-40.

HAGEMANN, Robert P. e NICOLETTI, Giuseppe

- 1989 "Les effets économiques du vieillissement démographique et ses conséquences pour le financement des retraites publiques", in *Revue Économique de L' O.C.D.E.*, n° 12, Printemps, pp.59-110.

HAYFLICK, Leonard

- 1989 "A biologia do envelhecimento humano", in *Impacte: Ciência e Sociedade*, nº 4, *Envelhecimento e evolução*, UNESCO, pp.5-19.

HENRY, Louis

- 1973 *Perspectives Démographiques*, Paris, I.N.E.D., 2ª edição (revista e aumentada).

HUTSEBAUT, M.

- 1989 "L'avenir de la sécurité sociale en Europe Occidentale", in *Revue Belge de Sécurité Sociale*, nºs 11-12, Novembro-Dezembro, pp.951-982.

INSTITUT de DÉMOGRAPHIE

- 1990 *Populations âgées et révolution grise/ Les hommes et les sociétés face à leurs vieillissements*, Université Catholique de Louvain, Chaire Quetelet'86, Louvain-la-Neuve, Ciaco.

I.N.E.D., I.N.S.E.E., M.I.C.O.O.P. e O.R.S.T.O.M.

- 1973 *Sources et analyse des données démographiques/ Application à l'Afrique d'expression française et à Madagascar*, Paris, I.N.E.D., 2ème partie.

I.N.E.D. e C.N.R.S.

- 1982 e 1983 *Les âges de la vie*, Actes du VII^e Colloque National de Démographie, Tomos I e II, Paris, P.U.F., Travaux et Documents, Cahiers nºs 96 e 102.

I.N.E.D. e C.N.R.S.

- 1987 e 1988 *Les projections démographiques*, Actes du VIII^e Colloque National de Démographie, Tomos I e II, Paris, P.U.F., Travaux et Documents, Cahiers nºs 116 e 122.

INSTITUTO de PESQUISA DAMIÃO de GÓIS

- 1985 *Envelhecimento e desenvolvimento/ Contributo para o estudo das décadas de 60 e 70*, Presidência da República.

INSTITUT de RECHERCHES ECONOMIQUES et SOCIALES

- 1984 *Protection sociale dans le Monde*, Paris, Les Dossiers de L' I.R.E.S., nº 2, Dezembro.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE

- 1989 *From pyramid to pillar/ Population change and social security in Europe*, Geneva, I.L.O..

ISARD, Walter (editado por) e outros

- 1960 *Methods of regional analysis: an introduction to regional science*, M.I.T. Press.

JOUVENEL, Hugues

- 1989 "Le vieillissement démographique en Europe/ Tendances et enjeux à l'horizon 2025", in *Futuribles*, Fevereiro-Março, pp.53-113.

KAUFMANN, Franz- Xaver e LEISERING, Lutz

- 1984 "L'évolution démographique et ses incidences sur les régimes de sécurité sociale", in *Revue Internationale de Sécurité Sociale*, nº 4, A.I.S.S., pp.428-453.

KESSLER, Denis

- 1984 "Les retraites en péril?", in *Revue Française des Affaires Sociales*, nº supplémentaire, *Population, équilibres économiques et systèmes sociaux*, Ministère des Affaires Sociales et de la Solidarité National, Junho, pp.69-83.

LAURENT, André

- 1985 "Les systèmes de pension", in *Futuribles*, nºs 92-93, Outubro-Novembro, pp.73-91.

LE BRAS, Hervé

- 1991 *Marianne et les lapins/ L'obsession démographique*, Paris, Olivier Orban.

LEDERMANN, Sully

- 1969 *Nouvelles tables-types de mortalité*, I.N.E.D, Paris, P.U.F., Travaux et Documents, Cahier n° 53. (em especial Avant-propos e Cap.1)

LENOIR, Rémi

- 1979 "L'invention du troisième âge/ Constitution du champ des agents de gestion de la veillesse", in *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n°s 26-27, Março-Abril. pp.57-82.

LEVET-GAUTRAT, Maximilienne

- 1985 *À la recherche du troisième âge/ Éléments de gérontologie sociale*, Paris, Armand Colin.

LEVET-GAUTRAT, Maximilienne e FONTAINE, Anne

- 1987 *Gérontologie sociale*, Paris, P.U.F., Col. "Que sais je?" n° 2373.

LOPES, António Simões

- 1980 *Desenvolvimento regional/ I Volume: Problemática, teoria, modelos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

LORIAUX, Michel

- 1991 "Le vieillissement de la société européenne: un enjeu pour l'éternité?", in *Three challenges for the future*, 5ª sessão da Conferência Le capital humain européen à l'aube du 21^e siècle, Luxembourg, Eurostat, 27-29 de Novembro.

MAIA, Fernando

- 1978 *Segurança social/ Perspectiva de evolução em Portugal e em outras experiências nacionais*, tema apresentado à "Semana de Estudo para o pessoal do sector-região Norte", 11-15 de Dezembro.
- 1981 a *O fenómeno do envelhecimento demográfico e a protecção social da população idosa*, tema apresentado à "Assembleia Geral da Federação das Instituições da 3ª Idade", Dezembro.
- 1981 b *Adaptação de pensões*, Lisboa, Instituto de Gestão Financeira de Segurança Social.
- 1982 "Aspectos sociais: a segurança social e as pessoas idosas", in *Seminário sobre o Envelhecimento*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Outubro.
- 1984 *Segurança social em Portugal/ Evolução e tendências*, Madrid, Organizacion Iberoamericana de Seguridad Social.
- 1986 a *A segurança social nos países da C.E.E./ Estudo comparativo e evolução*, Lisboa, (?).
- 1986 b "Segurança social", in *Portugal contemporâneo/ Problemas e perspectivas*, Oeiras, I.N.A., pp.167-191.
- 1988 *O financiamento da segurança social em Portugal/ pistas para uma nova lógica*, Conferência no C.R.S.S., Braga, Julho.
- 1989 a "Segurança social: grandes linhas para o futuro", in *Revista Pessoal*, nº 39, *Segurança social - que futuro?*, Maio-Junho, pp.10-38.

- 1989 b *População idosa e segurança social: anos 90*, 1º Congresso Português de Gerontologia Social, Lisboa, 21 de Outubro.
- 1989 c *A segurança social e o processo de mudança nas sociedades europeias*, Casa Pia de Lisboa.
- 1989 d Financiamento dos sistemas de segurança social, in Seminário *Segurança social anos 90/ Que perspectivas?*, Horta, Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social/Direcção Regional de Segurança Social, 30 de Junho.
- s/d *Sistemas de segurança social/ Da lógica institucional à lógica funcional*, 3ª Jornadas de Política e Acção Social, I.S.C.S.P..

MALABOUCHE, Gérard

- 1987 *Retraites: les périls de l'an 2030/ Projection tendancielle à long terme de l'équilibre financier du système de retraites*, Paris, Commissariat Général du Plan, La Documentation Française.

MARCIL-GRATTON, Nicole e LÉGARÉ, Jacques

- 1987 "Vieillesse d'aujourd'hui et de demain/ Un même âge, une autre réalité?", in *Futuribles*, nº 110, Maio, pp.3-21.

MENDES, Fernando Ribeiro

- 1989 *Transição demográfica e protecção social/ população e economia na modernização portuguesa*, Dissertação de Mestrado em Demografia Histórica e Social, F.C.S.H./U.N.L. (exemplar dactilopolicopiado), Lisboa.

MENDES, Maria Filomena

- 1983 "Aplicação das diversas tábuas-tipo de mortalidade aos dados da situação portuguesa no período de 1930 a 1970", in *Economia e Sociologia*, nº 35, pp.5-42.

MISHARA, Brian L. e RIEDEL, Robert G.

- 1984 *Le vieillissement*, Paris, P.U.F, Col. "Psychologie D'Aujourd'Hui".

MOULTON, Pierre

- 1983 "Méthodes de financement de la sécurité sociale dans les pays industriels: analyse internationale", in *Sécurité sociale: quelle méthode de financement?/ Une analyse internationale*, Genève, B.I.T., pp.3-32.

MURPHY, E. M.

- 1979 "Les méthodes de financement de la sécurité sociale: une analyse introductive", in *Méthodes de financement de la sécurité sociale/ Leurs effets économiques et sociaux*, Études et Recherches n° 15, pp.1-14.

NAÇÕES UNIDAS

- 1984 *Principaux documents de L'Assemblée Mondiale sur le Vieillissement*, Paris, Centre International de Gérontologie Sociale.

NAZARETH, Joaquim Manuel

- 1977 "Análise regional do declínio da fecundidade da população portuguesa (1930-1970)", in *Análise Social*, vol. XIII, n° 52, pp.901-986.
- 1979 *O envelhecimento da população portuguesa*, Lisboa, Presença/G.I.S..
- 1984 "Conjuntura demográfica da população portuguesa no período de 1970-80: aspectos globais", in *Análise Social*, vol. XX, n°s 81-82, pp.237-262.
- 1985 "A demografia portuguesa do séc XX: principais linhas de evolução e transformação", in *Análise Social*, vol. XXI, n°s 87-88-89, pp.963-980.

1986 "População, emigração e retorno", in *Portugal contemporâneo/ Problemas e perspectivas*, Oeiras, I.N.A., pp.13-34.

1988 a *Princípios e métodos de análise da demografia portuguesa*, Lisboa, Presença, Col. "Métodos".

1988 b *Portugal. Os próximos 20 anos*, III vol.: *Unidade e diversidade da demografia portuguesa no final do século XX*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

NEWELL, Colin

1986 "La mortalité infantile", in *Séminaire sur les régions à problèmes démographiques en Europe*, Strasbourg, Conseil de L'Europe, 2-4 de Setembro.

1989 *Methods and models in demography*, London, Belhaven Press, 2ª edição.

O.C.D.E.

1985 *Dépenses sociales 1960-1990/ Problèmes de croissance et de maîtrise*, Paris, O.C.D.E., Études de Politique Sociale.

1988 a *Reforming public pensions*, Paris, O.E.C.D., Social Policy Studies nº 5.

1988 b *L'avenir de la protection sociale*, Paris, O.C.D.E., Études de Politique Sociale nº 6.

1988 c *Le vieillissement démographique/ Conséquences pour la politique sociale*, Paris, O.C.D.E., Évolution Démographique et Politiques Gouvernementales.

1989 *Perspectives de l'emploi*, Paris, O.C.D.E..

PAILLAT, Paul

1982 *Viellissement et vieillesse*, Paris, P.U.F., Col. "Que sais je?" n° 1046.

1986 "Régions à problèmes démographiques concernant la structure de la population visant en particulier le vieillissement", in *Séminaire sur les régions à problèmes démographiques en Europe*, Strasbourg, Conseil de L'Europe, 2-4 de Setembro.

PAMPEL, Fred C. e WILLIAMSON, John B.

1985 "Age structure, politics, and cross-national patterns of public pension expenditures", in *American Sociological Review*, vol. 50, Dezembro, pp.782-799.

PARANT, Alain

1983 "Pensions et retraites en France/ Situation actuelle et devenir", in *Futuribles*, n° 67, Junho, pp.75-90.

1988 "Le vieillissement démographique: un phénomène social encore en devenir", in *Colloque international sur le vieillissement démographique* (document de travail), Paris, Futuribles International, 4-5 de Outubro.

PAVARD, Francis

1979 "Le financement de la sécurité sociale par la méthode des cotisations", in *Méthodes de financement de la sécurité sociale/ Leurs effets économiques et sociaux*, Études et Recherches n° 15, pp.15-29.

PERRIN, Guy

1983 "Rationalisation du financement de la sécurité sociale", in *Sécurité sociale: quelle méthode de financement?/ Une analyse internationale*, Genève, B.I.T., pp.123-149.

- 1985 "L'avenir de la protection sociale dans les pays industriels/ Crises, défis et mutation des valeurs", in *Futuribles*, n^{os} 92-93, Outubro-Novembro, pp.28-52.
- PETERSEN, Jorn Henrik
- 1979 "Le financement de la sécurité sociale au moyen des impôts", in *Méthodes de financement de la sécurité sociale/ Leurs effets économiques et sociaux*, Études et Recherches n^o 15, pp.30-72.
- POLLARD, A. H. e outros
- 1990 *Demographic techniques*, Sydney, Pergamon Press, 3^a edição.
- POURSIN, Jean-Marie
- 1989 *L'homme stable/ Essai démographique*, Paris, Gallimard.
- PRESSAT, Roland
- 1979 *Dictionnaire de démographie*, Paris, P.U.F..
- 1986 "La prévision démographique: quelques points d'histoire", in *Démographie et sociologie*, Paris, Publications de la Sorbonne, pp.35-41.
- QUARESMA, Maria de Lourdes
- 1980 *Les personnes âgées dans le monde- Portugal*, Paris, Centre International de Gérontologie Sociale.
- 1985 "Envelhecimento e autonomia/ Contributo para a análise da problemática da dependência", in Seminário *As pessoas idosas em perda de autonomia*, Instituto Damião de Góis, Outubro.
- RAY, Jean-Claude e DUPUIS, Jean-Marc
- 1988 *Analyse économique des politiques sociales*, Paris, P.U.F., Col. "Économie".

RILEY, Matilda, FONER, Anne e WARING, Joan

- 1988 "Sociology of age" in SMELSER, Neil J. (editor)
Handbook of sociology, California, Sage Publications,
 pp.243-280.

ROCARD, Michel (Préface)

- 1991 *Demain, les retraites/ Un contrat entre les générations*,
 Paris, Gallimard, Col. "Folio/Actuel".

ROCHA, Gilberta

- 1989 *Dinâmica populacional dos Açores no século XX/*
Unidade-permanência-diversidade, Dissertação de
 Doutoramento em Ciências Sociais, Universidade dos
 Açores (exemplar dactilopolicopiado), Ponta Delgada.
- 1990 "Unidade e diversidade das estruturas demográficas
 das ilhas portuguesas através dos censos", in Seminário
Censos 91, Coimbra, 22-23 de Novembro.

ROSANVALLON, Pierre

- 1981 "Etat-providence et société solidaire", in *Futuribles*, nº
 47, Setembro, pp.3-24.

SÁ, Maria João

- 1988 *Condicionantes demográficas da evolução discente do*
ensino básico no distrito de Aveiro: Um ensaio
metodológico, Lisboa, I.C.S., série Estudos e Documentos
 nº18.

SAUVY, Alfred

- 1987 *L'Europe submergée/ Sud-Nord dans 30 ans*, Paris,
 Dunod, Col. "Bordas".

SHRYOCK, H., SIEGEL, J. and Associates

- 1976 *The methods and the materials of demography*, New
 York, Academic Press.

SOUSA, Fernando de

- 1979 *A população portuguesa nos inícios do século XIX*,
Dissertação de Doutoramento em História Económica e
Social Moderna e Contemporânea, Faculdade De Letras,
Universidade do Porto (exemplar dactilopolicopiado),
Porto.

TAPINOS, Georges

- 1980 "De L'utilité des perspectives démographiques", in
*Perspectives de population, d'emploi et de croissance
urbaine*, Université Catholique de Louvain, Chaire
Quetelet'80, Liège, Ordina, pp.15-53.
- 1985 *Éléments de Démographie/ Analyse, déterminants
socio-économiques et histoire des populations*, Paris,
Armand Colin.

VILLARS, Charles

- 1979 *Le Code européen de sécurité sociale et le Protocole
additionnel*, vol. 23, Genève, Centre d'études juridiques
européennes.

WATTELAR, Christine

- 1979 *Perspectives démographiques nationales et régionales
par sexe et par âge/ Un essai méthodologique*, Thèse
présentée en vue de l'obtention du grade de docteur
en Démographie, Université Catholique de Louvain
(exemplar dactilopolicopiado), Louvain-la-Neuve.

WICKS, Malcolm e HENWOOD, Melanie

- 1984 "Old age in Europe: implications for social policy", in
E.I.S.S. Yearbook, Deventer, Kluwer, pp.45-53.

Principais Fontes Estatísticas utilizadas:

I.N.E.- Recenseamentos da População

- Estimativas da população
- Estatísticas Demográficas
- Estatísticas de Segurança Social, Associações Sindicais e Patronais
- Estatísticas de Protecção Social, Associações Sindicais e Patronais

S.T.A.P.E. (M.A.I.)- Actualizações do Recenseamento Eleitoral

S.E.S.S.-I.G.F.S.S.- Estatísticas da Segurança Social

EUROSTAT- Estatísticas Demográficas

- Statistiques Rapides: Population et conditions sociales
- Indicateurs Démographiques de la Communauté

NAÇÕES UNIDAS- World Population Data Sheet

Índice de Figuras

Figura 1

Diferença entre a percentagem de indivíduos com 15-64 anos
e a percentagem de activos, por concelhos do Continente,
em 1981 (sexos reunidos)

18

Figura 2

Peso (%) de indivíduos com menos de 15 anos, por concelhos
do Continente, em 1981 (sexos reunidos)

31

Figura 3

Peso (%) de indivíduos com 15-64 anos, por concelhos
do Continente, em 1981 (sexos reunidos)

32

Figura 4

Peso (%) de indivíduos com mais de 65 anos, por concelhos
do Continente, em 1981 (sexos reunidos)

33

Figura 5

Peso (%) de indivíduos com menos de 15 anos, por concelhos
do Continente, em 1970 (sexos reunidos)

36

Figura 6

Peso (%) de indivíduos com 15-64 anos, por concelhos
do Continente, em 1970 (sexos reunidos)

37

Figura 7

Peso (%) de indivíduos com mais de 65 anos, por concelhos
do Continente, em 1970 (sexos reunidos)

38

Figura 8

Taxa (‰) de Mortalidade Infantil, por concelhos do Continente,
em 1980/81 (sexos reunidos)

41

Figura 9

Descendência Média, por concelhos do Continente, em 1980/81

42

Figura 10	
Saldo Migratório Interno, por concelhos do Continente, em 1980-16.3.81 (sexos reunidos)	49
Figura 11	
Saldo Migratório Externo, por concelhos do Continente, em 1980-16.3.81 (sexos reunidos)	50
Figura 12	
Variação (%) da população recenseada em termos eleitorais, por concelhos do Continente, entre 1981 e 1989 (sexos reunidos)	51
Figura 12.a	
Variação (%) do volume populacional, por concelhos do Continente, entre 1981 e 1991 (sexos reunidos)	54
Figura 13	
Categorização dos níveis de envelhecimento, para 1981	56
Figura 14	
Níveis de envelhecimento, por concelhos do Continente, em 1981	58
Figura 15	
Níveis de envelhecimento, por concelhos do Continente, em 1970	59
Figura 16	
Diferença (%) entre o volume populacional e a superfície, por concelhos do Continente, em 1981 (sexos reunidos)	63
Figura 17	
Diferença (%) entre o volume da população recenseada em termos eleitorais e a superfície, por concelhos do Continente, em 1989 (sexos reunidos)	64

Figura 18	
Localização concelhia das situações I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX	67
Figura 19	
Unidades de Análise	70
Figura 20	
Método dos cenários de referenciais	81
Figura 21	
Método dos cenários tendenciais	82
Figura 22	
Pirâmide de Idades, para a Zona Litoral, em 1970	85
Figura 23	
Pirâmide de Idades, para a Zona Interior, em 1970	85
Figura 24	
Pirâmide de Idades, para a Zona Litoral, em 1981	86
Figura 25	
Pirâmide de Idades, para a Zona Interior, em 1981	86
Figura 26	
Relações de Masculinidade por grupos de idade, para as Zonas Litoral e Interior, em 1970	87
Figura 27	
Relações de Masculinidade por grupos de idade, para as Zonas Litoral e Interior, em 1981	87
Figura 28	
Taxas (‰) de Mortalidade por grupos de idade, para as Zonas Litoral e Interior, em 1980/81 (sexos separados)	92

Figura 29		
Proporções de mulheres no interior do período fértil, para as Zonas Litoral e Interior, em 1981		92
Figura 30		
Pirâmide de Idades da função nLx , para a Zona Litoral, em 1980/81		94
Figura 31		
Pirâmide de Idades da função nLx , para a Zona Interior, em 1980/81		94
Figura 32		
Diagrama sobre os efectivos por idades dos cenários referenciais		101
Figura 33		
Organigrama do método das componente por coortes (sem migrações)		108
Figura 34		
Organigrama do método das componente por coortes (com migrações)		109
Figura 35		
Idade Média da população do Continente em 1981 e nos Cenários Estacionário, Malthusiano e Estável (sexos separados e reunidos)		129
Figura 36		
Peso (%) dos três Grupos Funcionais, para o Continente, em 1981 e nos Cenários Estacionário, Malthusiano e Estável (sexos reunidos)		131
Figura 37		
Pirâmide de Idades, para o Continente, em 1981		131
Figura 38		
Pirâmide de Idades, para o Continente, referente ao Cenário Estacionário		132

Figura 39	Relações de Dependência entre os Grupos Funcionais (%), para o Continente, em 1981 e nos Cenários Estacionário, Malthusiano e Estável (sexos reunidos)	132
Figura 40	Pirâmide de Idades, para o Continente, referente ao Cenário Malthusiano	136
Figura 41	Pirâmide de Idades, para o Continente, referente o Cenário Estável	136
Figura 42	Volume populacional do Continente, em 1981 e, segundo os vários modelos tendenciais, em 2045	139
Figura 43	Idade Média da população do Continente em 1981 e, segundo os vários modelos tendenciais, em 2045 (sexos separados e reunidos)	141
Figura 44	Peso (%) dos três Grupos Funcionais no Continente em 1981 e, segundo os vários modelos tendenciais, em 2045 (sexos reunidos)	142
Figura 45	Pirâmide de Idades, para o Continente, segundo o Modelo I, em 2045	144
Figura 46	Pirâmide de Idades, para o Continente, segundo o Modelo II, em 2045	144
Figura 47	Pirâmide de Idades, para o Continente, segundo o Modelo III, em 2045	145
Figura 48	Pirâmide de Idades, para o Continente, segundo o Modelo IV, em 2045	145

Figura 49		
	Pirâmide de Idades, para o Continente, segundo o Modelo V, em 2045	146
Figura 50		
	Pirâmide de Idades, para o Continente, , segundo o Modelo VI, em 2045	146
Figura 51		
	Relações de Dependência entre os Grupos Funcionais (%) no Continente em 1981 e, segundo os vários modelos tendenciais, em 2045 (sexos reunidos)	149
Figura 52		
	Articulação dos modelos "universalista" e "profissionalista"	161
Figura 53		
	Despesas sociais correntes em percentagem do P.I.B., nos países da Europa dos Doze, em 1970, 1980 e 1988	164
Figura 54		
	Distribuição (%) das despesas por programa social, nos países da Europa dos Doze, em 1988	165
Figura 55		
	Distribuição (%) das receitas correntes da Segurança Social por origem dos fundos, nos países da Europa dos Doze, em 1988	166
Figura 56		
	Taxa de pressão fiscal em percentagem do P.I.B., nos países da Europa dos Doze, em 1965, 1975 e 1985	168
Figura 57		
	Regimes de Segurança Social, em Portugal	178
Figura 58		
	Associação entre as variáveis Idade Normal de Reforma, peso (%) de indivíduos com mais de 65 anos e peso (%) de indivíduos com idade superior à Idade Normal de reforma, nos países da Europa dos Doze	198

Figura 59	
Importância das três principais fases do ciclo de vida	199
Figura 60	
As técnicas de capitalização colectiva e de repartição alargada	201
Figura 61	
Variação (%) da relação indivíduos com mais de 65 anos/indivíduos com 15-64 anos, no Continente, segundo os vários modelos tendenciais, entre 1981 e 2045 (sexos reunidos)	210
Figura 62	
Variação (%) da relação indivíduos com mais de 70 anos/indivíduos com 15-64 anos, no Continente, segundo os vários modelos tendenciais, entre 1981 e 2045 (sexos reunidos)	213

Índice de Quadros

Quadro 1

Evolução do peso (%) de indivíduos com menos de 15 anos, no Continente e nos distritos, no período de 1900 a 1981 (sexos reunidos)

19

Quadro 2

Evolução do peso (%) de indivíduos com mais de 65 anos, no Continente e nos distritos, no período de 1900 a 1981 (sexos reunidos)

20

Quadro 2.a

Peso (%) de indivíduos com menos de 15 anos e com mais de 65 anos, no Continente e nos distritos, em 1990 (sexos reunidos)

23

Quadro 3

Média, Desvio Padrão e Variância das Taxas de Mortalidade Infantil e das Descendências Médias concelhias, em 1970/71 e 1980/81

40

Quadro 4

Níveis de variação do volume de indivíduos recenseados em termos eleitorais entre 1981 e 1989 e do Coeficiente de Localização em 1981

66

Quadro 5

Composição concelhia das Zonas Litoral e Interior

69

Quadro 6

Variação (%) do volume populacional, no Continente e nas Zonas Litoral e Interior, entre 1970 e 1981 (sexos reunidos e separados)

83

Quadro 7

Gupos Funcionais e Medidas Resumo, nas Zonas Litoral e Interior, em 1970 e 1981 (sexos reunidos)

89

Quadro 8

Taxa (‰) de Mortalidade Infantil Clássica (sexos reunidos) e Esperança de Vida à Nascimento, aos 60 anos e aos 85 anos (sexos separados), nas Zonas Litoral e Interior, em 1980/81

90

Quadro 9

Taxas (‰) Migratórias, das Zonas Litoral e Interior, em 1980/16.3.81 (sexos reunidos)

97

Quadro 10

Taxas (‰) Migratórias, das Zonas Litoral e Interior, em 1980/16.3.81 (sexos separados)

97

Quadro 11

Ritmos de crescimento associados às Populações Estacionária, Malthusiana e Estável, nas Zonas Litoral e Interior

105

Quadro 12

Descendência Média admitida, nas Zonas Litoral e Interior, para os quinquênios prospectivos até ao ano 2000

120

Quadro 13

Modelos dos cenários tendenciais

126

Quadro 14

Composição interna (%) de cada Grupo Funcional, para o Continente, em 1981 e nos Cenários Estacionário, Malthusiano e Estável (sexos separados e reunidos)

133

Quadro 15

Composição interna (%) de cada Grupo Funcional, segundo os vários modelos tendenciais, para o Continente, em 2045 (sexos separados e reunidos)

147

Quadro 16

Número de países do mundo dotados de um regime de protecção social, em 1949, 1967 e 1981

162

Quadro 17

Receitas e despesas correntes em milhões d'ECUS, nos países da Europa dos Doze, em 1980, 1984 e 1988

167

Quadro 18

Indicadores da Segurança Social, em Portugal, de 1975 a 1990

180

Quadro 19

Despesas com pensões e número de pensionistas, em Portugal, de 1975 a 1990

182

Quadro 20

Variação (%) das percentagens de população economicamente activa, nos países da Europa dos Doze, entre 1960 e 1980 (sexos separados)

192

Quadro 21

Esperança de Vida à Nascimento, Idade Normal de reforma, peso (%) de indivíduos com mais de 65 anos e com idade superior à Idade Normal de reforma, nos países da Europa dos Doze (sexos separados)

196

Quadro 22

Relação (%) indivíduos potencialmente beneficiários das pensões de velhice/indivíduos com 15-64 anos, no Continente, segundo os vários modelos tendenciais, em 2045 (sexos reunidos)

211

Índice de Anexos

Anexo 1

Peso (%) de cada Grupo Funcional e Coeficiente de Localização (%), por concelhos do Continente, em 1970	240
--	-----

Anexo 2

Peso (%) de cada Grupo Funcional, diferença entre % de indivíduos com 15-64 anos- % de activos e Coeficiente de Localização (%) em 1981, variação (%) da população recenseada em termos eleitorais entre 1981 e 1989, por concelhos do Continente	246
--	-----

Anexo 2.a

Coeficiente de Localização (‰) em 1991 e variação (%) do volume populacional entre 1981 e 1991, por concelhos do Continente	252
---	-----

Anexo 3

Taxa de Mortalidade Infantil e Descendência Média, em 1970/71 e 1980/81, e Saldo Migratório Interno e Externo, em 1980-16.3.81, por concelhos do Continente	256
---	-----

Anexo 4

Composição (valores absolutos e relativos) etária (sexos separados e reunidos) e Relações de Masculinidade por grupos de idade, nas Zonas Litoral e Interior, em 1970	263
---	-----

Anexo 5

Composição (valores absolutos e relativos) etária (sexos separados e reunidos) e Relações de Masculinidade por grupos de idade, nas Zonas Litoral e Interior, em 1981	266
---	-----

Anexo 6

Tábua de Mortalidade, das Zonas Litoral e Interior, em 1980/81 (sexos separados)	269
---	-----

Anexo 7

Composição etária da população das Zonas Litoral, Interior e Continente, referente aos Cenários Estacionário, Malthusiano e Estável (sexos separados e reunidos)

272

Anexo 8.a

Composição etária da população das Zonas Litoral, Interior em 1981 e, segundo os vários modelos tendenciais, nos quinquénios prospectivos até 2045 (sexos separados e reunidos)

276

Anexo 8.b

Composição etária da população do Continente em 1981 e, segundo os vários modelos tendenciais, nos quinquénios prospectivos até 2045 (sexos separados e reunidos)

313

Anexo 9

Determinação da população activa dos 15 aos 64 anos, para o Continente, segundo os vários modelos tendenciais, em 2045 (sexos separados e reunidos)

332

Índice Geral

INTRODUÇÃO**4****PARTE I****O envelhecimento demográfico do Continente português:
características e tendências****Introdução****11****1. O envelhecimento demográfico num espaço com diferentes
estruturas etárias****1.1. O envelhecimento demográfico do Continente
português****13****1.2. As "unidades de base" e as "unidades de análise"****25****1.3. Unidade e diversidade das estruturas etárias
concelhias****28****1.4. Proposta de agrupamento****55****2. As projecções demográficas e os cenários da estrutura etária****2.1. Introdução às projecções demográficas****71****2.2. A dinâmica demográfica e o processo de envelhecimento
demográfico****79****2.2.1. Caracterização demográfica das "unidades de análise"****2.2.2. Os cenários do envelhecimento demográfico****2.2.2.1. Pressupostos metodológicos: cenários referenciais e
cenários tendenciais****2.2.2.2. Análise dos resultados**

3. Conclusão	150
--------------	-----

PARTE II

O envelhecimento demográfico: factor de conflitualidade ou de solidariedade social?

Introdução	153
------------	-----

1. A Segurança Social: um direito dos cidadãos

1.1. Da protecção de pessoas à protecção dos cidadãos	154
1.2. A maturação e a crise da Segurança Social	161
1.3. A Segurança Social em Portugal	169
1.4. Conclusão	182

2. A problemática da velhice no contexto da protecção social

2.1. Estandardização do ciclo de vida	184
2.2. A idade convencional de entrada na velhice	189
2.3 O financiamento das pensões de velhice	200
2.4 O equilíbrio financeiro entre gerações face ao envelhecimento demográfico	208
2.5. Conclusão	213

3. Conclusão	215
--------------	-----

CONCLUSÃO	217
NOTAS	224
ANEXOS	239
BIBLIOGRAFIA	336
ÍNDICE de FIGURAS	356
ÍNDICE de QUADROS	364
ÍNDICE de ANEXOS	368

